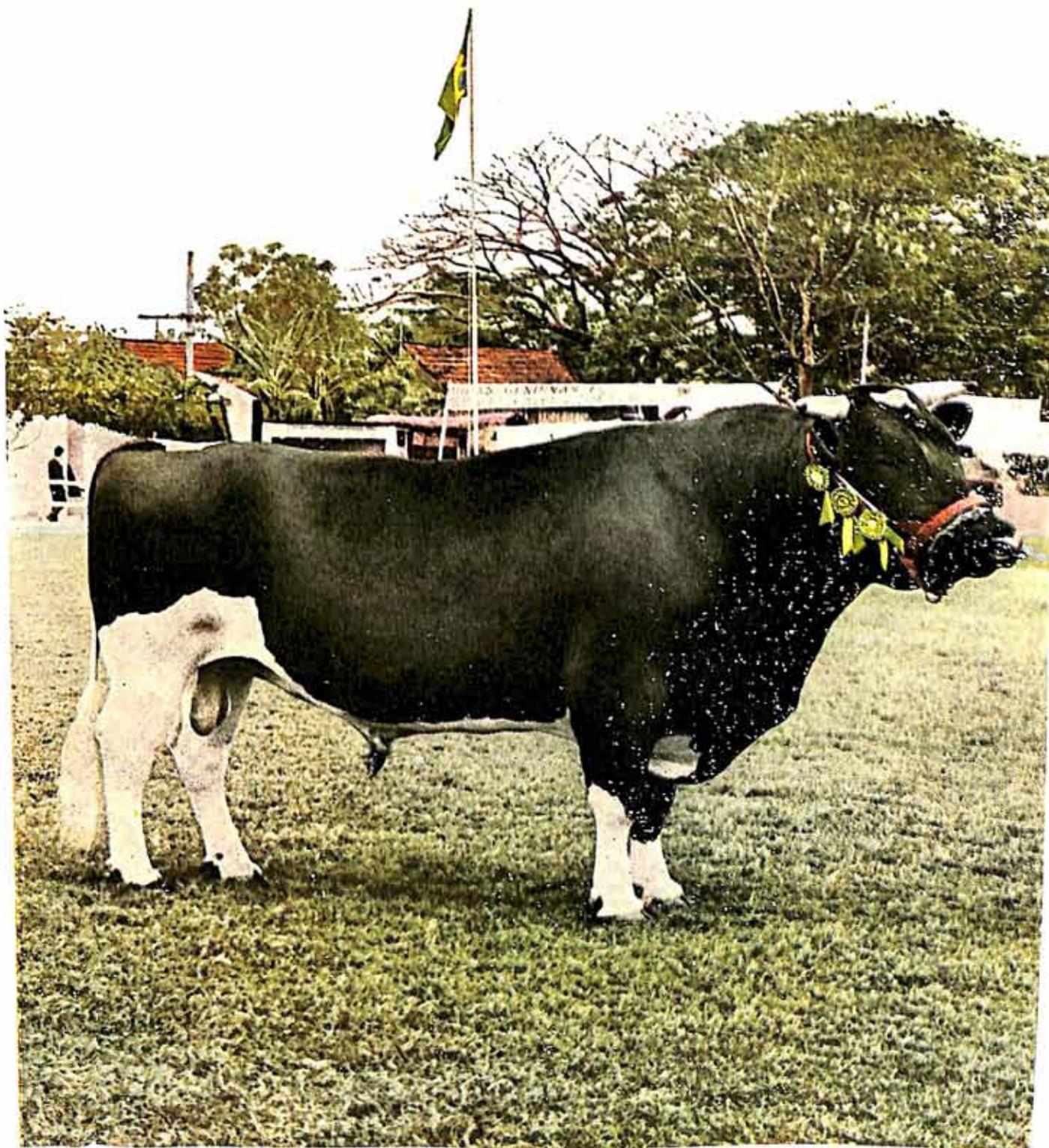


REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXIX - N.º 466 - NCR\$ 1,80

QUE FOI A
XXXI
EXPOSIÇÃO
ESTADUAL DE
ANIMAIS DE
PORTO ALEGRE

OUTUBRO
1968





**se você ainda
está pensando
em viajar noutro
avião, veja aqui
os tempos de voo
do One-Eleven e depois
compare com os outros.**

**ENTRE RIO E BELÉM:
3 HORAS
ENTRE BRASÍLIA E SÃO PAULO:
1 HORA E 5 MINUTOS
ENTRE RIO E SÃO PAULO:
30 MINUTOS
ENTRE RIO E RECIFE:
2 HORAS E 17 MINUTOS
ENTRE RIO E SALVADOR:
1 HORA E 32 MINUTOS
ENTRE FORTALEZA E RECIFE:
51 MINUTOS
ENTRE SÃO PAULO E PÔRTO ALEGRE:
1 HORA E 5 MINUTOS**

**Agora você vai entender melhor porque nós estamos dizendo que o One-Eleven é o mais
veloz e moderno jato nas linhas aéreas nacionais.**

**VIAJE BEM... VIAJE
VASP**

G I R

O GADO do ANO
de ONTEM
e de SEMPRE



KRISHNA PREMELATA DA CACHOEIRA — O reprodutor que mais campeões fez no Brasil.

ADQUIRA HOJE NO TREVO O GADO DE SEMPRE

A FAZENDA DO TREVO MANTÉM UM PLANTEL DE PADRÃO ZOTÉCNICO DE ALTO GABARITO, QUE PODE SER CONSIDERADO DOS MELHORES DE TODO O MUNDO, COM MATRIZES ORIUNDAS DE ANIMAIS QUE ALCANÇARAM GRANDE PROJEÇÃO NACIONAL.

FAZENDA DO TREVO

RESENDE — Est. do Rio

Escritório no Rio — Av. Rio Branco, 156 — s/2807
Telefones: 42-4831 — 22-6012 — Guanabara



Proprietários: OSANÁ ALMEIDA e EDGARD DA MATTA PIRES

SCHWYZ

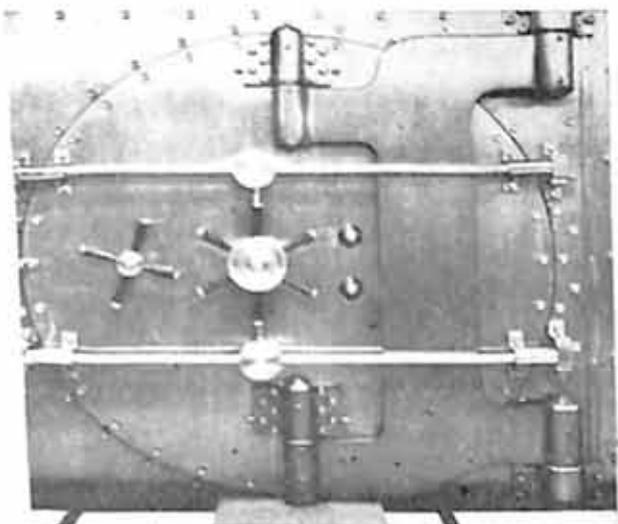
A RAÇA DE DUPLA APTIDÃO IDEAL PA-
RA OS TROPICOS; SEU CRUZAMENTO
COM ZEBUINOS DA MESTICOS DE

ALTA PRODUÇÃO LEITEIRA
ALTA PRODUÇÃO DE CARNE

Informações na

ASSOCIAÇÃO DO REGISTRO GENEALÓGICO SCHWYZ DO BRASIL

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



**muita gente se torna correntista
do Banco do Estado
simplesmente para guardar dinheiro.**



**entretanto, existem razões
mais importantes.**

As safras, a criação, a indústria, o comércio.

Tudo isso merece nossa atenção. Todos os dias. Todas as horas. Porque é bom para todo mundo. Por causa disso, financiamos 11 de cada 100 alqueires onde se planta no Estado de São Paulo. O que significou 40.000 empréstimos concedidos à agricultura e 283 bilhões de cruzeiros velhos destinados a apoiar as safras deste ano. Agora que você já sabe onde aplicamos nossos recursos, é bom você saber também que conseguimos dobrar estes mesmos recursos nos últimos 12 meses da atual administração.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

- DOBROU EM UM ANO -

→ PLANO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO - GOVÉRNO ABREU SODRÉ

Mais pêso Mais lucro com Santa Gertrudis

Nos seus planos de cruzamento, a Santa Gertrudis garante a você um tipo de gado de grande porte e rusticidade.

Temos touros de esplêndidas linhagens, que poderão ser a base de seu rebanho e de seus lucros.

Desejando formar um bom rebanho puro sangue Santa Gertrudis, podemos fornecer reprodutores do nosso plantel na idade que lhe convier.

Regularmente, exportamos reprodutores e podemos auxiliá-lo na solução dos problemas relacionados com a importação. Estamos perto do Aeroporto Internacional de Miami e em condições de ajudá-lo na sua visita à Flórida.



Passe a criar o Santa Gertrudis e sinta a diferença!

K. D. EATMON — SANTA GERTRUDIS

A perfeita combinação para cruzamentos

Pompano Beach, Florida

413 NE 12th Avenue - Telephone 942-6728

Criação em Loxahatche a 2 milhas ao Sul de McArthur's Dairy, estrada 80, fone AC 305-683-7528, Harold McLeod, gerente.

K.D. Eatmon Ranch, em Delray Beach, 1 milha ao Sul na estrada 809, fone AC 305-278-0913, Charles Wolf, gerente.

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXIX — São Paulo, Outubro de 1968 — N.º 466

SUMÁRIO

Editorial	7
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	12

PELA APCB:

32 anos de trabalho — homenagem ao veterinário Celso de Souza Meirelles	14
Campanha para maior consumo de leite	16
Emissão de nota fiscal pelos produtores de leite	17

XXXI EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS DE PORTO ALEGRE:

Porto Alegre: grande classe e preparo dos animais apresentados	18
A palavra do presidente do Farsul	19
As raças de leite	20
A opinião do juiz inglês sobre a raça Devon	22
Os animais da raça Aberdeen Angus	23
Hereford e Poll no Menino Deus	23
Raça Charolês: a que mais animais apresentou nas raças de corte	24
Touros que pesaram mais de uma tonelada	25
A raça de um campeão	25
A vendas em Porto Alegre	26
As granjas ou cabanhas do ano	27
Esta exposição foi uma demonstração viva do esforço dos criadores — Francisco Jacintho da Silveira	28
Campeões em Porto Alegre	29

Nessa pecuária leiteira progride? — Hugo Prata	40
Ganho de peso em confinamento	46
Especialista argentino ministrou curso de classificação de animais da raça Holandesa	47
Recuperação econômica de solos em regiões tropicais com o emprego de leguminosas e microelementos — R.V. Schaaffhausen	43
Reflorestamento do Paraná: 200.000.000 de pinheiros em quatro anos	56
Reprodução e inseminação artificial — L.P. Jordão	58
Seção Jurídica — Repouso semanal remunerado — Alfredo Camargo Pentado Neto	65
Pecuária na Bahia — Ecos da VII de Itapetinga — Othello Tormin	66
S.C.L. — Os prêmios "Medalha de Ouro" e o "Latão de Prata"	70
Relatórios n.ºs 283 (Lactações Terminadas) e 284 (completo) do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	73

NOSSA CAPA

Em nossa capa deste mês publicamos o clichê de S.S. COORDINATOR ILUSTRE 390, nascido 13.12.64 — Clas. MB. 88 Pontos. Filho de Elisabeth's Rocket Burke Ilustre e Elena 1223 Woak Coordinator, que produziu, em 285 dias, 8.598 quilos de leite e 318,5 de gordura, com 3,7% (média diária: 33,325 quilos). S.S. COORDINATOR ILUSTRE 399 sagrou-se Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Holandesa preta e branca na recente XXXI Exposição Estadual de Animais de P. Alegre. Pertence ao tradicional plantel da Granja São Sebastião, do sr. Vicente Silveira Dolz, em Bagé, RS, que conquistou brilhantemente o bi-campeonato da raça e o bi-campeonato da "Granja Leiteira do Ano", com 363 pontos. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para a ampla reportagem que inserimos nesta edição acerca do certame gaúcho.

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Peres de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio

Renato Soares de Mendonça

Laércio C. Noronha

Darcy M. Poppe

Carl Schrager — (Minas Gerais)

Othello Tormin — (Bahia)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

José Pires Filho

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)

TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA

POSTAL: 1669 — END TELE-

GRAFICO: "CRIADORES"

ASSINATURA

Assinatura simples

1 ano	NCr\$ 20,00
2 anos	NCr\$ 35,00
3 anos	NCr\$ 50,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$ 21,00
2 anos	NCr\$ 37,00
3 anos	NCr\$ 53,00

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$ 29,00
2 anos	NCr\$ 53,00
3 anos	NCr\$ 77,50

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$ 30,00
2 anos	NCr\$ 55,00
3 anos	NCr\$ 80,00





Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS DOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna

Hélio Pires de Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Antônio Luiz Ferraz, dr.

Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.

Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.

Arnaldo Zancaner, dr.

João de Moraes Barros, dr.

João Laraya, dr.

Luiz Antônio de Souza Barros, dr.

Jose Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.

Severo Gomes, dr.

Urbano Junqueira

Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampalo, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira Ferreira, dr.

Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães

Livio Malzoni, dr.

Antônio Augusto Pires de Oliveira

SUPLENTES

José Procópio Meirelles

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Eng.º Agr.º Hugo Prata

Registro Genealógico

Dr. Marinus Adrianus Slentjes

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranali

Assessoria Econômica

Eng.º Agr.º Celso Arthur Miller de Paiva Affonso

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO DE PECUÁRIA DE LEITE

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis
— Presidente

Sr. Antônio Coelho Guimarães

Sr. Antônio Luiz do Rego Neto

Sr. Carlos Eugênio Marcondes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Sr. Fábio Garcês Meirelles

Dr. Fernando José dos Santos

Prof. João Rodrigues de Alekmin

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

Sr. José Procópio do Amaral

Sr. Júlio A. Maia

Dr. Osmany Junqueira Dias

Dr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque

Dr. Rubens de Freitas

Sr. Urbano Junqueira

ALTO CONSELHO DA PECUÁRIA

Constituído pelos senhores Presidentes das entidades:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

Associação dos Criadores de Nelore do Brasil

Associação dos Criadores de Guzará do Brasil

Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos de Raça Charoleza

Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Associação dos Criadores de Búfalos do Brasil

Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Santa Gertrudis

Associação dos Criadores de Gir do Brasil

Associação Brasileira de Criadores de Zebu-Mócho

DEPARTAMENTO DE PECUÁRIA DE CORTE

Dr. Walter Henrique Zancaner —
Presidente

Dr. Alberto Chapchap

Dr. Arnaldo Zancaner

Sr. Carlos Meimberg

Dr. Célio Ramalho da Silva

Dr. Francisco Jacintho da Silveira

Sr. José Teiles Meneses

Dr. Odilo Siqueira

Sr. Orílindo Tedeschi

Sr. Pedro Falco

Sr. Sebastião de Almeida Prado

Dr. Sérgio A. Toledo Piza

Sr. Tarley Rossi Villela

Sr. Walter Castro Cunha

Reuniões na terceira segunda-feira de cada mês, às 15 horas.

Reuniões na terceira terça-feira de cada mês, às 9 horas.

Campanha pelo aumento do consumo de leite: mais uma iniciativa dos criadores

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos foi fundada há quarenta e dois anos, a fim de defender, sob todos os seus aspectos, os interesses da agropecuária, principalmente no que respeita à produção de leite e à produção de carne. Dois empreendimentos logo se apresentaram como inadiáveis para início dessa campanha defensiva: o registro de gado leiteiro e os concursos de boi gordo. Ambos continuam até nossos dias, acrescidos do controle da produção leiteira, pedra angular do desenvolvimento desta atividade. Os concursos de bois gordos passaram a outras mãos, mas, bem ou mal, vão prestando serviços.

Presentemente, o Registro Genealógico e o Serviço de Controle Leiteiro constituem não apenas os fundamentos da obra de assistência que a A.P.C.B. realiza para a pecuária do Brasil Central, mas também a base científica insubstituível em que repousa o futuro da pecuária nacional. A São Paulo vêm ter todos aqueles que pretendam instaurar ou renovar seu criatório, situem-se nos mais longínquos rincões do País e, mesmo do Continente. Ao mesmo tempo, São Paulo vai-se tornando a fonte de onde saem os reprodutores provados de que se ressentem os rebanhos nacionais.

E não diremos uma novidade afirmando que o leite de alta qualidade que em São Paulo se toma, comparável apenas ao leite norte-americano e ao de certas regiões européias, devemos-lo à A.P.C.B., que foi a autora da regulamentação da produção e comércio de leite neste Estado. Regulamentação que obedece aos mais rigorosos ditames da ciência, atentas às condições do meio e às possibilidades de distribuição racional que o desenvolvimento dos recursos da indústria local proporcionam.

As exposições especializadas de gado leiteiro e de gado de corte, promovidas e levadas a efeito pela A.P.C.B., vêm mostrando ao País e ao mundo o quanto que aqui se realiza e o muito que ainda se pode realizar, constituindo verdadeira mostra indicativa de rumos a seguir. A Feira Nacional de Animais, por ela também instituída, cumpre integralmente seus objetivos, tendo conseguido que estabelecimentos bancários voltassem vistas para a ampliação do mercado de serviços de financiamento que a pecuária lhes oferece.

Na escala de obras que empreende visando ao aperfeiçoamento da criação bovina, avulta ainda, na

fôlha de serviços da A.P.C.B., o controle de peso do gado de corte, que, ao lado do controle leiteiro, no que tange ao gado de leite, vem erigir-se em pedra básica da produção racional de carne. Leite e carne — os dois objetivos da criação vacum — por essa maneira se entrelaçam no campo de ação da Associação, que presentemente não descarta de nenhum dos aspectos da lida pecuária.

Os óbices que se antepõem a qualquer iniciativa não têm impedido que a A.P.C.B. desenvolva seu raio de ação. Ainda agora, acaba de criar ela o Departamento de Pecuária Leiteira e o Departamento de Pecuária do Corte, destinados ambos a presidir de perto as ações que digam respeito a cada um desses dois ramos de atividade pecuária. Vão ambos abrindo caminho e coordenando as atividades sociais e tendendo a reuni-las num só feixe de tal jeito que não haja dispersão de esforços nem se perca de vista o objetivo primordial da pecuária.

O Departamento de Pecuária Leiteira já está em franca movimentação. E não se ficando nas atividades clássicas da entidade social que há quase meio século promove a defesa do leite e da carne em São Paulo, acaba de lançar as linhas mestras de uma larga campanha educativa, tendo em vista o consumo do leite. O primeiro passo foi dado: prepara-se uma ampla demonstração pública de como o leite é o melhor e mais barato dos alimentos de que dispomos, à qual se seguirá agressiva promoção incentivadora de maior consumo desse alimento incomparável. A frente do empreendimento vemos o dr. José Cassiano Gomes dos Reis, ilustre agrônomo, que, na qualidade de presidente do Departamento de Pecuária Leiteira, gizou os rumos da campanha educativa. Homem de rara visão, tendo tomado conhecimento das dificuldades com que luta a pecuária para a promoção do consumo de leite, planejou essa grandiosa ação e logo pôs as mãos na massa, empenhando-se de corpo e alma na consecução de tão altos objetivos.

A reunião inaugural da Campanha Educativa do Leite teve o condão de reunir sob a mesma bandeira produtores e distribuidores de leite, o que já constitui grande passo no rumo da vitória. Que todos os interessados continuem assim unidos, tendo em vista obter que todos passemos a ingerir maior quantidade de leite, em benefício pessoal e em proveito da coletividade — são os nossos votos. E sabemos que tais votos serão realizados, quando sabemos que José Cassiano Gomes dos Reis não é homem de desanimar: nos malogros, sabe ele encontrar sempre elementos para nova arremetida, sempre em busca do ideal colimado.

Mercados Pecuários

Entre-safra
joga boi
contra
SUNAB e
porco some
com o
milho
exportado

PORCO SEM MILHO

O porco registrou alta surpreendente em outubro, ultrapassando o preço de NCr\$ 23 por arroba em média e marchando francamente para NCr\$ 24,00, na praça de São Paulo. Tal subida se explica pela falta de milho, desviado em massa para exportação, graças ao melhor preço do cereal proporcionado pelas duas alterações sucessivas, e a prazo curto, da taxa cambial. Com a escassez do cereal no meio pecuário, ou se liquidaram os lotes em ceva, mesmo com engorda incompleta, ou se reteve o gado que estava engordando, com o uso de rações parcas, até que chegas-

O boi continuou subindo em outubro, cobrando tributo à entre-safra, e apesar da interferência baixista da SUNAB. O porco também subiu, com os excedentes originários da falta de milho praticamente liquidados. O leite marcou passo, na entrada das águas. E o frango e o ovo tentaram reagir, tangidos pela alta da carne bovina e suína.

BOI X SUNAB

O preço médio do novilho em outubro aproximou-se de NCr\$ 23,00 por arroba, no Interior de SP, livre de frete e imposto. Havia negócio em pé, em base até mais elevada. O período de entre-safra, agravado por uma seca excepcional, contribuiu para a alta. Ela, porém, não foi acentuada, como se supunha, em face da presença da SUNAB no mercado, abatendo em Araçatuba, Ribeirão Preto, Anápolis e Teófilo Otoni, e vendendo a carne em bases não comerciais. Essa concorrência no mercado de carne afastava muitos particulares, diminuindo a competição na procura do gado e, portanto, reduzindo a pressão natural de alta. Grandes companhias estavam praticamente fora do negócio.

A chegada das chuvas poderia influir na redução do ritmo de alta previsto para novembro, mesmo porque alguns abatedores, para acompanhar a SUNAB, mais cedo, também reduziam no fim do mês de outubro, os preços da car-

se de novo a safra. Um retardamento compulsório... Aliás, outubro já é mês de entre-safra, só que este ano surgiu com características peculiares. Em novembro,

ne no atacado. Todavia, era de esperar que em novembro o boi se mantivesse acima de NCr\$ 23 por arroba, passando a declinar em dezembro.

O boi magro experimentou leve tendência de alta, firmando-se ao redor de NCr\$ 240 por cabeça em Goiás, para o gado bom, e de NCr\$ 200 em Mato Grosso, idem. No Interior de SP beirava NCr\$ 320.

A carne bovina, no atacado paulistano, alcançou cerca de NCr\$ 2,30 por kg para o trazeiro especial e NCr\$ 1,60 para o dianteiro. Mas a SUNAB estava vendendo (mais no Rio do que em S. Paulo) a NCr\$ 1,9 e 1,15, respectivamente... No varejo, a carne de primeira comum girava em torno de NCr\$ 3,00.

O RS aprestava-se para a safra, que deveria chegar mais cedo este ano, mas um ponto já intrigava: em pleno inverno, o boi gaúcho não chegou a NCr\$ 0,60 por kg bruto e na Argentina ultrapassava NCr\$ 0,70... A fé estava na carne de cordeiro que a SUNAB estava tentando novamente, introduzir no mercado paulistano e carioca.

a cotação deveria continuar a subir, mesmo porque o boi também estava em alta. No atacado paulista, a carne suína foi cotada em outubro a NCr\$ 1,75 por kg.

LEITE ACUADO

O leite conseguiu manter-se na média de NCr\$ 0,26 por litro a duras penas em outubro. Foi ajudado pela pobreza das chuvas, que, todavia, já devem contribuir para aumento definido das ordenhas em novembro. Tendência, portanto, de baixa. Organizada em São Paulo uma Comissão Permanente de Defesa da Pecuária Leiteira, ela vai ter muito o que fazer. O problema do leite importado continua em pauta, parecendo que agora vai realmente ser disciplinado. Já não são só os EUA a prometer enviar-nos parte dos seus excedentes: o MEC está nadando em manteiga, queijo e leite, em pó de sobra e disposto a fazer também a sua filantropia...

SEMPRE UMA PORTA ABERTA

TAMBÉM PARA A

AGRO PECUÁRIA

COM
FINANCIAMENTOS

adequados a soluções dos principais problemas ligados a produção e comercialização de produtos agropastoris.

BANCO AUXILIAR DE SÃO PAULO S.A.



40 anos
fazendo amigos
80 Departamentos

AGENTE
DO
FINAME



OVO RESPIRA

O ovo melhorou um pouco de cotação em outubro, alcançando cerca de NCr\$ 30,00 em média por caixa de 30 dúzias para o tipo grande casca branca, contra NCr\$ 28,00 no mês anterior, no mercado paulistano, atacado. A alta da carne deve ter contribuí-

do para esse fato apesar da grande postura própria da época, sem garantia de exportação. O frango manteve-se estável, com dificuldade, em torno de NCr\$ 1,55 por kg vivo e NCr\$ 2,45 por kg morto, misto. Possivelmente melhor em novembro, se persistir a alta da carne bovina.

MERCADO MINEIRO

Preços em Minas Gerais : ligeira reação

Repetindo as variações de preço de agosto o mercado de animais e produtos da pecuária em Minas apresentou pequena reação na maioria dos itens mensalmente estudados.

Segundo a análise feita e os da-

dos divulgados pelo Departamento de Estudos Rurais da Secretaria da Agricultura, 11 itens da lista geral de preços pagos aos criadores mineiros mostraram posição melhor que a verificada no mês anterior.

Embora não apresentando aumento substancial, os preços que reagiram contribuíram para melhorar a posição da criação e dos produtos, graças a baixa de preço verificada sobretudo durante os primeiros meses do ano.

Mantiveram-se estáveis os preços do bezerro de 1 a 2 anos, da vaca azebuada, do leite na venda direta, do porco com caixa até 4 arrôbas e do porco gordo e em declínio os bezeros e bezerras de cria até 1 ano, os frangos e os ovos caipira.

GADO DE CRIA

No gado de cria, os bezerros até 1 ano voltaram ao preço de julho deste ano. Pagos em agosto a NCr\$ 67,00, obtiveram em setembro a cotação de NCr\$ 66,00 por cabeça. As bezerras até 1 ano, que sustentaram em julho e agosto a cotação de NCr\$ 68,00 passaram também a NCr\$ 66,00. Alcançaram melhor preço em setembro a novilha de 2 a 3 anos, paga a NCr\$ 136,00; a vaca solteira, a NCr\$ 175,00; e a vaca com cria, cujos negócios andaram na média de NCr\$ 237,00, a cabeça. O Triângulo pagou melhor o bezerro até 1 ano: NCr\$ 87,00. Na Zona da Mata os melhores negócios das bezerras até 1 ano: NCr\$ 74,00; as novilhas de 2 a 3 anos cotaram-se a NCr\$ 177,00; as vacas solteiras a NCr\$ 215,00; e as vacas com cria, em média, a NCr\$ 297,00.

GADO DE CORTE

O grupo de corte estabilizado em julho e agosto sofreu pequena reação. Somente os bezerros de 1 a 2 anos tiveram os preços estacionados em NCr\$ 94,00. Os outros animais conseguiram em setembro melhor cotação do que no mês anterior.

O boi de 2 a 3 anos passou a ser pago a NCr\$ 164,00. O boi gordo elevou-se a NCr\$ 18,00 (arrôba). A arrôba de vaca gorda chegou em setembro aos NCr\$ 17,00.

Das zonas fisiográficas, a que melhor pagou os bovinos de corte foi a do Médio Jequitinhonha: os negócios com os bezerros de 1 a 2 anos se efetuaram ao preço médio de NCr\$ 130,00. A NCr\$ 185,00 foram negociados os bois de 2 a 3 anos e a NCr\$ 20,00 a arrôba foram pagos os bois gordos. No Alto Jequitinhonha as melhores transações com vacas gordas, cotadas a NCr\$ 20,00 a arrôba.

VACAS LEITEIRAS

As vacas leiteiras, comuns e mestiças holandesas, também melhoraram de preço em setembro. As azebuadas tiveram cotação estável. As comuns, vendidas em agosto a NCr\$ 199,00, passaram a

ser pagas a NCr\$ 205.000,00. A cotação das mestiças holandesas subiu também de NCr\$ 302,00 para NCr\$ 304,00. Na Mata houve os melhores negócios com todos os animais desse grupo. As azebuadas zenderam-se a NCr\$ 282,00; as comuns a NCr\$ 248,00; e as mestiças holandesas a NCr\$ 355,00.

SUINOS E AVES

Os suínos, em sua grande maioria, tiveram os preços estabilizados. Os animais com caixa até 4 arrôbas mantiveram-se nos NCr\$ 33,50 a cabeça e o porco gordo ficou nos NCr\$ 20,00 a arrôba.

Somente os animais com mais de 4 arrôbas melhoraram de cotação, passando de NCr\$ 42,50 a NCr\$ 43,50. Pagando NCr\$ 43,50 pelos suínos com menos de 4 arrôbas o Médio Jequitinhonha ofereceu os melhores negócios.

No sul de Minas foram efetuadas as melhores transações com os animais com caixa maior de 4 arrôbas, negociados a NCr\$ 47,50 a cabeça. O porco gordo obteve me-

lhor colação: NCr\$ 22,50, na Zona dos Campos das Vertentes. Os frangos foram pagos, em média, a NCr\$ 2,00 o quilo e no sul de Minas foram feitos os melhores negócios com eles.

LEITE, CREME E OVOS

O leite na venda direta parou nos NCr\$ 0,26. Na cooperativa subiu de cotação. Passou de NCr\$ 0,21 a 0,22 o litro. O creme foi pago em média a NCr\$ 1,98, melhorando bem de cotação. O entregue a cooperativas encontrou melhor negócio em Montes Claros, NCr\$ 0,33 o litro. Ali também foi mais bem pago o de venda direta, vendido a NCr\$ 0,30 o litro.

Pagando NCr\$ 2,30 pelo quilo de creme, as zonas Metalúrgica e do Sul ofereceram melhor cotação para o creme.

Os ovos baixaram para NCr\$ 0,88 a dúzia. O Médio Jequitinhonha pagou NCr\$ 1,13 pela dúzia, sendo a zona do estado que melhor o pagou em setembro.

PREÇO DO GADO NO RIO GRANDE DO SUL

Em fins de outubro, o boi gordo para o abate de Porto Alegre e arredores estava entre 550 e 600 cruzeiros o kg vivo (ou 16.500 a 18.000 cruzeiros antigos a arroba de carne). Na região do nordeste do Estado, no município de Vacaria, onde se vende muito gado gordo para o Estado vizinho de Santa Catarina, o boi gordo está a 670 cruzeiros antigos o kg vivo (ou cerca de 20.100 cruzeiros antigos a arroba). Naquela região, o novilho de dois anos, magro e para recria, vale 140.000 cruzeiros antigos.

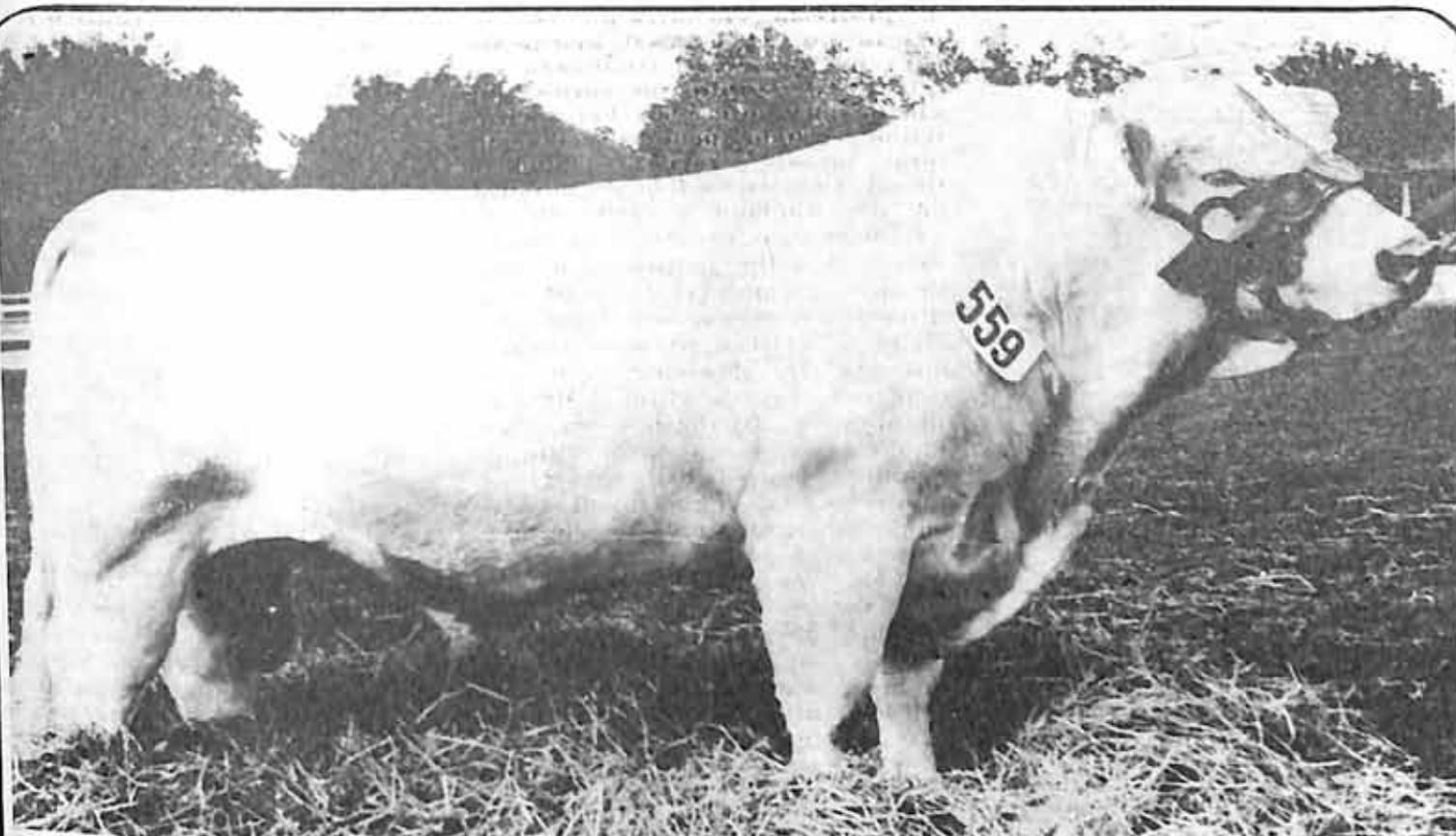
Para atender ao fornecimento contratado com a Sunab, o Frigo-sul, de Canoas, localidade vizinha a Porto Alegre, está comprando bois gordos de 430 a 450 kg vivos a 550 cruzeiros antigos o kg vivo ou cerca de 16.500 cruzeiros antigos a arroba.

Bois de 450 a 500 kg sobem um cruzeiro antigo sobre o preço de Cr\$ 550,00 antigos para cada kg vivo que passar de 450 kg.

Bois de 500 kg vivos acima a Cr\$ 600,00 antigos o kg.

Assine a

REVISTA DOS CRIADORES e você lerá mensalmente assuntos sobre a agropecuária. Assinatura anual: NCr\$ 20,00. Pedidos: **EDITORA DOS CRIADORES LTDA.** — Rua Canuto do Val, 216
São Paulo



Touro "Comte", da Estância do Pinheirinho, Lages, S.C., Grande Campeão na XXX Exposição de Pôrto Alegre, R.S.

RIPERCOL*

faz campeões!

"Aproveitamos a oportunidade para comunicar-lhe que estamos usando RIPERCOL com absoluto êxito na desverminação de bovinos e ovinos. Iniciamos êste trabalho na primavera passada, e comprovamos que nossos novilhos desverminados, em relação aos testemunhos, apresentaram um ganho de pêso para mais de 22

quilos por cabeça. Não temos, ainda, dados sobre as ovelhas (criamos Merino), mas poderemos encaminhá-los a V. S. quando os tivermos, se assim o desejar." (Trecho da carta dirigida ao "Boletim do Campo" pelo conhecido jornalista e criador Al Neto, proprietário da Estância do Pinheirinho, Lages, Estado de Santa Catarina).

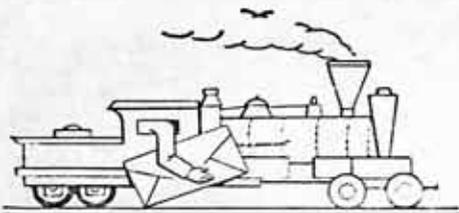
RIPERCOL* é marca registrada do único vermífugo de dupla ação contra vermes pulmonares e gastrintestinais de bovinos e ovinos.



RIPERCOL é um produto da Cyanamid distribuído por BLEMCO Importadora e Exportadora Limitada e seus revendedores em todo o Brasil.

CYANAMID

22 22
BLEMCO



Sua carta chegou

Sr. José Joaquim Jorge — Casa de Detenção — São Paulo.

Não podemos deixar de reproduzir sua carta:

“Sou um detento. A vida criou-me encruzilhadas e, ao escolher, errei, pagando agora à sociedade a minha dívida. Sendo veterinário

de profissão, encontro-me em situação um tanto difícil, mórmente para me conservar atualizado em relação a assuntos pecuários que são de meu interesse. Felizmente, tenho recebido apoio de várias editoras, jornais e revistas de todo o Brasil, que, na medida do possível, me têm ajudado. É fácil, pois, V. Sa. deduzir as razões desta minha carta. Peço-lhe, dentro da possibilidade e das normas da revista que dirige, fazer chegar às minhas mãos algumas revistas, números atrasados, que não representem um valor exagerado para a editora. Além de manter-me atualizado, serviriam também para completar um projeto que tenho em mente, ou seja estender os meus conhecimentos a alguns companheiros que desejam aprender algo de útil dentro da prisão, enquanto têm de satisfazer sua dívida para com a sociedade. Outrossim, gostaria que V. Sa., se possível, me dissesse da possibilidade de uma assinatura mensal. Não sei bem a maneira de pagar-lhe, mas certamente eu a encontraria,

dentro do que nos permite o regime disciplinar aqui do presídio.”

Já atendemos ao que pede, enviando-lhe alguns exemplares atrasados da “Revista dos Criadores” e comunicamos ter anotado, por ordem da Diretoria, uma assinatura graciosa da nossa publicação, por um ano, a começar do corrente mês, em seu nome.

Augurando-lhe êxito nos seus bons propósitos, fazemos apelo aos nossos leitores, a fim de que remetam ao missivista as revistas e livros que não lhes façam falta e que possam ser úteis aos fins em vista.

Sr. Pedro Alcântara Scotto — San Luis 272 — (Misiones) — POSADAS — República Argentina.

“Relacionado con la actividad que como ganadero — criador de Raza Cebú — desarrollo en la República Argentina, solicito me envíen un detalle de programa con las fechas respectivas en que se realizan exposiciones en el Brasil, a los efectos de asistir a algunas de ellas. Si lo solicitado no estuviera a v/alcance agradeceré me informen la dirección de la Sociedad Rural de ese país, a quienes me dirigiré directamente sobre este punto.

“Otro dato y abusando la consideración del señor Director que solicito me hagan llegar es si la fábrica de vacunas contra la rabia, “pieste do murcego”, tiene su sede en San Pablo o en Porto Alegre, pues es de mi interés adquirir 10.000 dosis para el uso en mis campos de la Argentina. También quisiera obtener cotización de Fenotiacina Inglesa en tambores de 20 kgs. para posteriormente efectuar una compra de ello.”

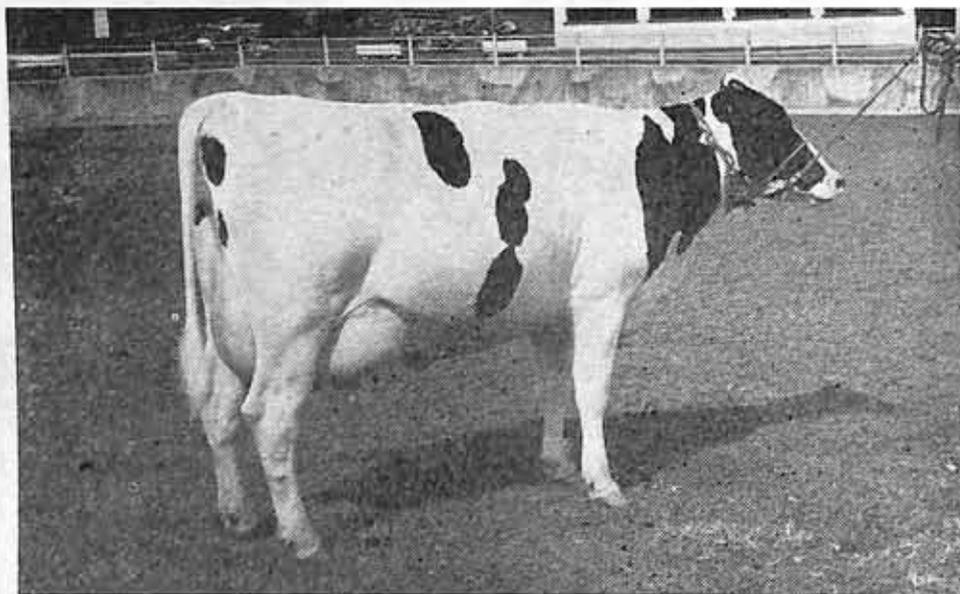
Mensalmente nossa Revista publica o calendário das exposições que se realizam em nosso País. Vide, por exemplo, a página de nº 165 da edição de julho último e a de outubro de 1967, da qual consta um interessante artigo sobre a raiva dos herbívoros, assunto que sabemos ser do seu maior interesse.

Procurando, outrossim, servir da melhor forma ao novel assinante, esclarecemos que a vacina contra a raiva de bovinos poderá ser adquirida no Instituto Biológico, sito à Rua Cons. Rodrigues Alves, 1.252, nesta Capital, e ao preço de NCr\$ 1,25 cada cinco doses. Já a Fenotiacina Inglesa poderá ser obtida junto à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, estabelecida à Rua Jaguaribe, nº 634, nesta Capital, e ao preço de NCr\$ 7,80 o quilo. Os pedidos deverão ser feitos diretamente.

(Conclui na pág. 15)

FOTO DO MÊS

A PRODUÇÃO DE MAIOR REALCE DO ANO



• CARTA II MEDALIST C.A.B. — PCOC da raça Holandesa preta e branca, nascida em 1962. Filha de President Grand Rang Rag Apple e Clarinha Medalist C.A.B. Foi Campeã Júnior na VIII Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. Na última lactação, em 365 dias, produziu 9.500 quilos de leite e 359 de gordura, com 3,78%, equivalendo à média diária de 26 quilos. Esta produção é a mais significativa das lactações terminadas, este ano, até agora. CARTA II pertence ao tradicional plantel — 42 anos de seleção! — do Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P.

ARABELA É RECORDISTA

A pecuária nacional, através da raça Holandesa preta e branca, acaba de conquistar outro sensacional feito, estabelecendo novo recorde de produção leiteira, com ARABELA, propriedade de Antonio Luiz Ferraz, tradicional criador paulista.

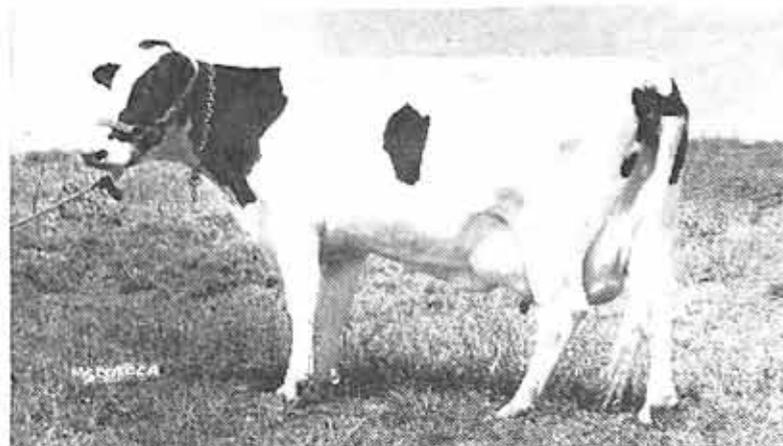
Para satisfazer à curiosidade dos nossos leitores, publicamos abaixo, orgulhosa e prazerosamente, a extraordinária produção desse animal e de dois outros também de 1.º cria, importados do Uruguai, pertencentes ao plantel da Fazenda São Luiz em Itatiba, São Paulo.



ARABELA — HPB-P.C.O.D. — Rg. 50094. Nasc. em 2-4-64. Aos 3 anos e 2 meses produziu: em 3x — 365 dias — 9.373 — 248,2 mg — 2,64%. Inscrita em L.M. RECORDISTA, EM 365d — 3x — CLASSE B J (de 3 a 3 anos e meio).



APLICADA — HPB — P.C.O.D. Rg. 50088. Nasc. em 10-4-64. Aos 3 anos e 4 meses produziu: em 3x — 365 dias — 8.296 kg — 215,2 mg — 2,59%. Inscrita em L.M.



AZTECA — HPB — P.C.O.D. Rg. 50093. Nasc. em 18-4-64. Aos 3 anos e 2 meses produziu: em 365 dias — 3x — 7.569 kg — 214,1 mg — 2,82%. Inscrita em L.M.

CALCHAQUI INSPIRIVY OPAL BURKE — 1.º prêmio em Palermo em 1967. Importado da Argentina e chefe do plantel da Fazenda São Luiz. Nasceu em 26-5-65. Sua mãe, Pine Hurst Fobes Opal, produziu aos 7 anos e 4 meses em 2 ordenhas e em 365 dias 9,219 kg 372 kg mg e 4,04%.

Fazenda São Luiz

Itatiba — São Paulo

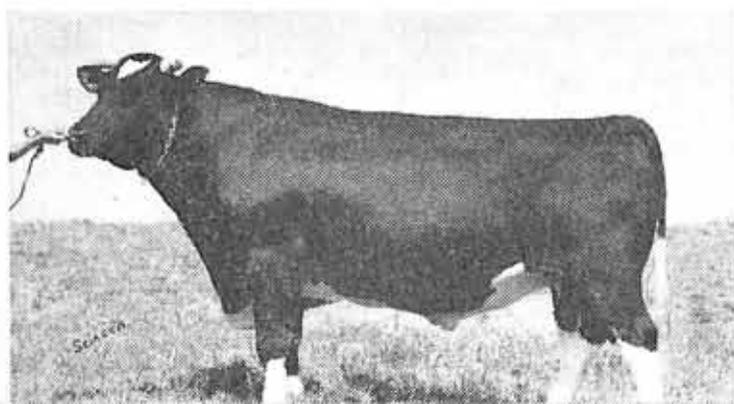
Proprietário:

Antonio Luiz Ferraz

Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 254 — 18.º andar —
Conjunto 1809

Fones: 35-5416 e 33-2242





O dr. Celso de Souza Meirelles dirige-se aos presentes e à mesa constituída para prestar-lhe significativa homenagem, por se ter aposentado. Da esquerda para a direita, vêm-se os srs. drs. Vicente Luiz Dias, Giannandrea Matarazzo, Sálvio de Almeida Prado, Hélio Moreira Salles, presidente da A.P.C.B., Herbert Levy, secretário da Agricultura de São Paulo, e José Cassiano Gomes dos Reis, vice-presidente da A.P.C.B.

PELA A.P.C.B.

32 anos de trabalho — homenagem ao veterinário Celso de Souza Meirelles

Por ocasião da reunião dos criadores no mês de agosto, a diretoria e funcionários da Associação Paulista de Criadores de Bovinos prestaram homenagem ao dr. Celso de Souza Meirelles, pela sua aposentadoria após 32 anos de trabalhos à entidade. Em nome da A. P. C. B. falou seu vice-presidente, dr. José Cassiano Gomes dos Reis, que após proferir palavras elogiosas e de carinho entregou ao homenageado, como lembrança, fino relógio de ouro. Em nome dos funcionários, usou da palavra o sr. Paulo de Carvalho, que lhe entregou também um mimo como lembrança. Encerrando a homenagem falou o sr. secretário da Agricultura, que disse "que não podia se furtar de dirigir algumas palavras a quem deu os melhores anos de sua vida ao trabalho e ao bem da coletividade".

Ao dr. Celso de Souza Meirelles, que também foi nosso colaborador, apresentamos nossas homenagens e despedidas. A seguir publicamos as palavras proferidas pelo homenageado.

"Sou por temperamento avesso a usar da palavra em público ou fazer discursos. Mas, num momento como este, em que a gene-

rosidade da diretoria desta Associação oferece-me esse "Coktail", numa forma amigável de despedida, e em que amigos, sócios e com-

panheiros de trabalho aqui comparecem para honrar-me com a sua presença, não poderia silenciar-me e muito menos deixar de fazer de público os meus agradecimentos.

Não sei, confesso, se essa festa traz-me alegria ou tristeza. Sinto alegria, quando reportando-me ao ano de 1936 recebia do então Gerente Técnico da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, uma carta, que guardo com muito carinho, convidando-me a ocupar o cargo de veterinário, vago em decorrência da nomeação para um cargo público do Dr. Antonio Augusto Brandão.

Sinto alegria, quando em contato direto com o Dr. Virgílio da Silva Penna, expunha-lhe os meus receios e preocupações em aceitar um cargo de tanta responsabilidade, onde não só iria substituir um técnico de gabarito

nacional, como enfrentar uma plêiade de sócios e criadores bastante atualizados e especializados.

Sinto alegria, quando ouvindo as suas palavras ternas, amiga e cheias de estímulos, insistia para que aceitasse o cargo, pois confiava plenamente no desempenho de minha missão.

Sinto alegria, quando passados mais de 32 anos de trabalhos ininterruptos nesta Associação, constato ter merecido a confiança que éle tanto me depositara.

Sinto alegria, quando analisando esses anos (reconheço que não foram fáceis e que nem tudo foi um mar de rosas), pude, contando com a compreensão dos criadores, o apoio de técnicos amigos e o meu firme propósito de vencer e progredir, deixá-la, tendo o coração alegre e a consciência tranqüila, por ter preparado uma estrada livre, um serviço de registro genealógico funcionando como padrão as suas congêneres e a conquista de milhares de bons amigos.

Mas, como não há alegria que sempre dure, nem mal que sempre perdure, resta-me a tristeza em deixar a minha casa de trabalho, onde vivendo e trabalhando pude modestamente terminar a missão que Deus me confiou. Deixo-a tranqüilo, na certeza de que o meu esforço e a minha mocidade esvaída, não foram em vão.

Daquela escritório modesto e alugado da Rua Senador Feljó, vejo-a crescendo em sua sede própria, assumindo o lugar de representante da pecuária, e pioneira nos grandes passos para a emancipação da nossa pecuária. A minha tristeza também é amenizada, por ter a certeza de que ela fica nas mãos de técnicos muito especializados e administrada por um grupo de criadores abnegados, que tudo farão para elevá-la cada vez mais, no conceito e prestígio entre criadores e entidades de classe.

Em todos esses anos de trabalho, sempre procurei e foi o meu ponto de honra, em tudo fazer e tudo dar, pensando unicamente no interesse da Associação. Jamais tomei qualquer iniciativa que não tivesse em mira o seu bem, a sua melhora. Por esse motivo, se em relação a diretores, associados ou amigos tenha tomado qualquer resolução ou feito algo que os tenham magoado, peço-lhes que me perdoem.

Aos companheiros de trabalho antigos ou novos, que por motivos justos ou reações impensadas tenha sido descortês, ofendido ou prejudicado, peço-lhes que me perdoem.

As Diretorias anteriores e à presente, que tanto me prestigiaram e apoiaram, os meus agradecimentos.

Aqueles dois técnicos e grandes amigos, Drs. Virgílio da Silva Penna e Arnaldo de Camargo, responsáveis por esta realidade que é hoje a nossa Associação, e que há anos nos deixaram, o meu preito de reconhecimento e saudades. A minha esposa, que, com compreensão, paciência e boa vontade, colaborou durante todos esses anos para o êxito de minha função, os meus agradecimentos.

Aos criadores, que neste momento receberam os seus prêmios, pelo esforço, pela luta, pela perseverança e pela vontade de mostrar seu amor à Pátria, os meus parabéns e os meus votos para continuarem nesta trilha difícil, ingrata e perseguida pelos demagogos da agropecuária, mas nobre e elevada em seus propósitos.

Deus, na sua infinita bondade, brindou-nos com a palavra, para que por seu intermédio pudéssemos expressar os nossos sentimentos. O poeta no manejo da palavra, pode transformar uma pequenina flor, simples, sem vida, na mais expressiva, na mais bela. Com a palavra nós proporcionamos o bem ou o mal, agradamos ou ofendemos, fazemos rir ou chorar, como também com ela dizemos adeus. Com a palavra, elevo-me a Deus, rogando para que faça descer sobre todos os que aqui se acham e que por motivos outros não puderam comparecer, bastante Saúde, Paz, Alegria. Amor e compreensão para com os menos favorecidos na vida.

Com a palavra, despeço-me, mas será uma despedida pró forma, por que deixando o trabalho, jamais deixarei de estar presente, prestigiando-a e acompanhando-a em seu desenvolvimento.

Creiam-me os que aqui se encontram não ter encontrado uma palavra que expressasse os meus sentimentos de gratidão. Assim, agradeço as palavras amigas e sinceras do bom companheiro de trabalho Paulo de Carvalho, que, falando em nome de todos os funcionários, retratou em belas palavras a minha passagem pela Associação. Muito obrigado a todos os ex-companheiros de trabalho, pela delicadeza do mimo ofertado. Ao Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, pelas palavras balsâmicas à minha pessoa e pelo presente oferecido pela Diretoria, o meu muito obrigado. A todos os presentes, só lhes posso dizer o meu muito obrigado.

PANTANAL AGROPECUÁRIA

INFORMA

TEMOS A VENDA:

Reprodutores das raças
**HOLANDESA PRETA E
BRANCA
HOLANDESA VERME-
LHA E BRANCA**

VENDEMOS AINDA:

**GADO CRUZADO,
NOVILHAS**

**Melo Sangue
Girolando**

Negócios rápidos

**ESTUDA-SE
FINANCIAMENTO**

PANTANAL AGROPECUÁRIA

Rua Aluísio Azevedo, 345/355

Fone 298-2756

Santana — São Paulo

DENNIS VIEIRA PIZA

SUA CARTA...

Conclusão da pág. 12)

As deficiências do serviço postal

Sr. Isidro de Paracampos — Rua José Vilar, 476, Aideota — Fortaleza — Ceará.

Transcrevemos a carta de V.S.:

"Recebemos e agradecemos a remessa grátis de três números da "Revista dos Criadores". Todavia, devido ao péssimo serviço de correio sofrido pelo nosso País, não nos é interessante fazer assinatura da "Revista". Somos leitores e colecionadores antigos, antigos mesmo, da "Revista". Continuaremos, portanto, comprando no comércio local esta interessante "Revista", como fazemos com as demais publicações sulistas que por aqui são vendidas. Devo ainda esclarecer que o Correio faz entrega da publicação (quando o faz) 15 a 20 dias após a colocação da mesma no mercado".

A título de experiência, vamos remeter graciosamente a V.S. a "Revista dos Criadores" por mais nove meses, prazo a cujo termo terá sido feita a prova da eficiência do serviço postal.

Campanha para maior consumo de leite

O Departamento de Pecuária de Leite da Associação Paulista de Criadores de Bovinos realizou sua terceira reunião em setembro último, sob a presidência do sr. José Cassiano Gomes dos Reis e com a presença dos srs. João Rodrigues de Alckmin, José Luiz Leme Maciel Filho, Fesio Garcez Meirelles, Antonio Luis do Rego Neto, Rubens de Freitas, General Diogo Branco Ribeiro, Júlio A. Maia, José Procópio do Amaral e Francisco Villela.

Iniciando os trabalhos, o sr. José Cassiano Gomes dos Reis apresentou aos demais companheiros o sr. Francisco Villela, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de São Paulo, um dos participantes do grupo que idealizou a realização de uma campanha para maior consumo de leite, projeto esse em adiantado estudo. Sendo a Campanha um dos objetivos do Departamento de Pecuária de Leite da APCB, convidara o sr. Villela para entendimentos, a fim de que o empreendimento possa ser levado a bom termo, com a urgência que exige.

Comunicou ainda que, de acordo com resolução anteriormente tomada, havia sido contratado o sr. Cel-

so Arthur Miller de Paiva Affonso, economista, para assessorar os Departamentos.

Continuando, solicitou ao sr. Francisco Villela que expusesse o ponto de vista dos industriais em relação à campanha para maior consumo de leite e ao ante-projeto de estatuto que lhes havia sido encaminhado.

O sr. Francisco Villela informou, então, que o assunto estava sendo debatido pela comissão de industriais, tendo a impressão de que tudo seria acertado entre as partes, pois a divergência se referia apenas à porcentagem de pecuaristas e industriais que comporiam a Comissão. Adiantou que a fórmula proposta seria de quatro pecuaristas (incluindo um elemento da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo) e três industriais, ficando a presidência com os pecuaristas.

O sr. José Procópio do Amaral opinou que a seu ver as importâncias já recolhidas para a campanha não deveriam ser devolvidas, como era opinião de alguns companheiros, porque isto tornaria difícil e quase impossível uma nova arrecadação.



A fim de que aumente efetivamente o consumo de leite, o Departamento de Pecuária de Leite, da A.P.C.B. vem promovendo reuniões visando a encetar campanha nesse sentido.

Essa opinião foi apoiada por diversos dos presentes, inclusive o sr. Francisco Villela, tendo sido sugerido que poderia ser aberto um crédito para os que já pagaram, até que fosse completada a importância recebida, ou então que, depois de iniciada a campanha e regulamentada a arrecadação de todos, aqueles que tivessem contribuições acumuladas as receberiam de volta.

NOTA DE PRODUTOR

O sr. Francisco Villela solicitou o apoio do Departamento para que seja concedido pela Secretaria da Fazenda o regime especial solicitado, visando abolir a nota de produtor que, obrigatoriamente, deve ser emitida pelos produtores de leite que entregam o produto às Usinas.

O sr. José Cassiano Gomes dos Reis informou que o Departamento já havia tomado tal iniciativa, enviando ofício ao sr. Secretário da Fazenda e que, para reforçar o pedido, seria enviado telegrama nesse sentido.

CORREÇÃO TRIMESTRAL DO PREÇO

Ainda com a palavra, o sr. Francisco Villela disse julgar oportuno que se solicitasse ao Governo correção monetária trimestral do preço do leite, de acordo com os índices oficiais fornecidos para os demais produtos.

O sr. José Cassiano Gomes dos Reis apoiou a idéia, acentuando que se deve mostrar ao Governo que o preço estabelecido se torna progressivamente menor, de acordo com a taxa de inflação. Tanto isto é verdade que só com o reajustamento da taxa do dólar os adubos, tratores, pneus e outros produtos, tiveram um encarecimento de 15%.

TARIFAS ALFANDEGÁRIAS

O sr. Francisco Villela solicitou depois, que o Departamento procure conseguir pauta mínima ou elevação das tarifas alfandegárias para a importação de derivados do leite de países onde tais produtos são subsidiados (22 aproximadamente).

O sr. José Cassiano Gomes dos Reis informou existir projeto do Governo regulamentando a importação de leite em pó, mesmo do doado. O projeto fora-lhe remetido pelo deputado Ulisses Guimarães, que pedira o apoio do Departamento e das entidades de classe.

LEITE EMPACOTADO

O sr. José Procópio do Amaral, sugeriu que uma comissão visitasse a Sunab, solicitando um aumento para o preço do leite, que cor-

responderia ao custo da embalagem de plástico. A proposta foi examinada pelos presentes, tendo-se chegado à conclusão de que seria difícil conseguir tal majoração, já que a maioria das Usinas está adotando a embalagem plástica e outras estão na iminência de adotá-la. Na opinião geral, o aumento deveria ter sido solicitado antes do lançamento.

O sr. José Luiz Leme Maciel Filho sugeriu que o Departamento participasse das resoluções que fossem tomadas a respeito de importação do leite em pó e derivados do leite.

A propósito, o sr. José Procópio do Amaral sugeriu que se solicitasse ao presidente da Confederação Nacional da Agricultura que informasse o Departamento sempre que houvesse algum pedido de importação, para a adoção de medidas adequadas.

O sr. José Cassiano Gomes dos Reis disse que o Departamento está atuante e que, com a contratação do economista, poderá participar da elaboração de leis, apresentando dados concretos ao Governo e pleiteando as medidas que julgar necessárias e oportunas. Solli-

citou a colaboração de todos, para que dados concretos sejam apresentados durante as reuniões, a fim de evitar que estas se transformem em discussões acadêmicas.

Por último e respondendo a uma pergunta que havia sido formulada pelo sr. Antônio Luiz do Rego Neto, sobre a situação do Departamento, em face da renúncia da diretoria da FAESP, o sr. José Cassiano Gomes dos Reis informou que o Departamento não era afetado pela renúncia, por pertencer à APCB, embora ligado à FAESP, e que tal renúncia não significa denúncia do acôrdo.

Emissão de nota fiscal pelos produtores de leite

Em ofício ao secretário da Fazenda do governo de São Paulo, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos sugere que fique a cargo das cooperativas e usinas a emissão de nota fiscal pelos produtores de leite. Essa sugestão se funda nos aborrecimentos que causa aos produtores o cumprimento dessa exigência fiscal.

É o seguinte o texto do ofício da A.P.C.B. ao secretário Arrobas Martins:

"A Associação Paulista de Criadores de Bovinos toma a liberdade de vir à sua presença com o objetivo de tecer algumas considerações a respeito do mecanismo de recolhimento do ICM.

"O estabelecimento do regime especial para o leite, adotado pela Secretaria da Fazenda, foi um grande

passo e facilitou enormemente esse mecanismo. Entretanto, no que se refere aos produtores cooperados e aos que entregam sua produção às usinas, vem cabendo a estas a tarefa de proceder a esse recolhimento.

"Ocorre, Senhor Secretário, que a grande maioria dos produtores não tem condições para proceder ao preenchimento das notas quinzenais, operação essa que, em última análise, vem sendo feita pelas próprias cooperativas e usinas.

"Por ocasião da última reunião do Departamento de Pecuária de Leite desta Associação, que é hoje, em virtude do movimento de união das entidades agrícolas do Estado, o Departamento da FAESP, o assunto veio à baila, tendo ficado decidido solicitar-se a Vossa Excelência um reexame do assunto, com a finalidade de, sem prejuízo dos elevados objetivos da medida, simplificar o seu funcionamento pela dispensa da emissão da citada nota quinzenal pelo produtor, ficando essa tarefa a cargo das cooperativas e das usinas".

SUDAM! o bom negócio

Chegou a sua vez!

Não perca tempo!

Faça o mesmo!

Assim como os grupos formados pelos empreendedores: Camargo-Corrêa, Herbert Levy, Mappin, Tognato, Olmeto-Dedini, Ovídio de Brito e muitos outros, que aproveitaram os incentivos fiscais (50% do imposto de renda) em empreendimentos próprios, você poderá fazer o mesmo, consultando sem qualquer compromisso a nossa Empresa, que está apta a esclarecer-lhe todo e qualquer assunto que se relacione com planos dentro da área da SUDAM, inclusive fornecer-lhe a área necessária para o seu empreendimento.

WASHINGTON & WILSON, IMÓVEIS

Rua João Adolfo, 118 — 5.º andar, salas 510 a 514

telefones 34-9012 e 35-7492

São Paulo



PÔRTO ALEGRE: GRANDE CLASSE E PREPARO DOS ANIMAIS APRESENTADOS

Não poderia ter sido mais representativa a 31.ª Exposição Estadual de Animais realizada em Pôrto Alegre. Inaugurada pelo Marechal Costa e Silva, o certame pastoril gaúcho primou pela alta qualidade dos animais expostos. Nada melhor podia se desejar como expressão da elevada qualidade que caracteriza a pecuária gaúcha.

Lamentavelmente, três dias de chuva empanaram o brilho da festa que teve a presença do sr. Presidente da República.

Mas como reinava forte seca em todo o Estado,

os criadores receberam as chuvas como uma dádiva dos céus que vinha findar a seca que já estava retardando o crescimento primaveril dos pastos.

O grande certame foi, como os anteriores, organizado pela Secretaria da Agricultura e pela Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul. E tanto o Secretário da Agricultura, Dr. Luciano Machado, como o presidente da Federação da Agricultura, o eng.º agr.º Luiz Fernando Cirne Lima fizeram uso da palavra por ocasião do ato inaugural que contou também com um discurso do presidente Costa e Silva.

A ovinocultura é um dos pontos altos da atividade criatória no Rio Grande do Sul: dali têm saído reprodutores dos mais categorizados para melhorar os rebanhos de carneiros dos demais Estados brasileiros. Por isso, os animais (mais de trezentos) reunidos no Pavilhão Metálico constituíram motivo de atração.





Também os bovinos da raça Poll Hereford brilharam este ano em Menino Deus. O clichê mostra um lote deles

A palavra do presidente da Farsul

LUIZ F. C. LIMA
Eng.º Agr.º

O eng. agr. Luiz Fernando Cirne Lima, presidente da Farsul discursou por ocasião da 31.ª Exposição de Animais de Porto Alegre, saudando o Presidente da República que inaugurou o certame e fazendo uma exposição da situação agro pastoril sul riograndense

Depois de destacar a difícil comercialização de alguns produtos e a descapitalização de outros, acentua que as exportações de carnes têm sido maiores e que maiores também são as áreas semeadas com os principais produtos agrícolas, apesar das dificuldades da situação.

No que se refere ao crédito agrícola e à reforma agrária, assim se expressou o jovem presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul:

— “Para cumprirmos com nosso dever, muito tem colaborado e é necessário que se mencione, a atenção que tem sido dispensada à agricultura rio-grandense pelo Banco do Brasil. Com sua proverbial eficiência e sábia fiscalização, tem o Grande Banco no Rio Grande 84.000 mutuários em sua carteira agrícola, número esse que bem expressa a perfeita colaboração e entendimento da classe rural com a sua atual direção.

Ademais, as autoridades monetárias do Governo de Vossa Excelência estão montando esquemas diversos de impulso ao setor agropecuário do Rio Grande do Sul e entre esses cabe citar, pela sua importância, aquele que aplica recursos obtidos por empréstimo ao Ban-

co Mundial. Desejamos expressar a Vossa Excelência que dois fatores fazem que recebamos com certa apreensão o início da aplicação desses recursos: um deles se refere às dificuldades de comercialização dos produtos primários no mercado nacional que seguidamente são tabelados, limitados ou têm seus preços diminuídos por doações inesperadas, ou ainda por diferentes formas de “dumping”. De outro lado, é difícil convencer o produtor rio-grandense a investir maciçamente em seus estabelecimentos agropastoris, quando o nosso Estado é considerado área prioritária de reforma agrária. Tal prioridade nada trouxe ao Rio Grande e pesa como um elemento de inquietação para o produtor, a quem de um lado se sugere que reinvesta no seu próprio negócio e freqüentemente, de outro lado se ameaça, com a desapropriação.

Reafirmamos aquilo que já dissemos em diferentes oportunidades: colocamos o interesse social acima



do direito da propriedade. Sem embargo, não podemos concordar que, à guisa de atendimento do interesse social que precisa ser preservado e atendido, sejam tentadas colonizações em zonas de intensa produtividade. O Rio Grande dispõe de áreas enormes ainda incul-

tas e inexploradas e por isso entendemos não se possa empreender tentativas de colonização a expensas de produtividades seguras e comprovadas.

Permitimo-nos ainda afirmar que não vemos maneira de se poderem absorver, na agricultura, os 60.000 ou 70.000 jovens que cada ano completam os dezoito anos. O setor primário quanto mais se tecniciza menos gente utiliza e maior população se desloca do campo para a cidade, para indústria, para o comércio e para os serviços. Pretender absorver essa mão-de-obra unicamente no setor primário é retroceder de uma agricultura de produção para uma economia de mero consumo.

Consideramos urgente a implantação de uma verdadeira reforma agrária, no Brasil e no Rio Grande. Conte Vossa Excelência com o concurso da classe rural rio-grandense que nunca tem se furtado a colaborar na solução dos maiores problemas nacionais. Acreditamos porém que a grande solução para os problemas rio-grandenses está em uma industrialização que absorva essa mão-de-obra hoje ociosa. Provém esta da sociedade mais equilibrada do País, de um dos melhores senões o melhor nível educacional médio do Brasil e portanto, merecedora de atenções e investimentos públicos."

As raças de leite

O Estado do Rio Grande do Sul sempre foi um estado grande criador de gado de leite. É comum pensar no Rio Grande como sendo o estado criador do boi de açaque. O boi que deu charque para exportar para Cuba durante muitos anos e depois carne para a Europa em armas na guerra de 1914-18, a luta mundial que fez surgir os frigoríficos no estado sulino. Ainda hoje é assim, o boi ocupa dois terços do Estado. E a carne continua atravessando as fronteiras como charque para o nordeste brasileiro, como carne resfriada para o Rio e como carne congelada e também enlatada para a Europa.

Mas, paralelamente ao boi, o gado de leite teve e tem seu lugar. Desde o século passado que reprodutoras de raças finas foram importadas. Nas primeiras exposições do Estado já figuraram animais de raças de leite, isto em 1900.

As raças Holandês, Jersey, Suíça e Normanda tiveram sempre núcleos de animais de fino sangue. Planteis que exportaram ventres para todo o litoral brasileiro. E hoje em dia o gado de leite do Rio Grande figura ao lado dos melhores núcleos existentes no Brasil. Agora mesmo se noticia que uma vaca Holandês, de criação rio-grandense e vendida para São Paulo,

acaba de bater um recorde brasileiro de produção de leite.

O certame pecuário do Menino Deus este ano contou com cerca de 400 exemplares leiteiros. E 550 de raças de carne. A proporção mostra bem o quanto vale o gado de leite entre os pecuaristas gaúchos.

As 400 exemplares assim se repartiram quanto às raças:

Holandes	260
Jersey	135
Normanda	8

Os Holandeses eram da variedade preta e branca. A variedade vermelha embora conhecida no Rio Grande do Sul não é popular. Este ano notou-se a falta de animais da raça Suíça parda, criada desde longos anos no Estado por um reduzido número de criadores.

Os animais expostos primaram pela excelente apresentação, confirmando as boas exibições anteriores. Os galpões de gado de leite estiveram sempre repletos de visitantes.

Infelizmente as vendas não foram compensadoras. Não estiveram à altura do grande número de



Como sempre, a representação da raça Holandesa esteve excelente e agradou. Esta vaca, SYLVIA INDAIA MOACARA, foi a Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta e Prêmio Melhor Animal da Exposição. Propriedade do dr. Oswaldo de L'a Pires Granja Nova Belém, P.A. Recebeu do Registro Seletivo, pelas suas qualidades zootécnicas, 90 pontos, sendo a melhor vaca do Brasil, atualmente, e a primeira a receber a classificação "EXCELENTE".

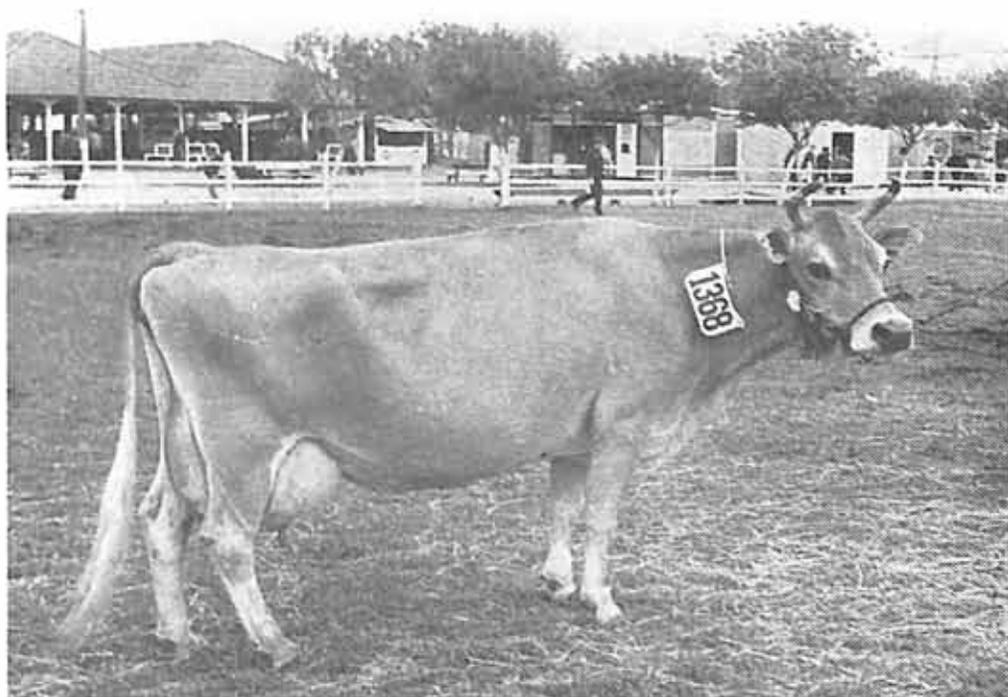
bons animais oferecidos. Ao todo venderam-se 126 machos ou fêmeas das três raças ou 30% do total presente. Num total de cerca de 230.000 cruzeiros novos as vendas não alcançaram a média de 2.000 cruzeiros por cabeça.

A raça Holandês

Nos galpões de gado de leite do certame estadual de Porto Alegre o gado de raça Holandês é o mais numeroso. Com cerca de 260 exemplares foi a raça com mais animais inscritos por 52 expositores. Superou também as raças de corte onde a mais numerosa ficou em 140 exemplares.

E em relação à segunda raça de leite mais numerosa, a Jersey, a Holandês apresentou-se com duas vezes mais exemplares.

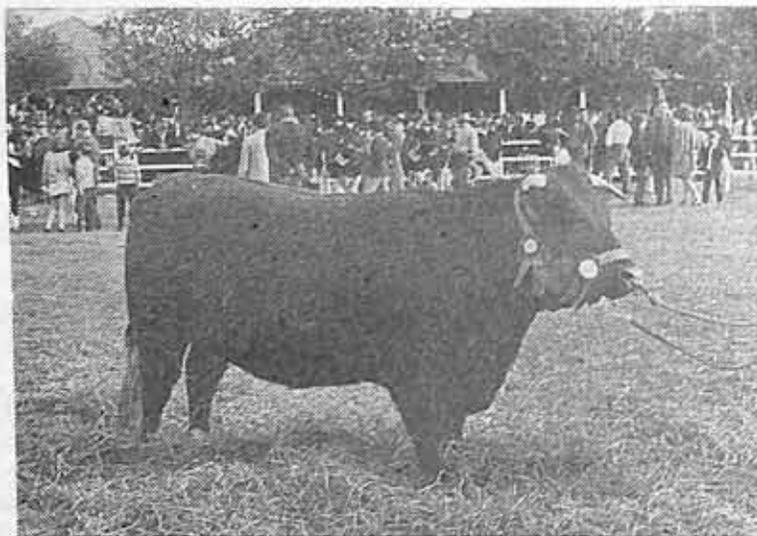
Em numero a raça Holandês representa dois terços dos animais de leite presentes ao magnífico certame portoalegrense. No total de vendas, sua participação é ainda maior, pois dos 230 mil cruzeiros vendidos nas raças de leite couberam 187.500 a raça Holandesa, ou cerca de 80%. A média individual ficou em cerca de NCr\$ 2.200 superando longe a média da Jersey (Conclui na pág. 27)



A raça apresentou-se em Pôrto Alegre novamente com bom índice e nível zootécnico de muito agrado. A Granja Zuleika, do dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado, destacou-se, apresentando entre tantos prêmios, a Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta: LADY VITORIA JERSEY LILLY DA ZULEIKA.



DEVON NA PISTA DE JULGAMENTO — o juiz inglês, Mr. Neil Stanford, que após sete anos voltou a julgar a raça Devon no Brasil, teve ensejo de confrontar o progresso realizado pela raça, e declarou que "Pôrto Alegre é provavelmente a mais importante exposição de Devon no mundo hoje em dia".



MAIS UM DESTAQUE para a raça Devon — **BATALHA BROAD 421** — que conquistou para a Cabanha Batalha, de Bagé, a importante classificação de Grande Campeã e Campeã Vaquilhona e Suprema Campeã no último certame de Pôrto Alegre.

A opinião do juiz inglês sôbre a raça Devon

A raça Devon foi entre as raças de corte a segunda em maior número de animais inscritos. Eram 103 exemplares da variedade Devon com chifres e 20 da variedade môcha dita Poll Devon. Ao todo 123 animais entre machos e fêmeas que coube ao sr. Neil Stanford classificar. O juiz britânico veio da Inglaterra expressamente para atuar como juiz de Devon. Foi convidado pelo sr. Dorval Ribeiro, presidente da Sociedade Brasileira de Criadores de Devon, correndo as despesas de viagem e estada por conta dos próprios expositores de Devon, cooperação que permitiu a vinda de um jurado da própria terra de origem da raça.

Não é a primeira vez que um juiz inglês atua na pista do Menino Deus. A raça Devon pela quarta vez teve seu julgamento confiado a um profissional britânico.

Em 1961 foi o próprio mr. Neil Stanford. Em 1962 veio o criador mr. D. Down. Em 1965 outro criador mr. William Stanbury. Este ano novamente atuou Mr. Stanford que assim teve ensejo de confrontar o progresso realizado pelos "rubis" nos sete anos decorridos entre suas duas atuações na pista verde do Menino Deus.

Mr. Stanford concedeu longa entrevista ao Suplemento Rural do Correio do Povo. Iniciou suas declarações dizendo textualmente: — "Pôrto Alegre é provavelmente a mais importante exposição de Devon no mundo hoje em dia". Todos os animais aspados que venceram os diversos campeonatos eram excelentes exemplares da raça".

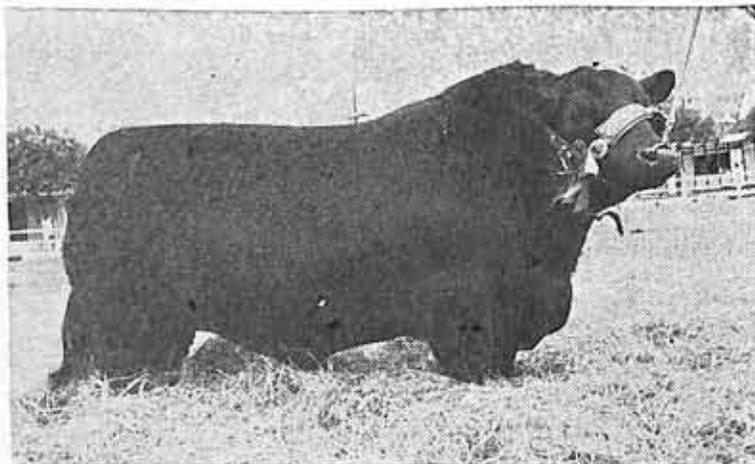
Adiantou ainda que "Os melhores touros aspados em Pôrto Alegre são iguais aos melhores que produzimos na Inglaterra".

Num paralelo entre os Devon criados nos Estados Unidos, na Austrália e no Brasil, s.s. colocou nosso país em posição destacada.

Julgou também que em tamanho e pêso os melhores exemplares que classificou estão satisfatórios, lembrando que os nossos criadores devem dar muita atenção a um maior desenvolvimento dos quartos traseiros, como o fizeram os criadores ingleses de Devon de vinte anos para cá, tendo conseguido significativa melhoria nesse particular.



A Grande Campeã da raça Aberdeen-Angus foi Erica 10 de Sambará, do plantel da Cabanha Santa Barbara, em São Jerônimo (RS). Sua proprietária, a sra. Carla Sandra Staiger, posa orgulhosamente ao lado da Grande Campeã, depois do pronunciamento que acusou aquela classificação. Concorreu na pista com a Campeã da última Exposição de Palermo.



Piondo Piperequity De Sarandi 237: Grande Campeão e Campeão de 2 Anos da raça Aberdeen Angus. Reprodutor de grande categoria, foi a reafirmação da Cabanha Sarandi, do sr. Enrique Piegas Dondo, de Uruguaiana, que figurou com grande realce em Palermo, este ano.



Royalty Barbarian do C.V. 919, ao vencer o prêmio máximo da raça Hereford, consagrou a Cabanha Cerros Verdes, do sr. José Horácio Borges da Cunha, de Livramento. O extraordinário animal mostrou qualidade, precocidade e peso.



Os animais da raça Aberdeen Angus

Negros e mochos, os animais Angus vieram da fria Escócia. Trazem consigo a reputação de serem os mais perfeitos bovinos de corte. Nos maiores concursos de carne de açougue, em Londres e em Chicago, a negra raça escocesa tem obtido tantas vitórias que seus partidários a apreçoam como a rainha das raças para produzir a carcaça de açougue.

Na Argentina, nos Estados Unidos e na Austrália essa raça, também conhecida como Polled Angus, tornou-se imensamente popular. Seus reprodutores de alta linhagem obtêm os melhores preços nos leilões.

Duas são as variedades de Angus. A variedade de pelagem inteiramente preta é a mais popular. Existe também a variedade inteiramente vermelha, mas muito menos numerosa. Na Argentina há alguns criadores e no Rio Grande também, desses Angus vermelhos. Um exemplar figurou no certame estadual de Porto Alegre, este ano.

O Rio Grande pastoril é antigo criador dos mochos escoceses. Quando o agr. Leonardo Brasil Collares fundou o seu Registro Genealógico, o mais antigo e o primeiro a ser criado no Brasil, em 1906, na cidade de Bagé, os Angus negros entram no 1.º Livro de Registro, já no ano da fundação. São pois tão antigos como no Rio Grande como as outras raças de corte.

O pavilhão de gado de corte no Menino abrigou este ano 112 exemplares dessa raça. Um número que vem aumentando pois que em 1964 eram apenas 80 presentes, entre machos e fêmeas. Inscritos por 17 criadores os 112 deste ano procediam de 9 municípios diferentes. Também figurou um expositor de Lajes, Santa Catarina, o sr. José Arruda Ramos que, com 7 animais, representou a criação catarinense.

O campeonato macho deste ano ofereceu nota curiosa: coube a uma Cabanha nova, à Santa Bárbara, de propriedade da senhorita Sandra Carla Steiger. Iniciando a criar há bem poucos anos, a Srta. Steiger venceu cabanhas de renome. É também a primeira moça a levantar o título máximo em Angus, sendo por isso muito cumprimentada.

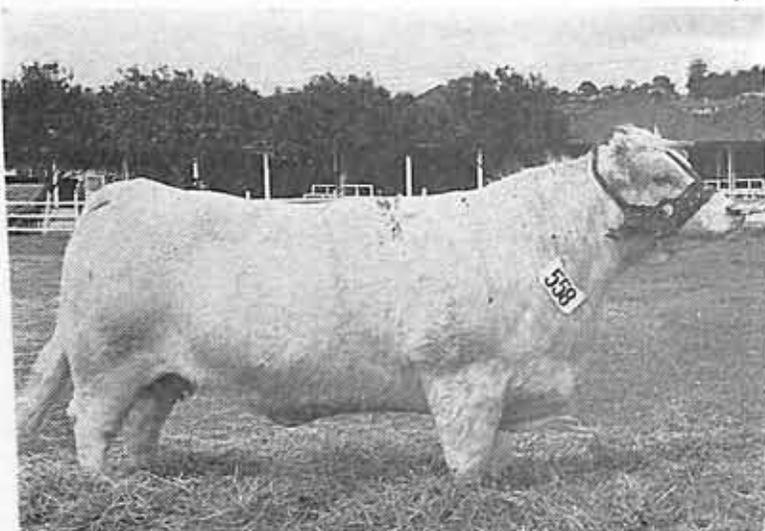
HEREFORD E POLL HEREFORD NO MENINO DEUS

Vermelha e de cara branca a raça inglesa Hereford é mais disseminada pelo moderno mundo zootécnico. Estados Unidos, Austrália, Argentina, Uruguai tem grandes criações dos "caras-brancas", gado que figura em maior número entre os animais inscritos todos os anos no Registro Genealógico do Rio Grande do Sul. Seus partidários dizem que Hereford é a raça de carne que mais touros vende no mundo inteiro. Com isso querem dizer que é a mais criada para produzir boi de corte.

Nas exposições de Porto Alegre esta raça ainda há bem anos era a mais numerosa. Em 1964 figurou com 130 exemplares. Foi a única raça de carne a ter mais de 100 representantes nos galpões recinto do certame naquele ano. Este ano, pela primeira vez, perdeu o primeiro lugar, pois que Charolês, Devon e Aberdeen Angus ocuparam os três primeiros lugares em número de animais inscritos.

Os Hereford são aspados, mas desde alguns anos que uma variedade môcha, conhecida por Poll Hereford, vem aparecendo nos certames. Desenvolvida nos Estados Unidos e trazida para Argentina e Uruguai há uns 40 anos, pouco a pouco veio conquistando adeptos no Rio Grande do Sul. Atualmente os môchos Hereford têm muitos partidários no estado sulino. Este ano no certame de Menino Deus

(Conclui na pág. seguinte)



Com mais de 140 representantes, a Charolesa destacou-se na exposição. Pela 4a. vez consecutiva, o Grande Campeonato da Raça para fêmeas foi levantado por Pab Tagare'a do criador Pacifico de Assis Berni, Cabanha Santa Marta, de Santa Maria (RS).

Raça Charolesa: a que mais animais apresentou nas raças de corte

A raça francesa é a única raça de corte do continente europeu que se tornou popular em campos do Rio Grande. Embora outras raças como Limousin, Salers, Flamenga tenham sido importadas, nenhuma se disseminou tanto com a raça branco-creme. A própria raça Normanda, mista, grande e de bastante leite, teve popularidade passageira e hoje não mais tem tantos criadores como antes.

O Charolês porém está entre as mais criadas. No certame deste ano foi a que mais animais apresentou entre as raças de corte. Eram 140 animais trazidos por 44 criadores. E de tôdas as quadrantes do Estado.

Uma representação de animais bem desenvolvidos. Animais que agradam ao comprador interessa-



do. Deve-se notar que nos galpões de gado de corte, este ano, no Menino Deus, havia 9 touros com mais de mil quilos. E desses 9 touros, 5 eram Charolês. Três foram Devon e um era Santa Gertrudis.

Dos cinco Charoleses, dois deles eram os mais pesados dos nove. Pesaram 1.134 quilos cada um. E nem por isso eram touros muito criados. Nenhum dos dois que pesaram 1.134 kg tinha feito ainda 4 anos.

Os Charoleses do Rio Grande têm origem curiosa. Ai por 1890 já funcionava em Pelotas, a Escola de Agronomia. Era a segunda mais antiga do Brasil. Entre seus professores, naquele tempo, estava um agrônomo francês; por sua influência vieram da França alguns casais de gado Charolês. Seus descendentes foram se espalhando. Surgiram criadores partidários da raça. Em 1927 uma terneira foi importada da França pelo sr. Cipriano Mascarenhas que se tornou o proprietário de maior rebanho puro por cruza da raça Charolês no mundo inteiro. Com alguns milhares de réses brancas, as fazendas do sr. Mascarenhas foram mais de uma vez visitadas por forasteiros franceses que passaram pelo Rio Grande.

Atualmente a raça Charolês é popular em vários países, mas o Rio Grande começou a criá-la muito antes que muitos países onde ela hoje é popular. Quando o Charolês ainda não figurava nos certames da Argentina e do Uruguai ele já comparecia aos certames no Rio Grande do Sul. E agora, os plantéis desta raça que existem em vários municípios do Rio Grande estão em condições de fornecerem reprodutores, e já o estão fazendo, pois que muitos criadores de outros Estados têm comprado reprodutores desta raça nas cabanhas gaúchas. Este ano, no certame do Menino Deus, estiveram presentes criadores de Pernambuco e um deles adquiriu um touro Charolês para seu Estado, dizendo que lá já existem vários reprodutores comprados no Rio Grande do Sul.

HEREFORD E...

Conclusão da pág. anterior)

os Hereford todos eram 120, inscritos por 35 criadores diferentes. E desses 120 animais, 38, ou quase uma terça parte, eram Poll Hereford, prova evidente de quão popular vem se tornando os mochos Hereford.

As vendas de Hereford foram todas em leilão. Venderam-se 21 entre machos e fêmeas, pela soma total de 83.300 cruzeiros novos. O preço mais alto na raça foi de NCr\$ 10.000,00 por um touro aspadado e de NCr\$ 11.500,00 por um touro Poll Hereford. Com média por animal de quase 4 mil cruzeiros, os Hereford registraram uma das melhores medias no certame deste ano.

MANUEL ACEVEDO GOSTOU MUITO DOS HEREFORDS

O jurado da raça Hereford, Ma-

nuel Acevedo, presidente da Associação de Criadores de Hereford da Argentina, prestou as seguintes declarações: "Tive uma agradável surpresa porquanto considero que está muito adiantada a pecuária do Rio Grande do Sul. Encontrei exemplares muito destacados que corroboraram a atuação do Rio Grande do Sul em Palermo-1968.

Entre os môchos encontrei uma fila muito parelha possivelmente mais que nos aspadados. Com um grande campeão excepcional e uma fila de fêmeas muito boa.

Entre os aspadados, o grande campeão é um animal de volume excepcional para a idade, sendo uma das condições que mais se devem buscar na raça. O reservado chegará a ser um grande touro. Nas filas de campeões excetuando o "senior" considero muito destacada.

A grande campeã é, também uma vaca de exaço, muito osso,

volume, muito musculosa e ao mesmo tempo muito feminina, coisa difícil de encontrar com o corpo desta vaca. A reservada é também uma terneira de primeira linha:

Gostaria de acrescentar que o que se vem procurando é precocidade, tamanho e peso por idade. Por isso há que se por particular ênfase nos aprumos. Encontrei muitos animais com deficiências tanto de "mãos" como patas, defeitos fundamentais no meu entender que postergaram alguns touros nas suas classificações, quando poderiam ficar melhor colocados. Portanto é necessário buscar peso mas com um bom esqueleto.

Ao finalizar gostaria de aproveitar as páginas da Revista dos Criadores para transmitir os meus agradecimentos a Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Polled Hereford pela indicação de meu nome como jurado bem como as atenções recebidas dos ruralistas do Rio Grande do Sul".

Touros que pesaram mais de uma tonelada

No galpão de gado de corte diversos touros pesaram acima de mil quilos. E não eram animais velhos. Um só deles tinha 5 anos. Os outros eram de 3 e de 4 anos, sendo que dois deles não tinham ainda completado três anos. Em média podemos dizer que os touros mais desenvolvidos das raças criadas no sul conseguem chegar aos mil quilos ao fazerem três anos. Foram pesados no recinto da Exposição a 11-nov-1968.

Nove eram os touros que na Exposição de Porto Alegre, este ano, acusaram uma tonelada de peso entre as raças de carne. Desses nove, cinco eram da raça Charolês, três da raça Devon e um da raça Santa Gertrudis, como a seguir se relacionam:

Na raça Charolês

- 1134 kg — Nome: S. J. Imperador, nascido a 7-nov-64. Criador: Geraldo C. Rangel, Cabana S. José, São Borja.
- 1134 kg — Nome: Dipan Bagual, nasc. 12-set-64 — Criador: Faustino P. Gomes, Cabana Santa Paulina, Erechim.
- 1123 kg — Nome: Pab Xará, nasc. 17-março-65 — Criador: Pacifico de Assis Berni, Cabana Santa Marta, Santa Maria.
- 1073 kg — Nome: Dipan Arrufo, nasc. 3-set-63 — Criador: Floresta Agro Mercantil S.A., Santa Barbara do Sul.
- 1023 kg — Nome: Fidalgo de So Brito, nasc. 11-jan-66 — Criador: Dr. Adolfo Guerra Gomes, Cabana Sá Brito, Alegrete.

Todos os cinco animais foram nascidos no Rio Grande do Sul, e alguns já filhos de pai ou mãe nacionais. Os dois primeiros pesaram igualmente 1134 kg e foram os mais pesados entre os nove touros de corte do certame.

Na raça Devon

Três os touros que este ano alcançaram mil quilos; eram nascidos no Estado. Dois tinham 4 anos e um ainda não completara três anos no dia em que foi pesado.

- 1089 kg — Nome: Garupá Clampt Financial, nasc. 15-out-64. Cr.: Dr. Lauro Dornelles Macedo, Cabana Azul, Quaraí.

A RAÇÃO DE UM CAMPEÃO



Batalha Braggart 311 contribuiu para dar realce aos bovinos da raça Devon este ano em Menino Deus. Foi o Grande Campeão Sênior e o Supremo Campeão da raça. Propriedade da Cabanha Batalha, do sr. José Gomes Filho Parceria Agropecuária, Bagé. Batalha Braggart 311 foi considerado um dos "grandes animais" presentes à Mostra.

A ração dada a um dos touros que tirou o campeonato na exposição de Porto Alegre era composta de milho — aveia — farinha de linhaça e de leite em pó. O terneiro tinha sido, nos primeiros meses, amamentado por sua mãe e também por amas. É uma prática que alguns criadores usam. Desejando desenvolver ao máximo o animal, a fim de competir com vantagem nos certames e enfrentar em boas condições seus concorrentes, alguns criadores mantêm na fazenda um lote de vacas de leite que chamam de "amas". Em geral são da raça Holandesa preta e branca. Recebendo ração suplementar elas produzem bastante leite e acostumam-se a deixar mamar os terneiros puros de outra raça. Depois de um ano de idade os futuros campeões passam a receber ração de que damos abaixo um exemplo. Alguns compram ração pronta feita por estabelecimentos comerciais. Outros criadores as preparam na própria fazenda.

O exemplo que damos é de uma dessas rações preparadas na própria fazenda. É feita misturando:

- 340 kg de milho em grão triturado
- 300 kg de aveia em grão esmagado
- 40 kg de torta ou farinha de linhaça
- 40 kg de leite em pó.

A aveia em grão é de uso corrente no Uruguai e na Argentina e tem seu uso originado no hábito europeu. A torta de linhaça enriquece a ração em proteína. Igualmente se dá com o leite em pó, um requinte que só poucas cabanhas podem usar.

Por forragem grossa, de volume, dão alfafa seca.

Como ração desse gênero conseguem os cabanheiros gaúchos animais que vêm ao certame com 500 kg aos 12 meses. F com 800 kg aos 24 meses. Com pesos assim havia diversos animais no galpão das raças de corte na brilhante exposição do Menino Deus, este ano.

Na raça Santa Gertrudis

- 1075 kg — Nome: Garupá Juryman Fairy, nasc. 5-jan-66. Cr.: Dr. Lauro Dornelles Macedo, Cabana Azul, Quaraí.
- 1017 kg — Nome: D. R. Gafanhoto, nasc. 23-nov-64. Cr.: Dorval Ribeiro, Cabana Santa Isabel, Camaquã.

- 1013 kg — Nome: Jaguare Angelica, nasc. 18-nov-64. Cr.: Guilherme Campos Salles; exp.: Claudio Luiz Jaconi, Cabana San Carlo, Viamão.

A rede bancária do Rio Grande do Sul esteve presente ao último certame de Menino Deus, para propiciar assistência financeira aos criadores interessados em adquirir animais a fim de melhorar seus plantéis. Dentre os estabelecimentos bancários que instalaram Agência no recinto, estava a União de Bancos Brasileiros



As vendas em Pôrto Alegre

O quadro final das vendas foi divulgado, mostrando um total de 880 mil cruzeiros. Menos do que se vendeu no ano passado, quando os negócios andaram em perto de um milhão. O resultado desse ano não foi surpresa pois muitos criadores sentiam que o mercado estava fraquíssimo. Com a presente crise pou-

cos são os criadores que se animam a investir em reprodutores novos para seu estabelecimento.

Os 880 mil cruzeiros assim se dividiram quanto às raças de corte:

RAÇA	Machos		Fêmeas		TOTAL		
	Número	Valor	Número	Valor	Número	Valor	Preço médio
Charoles	22	\$84.300	17	\$51.550	39	\$135.850	\$3.450
Devon	36	\$82.600	8	\$19.700	44	\$102.300	\$2.380
Hereford	21	\$83.300	0	\$.....	21	\$ 83.300	\$3.950
Aberdeen Angus	20	\$56.800	11	\$16.600	31	\$ 73.400	\$2.460
Shorthorn	6	\$14.000	0	\$.....	6	\$ 14.000	\$1.920
Santa Gertrudis	2	\$ 7.500	2	\$ 4.350	4	\$ 11.850	\$3.060

Em resumo temos quanto às raças de corte:

a) Maiores vendas: Charolês, seguido dos Devon; b) Maior número de animais vendidos: Devon, seguido pelo Charolês; e c) Melhor média de preço: Hereford seguido pelo Charolês.

Finalizando, podemos repetir que o Certame Pecuário de Pôrto Alegre foi brilhante quanto ao número e excepcional qualidade dos produtos expostos. Superior a qualquer um dos certames anteriores. Mas, quanto ao resultado comercial foi muito fraco. Venderam-se poucos animais e a preço baixo.

PERCENTAGEM DOS ANIMAIS VENDIDOS: Dos 550 animais, machos e fêmeas de corte presentes venderam-se só 145 ou 26%. Com apenas um animal ven-

dido entre cada quatro presentes, o certame, embora brilhante, foi falho quanto ao resultado comercial.

AS VENDAS NAS RAÇAS DE LEITE

Três foram as raças de leite expostas em Pôrto Alegre: a Holandês com 255 exemplares, a Jersey com 36 e a Normanda com 8 exemplares.

E desses 440 animais venderam-se 120 ou 30%. Uma porcentagem algo melhor que a das raças de corte onde foi de 26% apenas. Mas os 30% em gado de leite, classe sempre de boa procura em P. Alegre que costuma fazer vendas para o resto do país, é uma porcentagem baixa que devia ser bem melhor para compensar o sacrifício dos expositores. A seguir damos o quadro resumindo as vendas das duas raças de leite:

RAÇA	Machos		Fêmeas		TOTAL		
	Número	Valor	Número	Valor	Número	Valor	Preço médio
Holandês	47	\$109.700	36	\$774800	83	\$187.800	\$2.360
Jersey	3	\$ 2.800	35	\$30.000	38	\$ 32.850	\$ 860

OS PREÇOS MÁXIMOS NO CERTAME PECUÁRIO DE PÔRTO ALEGRE

Os preços máximos do certame gaúcho foram inferiores ao do ano passado em que se registraram vendas a 18.000 e a 20.000. Os mais altos preços pagos este ano em cada raça são a seguir relacionados:

A — Nas raças bovinas de corte:

Raça	Preço Máximo
Charolês	\$13.000,00
Poll Hereford	\$11.500,00
Hereford	\$10.000,00
Devon	\$ 7.000,00
Aberdeen Angus	\$ 6.000,00
Poll Devon	\$ 5.800,00
Santa Gertrudis	\$ 5.000,00

Shorthorn	\$ 3.000,00
Poll Shorthorn	\$ 3.000,00

B — Nas raças de leite:

Raça	Preço máximo
Holandês	\$10.000,00
Normanda	\$ 3.000,00
Jersey	\$ 1.600,00

C — Nas raças ovinas:

Raça	Preço máximo
Corriedale	\$10.000,00
Merino Australiano	\$ 6.000,00
Ideal	\$ 5.280,00
Romney Marsh	\$ 3.000,00
Karacul	\$ 50,00

Nas raças equinas apenas duas raças estiveram presentes, a raça Crioula, cavalo de sela para trabalhos de campo, onde o preço máximo foi de NCr\$ 6.000,00; e a raça Poney Shetland que teve seu maior preço em \$900,00.

Em suínos, com três raças presentes, a Landrace

registrou \$500,00, a Duroc Jersey ficou em \$300,00 e a Wessex Saddle Back em 230,00 como melhores preços.

Todos os preços máximos acima foram registrados em leilão, forma de venda que predomina no certame pastoril gaúcho.



AS GRANJAS OU CABANHAS DO ANO

O Suplemento Rural do Correio do Povo instituiu este ano vários prêmios para seu concurso denominado "Cabanha e Granja do Ano".

É um concurso que tem por base a classificação obtida no certame estadual do Menino Deus. Os diversos prêmios ali conferidos fazem jus a certo número de pontos. Vence a Cabanha ou Granja que somar mais pontos.

Uma escala foi previamente divulgada. E de acordo com ela foram considerados vencedores este ano, segundo a melhor performance de seus animais no certame, as seguintes cabanhas ou granjas:

EM BOVINOS DE CORTE

A Cabanha Azul do Dr. Lauro Dornelles Macedo, de Quaraí, que conquistou o troféu com sua excelente representação da gado Devon.

EM OVINOS

Saiu vencedora a Cabanha Bol-sa, da Succ. Dr. Eurico Piégas Dias, de Bagé, com ovinos Corriedale.

EM EQUINOS

Venceu a Estancia Cinco Salsos da Vva. Placido Martins e Filhos,

de Bagé com seu lote de cavalos da raça Crioula.

EM BOVINOS DE LEITE

Venceu a Granja São Sebastião, do dr. Vicente Donazar, de Bagé, que apresentou brilhante lote de animais da raça Holandesa preta e branca.

EM SUINOS

A vitória coube à Granja do Trevo, de Treviso Agricola S.A. de Siderópolis, Santa Catarina, com suínos da raça Landrace, de origem dinamarquesa.

EM AVES

Sagrou-se vitoriosa a Granja Alegre, do sr. Claudio Kriegar Schneider de Porto Alegre, com carcaças de frangos de corte de linhagem Cobb's.

EM COELHOS

O primeiro posto coube à Granja Neópolis, do sr. José Joaquim da Cunha Carvalhosa, de Porto Alegre.

A entrega dos prêmios aos vencedores foi feita na noite de 15 de setembro, no recinto da Exposição, no Estande da Secretaria da Agricultura, tendo a Cia. Jornalistica Caldas Junior oferecido um coquetel aos presentes. Falaram saudando os vencedores o Dr. Dario Brosard pelo "Correio do Povo", o senador Vitorino Freire, do Maranhão, e o deputado Luciano Machado, secretário da Agricultura.

(Conclusão da pág. 21)

e também a obtida pela raça Normanda. Em resumo o Holandês vendeu-se mais e melhor. Além disso o preço máximo nas raças de leite coube à raça frisia com 10.000 cruzeiros novos.

O gado Holandês do Rio Grande do Sul, na 31.ª Exposição de Porto Alegre, confirmou o excelente sangue existente nos planteis gauchos dessa raça. Com importações frequentes, hoje como no passado, os criadores gauchos tem trazido sempre bons reprodutores tanto da Holanda como da Alemanha, do Canadá como dos Estados Unidos, e igualmente dos melhores criadores da Argentina e do Uruguai.



Com a entrega dos prêmios aos expositores, encerrou-se a grande festa da pecuária do Menino Deus. No clichê, grupo de premiados, vendo-se, ao centro, o sr. e a sra. Vicente Silveira Donazar, da Granja São Sebastião, e o sr. e a sra. Osvaldo de Lia Pires, da Granja Nova Belem. Fizeram jus aos prêmios instituídos pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul.

Mas esta exposição foi uma demonstração viva do esforço dos criadores

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos e a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo fizeram-se representar junto à Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul e à Comissão Executiva da XXXI Exposição de Animais realizada em Porto Alegre de 14 a 17 de setembro último, pelo sr. Francisco Jacintho da Silveira. Graças à sua larga experiência como criador e engenheiro-agrônomo, pôde ele realizar observações judiciosas e oportunas consubstanciadas em relatório entregue à APCB, a cujo Departamento de Pecuária de Corte pertence.

O RELATORIO

Por isso, damos a seguir o relatório referido:

A Exposição em si foi excelente demonstração do adiantamento da pecuária naquele Estado sulino. Os animais expostos, em geral muito bons, abrangiam cinco setores principais: 1.º pecuária de leite, com dominância das raças holandesa preta e branca e Jersey; 2.º pecuária de corte, em que se destacou a ótima e numerosa representação da raça Charolesa, além da raça Devon, bastante popular no Rio Grande do Sul, e das raças Hereford, Aberdeen-Angus, Shorthorn e Santa Gertrudis como também das raças mistas Red Poll e Normanda; 3.º ovinos, com predom-

inância da raça Corriedale, além de destacadas representações de Ideal e Merino; 4.º com relação a equinos somente foram apresentados cavalos Crioulos com numerosos animais de elevado padrão de qualidade, demonstrando o amor dos gaúchos a essa raça natural do Sul hoje a mais criada no Estado; 5.º suínos só do tipo carne, realçando-se a raça Duroc-Jersey. Não havia na Exposição um único animal das raças zebuínas.

Apesar das dificuldades, sobretudo de preços e financiamento com que lutam os gaúchos, a Exposição foi viva demonstração do es-

fôrço dos criadores para promover a melhora de seus rebanhos.

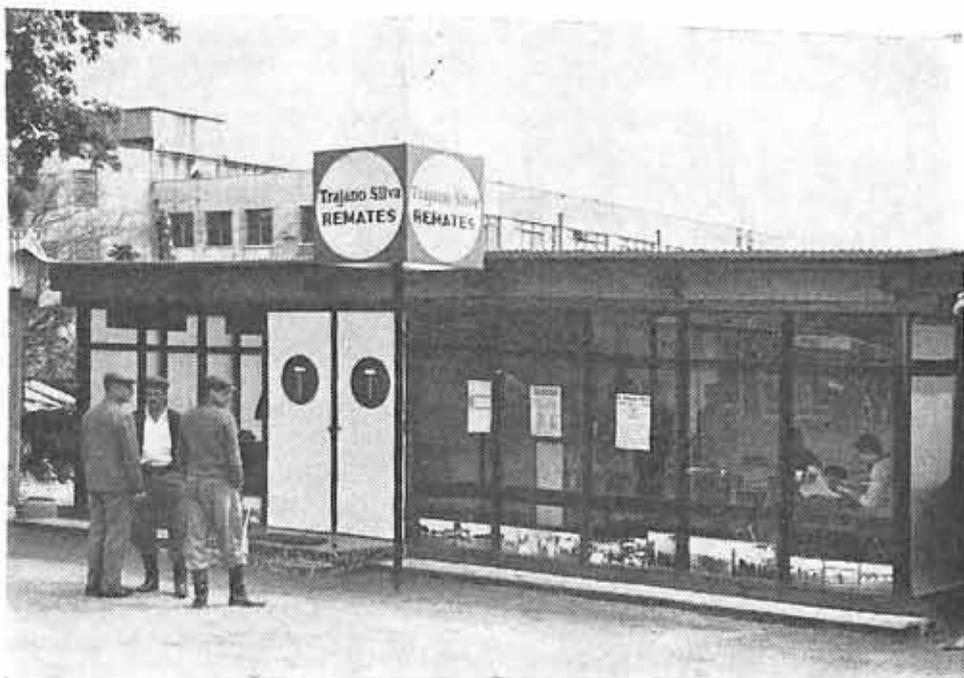
Tive oportunidade de manter demorados contatos com o dr. Luiz Fernando Cirne Lima, Presidente da FARSUL, um Engenheiro Agrônomo mûço e empreendedor que, com geral agrado, vem dinamizando a entidade encontrando para isso, a colaboração de eficientes companheiros. Na sede da FARSUL, tive interessante entrevista com os drs. Carlos Annes Gonçalves e Alberto Severo, pecuaristas e diretores do Instituto Sul Riograndense de Carnes. Mantive produtivos diálogos com inúmeros pecuaristas objetivando a conhecer melhor a pecuária sulina, principalmente com os srs. João Francisco Telechea, criador de Aberdeen-Angus, prêto e vermelho e ovelhas em Uruguaiana e Oscar Fontoura, criador de Hereford e Santa Gertrudis em Bagé e ex-Presidente da FARSUL.

PROBLEMAS

Em todos êsses contactos procurei levar ao conhecimento dos colegas do Sul os problemas que nos afligem, sobretudo o da crescente estatização dos abates, o subconsumo de carnes, o pêso do ICM, etc. Do que ouvi passo a resumir:

Os pecuaristas do Rio Grande do Sul estão bastante desencorajados: têm custo de produção elevado; sobretudo pela alta das utilidades que consomem e estática dos preços nos últimos dois anos. Além disso, o Estado foi considerado prioritário para a Reforma Agrária e os estancieiros se sentem inseguros.

Não obstante, os abates da última safra foram os maiores dos últimos anos. Abateram-se 480.000 reses quando as últimas médias vinham sendo de 330.000 cabeças. No excedente de 150.000, estão incluídos bois contrabandeados do Uruguai onde os produtores suportam o confisco de 40% de suas vendas dentro do país. Os preços foram aproximadamente de NCr\$. . 0,50 por quilo vivo, o que, feita a



Os remates constituem forma já tradicional de comercialização no grande certame pecuário do Rio Grande do Sul. Por isso, no decorrer da exposição várias firmas especializadas instalam escritórios no recinto do Parque Menino Deus, onde se mantem em grande atividade para atender aos clientes.

convergência para o sistema do Brasil Central, equivale a NCr\$ 15,00 por arrôba.

Os preços atualmente são de NCr\$ 0,60 por quilo vivo, equivalentes, portanto, a NCr\$ 18,00 por arroba. Há pouco boi gordo disponível apesar do inverno brando. A próxima safra, a iniciar-se em janeiro, não contará com qualquer herança de estoques represados. Só haverá mesmo o boi do tempo.

Os agentes da Sunab estiveram recentemente no Rio Grande procurando fazer compras e oferecendo ao Instituto NCr\$ 1,85 e NCr\$ 1,25 o quilo para o traseiro e dianteiro CIF/Rio, porém não houve interesse, porque atualmente no Rio Grande não há bois disponíveis para aumentar os abates. A Sunab comprou carnes de ovinos para colocar no Brasil Central, mas ela é péssima. Há três categorias de carnes de ovinos: a 1.a, de "cordeiro", vai até a idade de oito meses, é a melhor, sendo ótima; a 2.a, de "borrego", vai até a idade de 1 ano e meio, ainda é boa; e a 3.a, de "capão velho", equivale ao nosso torusco; é péssima carne, não tolerada sequer pelos que estão habituados ao uso. E foi a de capão velho que a Sunab comprou, sabotando, com tal erro, a possibilidade de o consumidor do Brasil Central habituar-se à carne ovina. O capão velho é tipo de carne que o Rio Grande exporta para os países de área mediterrâneas, para ser consumida por populações pobres e habituadas à carne ovina. A Sunab pagou pelo capão velho NCr\$ 1,30 CIF/RIO.

ABATES E COMERCIALIZAÇÃO

Os abates, no Rio Grande do Sul, são feitos por três grupos: 1.º) Os grandes Frigoríficos: Anglo, Swfit e Armour (Swift); abatem 40%; 2.º) o Instituto Sul Riograndense de Carnes abate outros 40%; 3.º) vários pequenos abatem 20%. Foram estes últimos que venderam o capão velho à Sunab.

Quanto à comercialização, isto é, exportação, a situação do Rio Grande foi normal na última safra e é promissora para a próxima. As vendas de carnes no mercado internacional são monopolizadas pelo trust International Package, muito rígido na comercialização. Os compradores europeus gostam de fazer negócios com os pequenos exportadores gaúchos, que atendem especificações e têm preços acessíveis. O pior para os gaúchos é o mau aparelhamento do pôrto de Rio Grande, que lhes custa 30 dólares a mais por tonelada do que o pôrto de Buenos Aires.

A comercialização da carne no mercado de Pôrto Alegre sofre ainda mais gravemente do que no Brasil Central o problema do excesso de açougues como fator de encarecimento da carne. Enquanto São Paulo e Rio têm, em média, um açougue por 1.000 habitantes, Pôrto Alegre, com 600.000 habitantes, tem 2.000 açougues, portanto, um para 300.

Sobre a classificação de carcaças, com a finalidade de melhor pagar o produto de melhor qualidade, o Instituto Sul Riograndense de Carnes promoveu entendimentos com os demais compradores no sentido de iniciar-se na safra de 1969.

Ficou bem claro nos diálogos com as lideranças gaúchas que: 1.º) se no passado, com as dificuldades de exportação no Sul e falta de carnes no Brasil Central, este era um mercado para aquele, agora, com o subconsumo aqui, que nos coloca na condição de pequenos exportadores, o nosso mercado não serve mais para o Rio Grande do Sul; ambos somos exportadores; 2.º) as lideranças gaúchas tomaram nota do gigantismo dos projetos de arrendamento de novos Frigoríficos por parte da Sunab aqui no Centro e estão conscientes de que, depois que o estatismo nos devorar, dirigirá seu apetite para o Sul também.

Em face dessa situação, não há mais arestas entre os interesses da pecuária sulina e a do centro. Ao



Dá gosto plantar

SORGOS HÍBRIDOS • NK

<p>PROPORCIONAM TUDO QUANTO SE PODE ESPERAR DE UMA PLANTA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Máxima produção de farragem • Insuperável produtividade em grãos • Crescimento rápido e vigoroso • Folhagem abundante e palatável • Fácil de colher, à máquina ou à mão
---	---

CORTE, FENO, SILAGEM ou PASTEJO DIRETO:
• SORDAN • NK-300
TRUDAN 2 • NK-300A

PARA GRÃO: NK-133
• NK-322, SAVANA
• MINISORGO 30

<ul style="list-style-type: none"> Capim de Rhodes • Painço • Miúdo (Cow pea) • Italiano • híbrido • perene Tatui • Trevos 	<ul style="list-style-type: none"> • Pen-sacola • Feijão • Pasto • Milho • Carnichão • Amendaim 	}	<p>SEMENTES COM ELEVADA PUREZA E GARANTIA DE GERMINAÇÃO</p>
--	---	---	---

Tódas classificadas em máquinas próprias

BRAZISUL
AGRO PECUÁRIA LTDA.
AV. PERNAMBUCO, 1973 - FONE: 2-18-69 - CX.
POSTAL 1457 - TELEGRAMAS: "RIBRAL" - P. A.

contrário, a nossa política de economia de carnes só têm a lucrar se somarmos nossos esforços contra o estatismo, que já no passado arrasou a pecuária da Argentina e do Paraguai, demonstrando o seu efeito demolidor sobre a produção.

As lideranças gaúchas mostraram grande interesse em contactos permanentes conosco, a fim de se somar nossos esforços em defesa da pecuária. Assim, ficou marcado com eles um próximo encontro conosco por ocasião do leilão de animais a ser realizado durante a Exposição de Araçatuba, em fins de novembro próximo.

Ademais, como representante da APCB e da FAESP, fui distinguido por gentilezas e atenções muito marcantes, o que muito me sensibilizou.



Campeões em Pôrto Alegre

RAÇA HOLANDESA

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR — S.S. COORDINADOR ILUSTRE 390, nasc. em 13-12-64, Cr. e Exp. Vicente Silveira Donazar, Granja São Sebastião — Bagé.

CAMPEÃO DOIS ANOS — S.S. CENTURION BOY 450, nasc. em

21-3-66, Cr. e Exp. Vicente Silveira Donazar, Granja São Sebastião, Bagé.

CAMPEÃO TERNEIRO — QQ JOHN CANARY INSIGNIA — 6966, nasc. 20-9-67, Cr. e Exp. Dr. Roberto Chaves Fleck, Granja Quero-Quero, Canoas.

CAMPEÃO JUNIOR — MATA-

DOR PRINS DA BRANQUINHA, nasc. 16.3.67. Cr. e Exp. Kurt Weissheimer, Sítio da Branquinha — Viamão.

GRANDE CAMPEA, CAMPEA VACA ADULTA E PRÊMIO MELHOR ANIMAL DA EXPOSIÇÃO — SYLVIA INDAIÁ MOACARA — nasc. 12-12-58. Cr. Dr. Arnaldo V. Ferreira, Exp. Dr. Osvaldo de Lia Pires. Nova Belém — Pôrto Alegre.

CAMPEA TERNEIRA — MEDIA-NEIRA GOVERNOR CAPTAIN MADCAP FAYNE 111, nasc. 14-9-67, Cr. e Exp. Aristides F. Moraes, Fazenda da Medianeira. Rio Par-dô.



Ladeado por pecuaristas de seu Estado, o sr. Luciano Machado, secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, aprecia um exemplar da "Revista dos Criadores".

CAMPEA VACA JOVEM — LOLLAS CENTURION ILUSTRE 377, nasc. 28-3-66. Cr. e Exp. Vicente Silveira Donazar, Granja São Sebastião, Bagé.

RAÇA JERSEY

GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO DOIS ANOS — ITARARÉ BERGERE LAD DA ZULEIKA nasc. 23-7-66, Cr. e Exp. Dr. Antônio Carlos Pinheiro Machado, Granja Zuleika — Triunfo.

CAMPEAO SÊNIO — CANEÇÃO HOLDFAST, nasc. 27-8-64, Cr. Governo do Estado, Est. Exp. Montenegro e Exp. Dr. João S.S. Jardim — Granja São Marcos — Guaíba.

CAMPEAO TERNEIRO — PAÍTO DE SÃO FRANCISCO, nasc. 1-11-67 — Cr. e Exp. Mirabeau Pacheco Baltar, Est. São Francisco, Jaguarão.

CAMPEAO JÚNIOR — ITAEVATÉ FLAMBEAU — nasc. 7-8-67, Cr. e Exp. Vva. J. F. de Assis Brasil, Granja Pedras Altas — Pinheiro Machado.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VACA ADULTA — LADY VITÓRIA JERSEY LILY DA ZULEIKA — nasc. 15-8-57, Cr. e Exp. Antônio Carlos Pinheiro Machado, Granja Zuleika, Triunfo.

CAMPEA TERNEIRA — PRIN-

CESA BACURI DA FLORIDA, nasc. 16-8-67, Cr. e Exp. Dr. Elton Adão Butierres, Sítio Florida, Vião.

CAMPEA VAQUILHONA — VIÚVA ALEGRE VERA DE VILA MARIA, nasc. 24-10-66 — Cr. e Exp. Mário B. Mendes de Mattos, Cabanha Vila Maria — Pelotas.

CAMPEA VACA JOVEM — LADY DIANA LAD DA ZULEIKA, nasc. 19-10-65 — Cr. e Exp. Dr. Antônio Pinheiro Machado, Granja Zuleika, Triunfo.

RAÇA ABERDEEN ANGUS

GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO DOIS ANOS — PIONDO PIPERE QUITTY DE SARANDI 237 — nasc. 10-7-66, Cr. e Exp. Enrique Piegas Dondo — Cab. Sarandi, Uruguaiiana.

CAMPEAO JUNIOR — EQUITY BANDOLEIRO 32 DE PAINEIRAS — nasc. 27-1-68 — Cr. e Exp. João Francisco Tellechêa — Cab. Paineiras, Uruguaiiana.

CAMPEAO SÊNIO — COUNT BRIO DE PAINEIRAS 710, nasc. 10-3-65, Cr. e Exp. João Francisco Tellechêa — Cab. Paineiras — Uruguaiiana.

CAMPEAO TERNEIRO — PIONDO PIPERE QUITTY DE SARANDI 314, nasc. 23-9-67 — Cr. e Exp. Enrique Piegas Dondo — Cab. Sarandi, Uruguaiiana.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VAQUILHONA — ERICA 10 DE SANBARÁ — nasc. 1-1-67 — Cr. e Exp. Carla Sandra Staiger — Cab. Santa Bárbara, São Jerônimo.

CAMPEA TERNEIRA — SAO BIBIANO ENID 1828, nasc. 23-11-67, Cr. e Exp. Vva. Antônio Martins Bastos — Cab. São Bibiano, Uruguaiiana.

CAMPEA VACA ADULTA — PIONDO MISS PIPERE QUITTY 219, Nasc. 18-12-65 — Cr. e Exp. Enrique Piegas Dondo — Cab. Sarandi, Uruguaiiana.

RAÇA CHAROLESA

GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO TERNEIRO — NAPOLEON 13 DU ITAPITOCAY — nasc.: 10-8-67 — Cr. Hermes Pinto e Exps. Condomínio Hermes Pinto, Cab. São Luiz — Uruguaiiana.

CAMPEAO SÊNIO — PAB BATALHADOR, nasc. 6-1-66 — Cr. Pacífico de Assis Berni, e Exp. José Grigoletto Segundo — Cab. Vista Alegre — Sta. Maria.

CAMPEAO JÚNIOR — PAB CAMPEAO, nasc. 25-4-67, Cr. e Exp. Pacífico de Assis Berni, Cabanha Santa Marta, Santa Maria.

CAMPEAO DOIS ANOS — DAUPHIN VICOMTE NETO DO PINEIRINHO, nasc. 22-10-66 — Cr. Al Neto e Exp. Nery Orlando da Silva, Cab. Fátima Terezinha, Arvorezinha.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VACA — PAB TAGARELA — nasc. 12-4-62 — Cr. e Exp. Pacífico de Assis Berni, Cabanha Santa Marta — Santa Maria.

CAMPEA VACA — BRIGITTE DA BRANCA — nasc. 8-5-66, Cr. e Exp. Dr. João Carlos Giudice, Cabanha Branca, Quaraí.

CAMPEA TERNEIRA — WANDECA DA SANTA PAULINA, nasc. 19-11-67, Cr. e Exp. Faustino P. Gomes, Cabanha Santa Paulina, Erechim.

CAMPEA VAQUILHONA — BELINDA — nasc. 5-1-67 — Crs. e Exps. Floresta S/A, Agro Mercantil, Cab. Floresta, Santa Bárbara do Sul.

RAÇA DEVON

GRANDE CAMPEAO, CAMPEAO SÊNIO E SUPREMO CAMPEAO — BATALHA BRAGGART 341, nasc. 29-9-65, Crs. e Exps. José Gomes Filho, P.A.P., Cab. Batalha — Bagé.

CAMPEAO JÚNIOR — GARUPÁ 125 FANCY 265, nasc. 4-6-67, Cr. Dr. João Vieira de Macedo e Exp.

(Conclui na pág. 112)



CABANHA "SARANDI"

URUGUAIANA - C. P. 382

de **ENRIQUE PIEGAS DONDO**

GRANDE ÊXITO NA ATUAÇÃO DE SEUS

ABERDEEN-ANGUS

NA 31.ª EXPOSIÇÃO ESTADUAL — MENINO DEUS — 1968

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO 2 ANOS



PIONDO PIPEREQITY DE SARANDI 237 —

HBB 17418 nasc. em 10-7-66 por Moon 5758 Piperequity e Piondo Miss BlackLady 9.

Com 26 meses de idade pesou 760 kg SARANDI conquistou ainda:

PRÊMIO MELHOR CASAL — CAMPEAO TERNEIRO — CAMPEA VACA — RES. CAMPEA TERNEIRA — 2 1.ºs e 2 3.ºs com machos — 1.ª e 2.ª com fêmeas.

CAMPEA VACA

PIONDO MISS PIPEREQITY DE SARANDI 219 —

Nasc. em 18-12-65 por Moon 5758 Piperequity e Lady Radix of Cascada 16.

Esta fêmea Aberdeen-Angus foi Campeã Vaca na Exposição Internacional de Palermo, 68, e agora, em Pôrto Alegre conquistou também o prêmio de

CAMPEA VACA

Destaque-se o importante fato de que este exemplar é o segundo Aberdeen do Brasil, que participa na Exposição de Palermo com excelente classificação.



Venda permanente de reprodutores ABERDEEN-ANGUS de Pedigri e puros por cruzas e CORRIEDALE de Pedigri, filhos de importados



Cabeça de BATALHA BRAGGART 341, o Grande Campeão da raça Devon, pertence à Cabanha Batalha.

As Cabanhas que apresentaram o Grande Campeão e os touros Devon mais pesados do Menino Deus êste ano:

★ CABANHA BATALHA

(Campeonatos de macho e fêmea)

★ CABANHA AZUL

(Prêmio "CABANHA DO ANO")

Campeonatos de TERNEIRO

JÚNIOR e

2 ANOS

e os dois touros

mais pesados

★ CABANHA SANTA ISABEL

(3.º touro mais pesado e um 1.º prêmio)

O grande estabelecimento de Bagé, fundado há 21 anos passados pelo falecido industrial e criador José Gomes F.º teve atuação brilhante da Estadual dêste ano. Conquistou os dois Campeonatos máximos, voltando com os títulos de Grande Campeão e de Grande Campeã da raça Devon.

O título de Grande Campeão da raça coube ao touro do box 637, Batalha Braggart 341. Nascido a 28-set-65 pesou 957 kg faltando 17 dias para completar três anos. Filho de touro importado da Inglaterra e de nascida a criada na Cabanha Batalha.

A Grande Campeã (fêmea) foi a vaquilhona Batalha Broad 421, Box 652. Uma novilha que completou dois anos exatos no próprio dia 11-set-68 em que se fez a pesagem

dos animais no recinto de certame, pesando 548 kg. Filha de Werrington Braggart, era pois irmã por parte de pai do grande Campeão acima. A mãe é vaca nascida na Cabanha.

A Cabanha ainda teve um vice-campeonato, conquistando o título de Reservada de Campeã Vaca Adulta que coube ao Box 655, a vaquilhona Batalha Belinda 412.

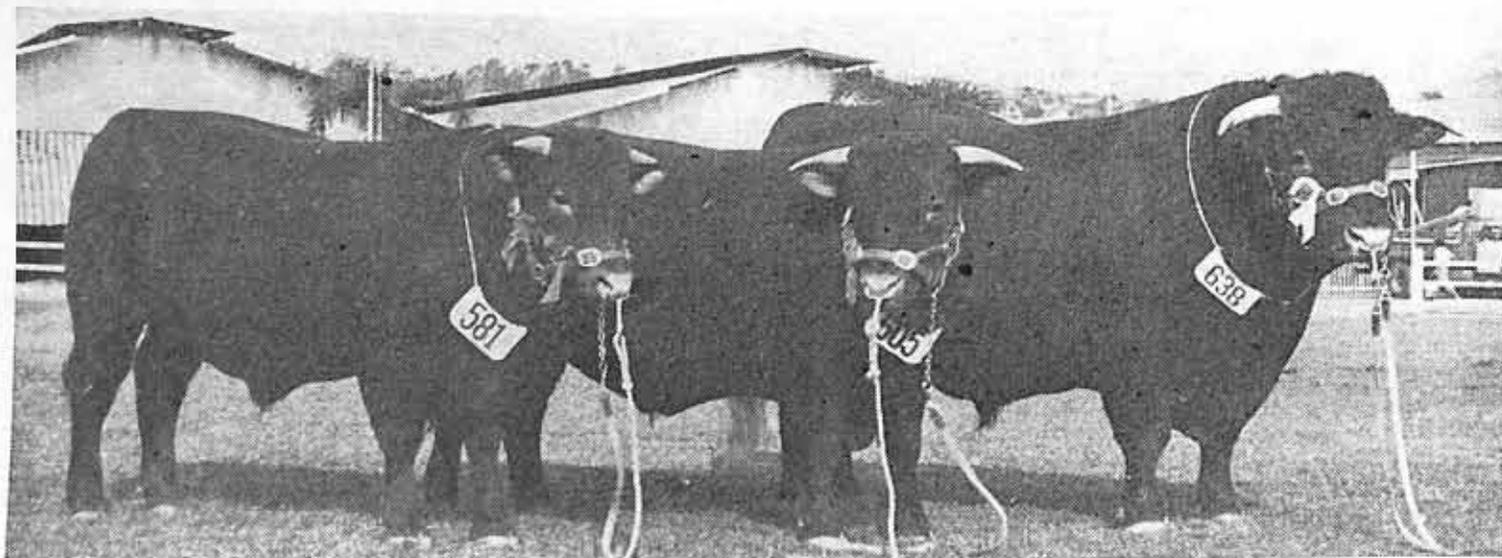
Por ocasião do certame a Cabanha Batalha anunciou a realização de seu 1.º Remate Anual que terá lugar a 12 de outubro, junto com a Grande Exposição Pecuária que a Associação Rural de Bagé fará realizar em seu amplo Parque de Exposições, quando a Batalha oferecerá reprodutores machos e fêmeas, puros de pedigree e puros por cruza, a campo e a galpão, das ra-

ças bovinas Devon, Holandês e Hereford. E ovinos das raças Romney Marsh e Corriedale.

CABANHA AZUL FOI A CABANHA DO ANO

A Cabanha Azul compareceu ao Menino Deus com uma das maiores representações Devon. Veio com 14 animais entre machos e fêmeas, todos em impecável preparo, que fizeram jus a vários campeonatos. Em machos conquistou os títulos de Campeão Terneiro, Campeão Júnior e Campeão Dois Anos. E o de Campeã Terneira nas fêmeas. Além desses títulos obteve mais cinco rosetas de Reservado de Campeão.

Com todos êsses títulos terminou por vencer o Prêmio Correio do



Destacada presença tiveram êstes três animais no Menino Deus deste ano. Propriedade da Cabanha Azul — Quaraí — RS, conquistaram, respectivamente, da esquerda para a direita, CAMPEÃO TERNEIRO, com GARUPA 166-Yankee 282; RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO JÚNIOR, com GARUPA 125-Fancy 265; e RESERVADO DE CAMPEÃO SENIOR, com GARUPA CLAMPIT FINANCIAL 180 (o mais pesado Devon, com 1089 kg).

Povo Rural, em Bovinos de Corte, pelo maior número de pontos registrados, graças às diversas classificações.

Situada no município de Quaraí, nos excelentes campos da costa arroio Garupá a Cabanha Azul foi fundada, há 50 anos passados, pelo médico Dr. João Vieira de Macedo, falecido este ano. Tornou-se um dos melhores centros criadores de finos exemplares das raças Devon, Aberdeen Angus e Hereford. Importações frequentes da Argentina e da Inglaterra colocam os plantéis da Azul entre os primeiros do Estado. Seus exemplares Devon destacam-se pela qualidade e tamanho. Há dois anos um de seus touros sagrou-se Grande Campeão da Devon na Estadual do Menino Deus, pesando 1.040 kg. E este ano, dos três animais Devon que pesaram acima de mil quilos, dois deles eram da Cabanha Azul.

Na categoria de terneiros também se apresentou com animais desenvolvidos e pesados. O Campeão Terneiro, box 581, filho de pai e mãe nascidos na Cabanha, pesou no recinto 535 kg com 11 meses de idade, com um ganho diário de 1.500 gramas.

Este ano a Cabanha Azul, atualmente sob a direção de Dr. Lauro Dornelles Macedo filho do fundador, realizou seu 6.º Remate Anual de Reprodutores nos dias 22 e 23 de outubro. Irão a remate bovinos Devon, Hereford e Aberdeen Angus. E ovinos Corriedale e Merino Australiano.

Além dos brilhantes figura em Devon a Cabanha Azul destacou-se em Hereford com o título de Grande Campeã da raça e o de Campeão Sênior. Nos machos Aberdeen Angus obteve o título de Reservado de Campeão Terneiro. Em ovinos da raça Merino Australiano conquistou dois campeonatos, inclusive o título de Campeão SO, iniciais de Seleção Ovina.

CABANHA SANTA ISABEL

Localizada nas várzeas do município de Camaquã, à margem leste da Lagoa dos Patos, a Cabanha Santa Isabel é uma iniciativa vitoriosa do adiantado risicultor, o sr. Dorval Ribeiro. Trabalhador incansável. Dorval Ribeiro começou como operário e chefe de turma nas granjas de arroz, passando depois a cultivar por conta própria o cereal onde se tornaria adiantado plantador. Dedicando-se à pecuária organizou moderna Cabanha com plantel puro de Devon.

Importou por várias vezes touros e vacas da Inglaterra. Seus produtos são habitualmente apresentados nas exposições de Camaquã, Pelotas e Porto Alegre.

Há um ano como presidente da Sociedade Brasileira de Criadores de Devon, Dorval Ribeiro esteve na Inglaterra onde visitou dezenas



GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA — BATALHA BRAGGART 311. Nasc. 28-Set-65, peso 957 kg faltando 17 dias para completar três anos. Filho de touro importado da Inglaterra e de nascida na Cabanha Batalha.

de granjas inglesas nelas escolheu pessoalmente dez vaquilhonas daquela raça que vieram enriquecer o seu já numeroso plantel.

Como presidente da Sociedade de Criadores de Devon promoveu este ano a vinda de um jurado inglês para o julgamento dos 120 exemplares Devon, aspados e môchos, que compareceram à 31.ª Estadual de Menino Deus.

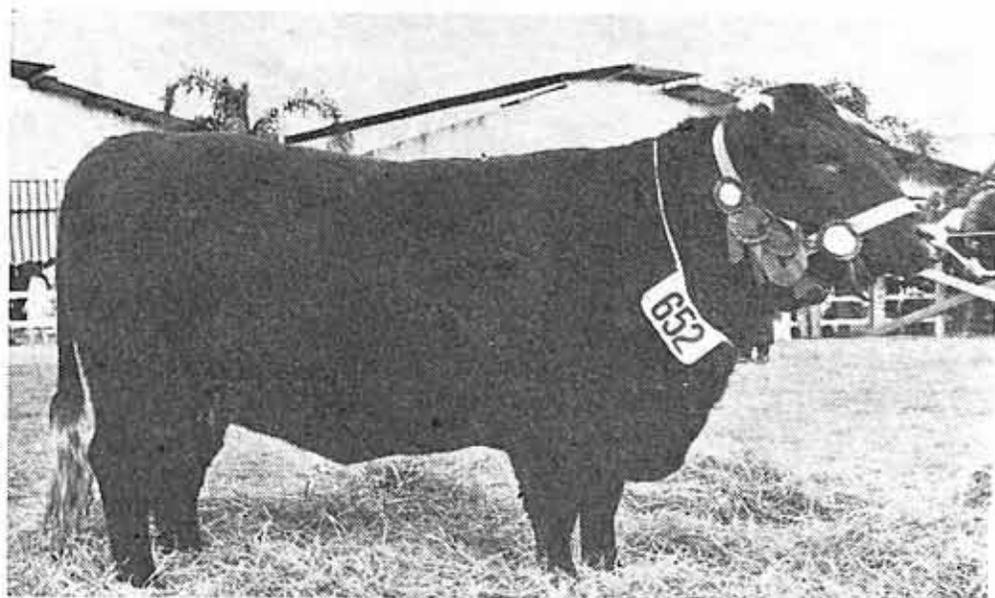
Anualmente a Cabanha Isabel faz grande venda de seus reprodutores que vão a remate por ocasião da Exposição de Animais promovida habitualmente pela Associação Rural de Camaquã, a qual se realizará este a 20 de outubro. A Cabanha apresentará a seus clientes 8 touros puros de pedigree racionados; 50 touros puros por cruzamento SB; 2 vaquilhonas puras

de pedigree, 2 vacas puras de pedigree cobertas e 38 vaquilhonas puras por cruzamento SB.

A cabanha obteve o prêmio de o 3.º Touro mais pesado e um 1.º Prêmio de Categoria.

OS DEVON MAIS PESADOS NO MENINO DEUS:

- 1089 kg — Garupá Clampit Finacial, nasc. 15-10-64. Cr.: Dr. Lauro Dornelles Macedo, Cabanha Azul.
- 1075 kg — Garupá Juryman Fairy, nasc. 5-1-66. Cr. Dr. Lauro Dornelles Macedo — Cabanha Azul.
- 1017 kg — D. R. Gafanhoto nasc. 23-11-64. Cr.: Dorval Ribeiro — Cabanha Santa Isabel.



GRANDE CAMPEA — BATALHA BROAD 421 — Nasc. 11-9-66, por Werrington Braggart e Batalha Broad Enfeitada

BI-CAMPEONATO EM PÔR

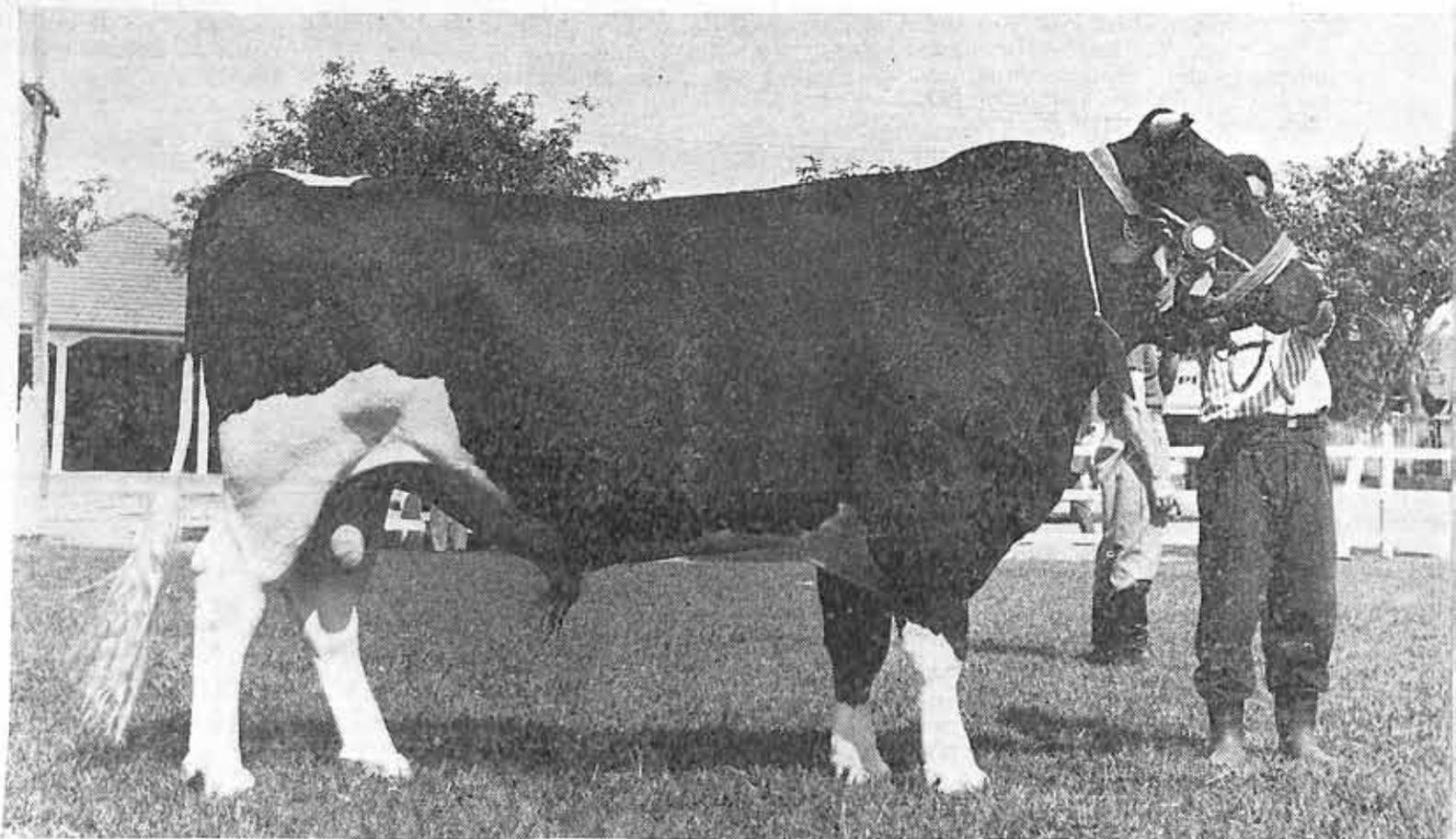
Brilhante conquista da Granja São Sebastião de Vicente Silveira Bagé o bi-campeonato do Grande Campeão da raça Holandesa "Granja Leiteira do Ano", com 363 pontos, na XXXI Exposição do Menino Deus de 1968

23 prêmios com a apresentação de 18 animais

A Granja São Sebastião, de Bagé, tradicional estabelecimento criador da raça Holandesa, levou novamente para o seu já notável acervo de prêmios a segunda salva de prata correspondente ao título de "Granja de Gado Leiteiro do Ano", laureando as destacadas colocações como: GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR — RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO E CAM-

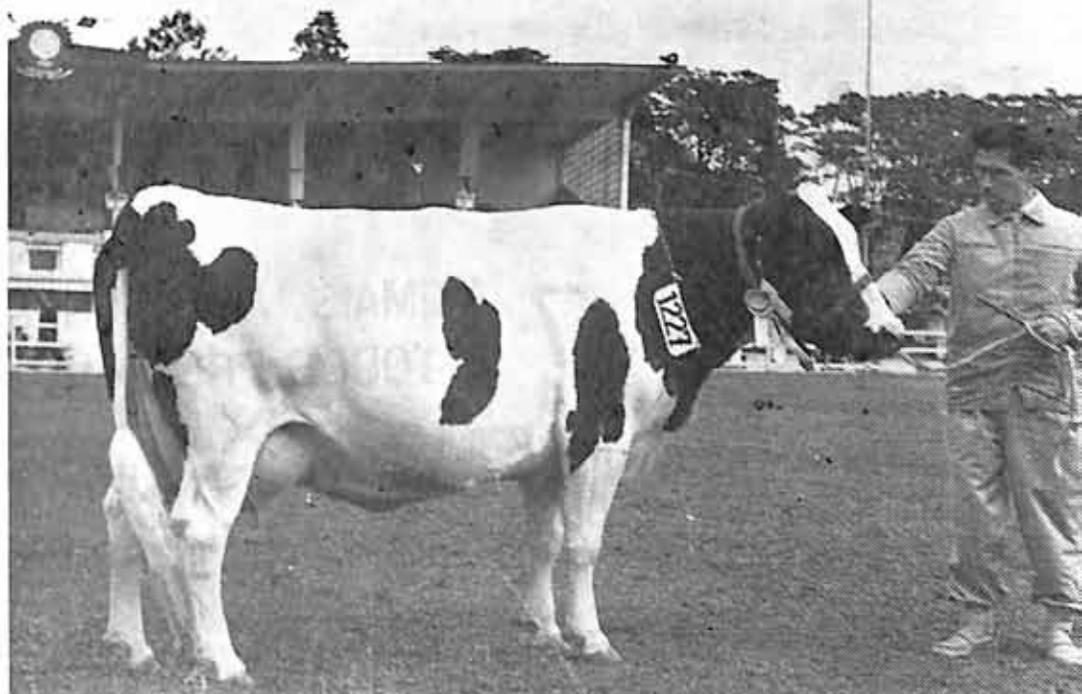
PEÃO DOIS ANOS — RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ E RESERVADA DE CAMPEÃ VACA — RESERVADA DE CAMPEÃ TERNEIRA — CAMPEÃ VACA JOVEM — PRÊMIO MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI. E além disso: cinco primeiros, quatro segundos, três terceiros e um quarto prêmios.

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR — S. S. COORDINATOR ILUSTRE 390 — Tat. 390-KV — HB-ACH 12042 — Nasc. 13-12-64 — Clas. MB. 88 Pontos — por Elisabeth's Rocket Bur e Ilustre HB-ACH 9169 e Elena 1223 Woak Coordinator HB-ACH 5033. Contr. da mãe: 258d — 8.598,00 — 318,523 — 3,7% — M, diária de 33,325.

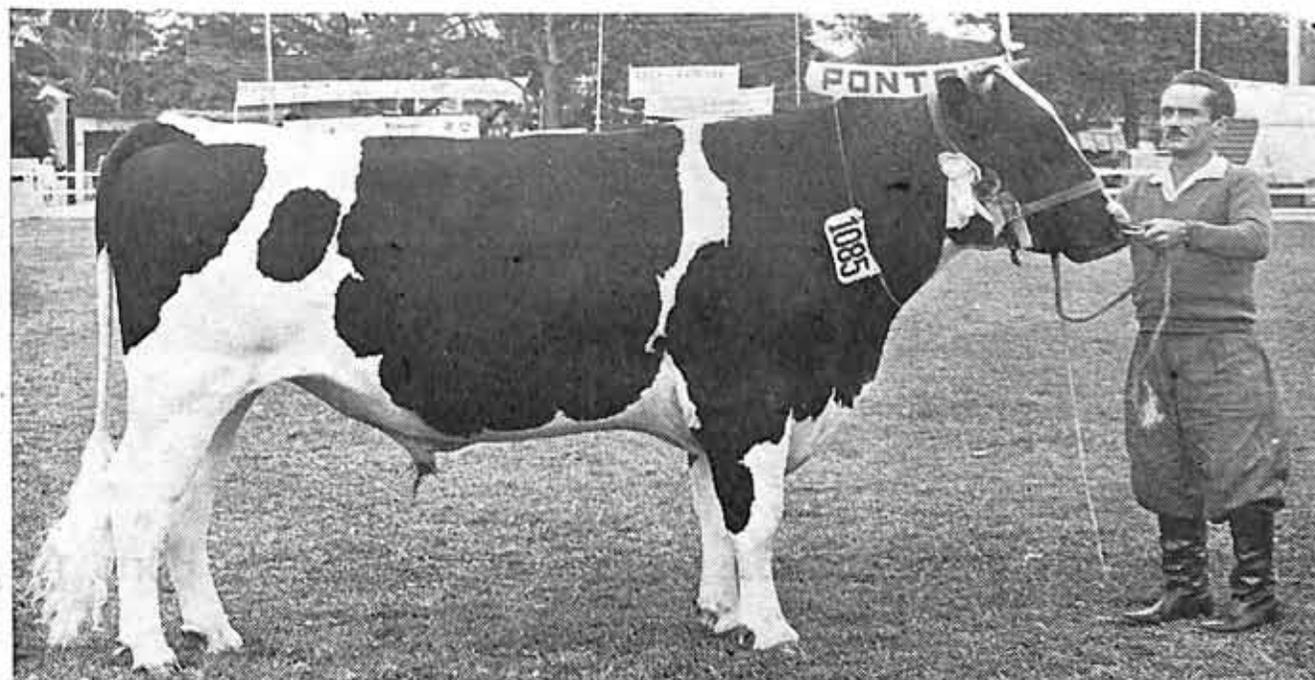


ALEGRE

Donazar, levando para
o bi-campeonato da
e Animais do Parque



RESERVADA DE GRANDE CAMPEA — LOLAS FRANLO PORONGUERO 89 — Tat. 89-KV — HB-ACH 7565 — Nasc. 26-5-58 — Clas. MB 87 Pontos — por Poronguero 252 Madcap HB-ACH 4920 e Maria Elena 1222 Franlo Willem HB-ACH 5031 — Clas. B + 83 Pontos. Contr. próprio: 7a1 365d — 8.830 — 348,52 — 3,90% — M. diária de 24,00. 5.º lact. 9a3 — 335d — 8.365,620 — 316,441 — 3,78% — M. diária de 24,972 — Cont. em contróle.



RESERVADO DE GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO DOIS ANOS — S.S. CENTURION BOY 450 — Tat. 450-KW — HB-ACH 13377 — Nasc. 31-3-66, por Mapledor Centurion Sovereign Skyrocket HB-ACH 13112 — Clas. MB. 85 Pontos — e Lolos Madcap Boy 237 HB-ACH 10242 — Clas. MB 86 Pontos — Contróle da mãe: 2.º lact. 305d — 6.771 — 230,42 — 3,4% — M. diária de 22,29. 3.º lact. 335d — 7.686,24 — 228,47 — 3,34% — M. diária de 22,94.

GRANJA SÃO SEBASTIÃO

Prop.: VICENTE SILVEIRA DONAZAR

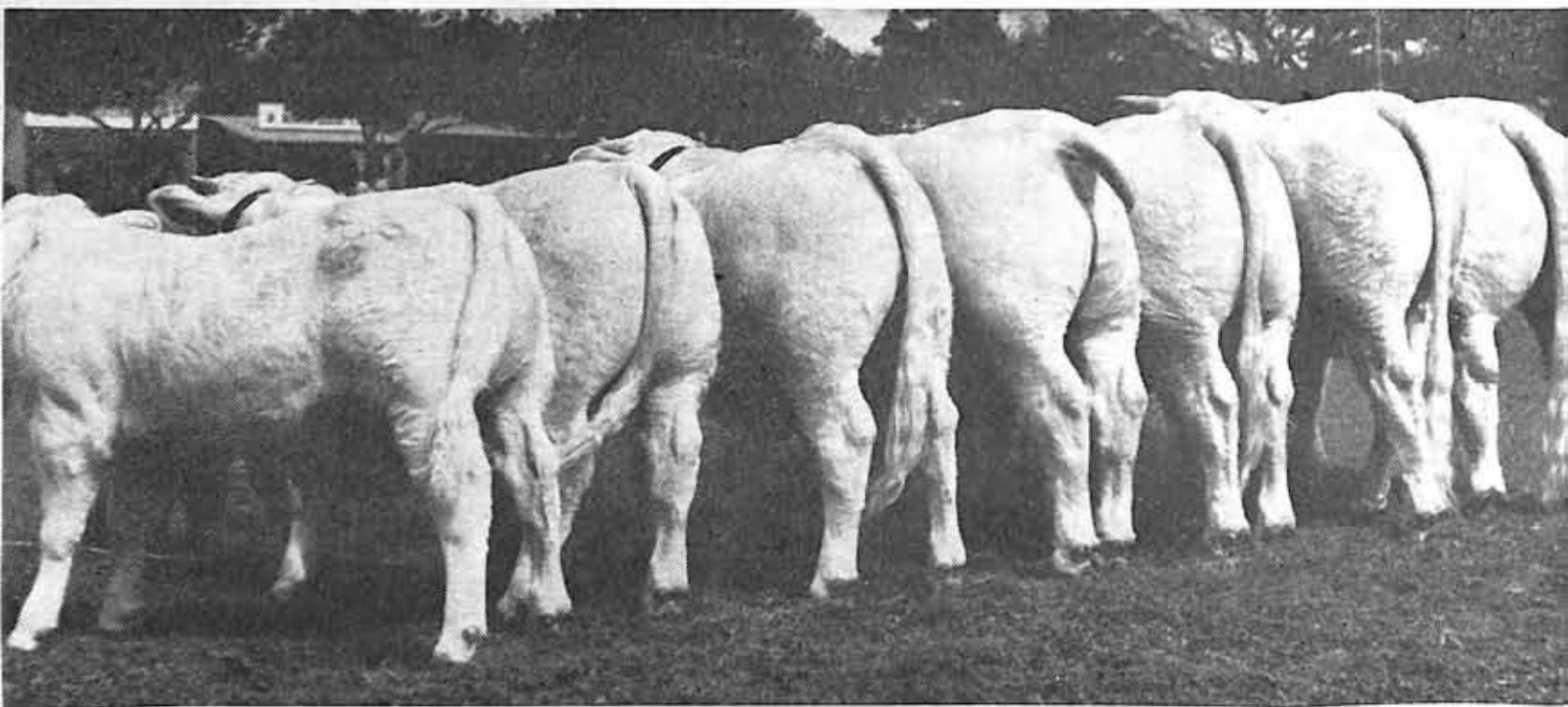
END. — MARECHAL DEODORO, 377 — CAIXA POSTAL 41 — BAGÉ — RIO GRANDE DO SUL

criação de gado holandês - venda permanente de animais p.o. e p.c.

CABANHA PIRATINI

7 ANIMAIS APRESENTADOS
E TODOS PREMIADOS NA

XXXI EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE PÔRTO ALEGRE



Conjunto dos sete animais apresentado pela Cabanha Piratini na Exposição do Parque Menino Deus em setembro de 1968.

O Charolês que obteve tantos prêmios no certame de Pôrto Alegre
está à sua disposição na

CABANHA PIRATINI

ORESTE ALVES DO AMARAL

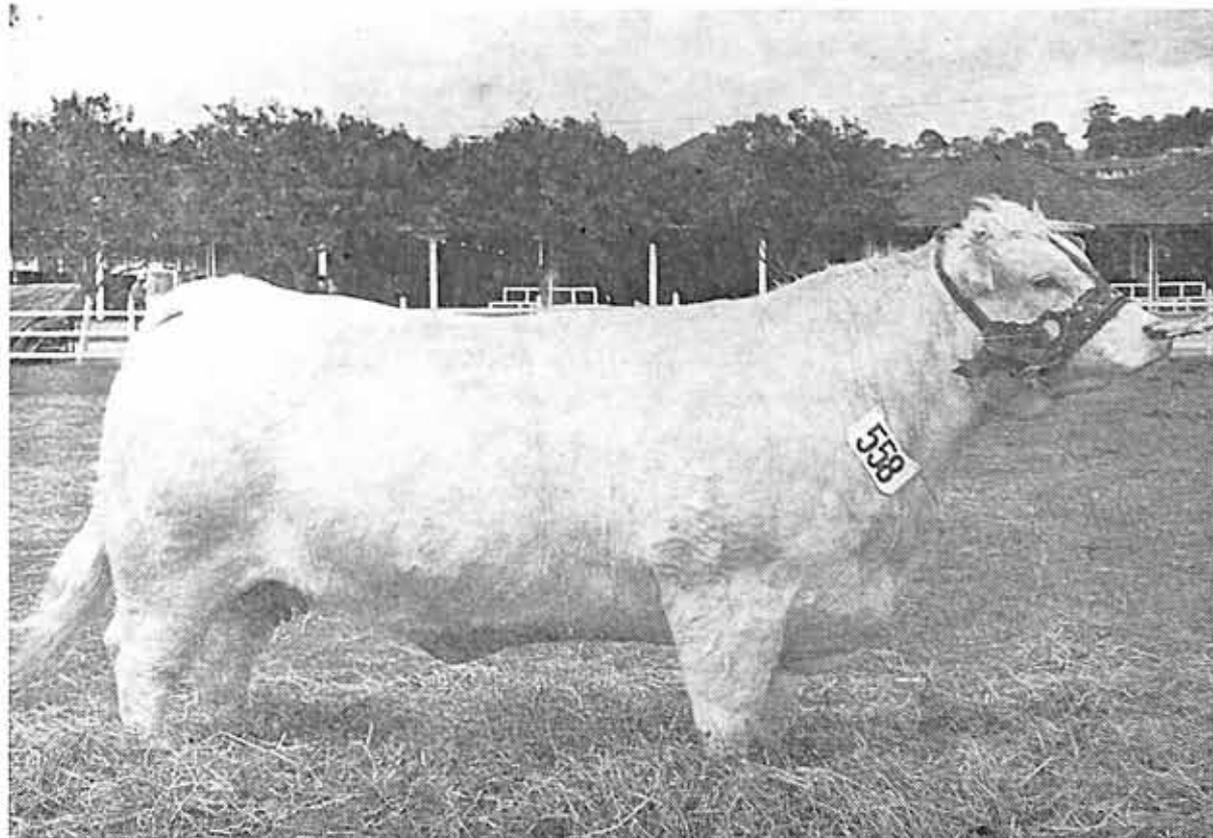
Rua Salvador Pinheiro, 1062 — Tel. 116 — Caixa Postal 150
End. Teleg. "ALFAFA" — SÃO LUIZ GONZAGA — RIO GRANDE DO SUL

JÁ É UMA REALIDADE O SUCESSO DE CRUZAMENTOS DE CHAROLÊS COM ZEBÚ, PROPORCIONANDO MAIS CARNE — MAIS PÊSO — MAIOR RENDIMENTO

CHAROLÊS *o gado de prata que vale ouro*

CABANHA SANTA MARTA

de PACÍFICO DE ASSIS BERNI

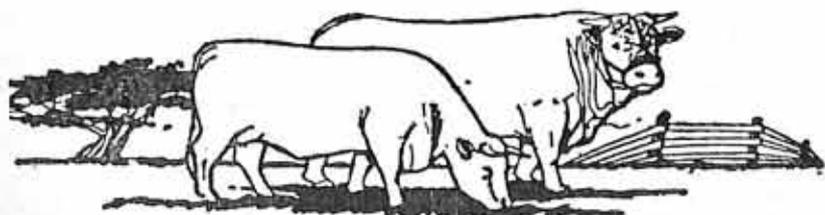


PAB TAGARELA, com novecentos e trinta e sete quilos aos seis anos e meio, foi a GRANDE CAMPEA do Menino Deus em 68, título que, aliás, vence pela quarta vez. Nascida na própria Cabanha Santa Marta. TAGARELA descende da famosa corrente de sangue MILORD, hoje espalhada por todo o Brasil, Argentina e Uruguai.

A CABANHA SANTA MARTA de há muito vem levantando as principais láureas em Charolês da grande exposição de Porto Alegre, com seus produtos, seja concorrendo diretamente, seja por intermédio de outros criadores que vêm comprando reprodutores Charolês em seus famosos Remates.

Cabanha Santa Marta

UM PONTO ALTO NO MUNDO NA CRIAÇÃO DO CHAROLÊS

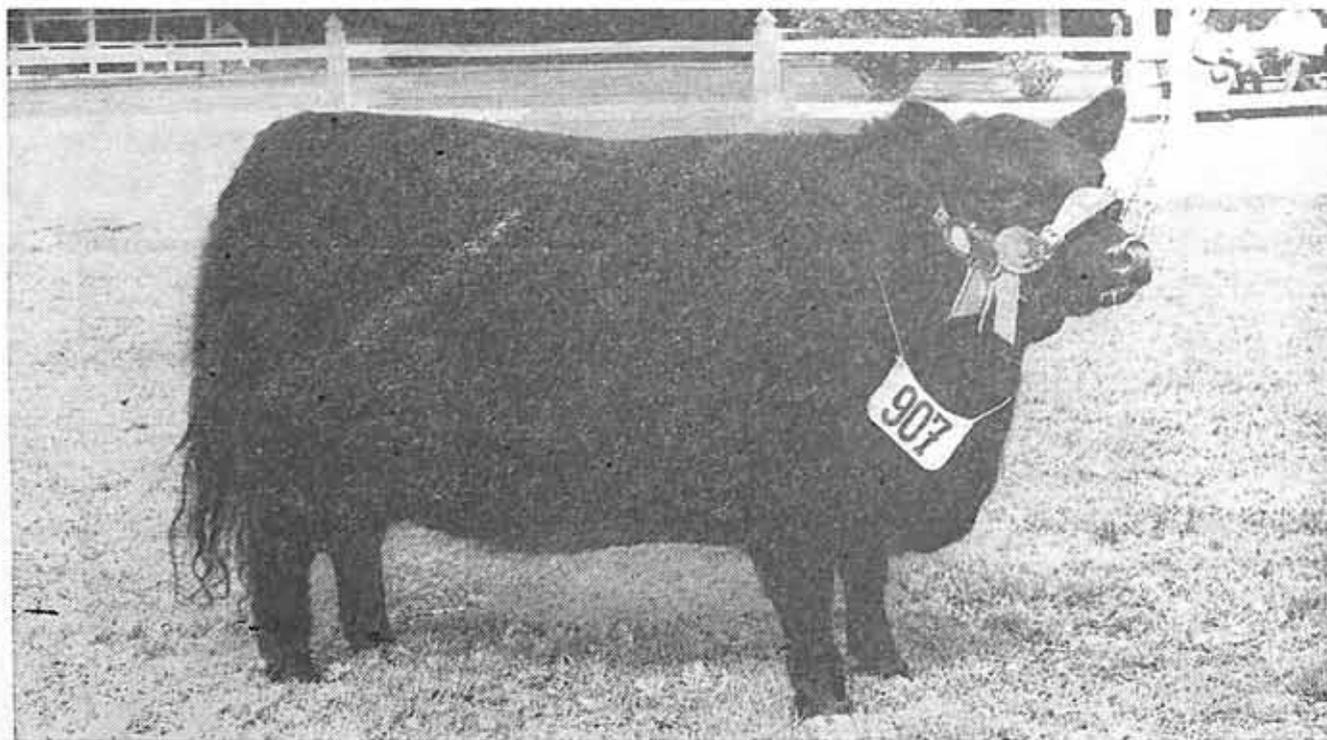


Caixa Postal 68 — SANTA MARIA — R.G.S.

Em São Paulo — Tel. 36-6482 — 35-0297

Consagração em 1968

É da Cabanha Santa Bárbara a Grande Campeã da raça Aberdeen-Angus, no certame do Menino Deus deste ano. Obteve expressivo resultado ao concorrer em pista com a Campeã Vaca da Exposição de Palermo - 1968.



GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VAQUILHONA

ERICA 10 DE SANBARÁ — HBB 17069, nasc. em 1-1-67, por Jemore 29 de Paineiras e São Bibiano Érica 1072.

O nôvo PAI-DE-CABANHA da Santa Bárbara é o touro NEWHOUSE POWERLINE, filho de JESEDAX ERIC OF DOUNNSIDE, touro de grande produção na Inglaterra. O avô, NEWHOUSE JEWDX ERIC, ganhou a taça Burke, juntamente com uma sua filha outorgada entre o melhor casal de tôdas as raças no ROYAL SHOW do ano passado.

Cabanha Santa Bárbara

Prop.: CARLA SANDRA STAIGER

SÃO JERÔNIMO — Rio Grande do Sul
Caixa Postal 3005 — Pôrto Alegre

Venda permanente de reprodutores Aberdeen-Angus P. O. e P. C.

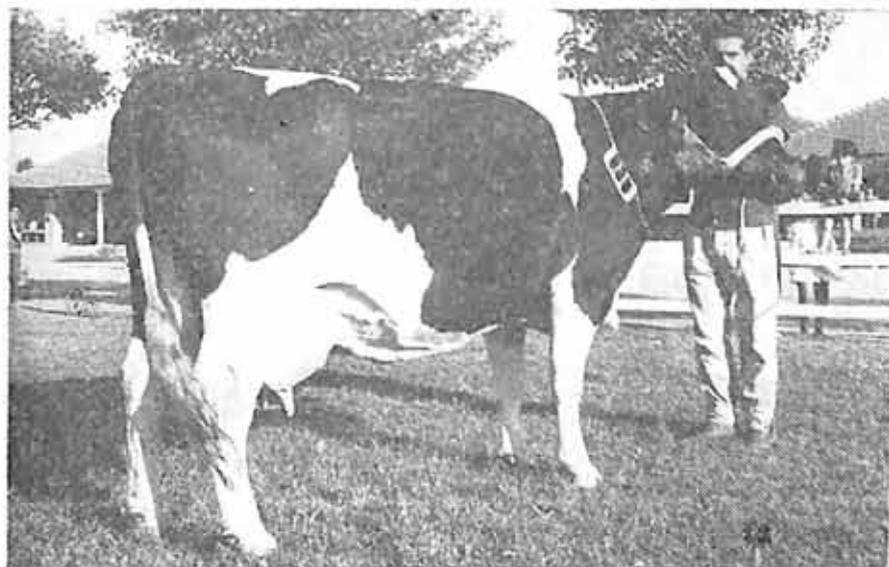
GRANJA NOVA BELEM

Prop.: DR. OSWALDO DE LIA PIRES

Prefixo OLP

ÊXITO EM PÔRTO ALEGRE

31.ª EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS - MENINO DEUS - RS



BI-CAMPEÃ NO MENINO DEUS

SYLVIA INDAIÁ MOACARA, nasc. em 12-12-58, por Cruzeiro Moacara Senator Madcap e Sylvia Thais Marksman Pata.

Esta vaca recebeu do Registro Seletivo, pelas qualidades zootécnicas 90 pontos, sendo a melhor vaca do Brasil, atualmente, e a primeira a receber a classificação "EXCELENTE".

GRANDE CAMPEÃ CAMPEÃ VACA ADULTA e MELHOR ANIMAL DA EXPOSIÇÃO DO MENINO DEUS — P.A. 1968

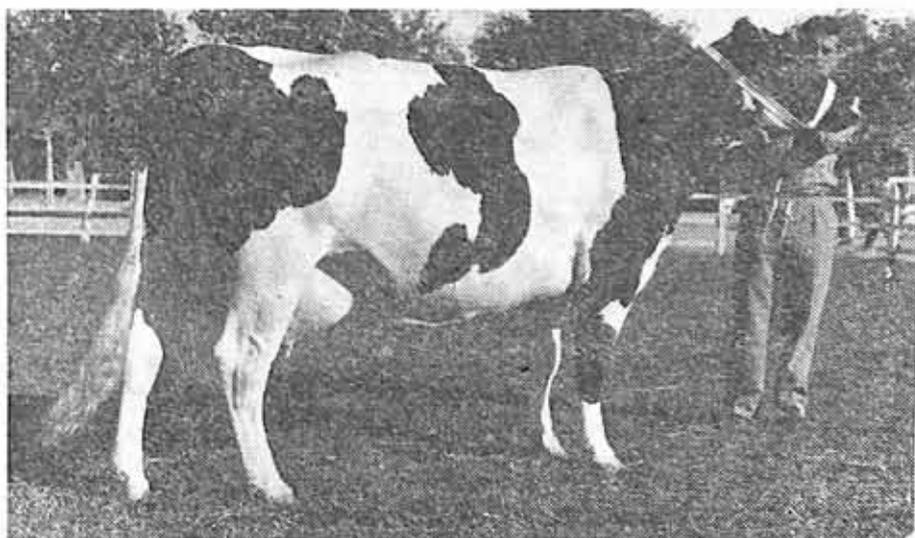
MELHOR ÜBERE

SYLVIA LETÍCIA MODEL
Nasc. em 12-7-59, por Don Burke Inka Model e Ravenglen Senator Hartog Quinsy.

Prêmio MELHOR ÜBERE

Esta vaca detém o recorde sul-americano de produção de leite, com 52.800 kg em 24 horas, com 3 ordenhas conquistando o "BALDE DE OURO". Aos 6 anos e 9 meses de idade, com 305 dias de controle, produziu 14.460 kg de leite, 478,523 kg de gordura com 3,30%. Continuará sendo controlada.

Nota: SYLVIA LETÍCIA é mãe de OLP 10 Meteor Citation R. Nasceu em nova Belém em 24-10-67, filho do famoso Rasafé Citation R. (sêmen congelado importado).



Em 16-7-68 nasceu em NOVA BELÉM "JOAQUIM", filho de ROMANDA-LE REFLECTION (EXCELENTE - 95) e de MAPLE SUE OF LA-KEHURST (EXCELENTE)

GRANJA NOVA BELEM — DR. OSWALDO DE LIA PIRES

Granja: Estrada Juca Batista, 4551 — Pôrto Alegre

Escritório: Avenida Borges de Medeiros, 328 — 2.º andar — Tel. 4-1892 e 4-8618 — Pôrto Alegre — RS

VENDAS DIRETAMENTE NO ESTABELECIMENTO

Nossa pecuária leiteira progride ?

De alguns anos para cá, nova mentalidade firmou-se entre os criadores paulistas. Melhoraram-se as pastagens, através de corretivos e novas forrageiras e melhora na suplementação e manejo dos animais, aos quais se deu oportunidade de revelar todo seu potencial genético.

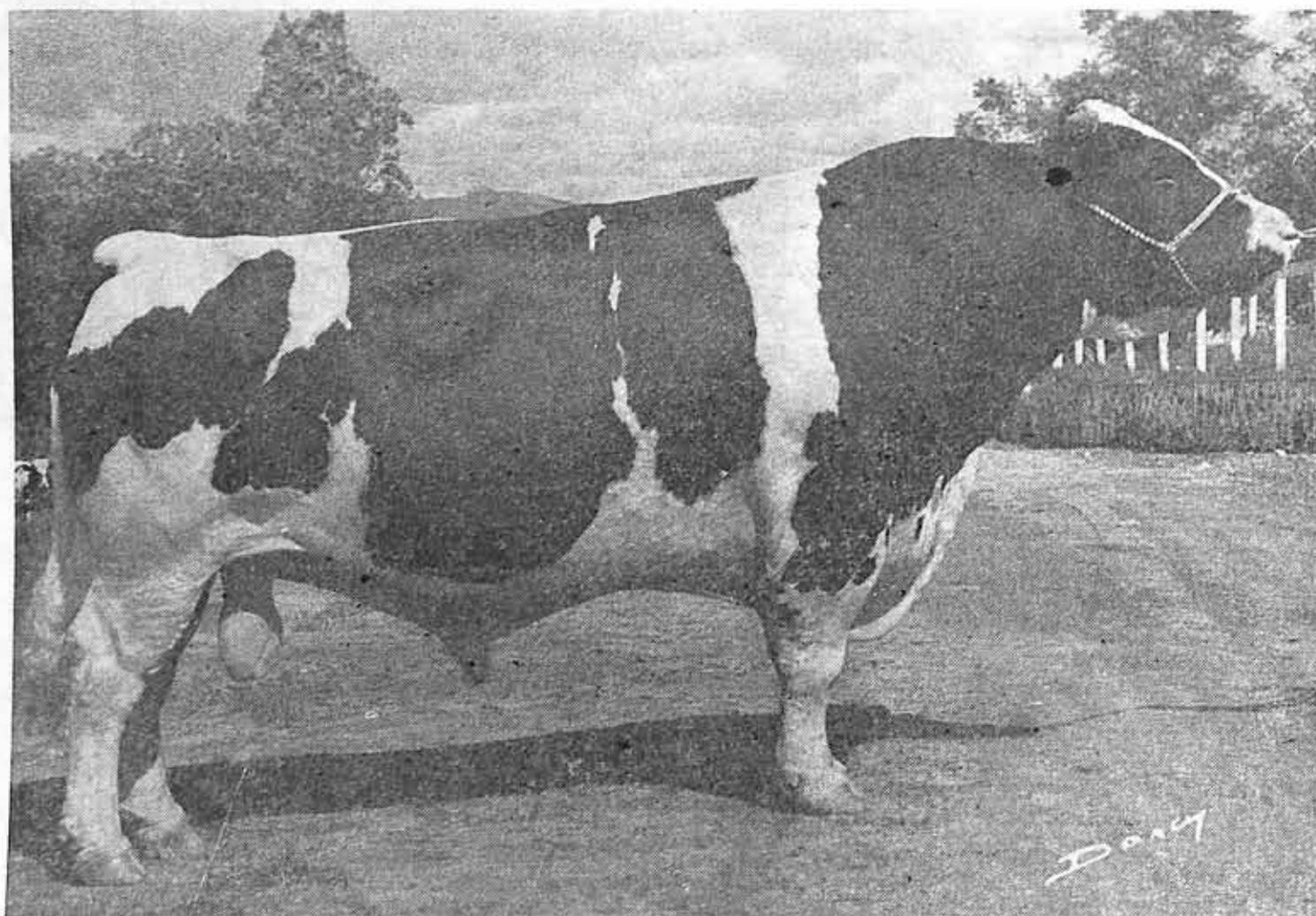
HUGO PRATA
Engenheiro Agrônomo

De todas as raças européias introduzidas no Brasil Central, parecem-nos serem a Holandesa, a Schwyz e a Jersey as que apresentaram melhores possibilidades de adaptação. Pelo menos, foram as que sobreviveram às condições adversas que lhes foram impostas, condições estas bem diferentes das de seu habitat natural. Hoje consti-

tuem os pilares de nossa pecuária leiteira.

Nossas condições de criação, há algumas décadas, eram bastante primitivas. Os animais importados, logo que chegados ao Brasil, eram soltos no campo. Ao primeiro ataque de carrapatos, eram acometidos pela piro e anaplasmosose e fatalmente sucumbiam. Aos que res-

tavam, além das desfavoráveis condições de ambiente, ainda lhes eram impostos o berne, as verminoses, a aftosa e a pobreza de nossas pastagens. A degeneração era rápida, não repetindo os animais as boas performances de seus ancestrais. A raça Ayrshire, a Limousina, a Devon, a Flamengo e tantas outras desapareceram, absorvidas pelo rebanho nacional.



SERTÃO FIDALGO ROBURKE PABST, reprodutor pertencente à Fazenda Paraíso Agropecuária S.A. Suas filhas apresentaram a média de 4.193 quilos de leite, superando a das mães por 432 quilos. E o mais afamado reprodutor nacional da raça Holandesa preta e branca.



SPRING FARM ROYAL, touro importado do Canadá pelo dr. Lucla no Vasconcellos de Carvalho. Suas filhas apresentaram a média de 4.158 quilos de leite, superando por 1.035 quilos a produção das mães. É o mais alto índice de melhoramento no rebanho nacional.

De alguns anos para cá, nova mentalidade firmou-se entre os criadores paulistas. Procurou-se melhorar as pastagens com corretivos e introdução de novas forrageiras e melhora na suplementação e manejo dos animais. Aos animais foi dada, assim, oportunidade de revelar, em sua plenitude, todo

o seu potencial genético. Ocorreu então uma sensível melhora na produção de leite. Atingindo um tétó, este aumento de produção estabilizou-se e, em algumas raças, chegou mesmo a haver uma queda de produção. O melhoramento da alimentação e dos defensivos veterinários era contínuo, mas não

correspondido pela melhora na produção.

AS MÉDIAS DE PRODUÇÃO LEITEIRA

O que afirmamos é comprovado pelas médias dos rebanhos controlados pela APCB nos últimos anos como se vê no quadro I.

I — MÉDIA DE PRODUÇÃO LEITEIRA DOS DIVERSOS REBANHOS CONTROLADOS PELA A.P.C.B. — 2X — 305 DIAS — IDADE ADULTA

ANOS	HOL. PRETA E BRANCA		HOL. VERMELHA E BRANCA		SCHWYZ		JERSEY	
	N.º de animais controlados	Média de produção (kg)	N.º de animais controlados	Média de produção (kg)	N.º de animais controlados	Média de produção (kg)	N.º de animais controlados	Média de produção (kg)
1947	188	3.105	66	3.088	9	3.242	12	2.373
1957	1.163	3.734	101	3.662	117	2.936	151	2.429
1967	3.199	3.777	659	3.280	295	2.460	283	2.446

II — TOUROS TESTADOS

RAÇAS	Total de testes	Testes completos	Testes parciais	Touros e filhas de media superior as maes e a da raça
Holandesa Preta e Branca	1.330	143	1.187	337
Holandesa Vermelha e Branca	266	43	223	9
Jersey	175	29	146	6
Schwyz	160	20	140	3
Red Poll 5/8	19	1	18	—
Guzerá	34	—	34	—
Gir	128	15	113	5
Sindi	3	1	2	—
Zebu Mocho	2	—	2	—

HOLANDESA PRETA E BRANCA — No decennio de 41/51, o progresso foi sensivel, quer em numero de animais controlados, quer em producao de leite. O aumento da media de producao e atribuido a melhoras de manejo e aumentação introduzidas, assim tambem como a

importação de novas matrizes. Já no decennio seguinte, a producao nao apresentou indices de melhora-mento, embora houvesse consideravel melhora quanto aos defensivos veterinarios e o continuo progresso no manejo e alimentação. Um aumento de producao de 43

quilos na media do rebanno em 10 anos, quando houve um melhoramento de condicoes de criaçao, pode ser considerado como negativo.

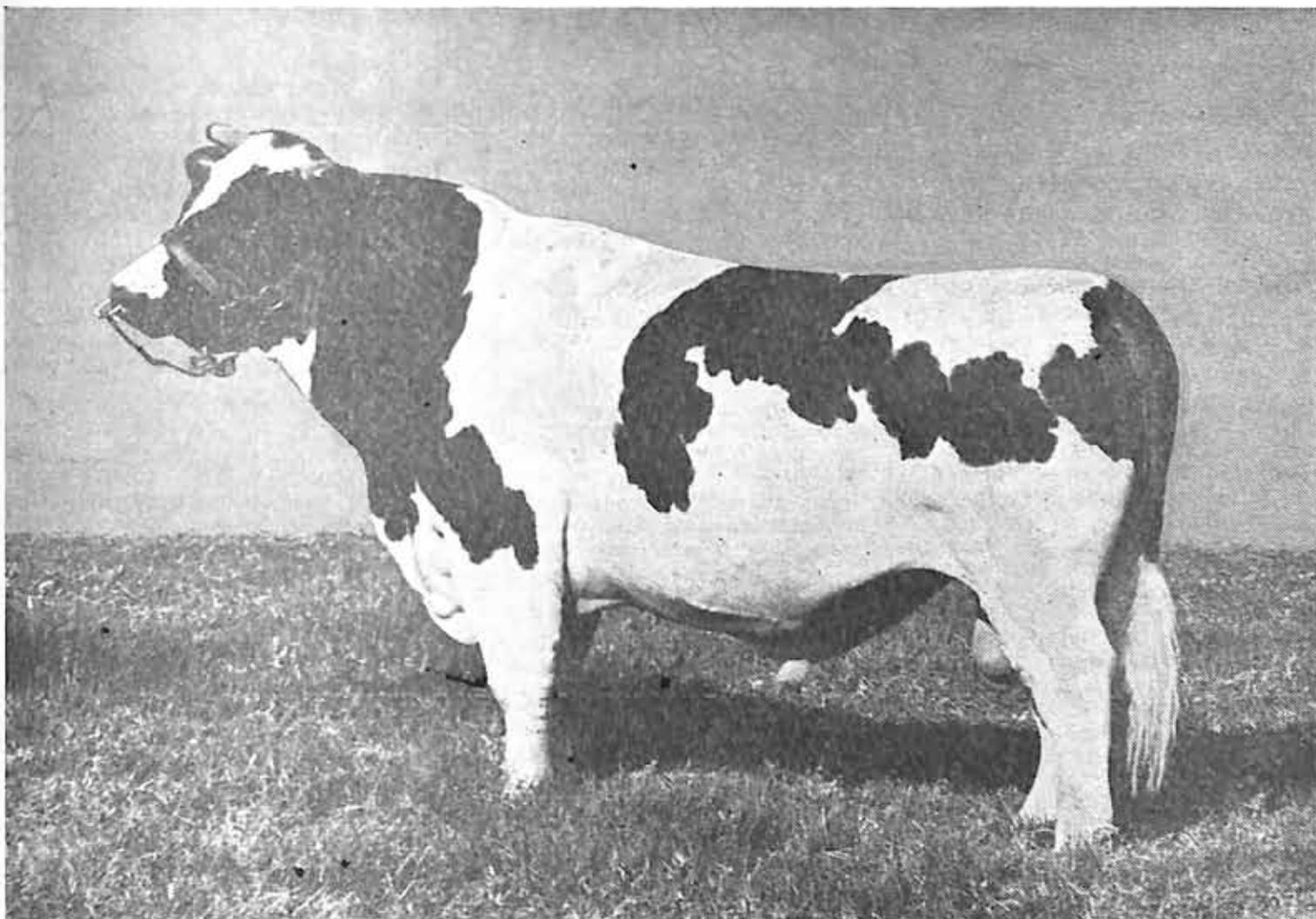
HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — No decennio de 41/51, o aumento de media de producao tambem foi grande, respondendo os animais e a melhora do manejo. Já no decennio seguinte, de 51/61, uma grande queda na media de producao foi registrada. De 3.002 quilos em 1951, a media caiu para 2.200 quilos em 1961, apesar de melhora de condicoes de criaçao e do progresso quanto a defensivos veterinarios. A regressao foi grande e inconteste.

SCHWYZ — Nesta raça e que se nota o mais acentuado declinio da media leiteira. A media de producao em 1941 era de 3.242 quilos; em 1957 caiu para 2.936 e, em 1967, descreceu para 2.400 quilos. Talvez tenha contribuido para o fato o desanimo dos criadores. Tam-

III — TOUROS COM FICHAS DE PRODUÇÃO SUPERIOR A MEDIA DA RAÇA E DAS MAES

RAÇA HOLANDESA — (VARIÉDADE PRETA E BRANCA)

N O M E	N.º de filhas	N.º de pares mães/filhas	Produção mães		Produção filhas		Diferenças	
			Leite	Gordura	Leite	Gordura	Leite	Gordura
Arlete Cervantes	13	12	4.384	152,8	4.707	156,8	+ 323	+ 3,4
Arboleda's 667 Ceres Jantje	18	14	3.825	145,3	3.927	132,8	+ 103	— 12,4
Burke La Master Mark	15	10	3.532	126,3	4.176	153,3	+ 644	+ 27,0
Burghomer Steven	7	5	3.814	137,0	4.164	155,4	+ 350	+ 18,4
Bonny Brooca Inka Gradmas	7	6	3.647	138,5	3.833	140,5	+ 186	+ 2,0
Buschental Juweel Adema Woudo	35	26	3.781	141,9	4.100	150,9	+ 319	+ 9,0
CAB Estudante Medalist	21	21	4.006	143,2	4.271	165,9	+ 264	+ 22,7
Carnation Ensign Marjor Mad	13	10	3.419	120,1	4.007	149,4	+ 588	+ 29,3
Castrolanda Bur Alexander	6	6	3.719	144,0	4.009	156,2	+ 290	+ 12,2
Castrolanda Cassies Edward 2	9	7	3.938	148,3	4.217	156,2	+ 279	+ 7,9
Castrolanda Salomons Evert	10	6	3.696	139,0	3.965	151,7	+ 289	+ 12,7
Castrolanda Leffers Jelle	5	5	3.828	146,7	3.906	145,2	+ 78	— 1,4
Castrolanda Kirs Sudhoekster	5	5	3.685	137,0	4.029	156,2	+ 371	+ 19,2
Carnation Flashy Medalist	49	49	4.154	141,0	4.159	147,2	+ 4	+ 6,2
Castrolanda Leiters Franz Adema	13	12	3.517	132,2	3.905	144,0	+ 388	+ 11,8
Carnation Front Row	9	5	3.965	129,9	4.657	169,1	+ 692	+ 39,2
Gold Spring Var King	20	14	4.369	152,5	4.504	166,7	+ 134	+ 14,3
Carnation Sentinel	43	40	4.195	144,4	4.285	147,1	+ 90	+ 2,7
Eglantier's Emperor Pietje	16	14	3.945	134,0	4.305	146,7	+ 363	+ 12,8
Folla's Zwarte Piet	5	5	3.896	157,1	3.926	156,6	+ 30	+ 0,3
Holambra Julia's Monty	12	6	3.852	149,5	3.985	151,4	+ 133	+ 2,0
Janican 22	5	5	4.363	170,3	4.476	176,1	+ 114	+ 5,8
Michuster Patriot	144	121	3.850	143,4	3.922	145,7	+ 72	+ 2,3
Mac Mack Sentinel	16	8	4.295	149,3	4.355	140,2	+ 61	— 9,1
Nelson Sikkema	68	66	4.005	146,9	4.419	158,0	+ 414	+ 11,2
Pabst Duke Burke	27	26	4.011	137,1	4.548	159,6	+ 537	+ 22,5
Paul 2	157	123	3.945	150,9	3.954	146,3	+ 9	— 4,6
Pieter Frans Adema	17	12	3.897	146,7	4.540	173,4	+ 643	+ 26,7
Rutjes Diamant	20	8	4.254	158,3	4.705	181,4	+ 451	+ 23,1
Sertão Fidalgo Roburke Pabst	16	16	3.760	136,5	4.193	153,1	+ 432	+ 16,6
Sertão Danubio	8	8	3.536	127,2	4.337	152,9	+ 800	+ 25,7
S. Q. Califa Rossana	29	21	3.606	121,1	3.810	133,4	+ 204	+ 12,3
S. Martinho Imperial Var	8	8	3.494	125,7	4.078	138,2	+ 583	+ 12,4
Sikkema	9	7	4.054	155,7	4.343	163,2	+ 289	+ 7,6
Villeneuve	45	40	3.981	146,6	4.180	155,0	+ 199	+ 8,4
Vrerje's Verwachting	62	49	3.794	140,0	4.095	147,2	+ 301	+ 7,2
Vinagre EEPA	8	8	3.855	139,7	4.424	160,2	+ 569	+ 20,5



MARAMBAIA JÓQUEI HEINIANO, crioulo do dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, campeão da raça na Exposição da Água Branca. Suas filhas apresentaram a média de 3.692 quilos, superior por 287 quilos à das mães. Mostrou ter qualidades de tipo e produção.

bem não apresentou significativo crescimento o número de animais controlados.

JERSEY — Nesta raça a média de produção manteve-se praticamente estável nos últimos 20 anos. Como a maioria dos animais controlados pertence a um só estabelecimento, onde é patente a melhora das condições de criação, pode-se dizer que não houve melhora na produção leiteira.

ANÁLISE DO CONTROLE LEITEIRO

Depois de mais de 20 anos de serviços de controle leiteiro a APCB resolveu analisar os dados até então mantidos em seus arquivos. Nada menos de 36.243 lactações foram cuidadosamente tabuladas e estudadas, mediante computador eletrônico, já que seria quase impossível o contrário. A frente dos trabalhos esteve o dedicado e compe-

tente Dr. Fidelis Alves Neto, fundador, organizador e durante vários anos diretor do S.C.L. Colaboraram com recursos para a conclusão do estudo a "Revista dos Criadores" e a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

Os resultados obtidos, publicados na "Revista dos Criadores" de dezembro de 1967 permitem uma visão clara do que ocorria com as diversas raças. Foi possível o exa-

RAÇA HOLANDESA (VARIEDADE VERMELHA E BRANCA)

N O M E	N.º de filhas	N.º de pares mãe/filha	Produção mãe		Produção filha		Diferenças			
			Leite	Gordura	Leite	Gordura	Leite	Gordura		
Aaltje's Duce	10	7	3.754	144,2	3.877	151,3	+	123	+	7,5
Alex	21	15	3.117	116,8	3.351	120,6	+	234	+	3,8
Diamant	43	37	3.367	121,5	3.663	140,4	+	297	+	18,9
Delano	5	5	3.246	127,6	3.539	131,7	+	293	+	4,1
Heine	43	42	3.234	119,0	3.358	129,6	+	125	+	10,6
Jana 39's Prins 2	21	19	3.741	132,5	3.920	137,9	+	179	+	5,3
Mar. Falsal Alex Clipper	9	5	3.685	124,7	3.712	136,3	+	27	+	11,6
Mar. Joquei Heiniano	12	11	3.406	128,6	3.692	147,7	+	287	+	19,1
Spring Farm Royal	13	12	3.117	116,8	3.351	120,6	+	234	+	3,8

R A Ç A J E R S E Y

N O M E	N.º de filhas	N.º de pares mãe/filha	Produção mães		Produção filhas		Diferenças	
			Leite	Gordura	Leite	Gordura	Leite	Gordura
Breckmore Joan's Patrician	34	32	2.862	143,0	2.875	138,9	+ 13	- 4,1
Sant'Ana Oasis Kahoka's Count	14	14	2.519	127,5	2.753	139,2	+ 234	+ 11,5
Sant'Ana Castelo Paxford	16	16	2.668	129,7	2.782	135,6	+ 114	+ 5,9
Sant'Ana Oceano Paxford	10	9	2.782	135,9	2.909	147,0	+ 127	+ 11,1
Sant'Ana Guarani Magnet	5	5	2.313	105,4	2.586	124,8	+ 273	+ 17,4
Sant'Ana Imperador	10	7	2.536	123,0	2.554	116,3	+ 18	+ 6,7

me da situação real de nossa pecuária leiteira e a constatação de seu progresso inicial, estabilização e mesmo regressão no presente. Dêste estudo é que foram retiradas as médias que publicamos.

A complementação do trabalho previa o teste de progenie de todos os touros com filhas inscritas no S.C.L. Este estudo foi realizado também pelo Dr. Fidélis Alves Neto. Um trabalho sério e de valor, que vem apontar a principal razão de nosso pouco progresso na pecuária leiteira: a falta de bons reprodutores. A verdade é que poucos touros trouxeram contribuição considerável à nossa pecuária. Felizmente o Ministério da Agricultura

e as associações de criadores hoje somente permitem a importação de semen de touros testados como melhoradores. Doravante acreditamos que nossa produção leiteira possa aumentar, justificando os esforços dos selecionadores.

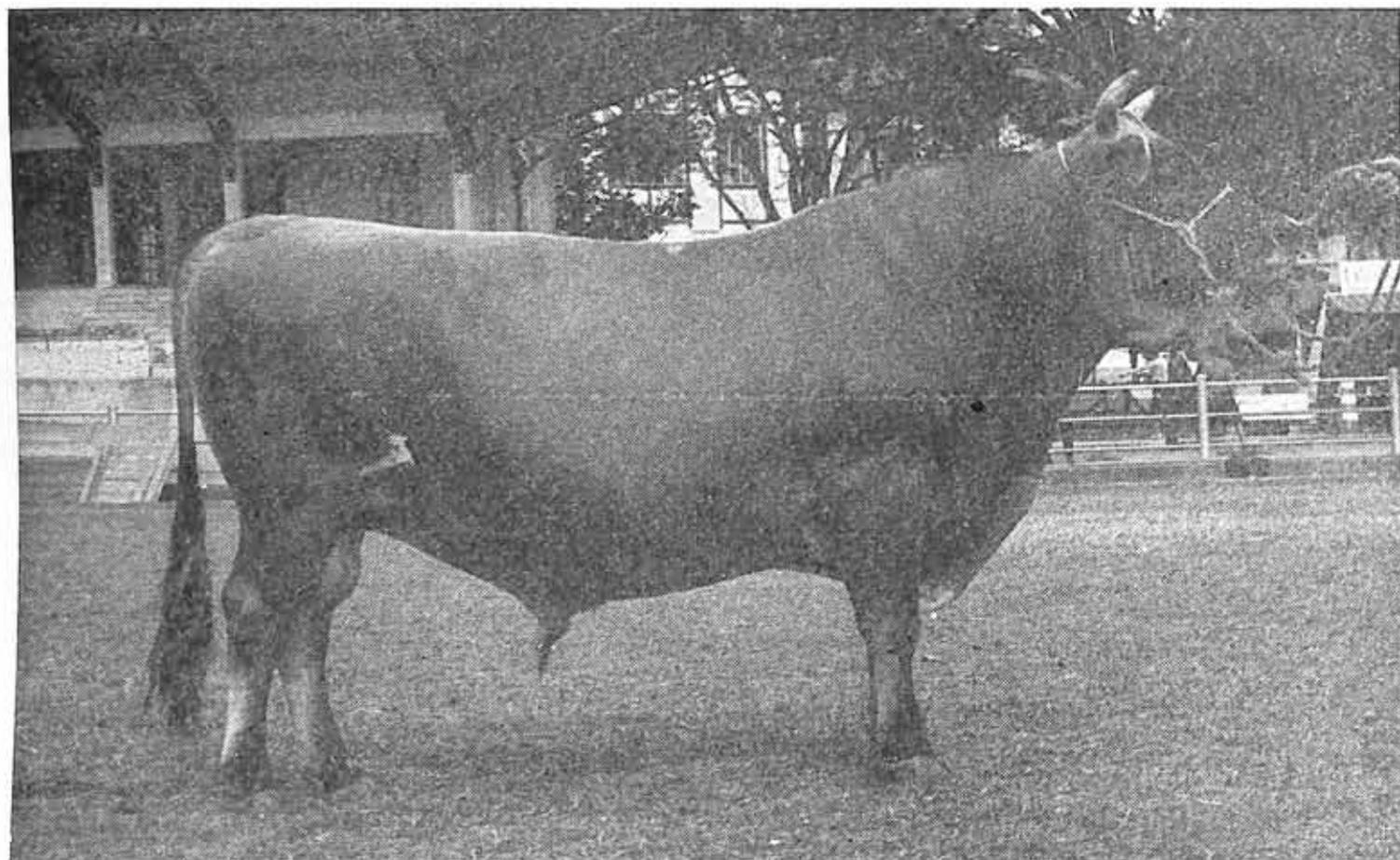
TESTES DOS TOUROS

A análise do comportamento dos reprodutores empregados no rebanho nacional teve que ser precedida da elaboração de uma tabela para conversão à idade adulta. A falta de dados genealógicos de alguns animais mestiços ou puros por cruzar de origem desconhecida veio

naturalmente impedir o estudo de maior número de touros.

Tôdas as lactações foram ajustadas à idade adulta, duas ordenhas e 350 dias. As lactações de período inferior a 150 dias foram deixadas de lado. As lactações das fêmeas Schwyz e Red Poll 5/8 foram ajustadas, segundo dados encontrados para a raça Holandesa. As raças zebuínas não tiveram lactações ajustadas quanto à idade. O ajuste de 3 para 2 ordenhas foi possível, graças ao emprêgo do fator 0,83 e as lactações superiores a 305 dias foram ajustadas segundo de Rice.

Até 1960 o sistema de teste de touros pela comparação da produção entre mães e filhas foi larga-



SANT'ANA OASIS KAHOKA'S COUNT, importado da Inglaterra para a Fazenda Santana do Rio Abaixo, em São José dos Campos. A produção média de suas filhas é de 2.753 quilos de leite, superando por 234 a produção das mães. Na raça e em nosso País, só um outro reprodutor, aliás do mesmo plantel, o supera como melhorador.

RAÇA SCHWYZ

NOME	N.º de filhas	N.º de pares mãe/filha	Produção mães		Produção filhas		Diferenças	
			Leite	Gordura	Leite	Gordura	Leite	Gordura
Rex	12	6	2.703	102,6	3.008	114,0	+ 306	+ 11,4
Sibley's Patrick Laird	7	5	3.107	123,7	3.403	127,8	+ 296	+ 4,1
Windsor	14	10	2.406	93,9	3.003	112,9	+ 598	+ 18,9

RAÇA GIR

RAÇA	N.º de filhas	N.º de pares mãe/filha	Produção mães		Produção filhas		Diferenças	
			Leite	Gordura	Leite	Gordura	Leite	Gordura
Astuto	49	19	2.257	106,9	2.609	122,1	+ 352	+ 15,2
Colgate	8	7	2.117	97,8	2.373	118,3	+ 257	+ 20,5
Campeão	12	7	2.092	107,8	2.296	110,5	+ 204	+ 2,7
Cruzeiro	48	26	2.133	103,8	2.164	104,7	+ 30	+ 0,8
Curvelo	17	9	2.457	112,2	2.553	125,9	+ 96	+ 13,7

mente adotado nos EUA e Canadá. Com o desenvolvimento da inseminação artificial e com as continuas alterações dos sistemas de trato e alimentação, que proporcionavam às filhas condições de manejo diferentes das das mães, este sistema caiu em desuso. Surgiu então o teste das novilhas com as "contemporâneas", isto é, comparação da produção de filhas de determinado touro com a média de produção do mesmo rebanho e no mesmo período. É o chamado "Herdmate Test".

No caso, porém, o escasso número de dados somente permitiu a comparação pelo processo clássico mãe-filha. Como afirma Fidélis, "é preciso não esquecer que foi mediante adoção deste processo, até 1960 e depois, inteligente emprêgo

de reprodutores que na América do Norte os criadores puderam desenvolver rebanhos altamente produtivos".

De um total de 2.117 touros, somente em 252 foi possível obter mais de 5 pares de mãe-filha, que permitissem a comparação. Dêstes 252, somente 60, ou seja 23,8%, apresentaram filhas com média superior à das mães e à média da raça. Este índice é baixo e mostra o número enorme de touros empregados até o momento, sem que trouxessem contribuição positiva para o aumento da média leiteira.

E entre os touros com contribuição altamente negativa encontram-se alguns campeões em exposições no exterior, importados por importâncias elevadas.

I CONGRESSO FLUMINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA

De 9 a 14 de dezembro de 1968, em Niterói, realizar-se-á o I Congresso Fluminense de Medicina Veterinária, promovido pela Associação Fluminense de Veterinária, sob o patrocínio do governo do Estado do Rio de Janeiro. O temário refere-se a Zootecnia e genética, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Patologia e Clínicas Médica e Cirúrgica, Saúde Pública — Tecnologia de Produtos de Origem Animal, o Ve-

terinário, seus direitos e deveres no desenvolvimento sócio-econômico.

Os veterinários que desejarem participar no Congresso poderão inscrever-se, por carta ou telegrama, endereçado a Isaac Rocha — Secretário Geral — Rua 5 de Julho, 453 — Niterói — RJ.

Os trabalhos devem ser enviados em cinco vias datilografadas em espaço dois, em cinco páginas, incluídos resumos e conclusões.

Além dos veterinários e estudantes de veterinária, poderão inscrever-se, como membros facultativos, instituições científicas, pessoas ou organizações cujas atividades se relacionem com a veterinária.



LEITE?...

MAIS LEITE?...

BASTANTE LEITE?...

É...

êsse é um grave problema criado por

SALIABRA

MISTURA SALINA INTEGRAL MELAÇADA



LABORATÓRIO ISA

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO

Prça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-4035

Endereço Telegráfico: "IBEPQU" Caixa Postal, 1167 - São Paulo

Rio de Janeiro - Rua Sorocaba, 304 - Fone: 46-6659

Belo Horizonte - Rua Hermilo Alves, 341 - Fone: 4-9550

FILIAIS



A prova de ganho de pêsos em confinamento, que se realiza em Minas Gerais, reúne 208 bezerros de 22 criadores. No clichê, alguns dos animais que participam da prova.

EXPERIMENTO EM MINAS GERAIS

Ganho de pêsos em confinamento

A Associação Mineira de Criadores de Gir (AMiCiGir) promoveu uma visita de autoridades, criadores e futuros técnicos agropecuários à Fazenda Experimental de Pedro Leopoldo, onde está sendo realizada prova de ganho de pêsos e teste de progênie com bezerros da raça Gir. Naquela propriedade do Ministério da Agricultura, encontram-se, em regime de confinamento, 208 bezerros (machos e fêmeas) de 22 criadores de 15 municípios diferentes. Já se conhecem os resultados dos primeiros 28 dias da prova.

Participam do experimento, oferecendo seu gado, os srs. Urbano

de A. Costa e Noel S. Teixeira (Ponte Nova), José Tôrres de Carvalho, Evaristo S. de Paula e João S. de Paula (Curvelo), Anibal Antônio M. Barbosa e José Rezende de Andrade (Paraopeba), Gabriel Donato Andrade e Roberto Andrade (Arcos), Geraldo M. Gontijo e Geraldo C. Araújo (Bom Despacho), José Marcelino Filho e Alberto Cambraia (Pains), Antônio L. G. Moreira (Corinto), Esperidião Cecin Cury (Pitangui), Luiz Mendes Araújo (Itapeçerica), Geraldo F. Simões (Pedro Leopoldo), José Barbosa de Melo Santos (Prudente Moraes), Brasil Vilela (Campo Belo), Afonso Pena Araújo

(Formiga), Antônio C. de Andrade (Sto. Antônio do Amparo) e João França Simões (Ribeirão das Neves).

Deve-se a iniciativa ao empenho da Associação Mineira de Criadores de Gir, que elaborou o projeto, recebendo a colaboração financeira da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais e de técnicos do Ministério da Agricultura e Escola de Veterinária. Por sua vez, a AMiCiGir, por seu presidente, sr. Gabriel Donato de Andrade, conseguiu a colaboração de várias organizações particulares que se prontificaram a ajudar: a "Hertape" forneceu vacinas; "Fertiminas" minerais e adubos; "Blenco",

co", vermífugo: "Pfizer", antibióticos; "Scanbras" que representa a "Norsk Hydro" no Brasil, com o oferecimento de ureia da Noruega.

A colaboração dos criadores tem sido das mais expressivas, pois, além de confiarem seus bezerros ao confinamento, ainda contribuem com a importância de NCr\$ 400,00.

Entre as autoridades que foram à Fazenda Experimental de Pedro Leopoldo conhecer os primeiros resultados do confinamento, encontrava-se o delegado regional do

Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA), sr. José Moacir dos Reis e Silva. O referido órgão federal emprestará sua colaboração no controle ponderal e leiteiro, juntamente com a AMiCiGir. Além do sr. José Moacir dos Reis e Silva, encontravam-se presentes o sr. Plínio Meireles, engenheiro do INDA, e o sr. Césio Rosa Pereira, representante da "Plaman" do Ministério da Agricultura.

Tendo à frente o Prof. José Américo Garcia, da cadeira de Zootec-

nia da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), de Viçosa, visitaram o experimento os seguintes alunos da 4.ª série: Marcos de Paiva Gonçalves, Rômulo K. de Camargo, Sebastião Moreira, José Aldemir A. Pereira, Sérgio Murta Andrade, Igor M. E. Vi Von Tiesenhausen, José Edmundo Brandão, Jurandir P. de Oliveira, Oziris Viana Lemos, Otávio Carvalho Dias, Ivo Ferreira Leite, Reginaldo Amaral, Carlos Humberto Nascimento e o funcionário Wanderley de P. Vieira.

ZOOTECNIA

Especialista argentino ministrou curso de classificação de animais da raça Holandesa

Sob o patrocínio da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, realizou-se no Gabinete de Desenho do Departamento da Produção Animal um Curso de Classificação de Animais da Raça Holandesa. Ministrou-o o prof. Valentin Conti, técnico da Asociación Criadores de Holando Argentino e responsável pelo Registro Seletivo que é mantido pela entidade.

As aulas foram teóricas e práticas, assistidas pelas técnicas das Associações Delegadas da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa nos Estados de Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais, além de técnicos e criadores de São Paulo, num total de 62 pessoas.

Versaram as aulas teóricas, dadas nos dias

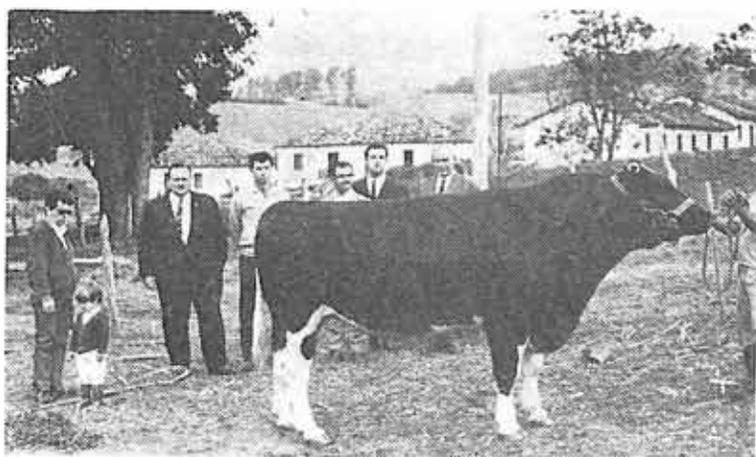
27, 28 e 29 de setembro, sobre: Anatomia dos Bovinos Leiteiros; Exterior dos Bovinos; e Defeitos no Exterior dos Bovinos.

Durante a Exposição de Sorocaba, o prof. Valentin Conti, juiz dos animais da raça Holandesa Preta e Branca, ministrou as aulas práticas aos 62 participantes do Curso, a exemplo do que fez em Buenos Aires, em 1966, durante a Semana do Holando, as quais foram complementadas durante as visitas realizadas ao Colégio Adventista Brasileiro, nesta Capital; Fazenda das Cabras e Fazenda Pau D'Alho, em Campinas; Fazenda Santa Maria e Fazenda São Judas Tadeu, em Sorocaba; e Fazenda Santa Marta, em Itu.

Foi dos mais proveitosos o Curso: daí o êxito da iniciativa patrocinada pela A.P.C.B.



Aula prática no Colégio Adventista Brasileiro. Vêm-se os srs. Ernesto Bergold, prof. Valentin Conti, Marinus A. Sleutjes e Rubens Genero.



Os visitantes examinam o reprodutor Martindale Panadero, importado da Argentina pelo sr. Hélio Moreira Salles, que o prof. Valentin Conti definiu como um touro perfeito. Sagrou-se Campeão Júnior na última Exposição de Gado de Leite em São Paulo.

Recuperação econômica de solos em regiões tropicais com o emprêgo de leguminosas e microelementos

A melhora das propriedades físicas e químicas do solo, corrigindo suas deficiências minerais e incorporando nêlo grandes quantidades de matéria orgânica pelo cultivo das leguminosas constitui a única base sólida em que se poderá apoiar qualquer exploração animal.

R. V. SCHAAFFHAUSEN

Em regiões de clima tropical e subtropical existem grandes áreas com solos de baixa fertilidade. Matas virgens foram destruídas e as terras cultivadas sem proteção contra a erosão. O fogo usado indiscriminadamente destrói a matéria orgânica, desequilibrando a biologia do solo.

Existem diversas possibilidades técnicas e químicas para aumentar a produtividade de solos pobres, porém diferenças ecológicas, econômicas, culturais e políticas nem sempre permitem usar os recursos conhecidos em países com clima temperado.

Trevo branco geralmente não se estabelece em regiões com estiações periódicas, (WHITE). (31)

O Guandu salvou o rebanho Nelore Os pastos com Pangola tornaram-se improdutivos pelo ataque da cochoniha da raiz. Grama batatais e pragas invadiram o pasto. O Guandu, semeado em faixas, alimentou dez cabeças/eqüestre, ganhando preço durante o inverno.

Aproveitando as vantagens existentes nos trópicos de clima sem geada e neve, outras leguminosas, desconhecidas poucos anos atrás, podem ser semeadas, superando as tradicionalmente recomendadas.

Contribuições importantes para o progresso da agropecuária em países tropicais foram feitas no IX Congresso Internacional de Pastagens, realizado em São Paulo, Brasil, em Janeiro 1965. (1)

J. G. DAVIS aponta que: "A analogia com trevo branco não sobreviverá a um exame crítico. Frequentemente tem sido concluído apressadamente que leguminosas tropicais fixam pouco ou nenhum nitrogênio e que a única solução seria utilizar fertilizantes nitrogenados. Na Austrália não se chegou a estas conclusões... Comparações superficiais e extrapolações erradas têm sido feitas de fatores como a relação Rhizobium, e, necessidade de cálcio e fósforo e acidez do solo, levando a conclusões insustentáveis." (1 pg. 217)

NORRIS, citado por QUAGLIATO diz: Em solos deficientes de cálcio, leguminosas de clima tropical têm a capacidade de extrair da mesma quantidade do solo, em média, vinte quatro vezes mais cálcio do que leguminosas em clima temperado. (22)

O sistema radicular bem desenvolvido consegue também retirar fósforo de baixa disponibilidade para outras plantas. (C.S.I. R.O.). (5)

Estas observações feitas por cientistas australianos são de grande importância, indicando a possibilidade de escolher entre muitas espécies, as leguminosas que melhor se adaptem a diferentes tipos de solo, melhorando-o pela ação de microorganismos que decompõem a matéria orgânica e pela ação das bactérias Rhizobium, enriquecendo-o com nitrogênio tirado do ar.

Na Austrália estudam-se as seguintes leguminosas, principalmente para melhorar pastagens:

Desmodium spp, *Dolichos* spp, *Glycine javanica*, *Indigofera spicata*,

Leucaena leucocephala, *Lotononis bainesii*, *Phaseolus lathyroides*, *Stylozanthus gracilis* e *humilis*, *Terramnus uncinatus*, *Vigna* spp, e outros.

RESULTADOS — Aplicando leguminosas, conseguiu-se em alguns casos, citados por DAVIS, aumentar de oito vezes a produção de bovinos de corte, e os animais foram abatidos dois anos mais cedo.

As pastagens de leguminosas mostram uma estabilidade considerável depois de uma fertilização inicial, melhorando anualmente devido à elevação natural da fertilidade.

Em Beerwah, Austrália (5 pg 3) um pasto comportando 4,5 carneiros por acre em 1956/7, aumentou a sua capacidade para 12,25 cabeças em cinco anos.

Entre 1958 a 1963 a capacidade de suporte de pastos para bovinos dobrou, mantendo-se uma cabeça por acre (seis cabeças por alqueire), durante todo o ano.

A Austrália tornou-se o país mais adiantado em pesquisas de agricultura tropical, porque numerosos cientistas trabalham em equipes, recebendo apoio, estímulos e recursos financeiros do seu governo. Este reconhece a importância da agricultura para o progresso do país. O lucro do lavrador contribui para o desenvolvimento da indústria.

No Brasil o uso de leguminosas não é desconhecido. Já em 1956 LEME DA ROCHA descreveu a ação benéfica de leguminosas em pastagens para a fertilização do solo. (8)

"A grande superioridade de leguminosas sobre outras espécies está em que suas raízes podem abrigar em simbiose nódulos de bactérias que possuem a capacidade de captar o nitrogênio atmosférico e cedê-lo às plantas. Dessa forma, um pé de Guandu ou Trevo pode ser considerado como uma fábrica de nitrogênio em miniatura..."

"A melhora das propriedades físicas e químicas do solo corrigindo suas deficiências minerais e incorporando nêlo grandes quantidades





O Guandu, semeado em faixas, possibilita o manejo do gado. No segundo ano produziu 90 toneladas/hectare de folhas verdes e nutritivos para bovinos e 140 ton/ha de talos para fertilizar o solo esgotado, resolvendo um problema agropecuário. (Foto R.V. Schaaffhausen).



Em terras inférteis, onde a plantação de milho fracassou, o Guandu, semeado densamente em faixas com seis metros de largura, produziu em 6 meses 28-76 toneladas/hectare de matéria verde, com 40% de folhas, alimentando o gado e fertilizando o solo. (Foto: R.V. Schaaffhausen).

de matéria orgânica pelo cultivo das leguminosas constitui a única base sólida em que se poderá apoiar qualquer exploração animal.

“No setor da fertilização específica pelo emprêgo dos elementos menores sabe-se que o boro, o enxofre, o molibdênio, etc. atuam benéficamente sobre as leguminosas, possivelmente sobre as colônias das bactérias nitrificantes”.

“Com pequena adição de fosfato ou de um fertilizante fosfatado pode-se dar início a formação de pasto...”

Recomendou-se para adubação verde às leguminosas *Mucuna*, (*Stizolobium*), feijão de porco, (*Canavalia ensiformis*) *Crotalaria* spp. *Thephrosia candida*, etc. Porém elas não servem como plantas forrageiras.

As leguminosas de raízes profundas, mais recomendadas agora são *Cajanus cajan* ou *C. indicus*, Guandu ou Guando *Dolichos lab-lab*, *Labe labe* e *Glycine javanica*, soja perene. Elas têm a vantagem de servir também como forragem verde durante as estiagens, tornando-se, assim, a adubação vegetal economicamente possível.

Diferenciando-se das leguminosas conhecidas em regiões de clima temperado, têm as seguintes características em comum, (WORLD CROPS) (2)

1. Raízes profundas, tirando os elementos nutrientes das baixas camadas do solo.

2. Desenvolvem-se em terras relativamente ácidas, de baixa fertilidade.

3. Aumentam o conteúdo de nitrogênio do solo pelas bactérias *Rhizobium* e pela grande massa de matéria orgânica produzida.

4. São perenes ou semi-perenes.

5. Produzem grande quantidade de sementes, que podem ser facilmente colhidas, porque as vagens

não abrem logo que amadurecem.

6. São resistentes à estiagens prolongadas e às doenças.

7. Mantêm-se verdes durante todo o ano, produzindo matéria vegetal para forragem ou adubação.

8. São palatáveis e nutritivas para animais, sem causar distúrbios alimentares.

As características incomuns destas leguminosas de clima tropical, servindo para melhorar a alimentação de homens e animais, e ao mesmo tempo, elevando a fertilidade do solo, indica que o futuro da agropecuária nessas regiões pode ser encarado com mais otimismo, se os novos conhecimentos forem divulgados e aplicados.

Cada uma das leguminosas mencionadas tem propriedades especiais, permitindo o seu uso em condições diferentes.

Cajanus cajan, Guandu, pigeon pea, é conhecido na Ásia e na África e seus feijões comestíveis são usados para a alimentação humana. F. G. KRAUSS descreve a leguminosa no Boletim 46 e 64 do Hawaii Agricultural Experiment Station Honolulu, 1921 e 1932. As 590 variedades e híbridos estudadas variam na altura, entre 2 a 12 pés. O tempo necessário para produzir sementes ou alcançar o máximo de produção vegetativa varia entre cem dias até mais de um ano. Nas sementes observam-se grandes diferenças da forma, cor e tamanho. O guandu é usado para adubação verde, produzindo 35 toneladas por acre, equivalendo a 500 libras-acre de nitrogênio para fertilizar as terras com culturas de abacaxi. Também é usado para alimentação humana de diferentes modos. Na pecuária, geralmente tem dado excelentes resultados, mencionando-se algumas opiniões contrárias.

No Brasil, por enquanto, são conhecidas poucas variedades, selecionadas pelo Instituto Agrônomo do Estado, em Campinas. Muitos técnicos publicaram artigos e trabalhos sobre o assunto. Entre eles:

LEME DA ROCHA escreve no “Gado Holandês”, outubro 1956:

“As inúmeras possibilidades da utilização do Guandu tornaram-no rapidamente conhecido na maioria das propriedades do Estado de São Paulo como adubo verde, como forrageira, ou como produtor de alimentação rica de proteína para uso humano”.

“Imensas áreas empobrecidas e as denominadas terras de campo podem ser recuperadas produtivamente por intermédio dessa notável leguminosa”.

“O Guandu pode durar três a cinco anos, deixando ainda como saldo favorável uma fertilidade bem maior que a existente por ocasião da sua semeadura...”

OTERO, 1952, escreve: (21)

“O valor do Guandu como adubo verde já foi comprovado em várias experiências.

“Num terreno que fôra ocupado pelo Guandu, na primeira rotação rendeu 2.790 kg/hectare de milho em grão ou seja, 310 kg a mais do que a parcela não fertilizada. Na segunda rotação o Guandu, tendo fornecido 23 toneladas hectare de massa verde, a produção de milho foi de 2.960 kg. Na parcela testemunha apenas 1.760 kg. Na parcela testemunha apenas 1.760 kg. ou seja, uma diferença de 1.200 kg.”

TUNDISI (29) observou que feno de Guandu substituiu torta de algodão na ração de animais, com grande vantagem econômica.

Apesar dos bons resultados observados desde 1910 em experimentações e na prática agropecuária, o

uso de Guandu não se generalizou. Não houve divulgação sistemática ou prosseguimento das pesquisas. Leguminosas de clima tropical não podem ser usadas onde ocorram geadas. Poucos cientistas dedicaram-se aos estudos das condições especiais encontradas em regiões tropicais, necessitando, além de uso de plantas diferentes, a aplicação de novos métodos, de acordo com as condições.

As observações e ensaios feitos na Fazenda Estação Val de Palmas, Bauru, Estado de São Paulo, indicam soluções práticas e econômicas para alguns problemas: (2; 25; 27; 28)

1. O guandu pode ser semeado densamente, colocando 20 a 30 sementes por cova, com aparelho de mão, usado para plantar arroz ou feijões. Isso evita que o guandu cresça como uma árvore de três metros de altura, com caules grossos e quebradiços, dificultando o manejo do gado. Então a planta cresce como um arbusto com talos delgados e flexíveis.

2. Em condições primitivas, aconselha-se misturar 10 a 20% de guandu com sementes de milho, semando a mistura conjuntamente.

Vantagens: Com dois a três quilos de sementes de guandu pode-se semear um hectare, sem prejudicar a produção do milho. A plantação é feita sem nenhuma despesa, além do custo insignificante das sementes. O lavrador se familiariza com a planta desconhecida por ele. Colhendo as vagens verdes verificará que os feijões imaturos tem um gosto parecido com ervilha. Os feijões maduros também servem para fazer pratos saborosos. Além disso, pode usar as sementes para aumentar a sua plantação nos próximos anos.

Desvantagem: Pouca eficiência no melhoramento do solo.

3. O guandu pode ser semeado densamente nas entrelinhas do milho depois da última carpa.

Vantagem: Maior produção de sementes e matéria vegetal.

Desvantagem: Aumento pequeno de mão de obra.

4. Semear o guandu sem outras culturas.

Vantagem: Recuperação de terras de baixa fertilidade, que não permitem plantação econômica de milho ou outras culturas anuais. A matéria orgânica produzida e a ação das bactérias *Rhizobium* preparam a terra para obter boas safras futuras.

Desvantagem: Maior despesa, se a planta não puder ser aproveitada para forragem.

5. Se o objetivo principal é melhorar pastagens, usam-se outros métodos. Uma grande área densamente semeada com Guandu dificulta o manejo de gado. Os campeiros não conseguem entrar na área com seus cavalos. Neste caso,

recomenda-se semear o Guandu em faixas, aradas em contornos, com burros, bois ou tratores, com uma largura de quatro a seis metros, deixando um espaço livre de dez a vinte metros.

Vantagem: O manejo de gado não oferece dificuldades. As faixas podem ser estabelecidas em pastos já formados, tirando o gado apenas durante dois meses, para não prejudicar as plantas novas. Depois os animais podem voltar, porque comem pouco o guandu durante a época das chuvas, preferindo as gramíneas. No inverno, preferem o Guandu com suas folhas verdes, ricas de proteínas e vitaminas, aumentando o peso, fertilidade e saúde. Desta forma, uma área que contém um terço semeado com Guandu pode manter no inverno o mesmo número de cabeças, ou mais, como na estação com chuvas.

Na Fazenda Estação Val de Palmas, em áreas com guandu e outras leguminosas, tourinhos Zebu da raça Nelore ganharam durante três invernos secos, em média, 20 quilos por mês.

Desvantagem: O método descrito é mais vantajoso para a pecuária do que para a agricultura.

6. Se o objetivo principal é recuperar ou melhorar terras de baixa fertilidade, em combinação com a criação de bovinos ou ovinos, podem-se semear faixas de Guandu, alternadas com faixas de Dolichos Lablab ou soja perene.

Vantagens: Toda a área será fertilizada, obtendo-se um pasto de reserva para o inverno. A vantagem principal do guandu, chamado por OTERO o "zebu" entre as leguminosas, é a rusticidade. Estabelece-se em terras pobres onde culturas de milho e soja perene fracassam. Num solo analisado, com pH 5,10, Carbono, 0,39, PO₄ 0,04, K 0,04, Ca, Mg, 2,00, alcançou em cinco meses uma altura de 2,50 metros. Num outro solo, fertilizado com 100 kg farinha de osso e microelementos F.T.E. produziu, depois de seis meses, 50.000 kg/ha., cortado numa altura de 50 cm, rebrotando depois do corte.

Dolichos lablab, labe-labe, hacinth bean, pode ser usado para os mesmos fins como o Guandu, mas no solo com a análise citada acima, produz pouca matéria verde. Em solos usados para cultura de milho fornece massa comparável à produzida pelo Guandu.

A planta é muito apreciada pelos animais e, semeada junto com milho, pode obter-se bom pasto de reserva para o inverno. Colocando os animais depois que se formaram sementes e retirando o gado nas primeiras chuvas, forma-se uma área densamente resemeada, servindo para pasto de reserva ou em rodízio. Enterrando a matéria verde fertiliza-se o solo com pouca despesa. (23)

O labe-labe, o guandu e a soja perene tem raízes profundas, assim não concorrendo com plantas anuais na obtenção de água e elementos fertilizantes.

INFORZATO (11) verificou que apenas 28% de total das raízes localizaram-se nos primeiros 20 cm de profundidade do solo; os restantes 72% distribuíram-se uniformemente pelas diferentes camadas, alcançando, depois de cinco meses, a profundidade de 3,40 metros.

Glycine javanica, soja perene, perenal soy bean, é a leguminosa mais usada no Brasil, especialmente para pastagens. Depois de alguns anos de uso como forrageira, verde ou fenada, pode ser enterrada, servindo como adubação vegetal. Experimentações de agrônomos da Secretaria da Agricultura, em 1967, mostraram grande aumento da safra de milho e algodão, sem prejudicar a rebrota parcial da soja perene, assim servindo novamente para pastagem.

A soja perene é verdadeiramente perene, resistindo ao pisotelo de animais, ao fogo e à geada durante muitos anos. Rebrotando com rapidez, eliminando ervas más do solo, controlando a erosão, porque os longos cipós rasteiros, em contato com o solo, emitem raízes nas regiões dos nós, formando novas plantas. (14)

Em 1956, foram distribuídas pequenas quantidades de sementes por N.A. NEME, que durante anos pesquisou a planta. Em seguida, a Secretaria da Agricultura e particulares multiplicaram as sementes. Até 1967 foram vendidos cerca de dois milhões de quilos de sementes, o suficiente para semear duzentos mil hectares.

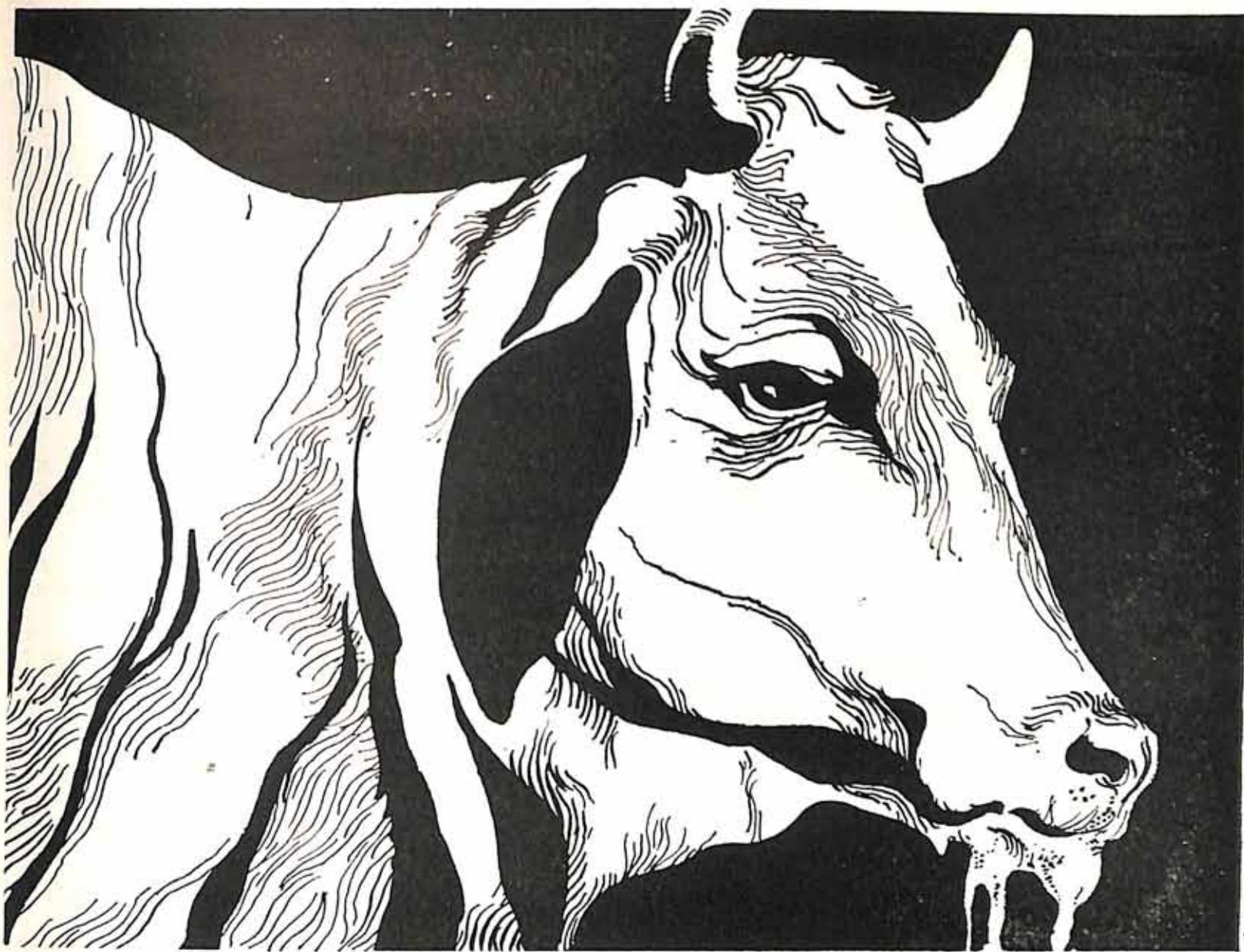
A rápida introdução de uma planta de que até 1964 não havia referências bibliográficas nos índices e resumos agrícolas de língua inglesa, é surpreendente. O fato explica-se, considerando a eficiente divulgação feita por MENEGÁRIO, que organizou visitas de doze mil lavradores e técnicos à Fazenda Mato Dentro de Armando Silva (14) depois das suas palestras instrutivas, feitas perante grupos de lavradores. A ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL, ROTARY CLUBS e particulares fizeram conferências, publicando e distribuindo trabalhos e sementes. (3) A imprensa especializada colaborou com reportagens e notícias. (4)

Os resultados obtidos provam que iniciativas e esforços feitos por grupos de homens de boa vontade venceram a inércia, a descrença e a oposição.

As leguminosas de clima tropical com raízes profundas, usadas com métodos adequados, recuperam economicamente solos esgotados. Não

(Conclui na pág. 52)

“AFTOSA” não é o pior



aftosa - não é o pior

O pior são as sequelas, as conseqüências da aftosa, tais como frieiras, mamites, mortalidade dos bezerros, queda de produção, refugo e tantos outros males.

Para evitar êsses males, para que o plantel mantenha sempre a melhor forma é que existe a SINTOMICETINA INJETÁVEL.

Permitindo maiores satisfações e maiores lucros, a SINTOMICETINA INJETÁVEL (com cloranfenicol) é o antibiótico de maior eficiência e de mais largo campo de ação. Aplicar SINTOMICETINA hoje, é garantir maiores lucros, amanhã!



garantia máxima
em produtos veterinários

laboratórios lepetit - divisão veterinária

S. PAULO (GUANABARA, PARANÁ, STA. CATARINA, R. G. do SUL, GOIÁS, M. GROSSO, EST. do RIO, ESP. SANTO, D. FEDERAL) R. Afonso Celso, 1015 - S. Paulo • B. HORIZONTE (MINAS GERAIS) - R. do Ouro, 1701 - B. Horizonte • RECIFE (PERNAMBUCO, ALAGÓAS, PARAIBA, R. G. do NORTE, CEARÁ, PIAUÍ, MARANHÃO) - Av. Cons. Rosa e Silva, 1199 - Recife • BELÉM (PARÁ AMARÁ) - R. Cons. Rosa e Silva, 1199 - Belém • SALVADOR (BAHIA) - R. Cons. Rosa e Silva, 1199 - Salvador



(Conclusão da pág. 50)

se deve tirar a conclusão apressada que, visando obter o máximo das safras, dispensa a adubação química. A matéria orgânica e bactérias *Rhizobium* contribuem para tornar a adubação química mais eficiente. Para a indústria de adubos, os novos conhecimentos são de grande interesse, indicando a necessidade de mais pesquisas, reestudando o complexo assunto. MIYASAKA (15; 16; 17) constatou que a adubação orgânica com 25 T/ha de uma mistura contendo 50% de capim gordura (*Melinis minutiflora*) e 50% soja perene (*Glycine javanica*) aumentou a produção de feijão de mesa em 79%.

Os canteiros, adubados com 60-100-50 kg/ha de N-P₂O₅ - K₂O, renderam:

Sem adubação orgânica 450 kg/ha.

Com adubação orgânica 805 kg/ha.

MICROELEMENTOS: Em diversos tipos de solos a escassez de elementos menores pode tornar-se fator limitante de safras compensadoras.

H. BARTELS, 1930, verificou que *Azotobacter croococum*, em meios de cultura, não se desenvolveu sem traços de molibdênio. Outros pesquisadores relatam que, além da necessidade de molibdênio, o cobalto e o boro influenciam o desenvolvimento das bactérias *Rhizobium* na formação de nódulos em leguminosas.

O. GAVILLON (9) considera uma pastagem deficiente para bovinos ou ovinos quando contém menos de

0,07 — 0,08 p.p.m. de Cobalto
4 — 6 p.p.m. de Cobre
1 — 1,5 p.p.m. de Molibdênio

Num levantamento feito no Rio Grande do Sul, algumas amostras deram deficiências de cobalto ou cobre. Na maioria, os valores de Molibdênio são inferiores a 0,10 p.p.m., isto é, até insuficiente para um bom crescimento de massa verde nas pastagens.

GRIFFING (10) relata: "Todas as plantas precisam de molibdênio para transformar nitratos em amônia, a primeira fase na elaboração de proteínas. É preciso tão pouco molibdênio para que se efetivem estas funções essenciais, que algumas vezes ele é aplicado tratando-se a semente antes do plantio".

Quando se faz isso, 30 a 40 gramas são suficientes para tratar um hectare.

Descobriu-se que uma diminuta quantidade de molibdênio e duzentos ou trezentos quilos de cal por hectare fariam tão bem ao solo

quanto sete ou oito mil quilos de cal sem adição daquele elemento.

Na Austrália, em terras tão pobres que não podiam comportar mais de uma ovelha por hectare, depois do tratamento, imediatamente produziram leguminosas e passaram a comportar até seis vezes a sua capacidade anterior.

ENILEEV (6) conseguiu aumentar o conteúdo de fibras de algodão 5-10%, molhando as sementes durante 16 horas numa solução contendo 0.05% de molibdato de amônio.

Observou-se que, em solos de baixo teor de matéria orgânica, geralmente são escassos diversos elementos menores.

Um produto relativamente novo, "Fritted Trace Elements", em estado sólido, finamente pulverizado contém mistura de F₂O₃, B₂O₃, ZnO, CuO, MoO₃, CoO, solúvel nos ácidos emanados pelas raízes. Pesquisa-

dores da Universidade de Flórida (13) publicaram os bons resultados obtidos em experimentação. (Anexo) No Brasil, uma firma industrial de adubos minerais começou em 1967 a incluir o F.T.E. em suas fórmulas.

CONCLUSÃO: Em regiões tropicais, leguminosas de raízes profundas fornecem matéria orgânica ao solo, possibilitando a proliferação das benéficas bactérias, microorganismos e minhocas, equilibrando as condições biológicas das terras, destruídas pela ignorância e ganância do "homem sapiens".

Elementos menores ajudam a obter maiores safras nos solos lixiviados pelas pesadas chuvas.

Recomenda-se aos governos que desejem a paz social que ajudem, estimulem e incentivem os cientistas, técnicos e lavradores, não apenas com promessas eleitorais, mas com atos concretos.

COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DAS LEGUMINOSAS E OUTRAS FORRAGEIRAS (NA MATÉRIA SÊCA). (14)

Alimentos	Prot.	Hidro carb.	Fibras	Sais Minerais
Milho grão	9,72	71,15	2,23	1,41
Farelo de trigo	15,82	54,31	9,54	6,00
Feno de guandu	19,80	36,62	33,08	5,81
Feno de lablab	22,12	36,37	27,44	11,43
Feno soja perene	15,91	44,91	27,61	7,11
Feno de Alfafa	17,64	38,55	23,72	8,64

ANÁLISES DA PLANTA INTEIRA DE DOLICHOS LABLAB, COLHIDOS EM DATAS DIFERENTES. (I.B.E.C.)

Data 1961	Matéria sêca ao ar	N	P	K	Proteína bruta
24.7.	20,1	3,19	.223	2,61	19,94
4.9.	26,0	2,17	.117	1,49	13,56
16.9.	19,8	2,59	.140	2,08	16,19
14.10.	32,8	2,52	.218	2,21	15,75

ANÁLISE DE FÓLHAS DE DOLICHOS LABLAB. (D.P.A.)

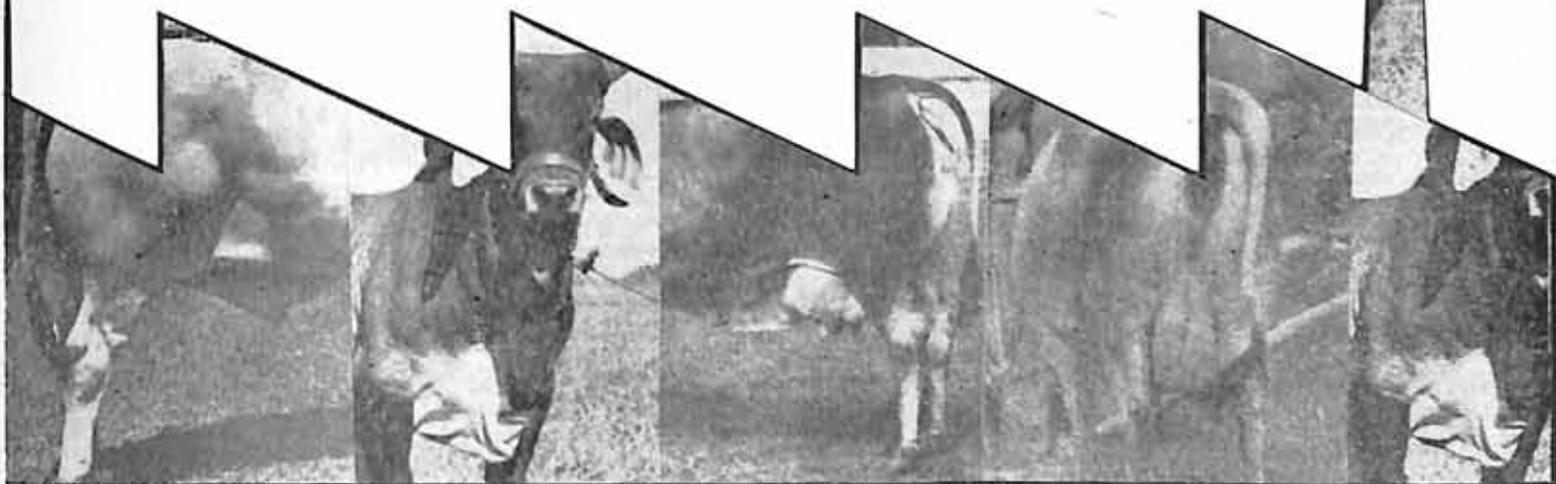
Proteína	28,03%
Extr. não nitrog.	32,40%
Mat. graxa	7,17%
Mineral	7,59%
Fibra	12,21%

PÊSO DAS SEMENTES DAS LEGUMINOSAS (NEME)

	1000 sementes pesam	número de sementes em 100 gramas
Dolichos lablab	239 gramas	418
Guandu <i>Cajanus cajan</i>	147 gramas	680
<i>Glycine javanica</i>	6 gramas	16.600

(Conclui na pág. 54)

TENHA UMA fábrica de carne



EM SUA FAZENDA

O plantel de Guzerá da LANSA - Leôncio de Andrade S.A. é reconhecidamente o mais premiado do Brasil, inclusive nas provas de GANHO DE PÊSO e de PRECOCIDADE. Todos os touros em serviço são IMPORTADOS e têm títulos de CAMPEÃO NACIONAL e LINHAGEM LEITEIRA COMPROVADA. A LANSA mantém em suas fazendas venda permanente de reprodutores.

GUZERÁ - A RAÇA CERTA PARA O BRASIL
LANSA - O MELHOR GUZERÁ DO BRASIL

E agora lhe oferece também financiamento próprio e transporte dos animais para qualquer região do Brasil. Com tôdas essas facilidades e a garantia da grande raça azul do Norte da Índia, você poderá transformar sua fazenda numa **fábrica de carne** ... e seus lucros vão aumentar.

LANSA 

**LEÔNCIO DE
ANDRADE S. A.**

ESCRITÓRIO: RUA MÉXICO, 11 - 4º ANDAR - TEL.: 42-1485,
52-9900, 52-0562 - RIO - GB - FAZENDAS: FORTALEZA, EM
BARRETOS - ESTADO DE SÃO PAULO - TEL.: 2484, CONQUISTA,
EM VALENÇA - ESTADO DO RIO DE JANEIRO - TEL.: 5201 E 5315;
CONFIANÇA, EM PRADO - ESTADO DA BAHIA.

PASTO TRATADO

com Hiperfosfato CBA

é gado arraçoado

Hoje em dia, tanto quanto o agricultor, com sua lavoura, o pecuarista providente, para aumentar a produção de seu gado, seja leiteiro ou de engorda, tem como trabalho prioritário o trato do solo com fertilizantes mais adequados às melhores forrageiras.

HIPERFOSFATO CBA
(fósforo - P205 - de ação positiva)

Um dos elementos mais importantes na alimentação das plantas e dos animais — pois faz parte essencial de toda célula viva!

HIPERFOSFATO CBA

É o adubo fosfatado ideal para as pastagens, de ação dupla: absorção rápida e lenta e é insolúvel na água, para não ser lixiviado no solo. Natural, brando, macio, de origem orgânica sedimentar — e é finíssimo (peneira 300).

HIPERFOSFATO CBA
o novo lançamento da



**Cia. Brasileira
de Adubos-CBA**

Escritório — Rua 7 de Abril, 342
— 9º andar — Tel. 36-0158

Fábrica — Via Anhanguera —
km 13 (Vila Jaguará) — Tel.
260.3637

À venda também no CEASA

(Conclusão da pág. 52)

ANÁLISES DO FEIJÃO DE DOLICHOS LABLAB (Cerielli, Ann. Nutrit et Aliment. 14:161, 1960)

Proteína	20,5	—	23,6 %
Extr. não nitr.	55,0	—	61,0 %
Mat. graxa	0,65	—	1,5 %
Minerais	2,7	—	4,2 %

Os amino ácidos são bem balanceados e o conteúdo em LISINA muito alto. 5,8 — 6,2 (ovo 6,8)

20 TONELADAS DE MATÉRIA ORGÂNICA DE LEGUMINOSAS
(PRODUÇÃO DE UM ALQUEIRE (2,42 Ha) EM MÉDIA CONTEM (7)

560 kg de nitrogênio
120 kg de fósforo
400 kg de potássio
250 kg de cálcio

PRODUÇÃO OBTIDA POR ALQUEIRE (2,42 hectare)

	Terras melhoradas pelo adubo verde	sem adubo verde
Milho	123 sacos	71 sacos
Feijão	25 sacos	13 sacos
Algodão	234 arrobas	135 arrobas

GANHO DE PÊSO DE 15 GARROTOS ZEBU DA RAÇA NELORE DE
ABRIL A OUTUBRO 1966, EM PASTOS COM FAIXAS DE GUANDU (28)

Nº	Data nasc. 1964	Pêso ao nasc kg	Pêso 6 Abril 1966	Pêso 6 Out. 1966	Ganho de Pêso kg
1	22.4.	17	282	366	84 "
2	25.4.	28	366	410	44 "
3	14.5.	29	374	432	58 "
4	1.6.	30	400	449	49 "
5	11.6.	36	358	420	62 "
6	23.6.	27	335	392	57 "
7	22.6.	27	335	421	86 "
8	15.7.	30	324	390	66 "
9	28.8.	27	300	346	46 "
10	30.8.	30	313	362	49 "
11	17.10.	26	264	316	52 "
12	23.10.	34	285	358	73 "
13	18.11.	30	278	344	66 "
14	19.11.	32	274	346	62 "
15	2.12.	37	280	350	70 "
Pêso médio			311	380	69 kg

O inverno foi seco com dois meses sem chuva.
Gado em pastos com gramíneas perderam peso.

Em algumas regiões do Estado de São Paulo de solo de baixa fertilidade o capim Pangola (*Digitaria decumbens*) tornou-se improdutivo, por causa do ataque da cochonilha de raiz (*Rhode grass scale*) (Revista Nelore 41:13 Fev. 1967) Gramíneas batatais (*Paspalum notatum*) e diversas pragas invadem os pastos, seriamente ameaçando a produção pecuária.

Na Faz. Est. Val de Palmas, numa área de 80 hectares, onde o Pangola não se recuperou apesar

de fertilização, foram aradas, a cada vinte metros, faixas em contorno de seis metros de largura, densamente semeadas de Guandu. Entre as faixas foram plantadas, em outubro de 1967, o milho, o feijão e a soja perene. Estas culturas fracassaram. O Guandu produziu 28 a 76 toneladas/hectare de matéria verde depois de seis meses, com 30-40% de folhas. Estas servem para forragem e os talos para adubação verde, depois de um ou mais anos, recuperando o solo com despesas mínimas.

ANÁLISES DAS TERRAS ONDE O MILHO FRACASSOU, MAS O GUANDU PRODUZIU DE 28 A 76 TON/HA DE MATÉRIA VERDE EM SEIS MESES (444 e 445 Inst. Agr. do Est. Campinas)

	pH	Carbono	P04	K	Ca.Mg.
Área A e B	5.20	0.65	0.16	0.20	1.90
Área C	5.10	0.39	0.04	0.04	2.00

MATÉRIA VERDE PRODUZIDA PELO GUANDU NO INÍCIO DA FLORAÇÃO CORTADO 30 CM EM CIMA DO SOLO, EM 16 DE ABRIL DE 1968

	Idade do Guandu em meses	Altura do Guandu em metros	Peso da matéria verde em ton/ha.
Área A e B	6	1.80	28
	6	2.40 — 2.80	56 — 76
Área C	18	3.40	230

PRODUÇÃO DE VARIEDADES DE TREVOS EM 1960 QUE SE RESSEMEARAM OU SOBREVIVERAM EM CANTEIROS PLANTADAS E FERTILIZADAS EM 1958 (Florida 13) USANDO FRITTED TRAZE ELEMENTS F.T.E.

Testemunha	F.T.E.		L.S.D.
	N.º 176 10/lb/acre	N.º 501 30/lb/acre	
Crimson clover	790	2.970	750
Ladino clover	1.660	2.010	580
Nolin W clover	1.180	1.730	850
W. Dutch clover	1.350	1.840	390
Média	1.220	2.140	2.630

Leguminosas de raízes profundas, palatáveis aos animais, microelementos e a aplicação de novos métodos indicam soluções para problemas de produtividade agropecuária em regiões tropicais e subtropicais.

REFERÊNCIAS

1. Anais do nono Congresso Internacional de Pastagens, São Paulo 1965.
2. Anônimo — Tropical legumes at the grassland congress. World Crops, Sept. 1965.
3. Down on the farm. The Rotarian pg 39, Sept. 1967.
4. Bierrenbach de Castro, J. — Pastos com soja perene na Faz. Sítio Grande. Supl. Agr. Estado de S. Paulo, 673: 9, Abr. 1968.
5. The CSIRO Cunningham and Townsville Laboratories. Melbourne (Australia), 1965.
6. Enileev, Kh; Andryushenko, V.K. — The effect of traze elements on the nitrogen uptake in cotton (russ) Khlopkovodstro 15(1):45-47 1965.
7. Leguminosas — Ajudam a fertilizar a terra. Folheto Campanha da Produtividade, Secr. da Agr. do Est. de São Paulo.
8. Leme da Rocha, G. — Leguminosas tropicais. Gaúo Holandês, 35-36. Maio 1956.
9. Gavillon, O. e Quadros A.T.E. — Levantamento da composição mineral das pastagens nativas do Rio Grande do Sul. O cobre, o cobalto, o molibdênio. Anais IX

Congr. Intern. de Pastagens, pg 709-712, 1965.

10. Griffing, J. B. — Gramas ao invés de toneladas de fertilizantes. FIR. (Rev. Bras. de Fert. Inseticidas e Rações) 10:(6) 44-56, Fev. 1968.

11. Inforzato, R e H.A.A. Mascarenhas — Lablab em solo massapé-salmourão. Bragantia 26:16, 213-218. Maio 1967.

12. Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas. — Fundamentos de manejo de pastagens. Secr. da Agr. Publ. Dept. da Prod. Animal, São Paulo, 1961.

13. Lundi, H. W., Fiskell J.G.A., Robertson, W.K. — Responses of clover varieties to minor element fertilization at the Suwannee Valley Station. Proc. 21, 1961. repr. Soil and Crop. Sci. Soc. of Florida 171-178.

14. Menegario, A. — A soja perene em pastagens. Secr. da Agr. do Est. de São Paulo, Campinas 1967-3. edição.

15. Miyasaka S; Freire E.S. e Mascarenhas H.A.A. — Efeito da matéria orgânica sobre a produção do Feijoeiro. Bragantia, nota 11. 24 Abr. 1965.

16. Miyasaka, S; Louvadini, L. A.; Freire E. S. e B. van Raij. — Efeitos sobre a produção do feijoeiro da aplicação de diversos tipos de matéria orgânica não decomposto na presença da adubação mineral com P, NP ou PK. Bragantia 26, 14: 187-196, Maio 1967.

17. Miyasaka, S. e Mascarenhas

H.A.A. — Estudos mais recentes com o feijoeiro. FIR 10,6; 44-56. Fev. 1968.

18. Neme N.A. — Leguminosas para adubos verdes e forragens. Folheto Secr. da Agr. Campinas. 1961.

19. Norris, D.O. — Legume Bacteriology in the tropics. CSIRO Journ. of Agr. Sc. 25,3: 202-207 Sept. 1959.

20. Acid production by Rhizobium. A unifying concept. Plant and Soil. 22,2: 143-166 April 1965.

21. Otero, J.R. de — Vamos plantar Guandu, o Zebu das leguminosas. Chácaras e Quintais, Vamos para o Campo N.º 66. 1952.

22. Quagliato, J.L. — Produção de leguminosas forrageiras nos trópicos, manusc. Centro de Nutrição Nova Odessa, S.P.

23. Schaaffhausen R.v. — Economical methods for using the legume Dolichos lablab for soil improvement, food and feed. Turrialba 13,3: 171-179. 1963.

24. Perennial soy bean (Glycine javanica) Turrialba 15,2, 1965.

25. Weight increase of Zebu cattle grazing on the legumes Dolichos lablab and Cajanus cajan. Proc. IX Int. Grassland Congress, 965-968, 1965.

26. O uso de micro-nutrientes eleva a produção agropecuária. Leguminosas indicam soluções. Revista Nelore, 39:5-7, 1966.

27. En Brasil las leguminosas tropicales de arraigamento profundo estan solucionando los problemas de abastecimento de alimentos y forraje en sequias periodicas. Asociacion Geral de Agricultura 110, Julio 1967.

28. Pastagens de leguminosas guandu e soja perene aumentaram o peso de bovinos Nelore durante o inverno 1966. Rev. dos Criadores, São Paulo, Fev. 1967.

29. Tundisi, A. — Alimentação do gado de corte durante o periodo de seca. Rev. dos Criadores 282: 348-350, Out. 1961.

30. Vageler P. — A técnica do cálculo da adubação racional. A Rural (Rev. da Soc. Rural Bras. 512: Dez. 1963).

31. White, R.O. — The myth of tropical grasslands. Trop. Agr. (Trin) 39, 1:1-11. 1962.

II EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE LOANDA

Loanda prepara-se para realizar a sua II Exposição, no Parque Governador Paulo Pimentel, de 29 de novembro a 8 de dezembro.

A Prefeitura Municipal de Loanda, a cargo do prefeito Sr. Francisco A. Pinheiro, irmanado com o povo da cidade fará realizar mais uma Exposição e grandes festejos.

As inscrições estão abertas na sede da prefeitura para registros de animais, ou de produtos ligados à agropecuária.



O programa "Por um Paraná mais Verde", executado pela Secretaria da Agricultura, tendo à sua frente o engenheiro Oscar Felipe do Amaral, objetiva não só a reflorestar, mas também criar uma nova consciência madeireira no Estado, além de associar o replantio a outras atividades agro-pecuárias.

REFLORESTAMENTO DO PARANÁ

200.000.000 DE PINHEIROS EM QUATRO ANOS

O Estado do Paraná acaba de aceitar um dos mais audaciosos desafios da atualidade: acabar com a devastação florestal e repor, no prazo de 48 meses, 200 milhões de pinheiros que haviam sido devastados pelas serrarias clandestinas. O programa "Por um Paraná

mais Verde" está sendo executado pela secretaria de Agricultura, de onde saiu o atual governador Paulo Pimentel e onde hoje se encontra um jovem técnico da mesma equipe, o engenheiro Oscar Felipe do Amaral.

Os estudos iniciais da devastação florestal foram realizados em 1963, com o levantamento aerofotogramétrico da região onde outrora se localizavam vastas concentrações de Araucária, na região Centro e na região Sudoeste do Paraná. Os resultados demonstraram que a indústria da madeira — que já foi a mais importante do Estado — está ameaçada de desaparecimento, se não forem replantados, nos próximos dez anos, os maciços de pinheiros derrubados sem critério algum.

No Paraná, a indústria madeireira tem grande importância: há mais de três mil empresas operando no ramo e 150 mil pessoas dependem deste setor da economia.

Mas os problemas da devastação não terminam aí: o aumento da erosão, a alteração no regime das chuvas, o desaparecimento da fauna também preocupam o governo paranaense.

NOVA CONSCIENCIA MADEIREIRA

O programa "Por um Paraná mais Verde" tem como objetivo não só reflorestar, mas também criar uma nova consciência madeireira no Estado, além de associar o replantio a outras atividades agro-pecuárias. Além de prever o reflorestamento acelerado, procura integrar os interesses do governo com os da iniciativa privada, agora beneficiada pela lei nº 5.106, de 2 de setembro de 1966, que concede isenção até de 50% sobre o imposto de renda para os investimentos em reflorestamento.

Por isso, o presidente da Federação do Comércio do Paraná, sr. Osório Zilli, fez o seguinte comentário: "As classes econômicas recebem esta campanha com grande regozijo, sentindo que o nosso governo não é imediatista e está empenhado em obras com repercussão a longo prazo, em benefício das gerações vindouras".

Realmente, 14 empresas já estão executando programas de reflorestamento no Paraná, cada um deles prevendo, no mínimo, o plantio anual de 10 mil árvores. Outras vinte empresas têm projetos encaminhados no Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — e provavelmente já terão a aprovação do IBDF no momento em que o leitor ler esta matéria.

O trabalho do Estado está sendo acompanhado pelas prefeituras municipais. Trinta delas já têm convênios de reflorestamento firmados com a Secretaria de Agricultura e outras tantas estão encaminhando os processos. Através desses convênios, o Governo fornecerá sementes e assistência técnica para a instalação de viveiros de mudas e postos de venda aos florestadores.

OITO MILHÕES DE MUDAS

Enquanto isso, oito milhões de mudas já estão sendo produzidas pela Secretaria de Agricultura do Paraná, em seus viveiros de Vila Velha (município de Ponta Grossa), Monge (Lapa), Imbaú (Tibagi), Campinhos (Cerro Azul), Maringá, Mandaguari e Jacarézinho. O plano é triplicar essa produção no próximo ano e elevar a produção a 40 milhões em 1970. Os preços das mudas produzidas pelo governo do Paraná são menos da metade dos normais: 4 centavos novos para a muda de "pinus" e um cruzeiro para a caixa de eucaliptus. Para enfrentar a demanda de sementes foram importados quatro mil quilos dos Estados Unidos, em três remessas consecutivas.

O agrônomo Asdrubal Belegard, da comissão organizadora do Congresso Florestal classificou como um êxito a campanha de reflorestamento do Paraná. "Ele provocará grande impacto no Congresso Florestal que se inicia dia 20 de outubro — disse ele — colocando o Paraná numa posição de liderança dentro do cenário nacional". Mais de 500 técnicos estarão presentes, vindos de todos os Estados brasileiros e pertencentes às Escolas de Agronomia, às Secretarias de Agricultura dos Estados, ao IBRA, ao INDA, e outros órgãos ligados ao problema de reflorestamento no país.

HÁ PROBLEMAS, MAS A IDÉIA VENCE

Mas não são poucos os problemas

A indústria madeireira — que já foi a mais importante do Estado — está ameaçada de desaparecimento, se não forem replantados, nos próximos dez anos, os maciços de pinheiros derrubados sem critério algum.

a ser vencidos. A Câmara Municipal de União da Vitória — um dos municípios de grande produção madeireira do Paraná — acaba de denunciar ao Secretário de Agricultura "a ação de poderosas empresas que há muito vêm ceifando os pinheiros de 12 e menos de 12 polegadas de diâmetro, para vendê-los a fábricas de papel". A denúncia acrescenta que é tão grande o volume de abate dessas empresas que elas possuem cotas permanentes de vagões da estrada de ferro.

Em outras regiões — onde é aconselhável o reflorestamento conjugado com a pecuária — os criadores mostram-se arredios à idéia, considerando que os pinheiros viriam "enfraquecer" a grama. As resistências vão sendo vencidas na medida em que equipes de agrônomos percorrem o interior explicando que, ao contrário, os pinheiros plantados com maior distância um do outro virão apenas preservar a terra da erosão, conservar o regime das águas e fornecer sombra à criação.

Tudo indica, entretanto, que a campanha está obtendo sucesso na maioria dos municípios paranaenses. E é interessante observar que até mesmo nas áreas urbanas a motivação tem sido muito grande. Milhares de novos investidores mostraram-se interessados em aplicar em reflorestamento. Nas escolas públicas e particulares os próprios alunos exigiram aos professores a convocação de técnicos em agricultura para explicar como se faz o reflorestamento.

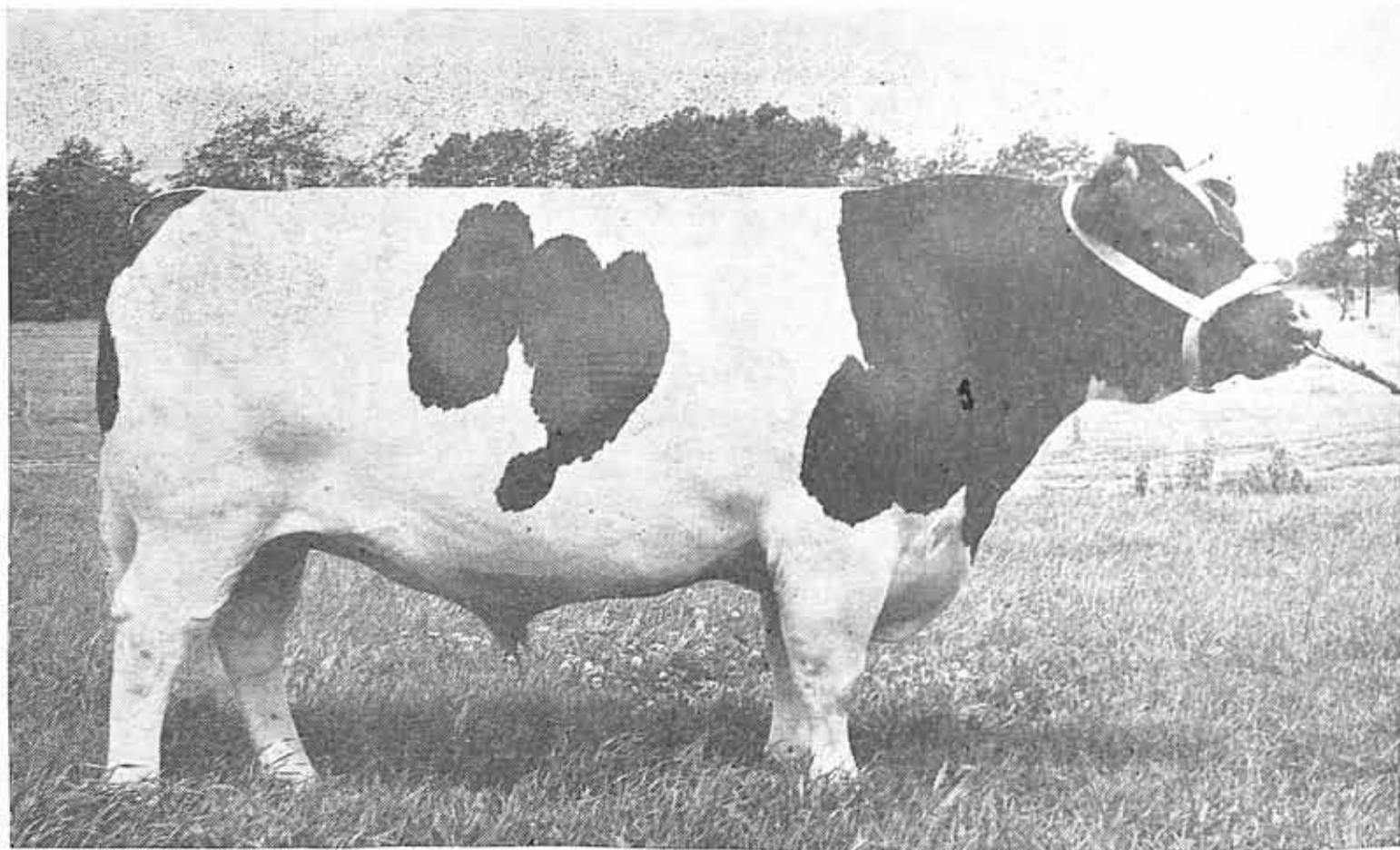


Oito milhões de mudas já estão sendo produzidas pela Secretaria da Agricultura do Paraná em seus viveiros. O plano é triplicar essa produção no próximo ano e elevar a produção a 40 milhões em 1970.



O lançamento da Campanha de Reflorestamento teve lugar no Horto do Imbaú, que recebeu a denominação de Horto Florestal "Geraldo Russi", em homenagem ao jornalista recentemente falecido, com atuação na preparação da campanha "Por um Paraná mais verde". Na solenidade, vêm-se o secretário da Agricultura, Dr. Oscar Felipe do Amaral, ao lado da esposa, D. Eloá Amaral, e ao centro a viúva Geraldo Russi





Com a utilização cada vez mais acentuada da inseminação artificial, a fertilidade do caçador passou a merecer cuidado. Cabe, pois, ao criador conhecer as razões determinantes dos bons ou maus resultados no que tange ao papel do macho.

NOTAS ZOOTÉCNICAS

Reprodução e inseminação artificial

Como o touro pode influir na fecundidade do rebanho

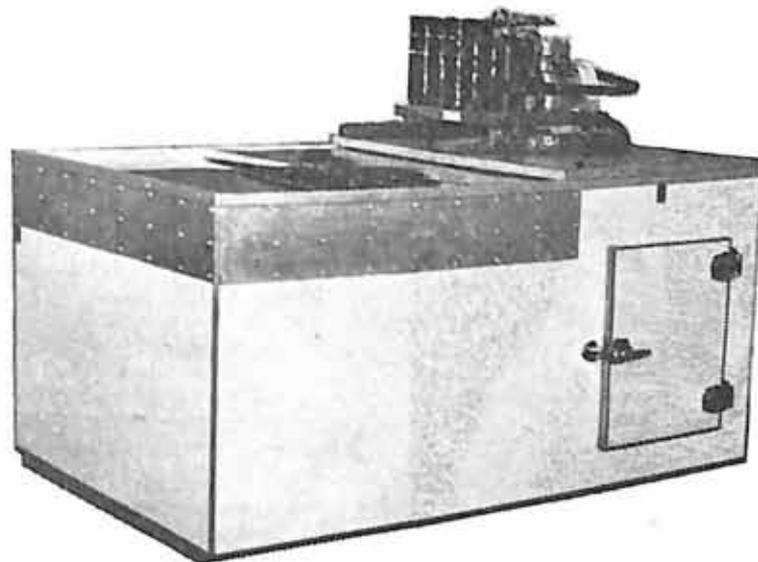
L. P. JORDAO
Médico Veterinário

A fecundidade de um rebanho pode ser estimada por meio de vários métodos e com o auxílio de diferentes fórmulas. Todos esses métodos levam em consideração as vacas existentes no rebanho em determinada época e por isso os resultados obtidos, embora úteis, não são plenamente satisfatórios, pois o motivo das falhas da reprodução pode residir nos touros ou no semen empregado.

A fertilidade do touro passou a merecer maior atenção com o emprego em larga escala da inseminação artificial. Todo criador que acompanha atentamente a aplicação da inseminação artificial em seu rebanho deve conhecer os motivos pelos quais os maus resultados da reprodução podem ser provenientes de defeitos temporários ou permanentes da parte masculina. A respeito poderiam ser feitas muitas perguntas. Entretanto, as mais freqüentes parecem ser as três abaixo que foram respondidas recentemente pelo grande especialista norte americano H. A. Herman.

1) Como pode ser determinada a fertilidade dos touros utilizados em inseminação artificial?

R: A única medida digna de confiança é a taxa ou índice de concepção das vacas. Os touros proporcionam índices de fecundidade variável e as organizações de inseminação artificial (IA) procuram acompanhar bem de perto essa taxa, mencionada frequentemente como índice de "não repetição" ou de "não retorno" do cio das vacas que receberam o sêmen do touro em causa. Em média, um touro deve fecundar cerca de 70% das vacas sadias, inseminadas adequadamente na fase propícia do cio. Segundo dados de várias fontes, os touros utilizados em IA apresentam taxas de 60 a 80% de vacas não repetentes, tendo por base o lapso de tempo de 60 a 90 dias decorridos depois da inseminação. Há touros que propiciam índices ainda melhores. Os que fornecem taxa inferior somente devem ser usados devido às suas excepcionais



Resfriador de leite Gelominas é a solução certa para você fazer a segunda ordenha e lucrar mais!

(Financiamento
em 48 meses!)

Com um resfriador Gelominas na sua fazenda, Você faz duas ordenhas por dia, aumentando a sua cota de leite na estiagem e garantindo melhor preço para sua produção no período das águas. Fabricados em 8 tamanhos diferentes - para 200 a 1.000 litros - os resfriadores podem ser acionados por várias fontes de energia (eletricidade, motor a óleo ou gaso-

lina, roda d'água, roda Pelton, turbina ou moinho de fubá) e garantem a perfeita conservação do leite para o dia seguinte. E veja bem: Você tem 48 meses para pagar o seu resfriador de leite Gelominas!

Preencha o cupon abaixo, remetendo-o para a Gelominas S. A., a fim de receber maiores informações.



GELOMINAS S.A.

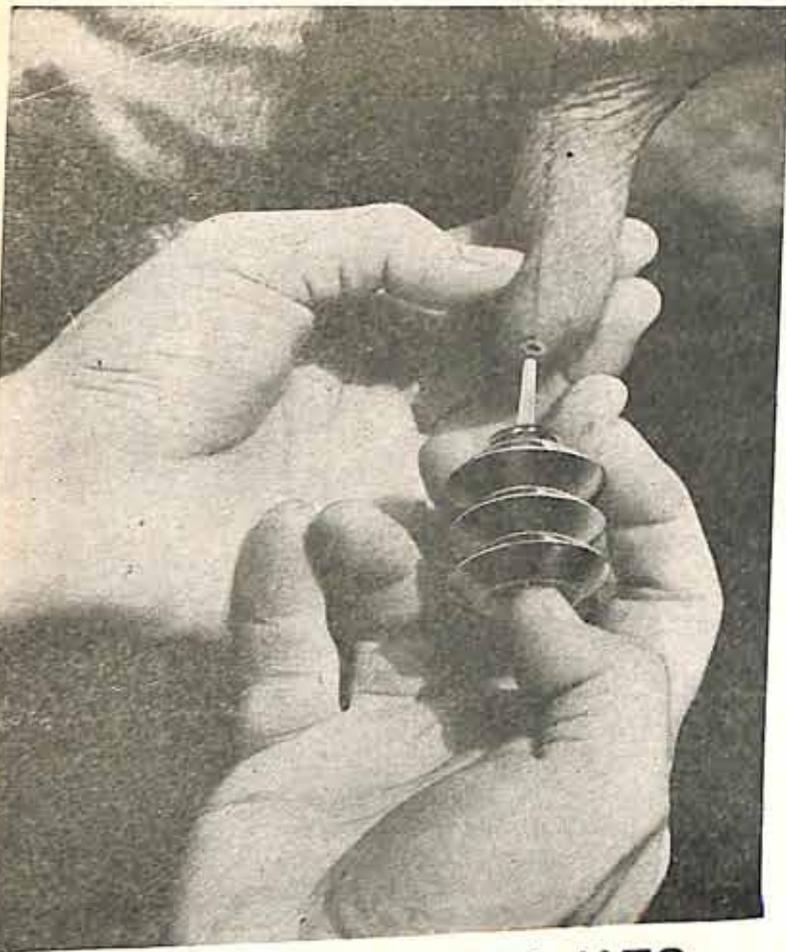
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Espírito Santo, 433 - fone: 4867
caixa postal, 585 - Juiz de Fora -
Minas Gerais

Solicito, sem compromisso, o envio de maiores informações sobre os resfriadores Gelominas e as condições de pagamento.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____

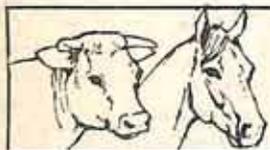


MASTITE CURA-SE A JATO

Comprima o **JATOFLEX** e pronto:
FURACIN é a **SOLUÇÃO**

Tratamento rápido — de aplicação moderníssima — com medicamento poderoso, de amplo espectro bacteriano: **FURACIN Solução**, apresentado em **JATOFLEX** plástico. Específico para Mastites em vacas secas ou em lactação e para vacas e éguas no caso de infertilidade de origem bacteriana - Metrites.

FURACIN Solução não é sulfá nem antibiótico; tratamento sem toxidez nas dosagens indicadas; não irrita as mucosas; age mesmo em presença de sangue ou pus.



FURACIN[®]
Solução

um produto dos

**LABORATÓRIOS
EATON DO BRASIL LTDA.**



R. de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º and.
São Paulo - Rua General Carmona, 102
Porto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115
Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.

GRÁTIS: Solicite folheto técnico

Nome _____

Enderço _____

Cidade _____ Estado _____

qualidades, quanto ao pedigree ou produção de suas filhas.

A medida de fertilidade do touro, para ser válida, depende de haver número suficiente de vacas para propiciar uma boa amostra ao acaso da população de vacas. Quanto maior o número de fêmeas inseminadas e maior o número de rebanhos, mais fiel será a medida de fertilidade do touro. Em geral, pelo menos 50 vacas situadas em uma dúzia ou mais de rebanhos, proporcionam uma boa estimativa da fertilidade do touro.

Há diferentes graus de fertilidade e frequentemente fatores tais como saúde do rebanho, sistema de alimentação e de manejo são os mais importantes. Um touro pode fecundar pouquíssimas vacas em determinado rebanho, devido à baixa fertilidade das vacas. Entretanto, o mesmo reprodutor pode fecundar elevada proporção de vacas em outros rebanhos, onde a fertilidade é elevada. Os rebanhos de índice baixo de fertilidade requerem atenção veterinária, pois os insucessos não podem ser imputados à má qualidade do sêmen empregado, nem à técnica de inseminação.

2) O touro é responsável pela maioria das falhas da reprodução?

R: Não, evidentemente não. Quando a IA é realizada adequadamente, sistematicamente e no momento certo do período de cio, o touro não tem culpa. Os touros usados regularmente em IA pelos "centros" ou organizações especializadas são examinados rigorosamente de semana em semana, tendo por base a qualidade e quantidade de cada ejaculado. Reprodutor que produz sêmen de má qualidade ou mostra maior índice de vacas repetentes é retirado de serviço. Quando se utiliza sêmen congelado, a qualidade de cada partida é verificada. Se a fertilidade do material é baixa, ele é eliminado.

Por vezes, os touros empregados em cobertura natural são estéreis e a situação não é do conhecimento do proprietário do rebanho. Entretanto, há criadores que fazem examinar regularmente o sêmen dos reprodutores empregados em cobertura natural. Esses exames são feitos por veterinário ou por organizações de inseminação artificial.

Nos EUA, exames sistemáticos de sêmen de milhares de touros empregados em monta natural, inclusive reprodutores de raças de corte, revelaram cerca de 14% de animais infértiles e 12 a 14% de indivíduos de fertilidade duvidosa. Touros de sêmen subnormal quanto à qualidade, que comumente explicam os índices de fertilidade baixa, não devem ser mantidos em postos de monta.

3) Por que varia a fertilidade do touro?

R: É bem sabido que variam a qualidade do sêmen e a fertilidade do touro. Sabe-se também que a qualidade do sêmen varia em diferentes ejaculados. Todavia, quando se colhem várias amostras de sêmen durante os períodos de alguns dias ou semanas, torna-se possível estabelecer um quadro geral do sêmen do reprodutor. Alguns fatores que afetam a fertilidade são os seguintes:

a) **Condições físicas** — Os touros muito gordos em geral são lerdos, apáticos e fornecem sêmen de má qualidade, tal como os reprodutores doentes ou em más condições físicas. Os touros devem apresentar boas condições físicas e atividade. Depois das exposições, por motivos óbvios, a fertilidade do touro pode declinar temporariamente.

b) **Idade** — As manifestações próprias da puberdade do touro variam com a idade. Em geral, nos touros de 12 a 18 meses de idade (nos climas temperados, em raças especializadas, e em boas condições de trato e manejo) variam o volume do sêmen pro-

(Conclui na pág. 67)



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

HOMENAGEM AOS BONS CRIADORES



Indiscutivelmente, justa a homenagem que se preste aos bons criadores e, dentre eles ao Sr. JAN CHRISTER WACHTMEISTER, proprietário da FAZENDA SANTA ADELAIDE, em Indaiatuba.

Em apenas dois anos, 165 alqueires de terra inculta foram transformados em modelar fazenda. Dedicou-se à suinocultura, bovinocultura e avicultura, orientadas por modernas técnicas zootécnicas.

A foto ao lado documenta, por exemplo, o que é a criação de suínos. Instalações racionais, aliadas a rebanho altamente selecionado e sábiamente conduzido, permitem criar 900 leitões por ano com apenas 50 fêmeas. A raça é a Landrace, o porco-carne por excelência.

13.º ANO

OUTUBRO DE 1968

N.º 159

PRODUÇÃO DE PORCO TIPO CARNE

DR. F. FABIANI

São muitos os fatores que ainda persistem desencorajando a produção do porco tipo carne. Dentre eles, o principal é a falta de um sistema racional de classificação das carcaças que, estabelecendo uma tipificação de acordo com o rendimento em carne, permita remuneração justa ao criador especializado neste tipo de porco.

Os frigoríficos, por sua vez, não pagando mais pelas carcaças de qualidade, que lhes proporcionam bem maior rendimento que as do porco comum, não incentivam a produção do porco tipo carne.

É, portanto, urgente que os produtores, através de suas entidades de classe e cooperativas, lutem pelo estabelecimento de uma classificação de carcaças e por uma remuneração justa de parte dos frigoríficos.

Ao lado destas condições de ordem econômica, situam-se as de caráter técnico. Por isso, sempre oportunas algumas considerações sobre elas.

Não basta criar raças consideradas produtoras de carne, como a Duroc Jersey, a Wessex Saddleback, a Berkshire ou a Polland China. É indispensável atender a certas condições que as possibilitem preencher sua finalidade zootécnica. Discutiremos, a seguir, sucintamente as principais.

SELEÇÃO

A escolha dos reprodutores é fundamental à consecução do objetivo. Em consequência, importa escolher reprodutores que possuam: corpo comprido e cilíndrico, lombo largo, presuntos amplos e arredondados e cabeça leve.

Para boa orientação dos criado-

res é desejável, portanto, que o critério de julgamento nas exposições evolua, isto é, que se evite desclassificar bons reprodutores unicamente porque apresentados com reduzido depósito de banha. As características morfológicas, junta-se a precocidade, ou seja a rapidez no desenvolvimento.

ALIMENTAÇÃO

A alimentação deve ser bem conduzida, para evitar-se a formação excessiva de gordura; pois, mesmo as raças tipo carne, se erroneamente alimentadas, podem produzir carcaças com elevada percentagem de banha.

PROTEÍNAS

O porco "fabrica" músculos, isto é, carne, à custa dos amino-ácidos das proteínas. O porco-carne deve, então, encontrar na alimentação uma quantidade destes compostos que corresponda a sua capacidade de produção de carne. Para que a transformação dos amino-ácidos em carne seja econômica, é necessário que eles se encontrem em equilíbrio e que a ração contenha quantidade suficiente de vitaminas do complexo B.

HIDROCARBONADOS

A quantidade de hidrocarbonados (milho) da ração do porco tipo carne não deve ser excessiva. Basta o suficiente para suprir as calorias necessárias aos processos vitais. O excesso forma depósitos de gordura (toicinho ou banha) nos tecidos.

Muitos criadores caem neste erro, pois gostam de ver o porco arredondado. É comum ver-se excessivamente gordos leitões lac-

tentes ou recém-desmamados. Este excesso de banha nos jovens prejudica o bom desenvolvimento dos ossos e o comprimento do corpo, inerentes ao porco tipo carne.

VITAMINAS

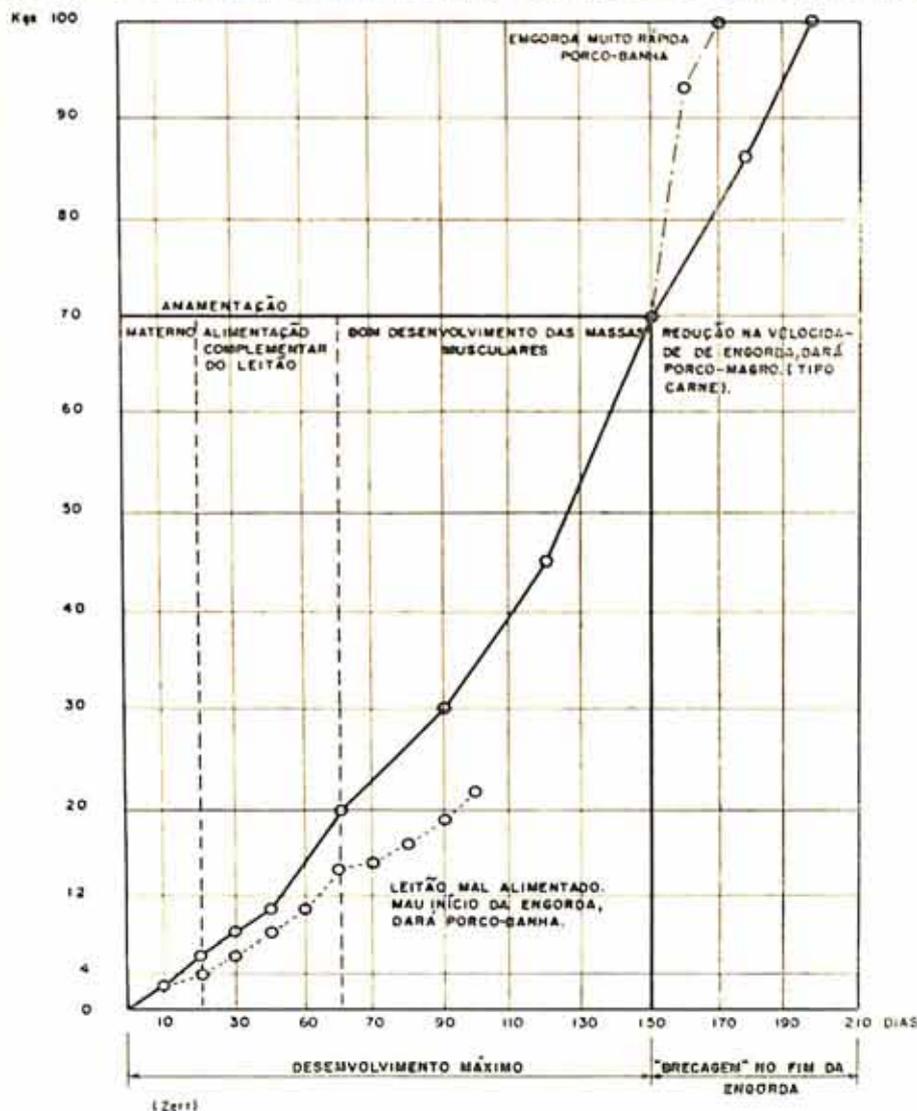
São indispensáveis em todas as fases da vida dos suínos. No período inicial, elas garantem boa assimilação, rápido desenvolvimento das massas musculares, proteção contra as doenças. Na fase de gestação são fundamentais à nutrição das futuras mães e à dos fetos, à boa lactação, à manutenção das defesas orgânicas e à assimilação dos alimentos. Na engorda, as vitaminas garantem alta conversão alimentar, obviamente de grande interesse econômico.

MINERAIS

São indiscutivelmente importantíssimos. No período inicial têm relevante função na formação dos ossos, do sangue, da pele, do pêlo e do núcleo celular. Após o desmame continuam indispensáveis aos ossos, à digestão, assimilação dos alimentos e a numerosos outros processos vitais. Durante a prenhez, são imprescindíveis à formação do feto. Na lactação não podem faltar, porque são constituintes do leite e, como tal, evitam o empobrecimento dos ossos em fósforo e cálcio. Administrados após o desmame, antecipam a cobertura, permitindo maior número delas por ano.

É fundamental a utilização de mistura mineral à base de fósforo inorgânico de fácil assimilação, como é o dos fosfatos mono e bicálcico. Estes compostos são capazes de fornecê-lo biologicamente ativo, o que não acontece com o fósforo da farinha de ossos e com o fitínico dos vegetais.

CURVA DO DESENVOLVIMENTO IDEAL DO PORCO-CARNE



DESMAME DOS LEITÕES

Após numerosos testes, concluímos definitivamente que o desmame precoce (30-40 dias de vida) proporciona numerosas vantagens:

- 1) Médias bem mais elevadas de leitões criados;
- 2) Leitegadas mais uniformes e mais pesadas aos 60 ou 90 dias;
- 3) Em média, 20 leitões por fêmea e por ano, em lugar de 12, como ocorre com o sistema tradicional, porque o desmame precoce permite de 2,2 a 2,3 partições por ano, enquanto o tradicional apenas duas cada 13 — 14 meses;

4) Menor gasto de ração, porque, para produção anual de um determinado número de leitões, necessitam-se de menos fêmeas e, também, porque menor é o consumo individual por reprodutora, com o desmame aos 30 — 40 dias;

5) Controle quantitativo e qualitativo da alimentação desde a primeira idade;

6) Prevenção de doenças, pela medicação da ração desde a primeira idade;

7) Maior possibilidade de prevenção de carências minerais e vitamínicas.

8) Disponibilidade da porca para o matadouro logo após o des-

mame, em consequência da reduzida perda de peso durante a amamentação.

BAIAS DE CONTENÇÃO PARA PORCAS PARIDEIRAS

Não somente no sistema de desmame precoce como no tradicional, são utilíssimas as baias de contenção para prevenir a mortalidade por esmagamento, às vezes muito elevadas. Existem vários modelos. Qualquer um deles serve, desde que evite o esmagamento e mantenha o local em boas condições de higiene. A mortalidade devida a este fator é comum a todas as raças pesadas.

Dispensando vigilância durante a partição e amamentação, estas baias trazem economia de mão de obra.

ENGORDA DO PORCO TIPO CARNE

Na realidade, o porco deste tipo não atravessa a fase propriamente dita de engorda. Se isto ocorrer, passará a porco-banha. É, então, sacrificado ainda durante o crescimento, quando na carcaça predominam as massas musculares com um mínimo de gordura. Pois, sabe-se que quanto mais velho o suíno, mais banha produz. Por este motivo, o porco-carne é sacrificado com 180 — 200 dias, com o peso de 95 a 105 quilos, momento em que a capa de tocinho não passa de 3 a 3,5 centímetros.

Para obter-se carcaças ideais — compridas, com pouca banha, bons presuntos e lombo largo — é necessária alimentação adequada desde o início e, provavelmente, "brecar" a engorda quando o porco atinge 70 quilos de peso vivo. Os leitões muito gordos na primeira idade nunca darão bons porcos-carne, pois a gordura formada nesta fase incorpora-se e sobrepõe-se à carne produzida nos demais períodos, impossibilitando a obtenção de carcaças magras.

não nos falta experiência para afirmar que...



Quando se utilizam rações deficientes em vitaminas e minerais (rações comuns), os resultados econômicos são sempre insatisfatórios. Nós sabemos disso, porque, além de sermos uma firma especializada em nutrição animal, também somos suinocultores. Continuamente fazemos testes em nossa Estação Experimental* para avaliar os resultados dos mais diversos produtos. COSUI, o mineral e POLISUI, o novo polivitamínico, são produtos dessa incessante experimentação científica. Apresentaram resultados excelentes, com índices superiores a 30% no crescimento, fertilidade e conversão alimentar. Por isso é que depois de longamente experimentados no campo da suinocultura recomendamos COSUI e POLISUI que representam uma forma segura na obtenção de lucros a curto prazo!

* A Estação Experimental Tortuga no município de Jundiá, tem a venda, permanentemente, reprodutores das raças Duroc e Wessex Saddleback de alta seleção.



MATRIZ - Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro - São Paulo (SP)
Telefones: 61-1856 - 61-0401 - 267-3542 - C. P. 12.635
End. Teleg.: Tortuga
FILIAL - Av. Farrapos, 2955 - Conj. 2 - Porto Alegre (RGS)
Tel. 27747 - Caixa Postal 3084 - End. Teleg.: Tortuga

Repouso semanal remunerado

O TRABALHO DE EMPREGADOS RURAIS EM DOMINGOS
E FERIADOS

ALFREDO CAMARGO PENTEADO NETO
Advogado

A Lei 4.214, de 2-3-63, (Estatuto do Trabalhador Rural), em seu artigo 42, estabeleceu que: "O trabalhador rural terá direito ao repouso semanal remunerado, nos termos das normas especiais vigentes que a regulam."

Esse, o único dispositivo do E.T.R. que diz respeito ao repouso semanal remunerado. Entretanto, como se pode observar do próprio texto, existe uma remissão às normas especiais que regulam a matéria, razão pela qual o problema deve ser examinado à luz da Lei nº 605, de 5-1-49 e do Decreto 27.048, de 12-8-49, que a regulamentou.

Verifica-se portanto, preliminarmente, que, mesmo antes do advento do E.T.R., os empregados rurais já gozavam do direito ao repouso semanal remunerado, "ex-vi" da citada legislação, motivo pelo qual o mencionado artigo 42, nada mais fez do que ratificar o aludido direito.

O artigo 1º do Dec. 27.048, está assim redigido: "Todo empregado tem direito a repouso remunerado, num dia de cada semana, preferentemente aos domingos, nos feriados civis e religiosos, de acordo com a tradição local."

O artigo 2º estendeu o referido direito aos trabalhadores rurais (letra "a"), excluindo somente aqueles que trabalham em regime de parceria agrícola, meação, ou sob alguma outra forma de participação na produção.

Necessário se faz salientar a condição estabelecida pelo legislador, para que o empregado tenha direito ao gozo dos benefícios do repouso semanal remunerado. Nesse particular, é bem claro o artigo 6º da Lei 605: "Não será devida a remuneração quando, sem motivo justificado, o empregado não tiver trabalhado durante a semana anterior ao seu horário de trabalho."

Por outro lado, existe uma limi-

tação a respeito do número de feriados religiosos, ou seja, aqueles reconhecidos por Lei Municipal, segundo as tradições locais, os quais não poderão ultrapassar o limite de sete por ano.

Assim sendo, se a Lei Municipal criar feriados religiosos, em número superior a sete, o empregado não terá direito à remuneração nos dias que excederem ao aludido limite.

É de se ressaltar, entretanto, que a regra contida no art. 1º, já comentado, não é tão rígida, uma vez que, dentro do próprio Decreto regulamentador, encontramos dispositivos que trazem soluções a problemas comuns de empresas, que pela natureza de suas atividades, não podem interromper suas funções.

Nesse particular torna-se importante a transcrição do § 2º do artigo 6º (Dec. 27.048): "Nos serviços que exijam trabalho em domingo, será estabelecida escala de revezamento, previamente organizada e constante de quadro sujeito à fiscalização".

O parágrafo 3º do mesmo artigo, que regulamentou o artigo 9º da Lei 605, estabeleceu que: "Nos serviços em que fôr permitido o trabalho nos feriados civis e religiosos, a remuneração dos empregados que trabalharem nesses dias será paga em dobro, salvo se a empresa determinar outro dia de folga". Contudo, se um feriado civil ou religioso coincidir com o repouso semanal, não se há de falar em remuneração em dobro, pois o § 3º do art. 11 expressamente veda essa acumulação.

As hipóteses abrangidas pelos mencionados parágrafos tratam evidentemente de soluções para problemas eventuais, surgidos na empresa. Entretanto, há casos, em que a presença do empregado em caráter permanente se faz necessária, ou, ao menos, por um lapso de tempo determinado (por exemplo),

peçoal encarregado de tirar leite, alimentar animais etc.).

Assim, os artigos 7º e 8º do Decreto 27.048/49, solucionaram o problema, pois o primeiro concedeu o trabalho permanente em dias de repouso a todas as empresas que exerçam quaisquer das atividades constantes de um quadro anexo ao citado diploma legal.

Do mencionado quadro, interessa-nos o item VIII — "Agricultura e Pecuária", dentro do qual as atividades de limpeza e alimentação de animais em propriedades agropecuárias já são consideradas de necessidade permanente.

O artigo 8º, por sua vez, prevê, para o trabalho em domingos e feriados, quando somente necessário por um determinado período, uma autorização provisória, a qual deverá ser requerida ao Delegado Regional do Trabalho, ou à autoridade competente do referido órgão na região (art. 15), devendo ainda o pedido ser fundamentado; a autorização, se concedida, não poderá ultrapassar de 60 (sessenta) dias, nada impedindo, entretanto, que o interessado formule novo pedido, pelas mesmas razões que motivaram o primeiro.

Finalmente, segundo determina o artigo 13 da Lei 605, são competentes para a fiscalização e aplicação de penalidades aos infratores da referida lei e respectivo Decreto, o Diretor da Divisão de Fiscalização do Departamento Nacional do Trabalho, no Rio de Janeiro, os Delegados Regionais do Ministério do Trabalho e as autoridades pelos mesmos constituídas, no que tange aos Estados e Territórios.

Indo ao Rio...

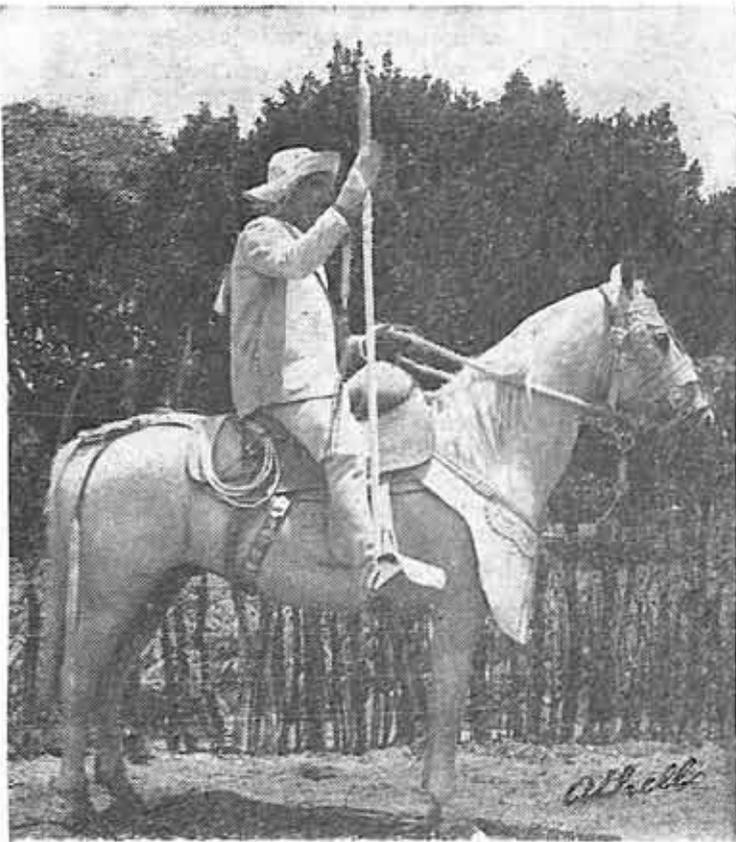


Grande Hotel
PRESIDENTE

ar refrigerado
RUA PEDRO I - N.º 19
Telefone: 52-4004
Rio de Janeiro - GB

ECOS DA VII DE ITAPETINGA

Othello Torrin



Tem muita gente treinando para a IV Semana Nacional do Cavalo, a se realizar em novembro na Bahia. Ementes, estes dois não precisam treinar. São da lida. Todo dia se exibem no trabalho. Com outras vestes. Assim paramentados, cavaleiro e cavalo não levantarão campeonatos em Exposições Pecuárias. Nem ganharão corridas no Jôquei. Muito menos se apresentarão na Hípica. Mas foram Campeões absolutos de beleza no ajazamento. Na Semana do Cavalo aqui, os maiores expoentes das raças de equídeos estarão presentes. Em várias provas e concursos, desde a alta cavalaria à cavalaria da alta. Então o vaqueiro nordestino terá sua vez de brilhar na justa. E conquistar no justo os aplausos do público. Mais os prêmios. Servindo de incentivo para as tradicionais vaquejadas, que em diversos municípios baianos cram levadas a efeito e que, doravante, poderão reviver, luzindo em todo seu fulgor. E encanto. No luxo da roupagem (de ambos) toda de couro. Nas provas de d.streza. Nos arrôjos da valentia. E na técnica do serviço. Em sua finalidade enfim.

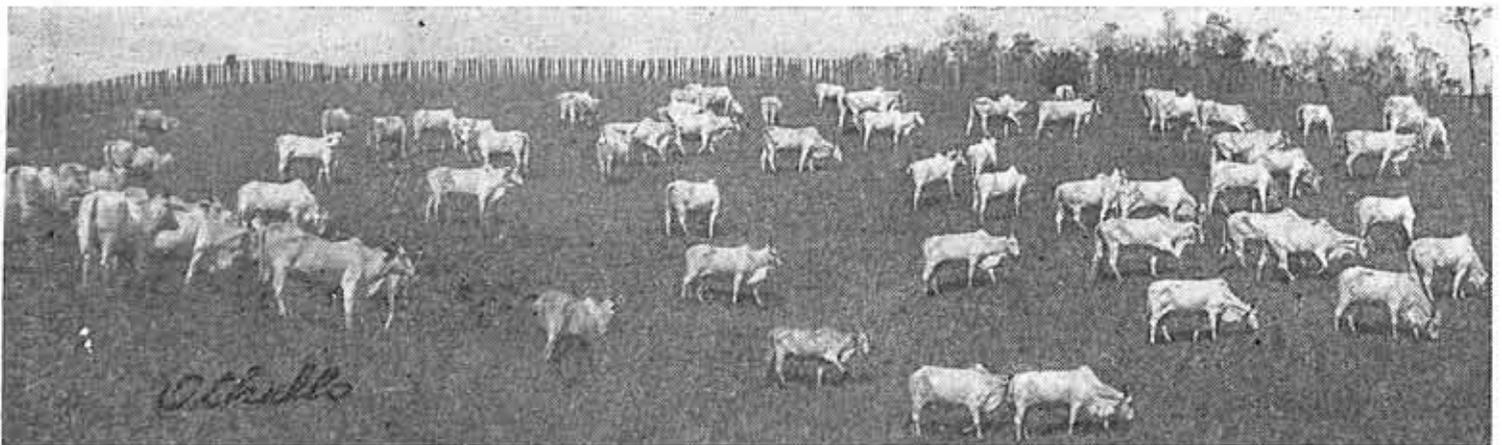
A VII Exposição de Itapetinga propicia considerações em todos os seus aspectos. De seu funcionamento, brilhantismo, frequência de povo, de autoridades, de visitantes ilustres e de ilustrada gente, de seus inscritos sublimando raças e batendo recordes em negócios quase não é mais oportuno comentar.

Todavia, pelos resultados obtidos, ainda é pertinente divulgar benefícios, que seu prestígio consolidado e sua repercussão trouxeram à cidade de Itapetinga. Num rápido esboço, abordem-se oito ocorrências positivadas ao ensêjo da VII.

No mesmo liame de interesses públicos, Prefeitura e Sindicato conseguiram durante a VII Exposição a colaboração do INDA (170.000 dos novos cruzeiros) para a eletrificação rural do vale do Catolêzinho. Antes da entrega do cheque (visado), o presidente do Inda, Dr. Dix Huit Rosado, percorreu as bacias lotadas do Parque Landulfo Alves. Exagerou elogios. E assim entusiasmado entregou, em solenidade na Prefeitura, a importante importância de sua colaboração.

Ainda o Inda assinou convênio com a Prefeitura e o Sindicato Rural para a construção do Matadouro Modelo. Coisa orçada em 150.000 cruzeiros novos, quase impossíveis de serem desviados em verbas na receita municipal para tal fim. O início da construção é para breve.

O Prefeito Espinheira (Dr. José Vaz) e o presidente do Sindicato Rural de Itapetinga (Ney Coelho da Silveira) obtiveram do presidente do INDA a promessa de 50.000 dos novos, para a construção da escola agro-técnica de ensino médio. E as três autoridades citadas assinaram convênio para a instalação de oito cursos de treinamento para formação de vaqueiros, com aproveitamento das dependências do Parque. Para não fugir dos milhões, o convênio prevê 29 milhões antigos aplicados à iniciativa, a car-



Na Fazenda Umburanas (Itambé, Bahia), José Fernandes criou fama como selecionador. E seu gado Nelore estava no apuro da raça. Em minha última visita ao José e sua fazenda, comentávamos o rigor da seca quando a vacada entrou na manga para revisão do veterinário. Caixa de surpresas a tiracolo, rápido, consegui flagar o instante da andança. E a nelorada feminina clareou a pastagem reservada. José não quis publicar a foto, embora bonita, acrescen tou. E me convidou para voltar, quando o verde chovido tivesse reposto a carnadura nas réses. Com sua morte, perde a pecuária baiana um expoente. Foi-se um homem de bem. Correto. Capaz. Bondade empatando na altura com outros dotes que dignificam o ser humano. Ao amigo José Fernandes esta lembrança. E a homenagem da Revista dos Criadores.

go da Prefeitura Municipal, do Sindicato Rural e do INDA.

A VII serviu de base e de lastro, por seu prestígio, para que o Ministro da Agricultura, presente às solenidades de inauguração, sugerisse maior ênfase à exibição também de produtos da lavoura. O sr. Ministro se prontificou a patrocinar concursos de peças de artesanato de couro, de madeira, etc. bem como a apoiar a exibição de doces, confeitos e conservas caseiras no recinto. Em pavilhões adrede preparados, uma campanha da indústria doméstica ou familiar. (Não sou muito fã de enlatados e médicos falsos amigos se empenham em me proibir quitutes e quitandas, mas insinuei a eficiente secretária do Sindicato Rural para anotar a promessa — em benefício de terceiros que não carecem felizardos de regimes de perder pêso. E assim como quem não quer, na Oitava, cobrar o prometido, caso não tenha havido mudança de Ministério).

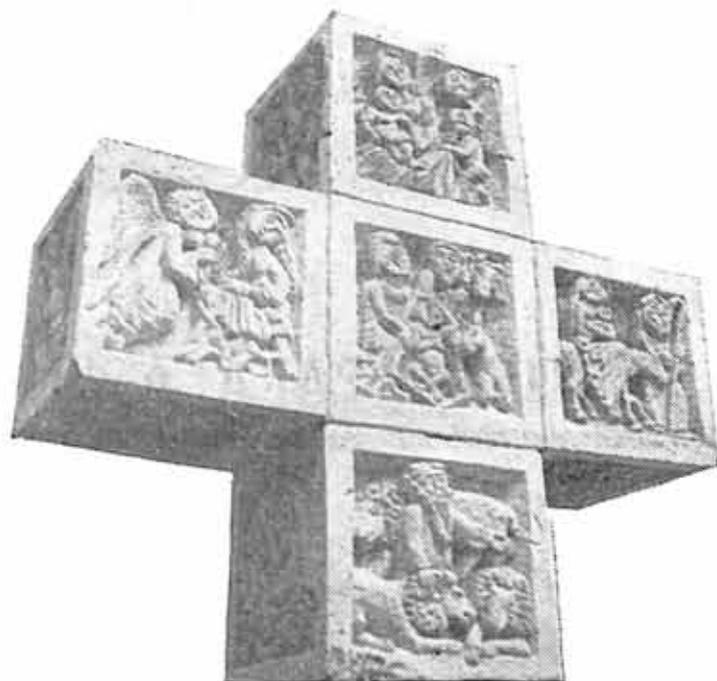
O Prefeito me informou que o Governador do Estado assinou ou prometeu (não me lembro bem, tantas foram as ocorrências na festa do gado e do povo) um auxílio de 700.000 dos novos para a ampliação dos serviços de água da cidade, com capacidade para atender até 100.000 habitantes urbanos. Número êsse que Itapetinga logo-logo atingirá, se continuar como vai, no ritmo.

Já com o D.N.O.S. (Dep. Nac. Obras Saneamento) a VII permitiu entendimentos para, a título de colaboração, uma ajudazinha de 180.000 dos difíceis (mas que suponho existam) para a retificação do rio Catolé Grande, que corta a cidade.

Até já foi baixada concorrência para atêrro e barragem do trêcho urbano. A baixada então será transformada no Centro de Abastecimento de Itapetinga. 200.000 ainda dos novos serão aplicados nessa empreitada.

E o auxílio do DNOS para a barragem de ampliação do serviço de água está na ordem dos 70 milhões. — Puxa!, dirá o leitor, como eu disse quando anotei tantos milhões. Parece que a VII Exposição de Animais fez desabar um toró de ouro em pó (líquido e certo), além da ourama facilitada em financiamentos, sobre a cidade de Itapetinga. — Que mais desabe, são nossos votos pois a cidade e a região merecem. E seus administradores sabem onde melhor utilizar os benefícios do ouro e do cruzeiro. Sabem.

A fama da VII fez que o Govêrno lançasse lá a Campanha de Erradicação da Febre Aftosa na Bahia.



Durante a VII aumentou o número de visitantes ao Recanto Indiano (Juvino Oliveira), quase defronte ao Parque. Os plantéis de Gir e de Indubrasil estavam representados por cabeceiras, nos currais. Que foram bastante apreciados. Agradando a interessados e curiosos. Mas a curiosidade maior se enfeixou no exame da Capela. Tôda de pedra, em estilo moderno, é um monumento. Localizada no centro de um tabuleiro, a Capela pampêia arte e beleza. Uma cruz de pedra sabão, esculpida por Lênio Braga, com relêvos simbolizando versículos da Bíblia, conta uma estória que, em breve, aqui divulgaremos. O pioneiro zebuino, Juvino Oliveira de Itapetinga, na reportagem que focalizará seu gado (Gir e Indubrasil na nata), suas instalações e a Empresa Ruralista Zebú Ltda., contará também coisas interessantes sobre a Capela do Menino Jesus.

E a "Revista dos Criadores" lá ficasse, hospedada em hotel de luxo, durante 10 dias, para bater cêrca de 100 chapas fotográficas.

REPRODUÇÃO E...

(Conclusão da pág. 60)

duzido e mesmo a uniformidade da qualidade do material. Entretanto, os touros de 2 a 9 anos de idade comumente se acham no ápice da produção de grande quantidade de sêmen de boa qualidade. Há exceções, dependendo da saúde, manejo, alimentação e da própria individualidade.

c) **Estação do ano** — Em geral, o esperma mais fértil é produzido na primavera e outono. As temperaturas elevadas do verão tornam os touros apáticos e deprimem a fertilidade do sêmen. Nos EUA, em alguns "centros" de IA, localizados nos estados sulinos, verificou-se que o sêmen do outono, inverno e primavera proporcionou melhores taxas de concepção em vacas inseminadas nos meses quentes do que o sêmen obtido no verão.

d) **Hereditariedade** — Conquanto difícil de definir o que acontece, acreditam criadores e zootecnistas que a diferença observada na fertilidade dos touros, não explicada por outros motivos, seja de natureza genética ou hereditária. A herança condiciona a ação do animal em todos os sentidos. Há touros que nas-

cem tendo o aparelho genital em condições anormais, herdadas, e por isso são estêreis ou pouco fecundos. Outras vezes, o desenvolvimento anormal dos testículos motiva o abaixamento da fertilidade ou a esterilidade. Noutros casos, a fertilidade pode ser explicada pela elaboração de espermatozoides anormais, como os que se apresentam com a cauda enrolada ou a cabeça com forma de pêra.

e) **Doenças e ferimentos** — Muitas doenças que afetam o aparelho reprodutor, tais como brucelose, vibriose, tricomoníase, assim como micoplasmose e outras infecções, contribuem para o abaixamento do índice de fertilidade. Os ferimentos que afetam os testículos, particularmente os que resultam em temperatura local ou geral elevada, podem ocasionar mau funcionamento das células testiculares que elaboram os espermatozoides. É extremamente difícil fazer que um touro volte à normalidade, quando os túbulos seminíferos se alteram, sendo responsáveis pela formação de zoospermas anormais ou deixam de elaborá-los.

(Adatado de trabalho de H. A. Herman. 1968. Hoard's Dairyman, 113(10):652).

mpre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes:

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, ber-rantes, estribos.



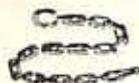
Seringa automática, argola p/ touro, tor-quês p/ castrar, ar-tigos cirúrgicos.



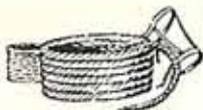
Soros, vacinas, ver-mifugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou minera-lizado, antibióticos



Correntes para con-tensão do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, ca-bo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Baldô de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Res friadores de leite.



Balança de pesar lei-te. Butirômetro.



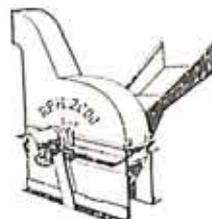
Tubos plásticos e fô-lhas plásticas para la-voura.



Lonas, encorados e sacos para colheita.



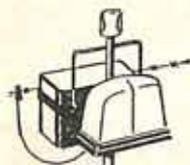
Farmicidas, insetici-das, fungicidas e imu-nizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e per-tências, nacional e im-portada.



Aparelho para tos-quia de bovinos, es-covas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de ba-lança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



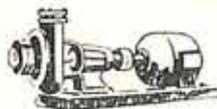
Semeadeira e aduba-deira manual e me-cânica.



Carreta inteira e des-montável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulveriza-dores de varios tipos.



Bombas de motor elé-trico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, mo-endas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gaso-lina e gerador a gasolina ou a óleo.

1 no preço;
 2 na qualidade;
 3 na forma de pagamento;
 4 nos benefícios que a
 A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas.

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



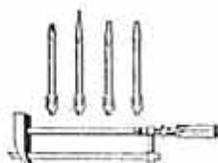
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



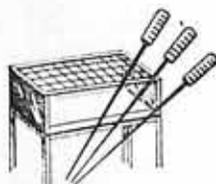
Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de yacinas.



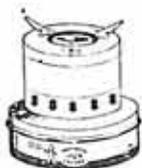
Caixas de madeira e fôrmas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
 SÃO PAULO — BRASIL



Como incentivo à maior produtividade, a "Revista dos Criadores" ofereceu às novilhas de primeira cria uma bandeja de prata.

Os prêmios "Medalha de Ouro" e o "Latão de Prata"

Pela segunda vez, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos promoveu no mês de agosto reunião entre seus associados participantes do controle leiteiro para premiar os que mais se destacaram durante o ano.

Este ano a promoção teve por objetivo premiar as maiores produtoras entre as novilhas de primeira cria de cada raça e premiar também com a "Medalha de Ouro", na Categoria de Longevidade, as vacas que alcançaram as 50 toneladas de leite.

Homenageou-se na ocasião o criador José Bonifácio Coutinho Nogueira, da Granja São Quirino, proprietário de Willys

Rossana Milady Alegria, da raça Holandesa preta e branca, que vem mantendo em primeiro lugar na Categoria de Longevidade em leite e gordura.

Para as novilhas recordistas da categoria de primeira cria, a A. P. C. B. instituiu o "Latão de Prata" — miniatura dos latões convencionais de leite, entregues aos proprietários das seguintes recordistas:

Tainha Maurits III — Holandesa vermelha e branca, pura por cruz, nascida em 18-7-63, filha de Koudumer Maurits 3 e Palmeira. Produção em 305 dias: 4.989 kg de leite e 190,838 de gordura. Proprietário: Antonio Josino Meirelles.

Aquarela — Holandesa ver-

melha e branca, pura por cruz, nascida em 7-6-64, filha de Koudumer Maurits 3 e Cascata. Produção em 305 dias: 4.541 kg de leite e 170,342 de gordura. Proprietário: Pedro Conde.

Castro Linda III — Holandesa vermelha e branca, pura de origem, nascida em 19-5-64, filha de Hiena's Paul 2 e Castro Linda II. Produção em 305 dias: 4.535 kg de leite e 150,273 de gordura. Proprietário: Adrianus Sleutjes.

Castro Gaivota — Holandesa vermelha e branca, pura de origem, nascida em 20-5-64, filha de Mina's Paul 2 e S. C. Granada. Produção em 305 dias: 4.533 kg de leite e 155,550 de



Mesa que presidiu aos trabalhos da entrega dos prêmios de Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., prestigiada com a presença do Secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy, que aparece falando. À sua direita, vemos o sr. Hélio Moreira Salles, presidente da A.P.C.B.; o dr. Sílvio de Almeida Prado, presidente da Sociedade Rural Brasileira; o sr. Giannandrea Matarazzo, presidente em exercício da Associação de Santa Gertrudes; o dr. Celso de Souza Meirelles, ex-diretor do Registro Genealógico da A.P.C.B.; e o dr. Vicente Luiz Dias Jr. representante da Nes. À esquerda, o dr. José Cass'ano Gomes dos Reis, primeiro



O sr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, que recebeu uma das Medalhas de Ouro, ladeado pelo sr. Hélio Moreira Salles, presidente da A.P.C.B. e pelo dr. Hugo Prata, diretor-técnico da entidade.

Secretário da A.P.C.B.: o dr. Armando Chieffi, secretário da Associação do Gado Holandês; o dr. Fabiano Fabiani, diretor-presidente da "Tortuga", e o dr. Valentim Conti, zootecnista argentino.



WILLY'S ROSSANA MILADY ALEGRIA, da Granja São Quirino, Campinas, continua sendo a maior produtora entre as maiores na Categoria de Longevidade e recordista sul-americana. Até hoje, em 4.192 dias de lactação, produziu 89.495 quilos de leite e 3.236,5 quilos de gordura.

gordura. Proprietário: Adrianus Sleutjes.

Paraiso Londrina Fartura — Holandesa preta e branca, pura de origem, nascida em 1-3-64, filha de Sertão Fidalgo R. Pabst Burke e Sertão Fartura Carnation. Produção em 305 dias: 6.686 kg de leite e 233,477 de gordura. Proprietário: S./A

Faz. Paraiso Agropecuária.

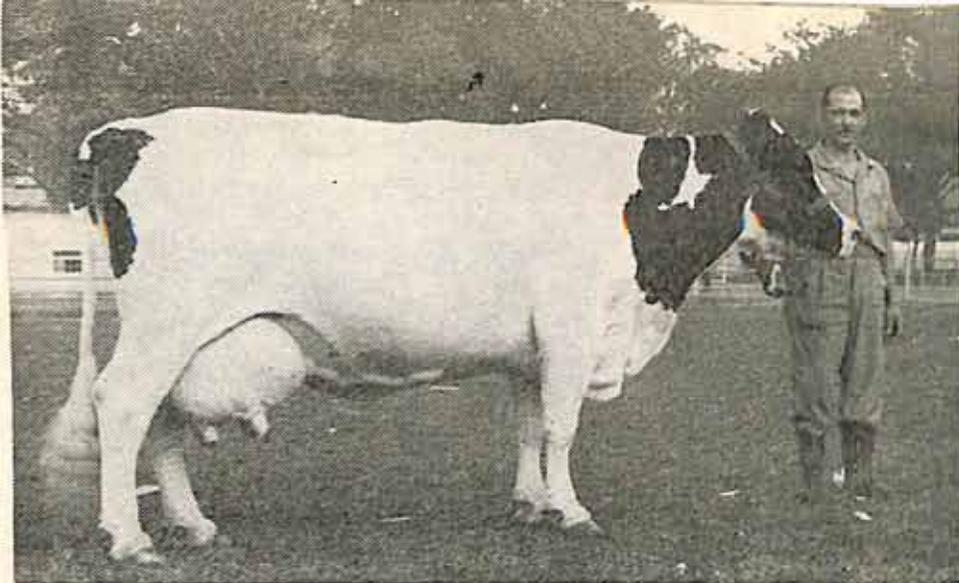
Amazona Bajauca 2395 Chilena — Holandesa preta e branca, pura por cruza, nascida em 18-6-63, filha de Rory's Jupiter e 22-847 (mãe). Produção em 304 dias: 5.680 kg de leite e 172,641 de gordura. Proprietário: Ruy Vieira Barreto.

Realeza Medalista II CAB — Holandesa preta e branca, pura por cruza, nascida em ... 28-4-64, filha de CAB Estudante Medalist e Realidade Medalist II CAB. Produção em 305 dias: 5.030 kg de leite e ... 193,980 de gordura. Proprietário: Instituto Adventista de Ensino.

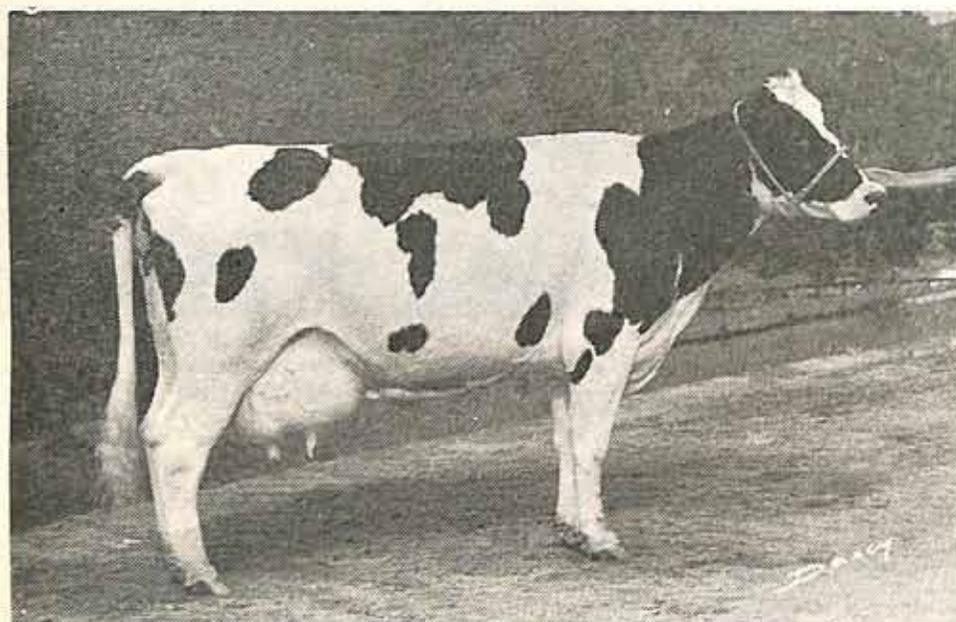


O sr. Sérgio Luiz Coutinho Nogueira, da Granja São Quirino, mais uma vez recebe a "Vaca de Ouro"; o prêmio máximo da pecuária leiteira nacional.

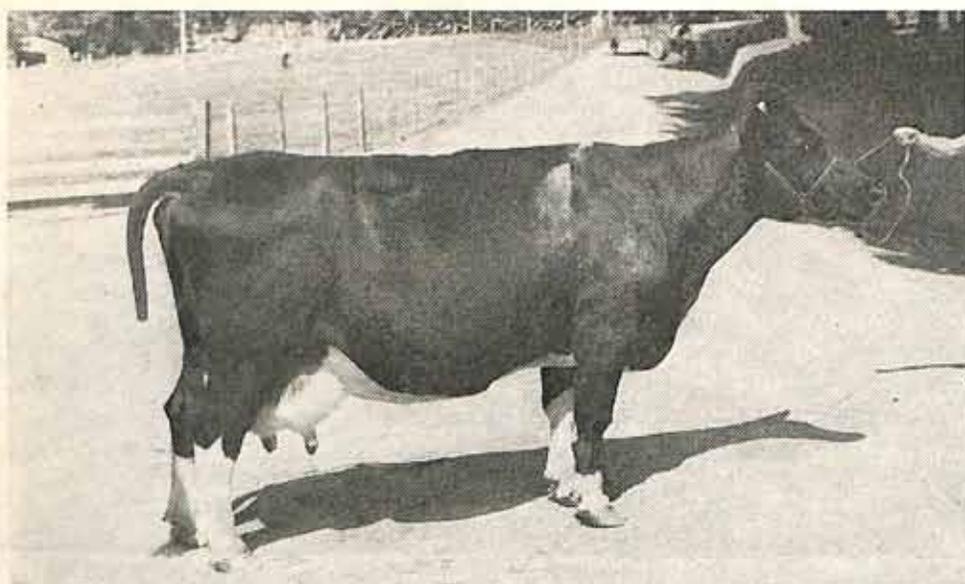
Deputado Herbert Levy entrega ao sr. Jacques Funk Júnior, representante da Fazenda Paraiso, a "Bandeja de Prata" oferecida pela "Revista dos Criadores".



ANCA, da Fazenda Paraíso, foi uma das produtoras que conquistaram a "Medalha de Ouro" por figurar na Categoria de Longevidade, com mais de 50 toneladas de leite produzido.



PARAÍSO LONDRINA FARTURA, conquistou o "Latão de Prata". Produção: 6.686 quilos de leite e 233,477 de gordura. Pertence também à Fazenda Paraíso.



LINDÓIA SENTINEL II, outra vencedora da "Medalha de Ouro". Propriedade do Colégio Adventista Brasileiro.

Holambra Betsy XXXV — Holandesa preta e branca, pura de origem, nascida em 2-6-64, filha de Burghomer Steven e Holambra Betsy XI. Produção em 305 dias: 5.056 kg de leite e 182,634 de gordura. Proprietário: Cooperativa Agropecuária Holambra.

Amazona MR. Extraordinária — Holandesa preta e branca, pura por cruza, nascida em 8-10-63, filha de Haraldo 163 e J-84. Produção em 305 dias: 5.261 kg de leite e 180,194 de gordura. Proprietário: Agrindus S/A.

Amazona MR. Escrava — Holandesa preta e branca, pura por cruza, nascida em 14-10-63, filha de Heraldo 142 e T-100. Produção em 305 dias: 5.026 kg de leite e 184,830 de gordura. Proprietário: Agrindus S/A.

Pinheirinho Folia Luniker — Jersey, pura de origem, nascida em 22-5-64, com produção em 262 dias: 3.228 kg de leite e 173,575 de gordura. Proprietário: Alain Boud'hours.

Os animais premiados com as medalhas de ouro foram: Anca, pertencente à S/A Faz. Paraíso Agropecuária; Jardim Narceja, propriedade de Flávio Castelo Branco Gutierrez; e Lindóia Sentinel II, pertencente ao Instituto Adventista de Ensino.

"BANDEJA DE PRATA"

A Editôra dos Criadores ofereceu também, como prêmio "Revista dos Criadores", uma bandeja de prata à maior produtora entre as novilhas de primeira cria, cabendo esse prêmio a Paraíso Londrina Fartura, da Fazenda Paraíso, com 6.686 kg de leite e 233,477 de gordura em 305 dias.



Ano XII — Relatório N.º 283 — Junho de 1968

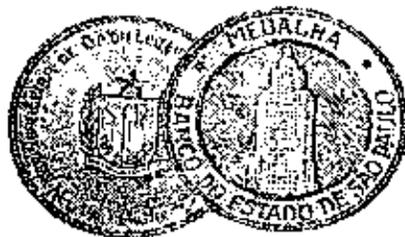
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Idade de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	PROPRIETÁRIO		
RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca									
Lactações até 365 dias (11 DIVISÕES) — Três ordens (3x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos									
Arabela - 50094 - LM	PO		37	2037	365	9.373	248,2	2,64	Antônio Luiz Ferraz
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos									
S. Quirino Arapá - 19401 - LM	PO		117	4673	365	8.960	257,5	2,87	Fazenda São Quirino
Esta Sim B. V. (1)	NR		78	21211	244	5.937	193,3	3,32	Suc. Francisco M. de Souza
Lontra B. V. (1)	NR			21624	174	4.574	154,3	3,37	Suc. Francisco M. de Souza
Dança (1)	NR		73	21379	196	4.462	148,0	3,31	Suc. Francisco M. de Souza
Maruja Sta. Inês - 6704	PL 32		66	19658	306	7.478	122,9	3,53	Junqueira Dias
Grana (1)	NR		50	21824	150	3.149	119,3	3,28	Suc. Francisco M. de Souza
Barra Limpa B. V.	NR		50	21523	150	2.856	99,7	3,40	Suc. Francisco M. de Souza
Dois ordens (2x)									
CLASSE AJ — Até 1 1/2 anos									
J. Florida D. Mark-B17552 - LM	PO		23	19313	354	5.551	200,1	3,60	Fernando de A. Pinto S.A.
S.Q. Magestosa H. Leadana-B17339-LM	PO		22	20575	329	5.338	177,3	3,30	Fazenda São Quirino
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos									
P. Lucrecia Ruyter - B10663 - LM	PO		211	20706	363	5.437	205,9	3,78	Clínio Marques de Paulo
P. Laurca Exótico - B17513 - LM	PO		28	20707	365	5.168	164,3	3,31	Clínio Marques de Paulo

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

criação e seleção de gado Jersey, holandês preto e branco e vermelho e branco

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Av. Paulista, 1938 — 16.º andar

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	%	
Primavera Lourelein - B17648 - LM	PO	2-11	20675	365	4.982	170,3	3,41	Felô de F. Piza e Almeida
Aliança - 50068 - LM	PC	2-7	20441	363	4.718	162,2	3,47	Antônio Luiz Ferraz
CAB. Safra Medalist - B17163 - LM	PO	2-8	20616	365	4.667	173,9	3,70	Colégio Adv. Brasileiro
Ali I. Dol'y Flemingo-B17184 - LM	PO	2-9	21451	325	4.323	162,7	3,54	Domíngos Fazzanella
P. Limpida Fidalgo - B17308 - LM	PO	2-10	20610	360	4.168	144,1	3,46	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. Mr. Gina - 49798	PC	2-10	20699	322	4.156	139,1	3,34	Com. Agr. e Ind. Hellomar S.A.
S. Quirino L. 172-47178 - LM	PC	2-7	20619	356	4.152	141,8	3,41	Fazenda São Quirino
Cast. M. Margaret 7-B12/4281 - LM	PO	2-9	20887	315	4.138	150,9	3,64	Ruy Vieira Barreto
S. Rafael Arpa Ituzé - 50187	PC	2-8	20688	365	4.027	139,6	3,45	Artur Carlos Ayres Dianda
S. Q. L. 133 D. Africana - B17324	PO	2-11	20576	326	3.880	140,7	3,64	Fazenda São Quirino
CAB. Cantora Med II-B17165 - LM	PO	2-6	20705	365	3.834	174,1	4,54	Onito Marques de Paulo
S. Q. L. 160 D. Senator 30-B1732	PO	2-9	20572	365	3.701	131,0	3,54	Fazenda São Quirino
S. Quirino L. 134-57119	7/8	2-11	20571	357	3.624	135,6	3,74	Fazenda São Quirino
P. Leticia Exótico - B17512	PO	2-8	20866	327	3.583	130,3	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mnin Realidad - 074290	PO	2-7	20459	365	3.505	120,3	3,43	José Peres de Oliveira
S. R. Bela Alvorada - 4197	PC	2-10	20432	357	3.270	114,0	3,48	Artur Carlos Ayres Dianda
Pir. Iris M. Misterdella - B-15526	PO	2-10	19822	240	3.129	97,1	3,10	José Peres de Oliveira
G. V. Bagacera Burke - B-16207	PO	2-11	20851	385	3.106	115,0	3,70	Luiz Pazzini e Outros
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos								
Realza Med. II CAB - 45801 - LM	PC	3-2	17566	354	5.223	211,3	4,94	Colégio Adv. Brasileiro
Guará Derretida - 48902 - LM	PC	3-3	20815	365	5.101	169,0	3,31	Antônio Coelho Guimarães
Morena Meda'ist - B-17063 - LM	PO	3-5	20488	365	4.987	171,5	3,50	Onito Marques de Paulo
Aspirina - 50089 - LM	PC	3-1	20440	363	4.813	167,3	3,47	Antônio Luiz Ferraz
São Rafael Bahia - 44122 - LM	PC	3-5	20433	329	4.683	160,7	3,43	Artur Carlos Ayres Dianda
P. Lanza Q. Adonis - B-16642 - LM	PO	3-5	20497	369	4.475	160,9	3,59	Onito Marques de Paulo
Rocha II - 54686 - LM	PC	3-1	20475	332	4.000	155,9	3,87	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
S. A. Aleli - 47897 - LM	PC	3-6	20694	336	4.985	169,7	3,38	Vasco Mil Homens Arantes
P. Jorna Host - B-16640	PO	3-6	20686	365	4.574	156,7	3,42	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Holambra Tietje XK - B15559	PO	3-9	18055	325	3.879	121,8	3,13	José Peres de Oliveira
Amaz. Mr. Eloy - 47376	PC	3-9	18183	331	3.682	132,7	3,60	Agrindus S.A.
S. Rafael California - 44094	PC	3-6	20887	322	3.142	118,3	3,79	Artur Carlos Ayres Dianda
S. L. Gaveta Harm - 46485	PC	3-11	20927	321	3.138	130,8	4,16	Arnaldo Borba de Moraes
CLASSE CS — De 4 a 4 1/2 anos								
Guará Divisora - 48977 - LM	PC	4-2	20818	320	4.857	181,3	3,79	Antônio Coelho Guimarães
S. Rafael Concordia - 44089	PC	4-3	17843	314	4.460	153,0	3,43	Artur Carlos Ayres Dianda
P. Jaboticaba C. Gollas - B-16783	PO	4-2	20609	358	4.439	168,3	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Jamanta I. Adonis - B15810	PO	4-3	18829	332	3.638	136,7	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino K. 59-42033	PC	4-2	20806	311	3.635	132,8	3,65	Fazenda São Quirino
Copa de Paraíba - 42416	PC	4-3	20231	263	3.690	133,8	3,72	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Exc. Jantje 24-B15231	PO	4-5	15810	332	3.539	135,1	3,81	Milton Pannain
P. Itacolomy A. Markd 44129	PC	4-4	14954	282	3.470	126,6	3,64	S.A. Paraíso Agro-Pec.
Ocella - 1P - B15868	PO	4-3	17917	365	2.731	98,9	3,62	Ministério da Agricultura
Roland 978 Mirra Prins - B18139	PO	4-1	10865	218	2.391	88,7	3,71	Cassio de Toledo Leite
Organza 1063-B-12211	PO	4-1	20661	365	2.276	82,1	3,60	Ministério da Agricultura
Amaz. Mr. Diplomada - 46010	PC	4-4	17179	193	2.073	81,5	3,92	Agrindus S.A.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Amaz. Mr. Dancaña - 45028 - LM	PC	4-7	15926	365	7.234	254,6	3,51	Agrindus S.A.
Jangada Catorina - B-14374 - LM	PO	4-10	14758	365	7.229	277,4	3,83	Fernando de A. Pinto S.A.
M's. Golden P. Madcap 13-B-15900	PO	4-10	15006	329	6.854	244,4	3,72	Fernando de A. Pinto S.A.
Mococa Cadillac - 4P - B-14/5710 - LM	PO	4-11	14912	329	5.228	181,2	3,48	Ruy Vieira Barreto
P. Inédita E. Fidalgo - B-16772 - LM	PO	4-7	16701	365	5.015	188,4	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Dulcora - 46878 - LM	PC	4-8	20819	334	4.960	177,9	3,58	Antônio Coelho Guimarães
Orion's Emma Conze'lo 1-B14439	PO	4-10	16331	365	4.680	142,7	3,04	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Apurada - 48521	PC	4-8	20700	326	4.624	161,2	3,48	Com. Agr. e Ind. Hellomar S.A.
Estela Jardim - 8642	31/32	4-8	18346	323	4.290	133,2	3,10	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Dinamarca Med. Guarap RP/23260	PC	4-9	13804	285	4.024	131,5	3,26	Com. Agr. e Ind. Hellomar S.A.
Gara - 43438	PC	4-7	20836	343	3.875	151,3	3,50	He'lo Moreira Salles
P. Ivani K. Adonis - B15754	PO	4-9	20607	344	3.857	145,2	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jacutinga - 43041 (1)	PC	4-11	18913	294	3.454	128,7	3,66	Leito de T. Piza e Almeida
Guarap. Dengosa Nico's - B15523	PO	4-7	13456	301	3.174	115,4	3,03	Com. Agr. e Ind. Hellomar S.A.
M's. Golden P. P. Ross 8-B15342	PO	4-9	14617	236	2.520	81,4	3,23	Fazenda São Quirino
Donna 15 R. Inka - HBV/30527	PO	4-11	19731	227	2.025	70,3	3,47	Luiz Pazzini e Outros
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Carta II Medalist CAB - 41491 - LM	PC	5-6	13523	385	9.500	359,5	3,78	Colégio Adv. Brasileiro
S. Gloria R. A. Pabst - B13672 - LM	PO	6-10	11897	365	7.816	276,3	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Itapiuna Glenafion - 39316 - LM	PC	5-1	13984	352	7.789	284,0	3,38	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Verá Cruz Fior II - 50989 - LM	PC	8-5	20711	365	7.752	254,1	3,27	Niazil Rubez
Orion's Agatha - LM	PO	5-5	20732	365	7.333	281,1	3,58	Carlos Antenor Consoni
Itupeva - 40083 - LM	PC	6-1	17408	352	6.628	217,5	3,28	José Peres de Oliveira
Guitarra M. D'Este - 34204 - LM	PO	8-2	20466	335	6.378	193,2	3,02	Vasco Mil Homens Arantes
Diva Medalist C. A. B. - 35868 - LM	PC	7-1	11289	385	6.347	229,8	3,01	Colégio Adv. Brasileiro
Amada - 44101	PC	5-5	15089	357	6.380	188,4	2,88	Artur Carlos Ayres Dianda
Gazosa - 39632 - LM	PC	6-1	20680	365	6.341	224,8	3,81	Arnaldo Borba de Moraes
Limeira Sta. Helena - 36644 - LM	PO	10-6	11288	365	6.717	206,8	3,61	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Nogales T. Abbekerk - B16683 - LM	PO	7-10	17809	365	5.830	209,7	3,72	Luiz H. de Mello/T. Jordan
S. Q. Incerta - 39361 - LM	PC	8-2	13331	381	6.453	177,1	3,28	Fazenda São Quirino
Marciana Bos Vista - LM	NR	5-0	20918	293	6.299	203,1	3,83	Suc. Francisco M. de Sousa
Alegria 37573	PC	12-11	20419	365	5.245	141,0	2,68	José Peres de Oliveira
Tartaruga - 41032	PC	9-10	14890	357	5.107	157,2	3,01	Artur Carlos Ayres Dianda
Predileta Madcap CAB - 3359 - LM	PC	8-3	9518	307	6.028	172,8	3,43	Colégio Adv. Brasileiro
Bagunça - 35207 - LM	PC	7-3	12561	357	6.020	199,5	3,97	Guido Matzoni
Dandi Medalist CAB - 33576	PC	7-10	10043	284	4.976	183,2	3,28	Colégio Adv. Brasileiro
Duquesa - 39438	PC	6-11	14299	340	4.948	155,5	3,14	Carlos Eduardo Baptistella
Nara - 36498 - LM	PC	10-11	13138	325	4.870	176,1	3,01	Vasco Mil Homens Arantes
H. Quirino Guslana - 12837	PC	7-8	10533	326	4.740	149,4	2,96	Fazenda São Quirino
Alfa - 40646 - LM	PC	8-1	20435	365	4.738	177,3	3,73	Artur Carlos Ayres Dianda
S. Q. Gardenia - 32649	PC	8-6	10547	330	4.631	141,6	3,05	Fazenda São Quirino
S. Q. Fiorença C. Master - B18/7455	PO	8-8	10669	355	4.609	184,4	3,58	Fazenda São Quirino

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCI.	Dias de lactação	Produção			PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura %		
Memoria II - LM	NR	17-4	20910	321	4.575	185,3	4,05	Suc. Francisco M. de Souza
Cast. Leffers Irene	PO	—	17839	313	4.570	153,9	3,36	Urbano Junqueira
Realidade Med. II CAB 85071	PO	7-0	11883	326	4.535	173,1	3,81	Colégio Adv. Brasileiro
Alagoas - 38697	PO	7-3	15321	330	4.530	148,8	3,28	C'a. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S. Q. Ilda Pilla 19-B12978	PO	6-2	13320	311	4.526	165,3	3,65	Fazenda São Quirino
S. A. Acetona - 41343	PO	8-2	20853	310	4.514	158,3	3,50	Vasco Mil Homens Arantes
EEPA Harmonica - B12822 - LM	PO	7-1	11909	365	4.512	215,6	4,76	Fernando de A. Pinto S.A.
Sertão Exata B18 7388	PO	9-1	9151	365	4.381	155,4	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Avenida Jardim - 4236	PO	7-8	16799	317	4.371	162,0	3,70	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
S. Genova R. A. Carnation - B12971	PO	7-4	11608	365	4.354	155,7	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cantina - 36209 - LM	PO	13-0	10116	349	4.323	156,0	3,60	Antônio Luiz do Rego Netto
F. O. Ormsby Canaã - 39896	PO	6-6	15090	324	4.293	135,7	3,16	Artur Carlos Ayres Dianda
P. Hawai C. Pabst - B13729	PO	5-11	14044	365	4.211	155,2	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Q. Garoupa Perry - B-12101	PO	8-0	10598	326	4.210	143,5	3,40	Fazenda São Quirino
S. Quirino Herança - 36598	PO	6-9	12269	309	4.193	126,6	3,01	Fazenda São Quirino
S. Heleenista S. Carnation - B13721	PO	5-11	13703	364	4.153	142,0	3,42	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rolinha Boa Vista - 8417 - LM	PO	9-2	20907	365	4.092	194,8	4,76	Suc. Francisco M. de Souza
S. Q. Historieta - 36600	PO	6-10	17582	334	4.035	120,7	2,99	Fazenda São Quirino
Fineza - 29058	PO	12-9	8154	340	4.017	147,9	3,68	Guido Malzoni
Bela Boa Vista (1)	NR	7-0	21209	225	3.957	159,0	4,01	Suc. Francisco M. de Souza
S. Q. Euridice Azagala - B14 5649	PO	10-5	10409	353	3.941	120,8	3,06	Fazenda São Quirino
Amazonas G. M. Coca - 41981	PO	5-6	16410	187	3.891	107,2	2,75	Fazenda São Quirino
P. Isopede Glenafon - B13933	PO	5-2	16340	365	3.675	141,7	3,85	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Hera M. Pabst - B13731	PO	5-9	14047	359	3.662	134,2	3,86	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amazonas M. Animada - 39237	PO	6-2	12663	297	3.661	134,9	3,68	Ruy Vieira Barreto
Argentina - 40558	PO	6-4	15270	328	3.596	144,2	4,00	Artur Carlos Ayres Dianda
Guará Campina - 37049	PO	7-2	20821	365	3.591	139,8	3,29	Antônio Coelho Guimarães
Denizia Sta. Helena - 38791	PO	5-1	15328	311	3.587	134,4	3,74	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cast. Exc. Sammetje 50-B14148	PO	5-2	13800	333	3.573	116,6	3,26	Milton Pannain
Sylvia 3222 Burke - 49813	PO	6-4	20648	332	3.460	114,5	3,31	Luiz Pazzini e Outros
S. Holly C. Carnation - B13696	PO	6-4	13521	320	3.299	122,4	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
F. S. M. Leituna - B14529	PO	6-11	13034	365	3.282	101,3	3,03	Ministério da Agricultura
S. Flama M. Pabst Burke - B12941	PO	8-2	10028	320	3.234	114,6	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dália - 39895	PO	8-1	17405	179	3.179	94,0	2,95	José Peres de Oliveira
Gloriosa de Paraíba - 42348	PO	6-8	20223	365	3.122	118,2	3,78	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Harkansas S. Carnation - B13703	PO	6-3	13838	323	3.109	114,0	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Glamour W. T. Pabst - B13680	PO	6-3	12841	284	3.106	97,0	3,12	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
.maz. Mr. Declarada	NR	—	19746	200	3.061	113,9	3,71	Olimpio Garcia Dias
S. Quirino Iliada - 39348	PO	5-11	13185	245	2.890	106,3	3,68	Fazenda São Quirino
Buz'na	NR	6-0	19969	247	2.769	97,1	3,50	Reynaldo Foresti
Dengosa	NR	—	17339	329	2.727	97,1	3,55	Favio C. Branco Gutierrez
S. Haia F. Carnation - B13692	PO	6-6	20865	321	2.684	94,6	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Aliança Boa Vista (1)	NR	—	22138	121	2.557	93,4	3,65	Suc. Francisco M. de Souza
Camurça Boa Vista (1)	NR	—	22137	121	2.546	86,1	3,37	Suc. Francisco M. de Souza
S. Quirino Grenha - 35341	PO	8-0	10519	218	2.415	83,6	3,46	Fazenda São Quirino
Bustamante Tertulia - 42247	PO	5-11	15615	228	2.310	95,9	4,15	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Bonte Andringa 240 - B15/5840	PO	10-2	8627	173	2.254	77,1	3,42	Urbano Junqueira
Argentina	NR	7-0	19714	141	2.121	81,8	3,70	Reynaldo Foresti
Nogales M. La Adanha - B14570	PO	5-1	12812	288	2.207	83,8	3,79	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sapeca (1)	NR	—	22139	121	2.148	103,4	4,81	Suc. Francisco M. de Souza
Orion's Guilhermina 17 - B16401	PO	5-1	19721	187	2.117	82,6	3,90	Nicolau Archilla Galan
FSM. Novela - 1034	PO	5-1	16236	365	2.110	73,0	3,45	Ministério da Agricultura
S. Q. Cometa Africana - B145430	PO	11-8	6358	201	2.098	67,0	3,19	Fazenda São Quirino
Piper Vilw R. A. M. Johanna (2)	NR	—	22681	116	2.059	75,0	3,64	Milton Pannain
S. Aquiles Londrina - 42243	PO	6-5	16418	262	1.833	72,6	3,96	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Castanhola de Paraíba - 39542	PO	5-9	13266	290	1.678	66,6	3,96	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
F. S. M. Gabi - B14/5402	PO	10-10	8167	252	1.663	58,1	3,49	Ministério da Agricultura
Marreca - 47507	PO	7-10	20027	142	1.579	51,2	3,24	Olinto Marques de Paulo
Cop. Morena Hoarne - 1P-B16/6597	PO	6-3	12571	79	1.101	46,6	4,23	D. Pires Agro-Pecuária S.A.

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) - Duas ordenhas. (2x)

CLASSE AS - De 2 1/2 anos a 3 anos

Sta. C. Fagulha Truman - 43742	PO	2-9	20046	246	2.035	63,7	3,13	Fernando José Santos
Sta. F. Fada Sjouke - 46213	PO	2-6	19696	143	1.865	63,9	3,42	Gilberto Azambuja

CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos

Sta. F. Framboesa Sjouke - 46220	PO	3-0	19695	159	1.340	49,3	3,67	Gilberto Azambuja
----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-------------------

CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos

Cristal Gazeta - 43130 - LM	PO	3-10	16852	365	7.172	281,3	3,92	Soc. Agr. Sta. Luzia Ltda.
Cristal Jarda - 43135 - LM	PO	3-6	17474	355	5.027	175,5	3,49	Soc. Agr. Sta. Luzia Ltda.
Mar. Oriana H. Jangadeiro - BB-1481	PO	3-7	17605	313	3.030	121,1	3,99	Luciano V. de Carvalho

CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos

Hol. V.D.G. Els XL-BB-1405 - LM	PO	4-4	13963	295	4.697	183,2	3,90	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cta. C. Elizabeth - 43754	PO	4-1	16874	360	4.408	151,9	3,44	Fernando José Santos
Sta. Cecília Norma - 42508	PO	4-2	20598	341	4.224	144,0	3,40	Carlos Whately
Sta. Cruz Elite - 43745	PO	4-1	17818	352	3.181	124,4	3,91	Fernando José Santos
Sta. Cruz Dengosa - 43766	PO	4-4	15650	295	2.930	114,2	3,89	Fernando José Santos

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos

Muquem Fronteira - 35157 - LM	PO	12-4	11689	341	5.036	193,0	3,83	Soc. Agr. Sta. Luzia Ltda.
Muquem Bailarina - 42116 - LM	PO	6-4	20467	365	5.529	199,4	4,40	Vasco Mil Homens Arantes
Mar. Marlene T. Heiniano - 37725	PO	6-2	12744	356	4.172	151,9	3,64	Luciano V. de Carvalho
Muquem Manga Verde - 3137	PO	—	14358	317	3.707	134,4	3,62	Flavio C. Branco Gutierrez
Sta. Cecília Ibttinga - 37217	PO	7-8	11094	329	3.612	141,9	3,52	Carlos Whately
Leme's Orly BB2/1259	PO	5-6	20696	328	3.546	129,2	3,64	Fernando Jayme da S. Leme
Leme's Mimi - 37675	PO	7-5	11716	285	3.453	123,9	3,58	Espolio Jayme da S. Leme
Lapa São Geraldo - 40266	PO	7-0	20654	335	3.234	122,7	3,79	José Procopio do Amaral
Viçosa - 37997	PO	9-0	13311	248	2.824	105,4	3,73	Antônio Josino Meirelles

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SUL	Dias de lactação	Produção		ÍNDICE LACTIO		
					Leite kg	Gordura %	Índice	Índice	Índice
Mar. Marinho D. Joquei - 37728	PC		5-10	12743	300	2.726	107.1	3.7	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
Guatemala - 29518	PC		10-4	9338	309	2.661	107.1	3.7	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
Sultana - 45808	15/16		7-2	18102	312	2.421	104.4	3.6	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
Mar. Gilda T Colorado - 29881	PC		10-0	9781	293	2.202	107.1	3.7	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
Leme's Esfera - 24382	PC		13-4	9541	193	1.835	107.1	3.7	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
Leme's Luana - 33471	7/8		7-5	10982	154	1.442	107.1	3.7	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
Mar. Itapoan Telana - BB2/586 (1)	PO		10-2	9333	87	1.126	107.1	3.7	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo

RAÇA DINAMARQUESA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) — Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Mimosa (1)	NR	5-0	21822	150	3.051	109.2	4.7	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	-----	-------------------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos

Ivana 46818 - LM	PO	3-1	20414	365	4.020	106.6	4.14	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------------

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) — Duas ordenhas (2x)

CLASSE AA — Até 2 anos

Panqueca Sta. Hilda - A/5993 - LM	PO	1-11	20417	365	2.768	148.5	5.37	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
-----------------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos

S. A. Irineia Castelo	PO	3-4	17554	308	2.758	129.5	4.69	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
-----------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos

S. A. Candida Zanalua - A/7014 - LM	PO	3-10	17276	320	2.596	112.8	4.76	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
S. A. Gimba Itoorô - A/6888	PO	3-11	16559	316	2.767	123.0	4.44	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
S. A. Nidia Castelo - A/7102	PO	3-8	17106	326	2.053	98.2	4.80	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos

S. A. Mineira Oasis - A/6630 - LM	PO	4-5	14886	365	3.310	163.3	4.63	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
Pinheirinho Eva As - 5578 - C - LM	PO	4-0	15558	321	3.014	153.1	5.07	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
S. A. Homenagem Oasis - A/6440	PO	4-2	14922	246	1.082	57.7	5.28	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos

Meliciosa S. Sta. Hilda - 5585 - C	PO	4-10	15082	365	3.047	139.9	4.59	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
S. A. Harpadeira Barão - A/6234	PO	4-9	15094	321	2.701	131.0	4.84	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

S. A. Niagara Patricien - 1801 - C - LM	PO	11-1	6928	365	3.490	159.9	4.52	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
S. A. Nilza Zanalua - 3874 - C - LM	PO	10-9	7597	385	3.314	153.9	4.64	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
S.A. Coroadá 2ª Coronat. 3182 - CLM	PO	10-6	7705	339	3.200	149.2	4.65	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
S. A. Bucana 2ª K Count - 4005 - C	PO	7-9	10889	347	3.023	132.2	4.37	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
Fortuna do Pinheiro - A/2629	PO	8-5	11678	332	2.934	140.8	4.79	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
Unida Comary - 4005 - C	PO	7-3	13031	312	2.370	112.7	5.00	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
Pompa Sta. Hilda - 5990 - C	PO	12-4	20884	327	1.381	83.1	6.01	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
S. A. Legenda Zanalua - 4142 - C	PO	6-7	11888	285	1.295	64.4	4.97	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) — Duas ordenhas (2x)

RAÇA SCHWYZ

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos

Magaly Bom Café - 3450	PO	2-9	19698	297	2.385	75.9	3.18	Sylvio Lima Marinho
Boneca Sta. Madalena - 3574	PO	2-6	20859	320	2.344	94.9	4.04	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
Martina Bom Café - 3450	PO	2-7	19702	296	2.220	81.0	3.64	Sylvio Lima Marinho

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos

Adalpra Cartola - 3517	PO	3-2	20850	317	3.002	105.1	3.49	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Bela - 3279	PO	3-5	19977	285	2.262	73.5	3.24	Sylvio Lima Marinho

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos

Cristine - 3374	PO	3-8	17015	362	2.383	89.5	3.75	Sylvio Lima Marinho
Ira do Camandocaia - 3432	PO	3-10	20832	315	2.157	71.7	3.32	Edgard Jafet

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Marinha - 44897 - LM	PC	7-4	20660	365	4.588	185.1	4.03	Francisco Amurante Mendes
Arauta de Ressaca - 2537	PO	9-6	11231	365	2.938	107.7	3.66	Edgard Jafet
Hethy 1898	PO	13-1	20375	319	2.547	97.6	3.93	Sylvio Lima Marinho
Suzana - 2823	PO	7-4	16463	292	2.490	86.3	3.46	Joaquima C. de Camargo
Bolívia - 30878	PC	10-2	11250	311	2.115	86.9	4.10	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
Impulsão de Pinheiro - 2728	PO	7-10	13378	294	1.885	69.0	3.06	Ministério da Agricultura
Helena Ponta Grossa - 2088	PO	12-5	16582	205	1.807	68.5	3.73	Ministério da Agricultura
Copacabana Doninha - 38852	PC	5-7	20249	302	1.727	68.3	3.85	Faz. Santa Anna do Rio Abaixo
Deícia de Pinheiro - 2005	PO	12-11	6373	144	1.224	45.4	3.71	Ministério da Agricultura

NOME DO ANIMAL	Circunferência do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	%	
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) — Três ordenhas (3x)								
RAÇA GIR								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
C. A. Rosinha - LM	NR	9-11	13366	365	5.197	299,0	6,75	João Batista F. Costa
Jacutinga - LM	NR	10-10	17290	365	4.053	204,6	5,04	Alzimar N. Villela e Irmãos
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE B1 — De 3 a 3 1/2 anos								
Dalia - 4/2	NR	3-5	20640	349	2.926	144,0	4,91	Francisco F. Barreto
CLASSE B2 — De 2 1/2 a 3 anos								
C. A. Atriz - LM	NR	3-7	20507	365	3.292	197,7	6,00	João Batista F. Costa
C. A. Aranha	NR	3-8	20409	363	3.001	97,5	4,87	João Batista F. Costa
CLASSE C1 — De 4 a 4 1/2 anos								
Esfinge - 370	NR	4-0	20642	365	2.965	149,8	5,05	Francisco F. Barretto
Batuta	NR	4-0	16388	263	1.832	71,5	3,90	Roberto Antônio Jacintho
CLASSE C2 — De 4 1/2 a 5 anos								
Borrasca - 234	NR	4-7	17314	345	3.005	151,1	5,02	Francisco F. Barretto
Baronesa - LM	NR	4-9	20481	335	2.983	169,7	5,58	José Fernandes de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
C. A. Alliança	NR	9-11	13369	365	3.505	163,2	4,65	João Batista F. Costa
Biboca - 2/29	NR	5-0	20639	365	3.256	161,0	4,94	Francisco F. Barretto
Frangosona - 105	NR	12-0	11027	320	3.081	145,3	4,71	Francisco F. Barretto
Ira de Brasília	NR	—	19705	298	3.031	172,8	5,59	Rubens Resende Peres
Princesa - E/530	RE	7-9	14634	353	3.021	153,8	5,09	João Batista F. Costa
Chita (142) - C-7224	RE	8-0	17388	312	2.980	149,1	5,00	João Batista F. Costa
Arpista - 118	NR	—	16290	364	2.973	134,3	4,51	João Leite S. Ferraz Jr.
Brigadeira Sta. Olívia - 63	NR	10-2	19860	307	2.908	140,5	4,83	José Carlos Lyra Fleury
Bizarra de Brasília - D/968	RE	5-5	14662	311	2.882	167,2	5,80	Rubens Resende Peres
Formigona - 170	NR	6-3	13979	365	2.642	136,3	5,16	João Batista F. Costa
Faminta - 170	NR	7-7	16692	295	2.558	124,3	4,86	Nelson F. Barretto
C. A. Babilônia - 110	NR	9-11	14483	290	2.510	120,6	4,82	João Batista F. Costa
Manteiga (225)	NR	7-0	20641	365	2.480	119,1	4,80	Francisco F. Barretto
Verdade	NR	—	15685	304	2.392	117,3	4,90	Roberto Antônio Jacintho
Manchada - 212	NR	7-0	15847	295	2.386	117,6	4,92	Francisco F. Barretto
C. A. Tamba - 113	NR	9-4	13354	303	2.347	112,5	4,79	João Batista F. Costa
Partura	NR	5-6	16386	265	2.251	87,8	3,90	Roberto Antônio Jacintho
Lucrecia - B-1269	RE	—	16340	304	2.122	107,5	5,07	Alzimar N. Villela Jacintho
Ariramba - B-4149	RE	—	19707	303	2.045	104,0	5,08	Roberto Antônio Jacintho
Rosana	NR	—	19867	209	1.988	70,8	4,65	Breno Lima Palma
Alabama	NR	—	20595	339	1.849	85,6	4,62	João Batista F. Costa
Lagôa	NR	—	15021	249	1.828	86,7	4,74	Breno Lima Palma
Alasca	NR	—	15593	279	1.711	88,2	5,15	Nelson F. Barretto
Aruanã	NR	—	17129	320	1.586	80,0	5,04	Alzimar N. Villela e Irmãos
Una - C-3574	RE	7-4	16536	137	1.562	74,3	4,75	Alzimar N. Villela e Irmãos
Brasília - 233	NR	7-0	14586	213	1.317	69,5	5,27	Nelson F. Barretto
Amara - B-6210	RE	8-6	18617	268	1.283	65,4	6,09	Roberto Antônio Jacintho
Paraguata - 151	NR	7-0	14424	150	1.122	61,4	4,58	Nelson F. Barretto
Duplicata - 5	NR	16-0	11328	130	1.098	51,7	4,71	Nelson F. Barretto
Sacada - D-4475	RE	7-5	18618	199	1.056	48,5	4,55	Roberto Antônio Jacintho
Marlia	NR	—	11449	150	1.014	46,0	4,54	Nelson F. Barretto

RAÇA GUZERA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) — Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos

Rosca - A-2451 - LM RE 4-3 20691 355 2.996 179,7 5,99 Roberto Martins Franco

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Uricana - 7377 RE 5-9 20682 365 2.587 133,0 5,20 Roberto Martins Franco
 Patota - 7944 RE 8-0 15888 167 1.538 75,6 4,78 Roberto Martins Franco

BÓFALA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) — Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Geladeira - 23 NR — 11822 293 1.433 109,3 7,62 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
 Moeda - 16 NR — 11825 244 1.169 88,9 7,60 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
 Lúbia - 74 NR — 12987 223 1.017 72,8 7,16 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

ZEBU MÓCHO

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) — Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Criola Sta. Cecília - 1454 RE 5-9 20680 352 2.985 117,4 3,83 Rodolpho Ortenblad e Outros
 Caxoarina Sta. Cecília - 1434 RE 5-6 21321 308 1.081 81,5 3,41 Rodolpho Ortenblad e Outros

PROPRIETÁRIO	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	PROPRIETÁRIO
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)							
Red-Polled 5/8 X Guzerá 3/8							
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos							
Orelhana (8165)			4-9	16509	326	4.121	159,4 3,66 S A Frigorífico Anglo
Alegre (2152)			4-8	20795	365	3.814	153,4 4,02 S A Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Laranja (6066) - LM			6-5	13771	365	4.822	183,3 3,80 S A Frigorífico Anglo
Biscate (691) - LM			13-1	9952	361	4.356	173,0 3,97 S A Frigorífico Anglo
Azeitona (0114) - LM			9-5	10109	334	4.120	177,1 4,29 S A Frigorífico Anglo
Jaguara (H-013)			5-10	14119	314	3.616	144,8 4,09 S A Frigorífico Anglo
Ituitaba (B-034)			6-10	14116	322	3.235	117,9 3,64 S A Frigorífico Anglo
Oliiva (B-048)			6-9	13991	320	3.057	121,8 3,96 S A Frigorífico Anglo
Oropeia (F-046) (2)			7-1	14113	173	2.560	91,8 3,53 S A Frigorífico Anglo

I Divisão — Até 305 dias (Com nova parição dentro dos 14 meses)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Nova Pa-rição aos lac. (dias)	Dias prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos									
Cop. Rodoviária - 48020	PC		2-5	20167	305	2.401	95,2 3,96	427 153	José Antônio Menotti Rocco
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos									
Guará Desejada - 48899 - LM	PC		2-1	20335	305	4.448	150,8 3,39	420 160	Antônio Coelho Guimarães
Alamo Abelha - 47513 - LM	PC		2-8	20443	305	4.670	145,0 3,56	353 227	Cia. Paulista de Adubos
Ane's Dinamarca	NR		2-8	20650	276	3.870	117,3 3,03	351 200	Luiz Pazzini e Outros
T. Balalaika B. Inka - B16441	PO		2-9	20346	305	3.752	137,6 3,66	380 200	Luiz Pazzini e Outros
São Quirino L 86-47098	PC		2-10	20300	305	3.157	102,1 3,23	380 200	Cia. Agrícola São Quirino
M's. Dictator S.R. 7-B18540	PO		2-10	20493	286	3.128	111,9 3,57	379 182	Lair Antônio de Souza
Paraiso Lontra Pabst - B16653	PO		2-11	20326	305	2.809	106,0 3,77	398 182	S.A. az. Paraiso Agro-Pec.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos									
Primavera Lagartixa	PO		3-0	20316	305	4.916	140,5 2,85	402 178	José Peres de Oliveira
Realeza Med. II C.A.A. - 45801 - LM	PC		3-2	17566	305	4.681	186,4 3,98	353 227	Colégio Adv. Brasileiro
Primavera Lacte - B17641	PO		3-3	20331	305	3.826	143,6 3,75	387 193	Lello de T. Piza e Almeida
Miraginha - 45577	15/16		3-4	20494	280	2.972	104,4 3,51	370 185	Lair Antônio de Souza
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos									
Amaz B. 2395 Chilena - 45434 - LM	PC		3-10	17148	305	5.010	163,1 3,25	404 176	Ruy Vieira Barreto
Guará Duneta - B18075	PO		3-8	20447	305	4.112	142,7 3,47	374 206	Antônio Coelho Guimarães
P. Jinga F. Golias - B15801	PO		3-9	16700	305	3.956	134,1 3,38	426 154	S.A. Foz. Paraiso Agro-Pec.
Jardineirinha Paraíba - 42414	PC		3-10	20221	204	2.048	78,3 3,82	363 206	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos									
Jardim Beleza - ACGHMG/8654	PC		4-4	18350	279	4.790	156,9 3,27	376 178	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
S. Quirino K 56-42010	PC		4-1	17274	265	4.700	157,0 3,34	314 226	Fazenda São Quirino
P. Javalina G. Galante - B15770	PO		4-2	16348	305	4.171	144,5 3,46	405 175	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
P. Japonesa Estrofe Pabst - 44141	PC		4-1	16827	305	3.910	137,3 3,51	410 170	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
São Rafael Cachoeira - 44085	PC		4-3	17842	278	3.294	106,8 3,24	347 206	Artur Carlos Ayres Dianda
P. Jacaguara A. Baroela - B15780	PO		4-0	16563	305	2.784	98,7 3,50	418 162	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Elegantissima de Paraíba - 42440	PC		4-5	17209	287	2.171	87,8 4,04	383 179	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos									
S. Quirino Influyente - 39343 - LM	PC		5-11	13322	305	6.596	211,1 3,20	376 204	Fazenda São Quirino
M's Nell Sensation 15-B14755 - LM	PO		5-0	15003	282	5.398	201,1 3,72	369 183	Fernando de A. Pinto S.A.
Lealdade Med. CAB - 39661	PC		6-2	12339	305	5.026	173,2 3,44	368 212	Colégio Adv. Brasileiro
Jardim Romeira - 4278	31/32		8-4	18348	305	4.995	170,4 3,41	416 164	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CAB. Serenata Medalist - B12947	PO		5-9	12482	305	4.924	172,5 3,50	480 100	Colégio Adv. Brasileiro
Jardim Salada - 8633	63/64		5-11	20673	278	4.922	156,4 3,17	344 209	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Faxina Maravilha - B14521 - LM	PO		5-1	20461	305	4.819	185,1 3,84	383 197	Margarida Polak Lara
S. Q. Fervorosa - 32664	PC		9-0	9443	305	4.499	150,3 3,34	390 190	Fazenda São Quirino
Querida Paquequer	NR		—	17314	278	4.360	159,0 3,64	366 187	M'lon Pannain
Caçula Rancho Iza - 40538	PC		6-6	17696	305	4.153	148,8 3,58	367 213	Artur Carlos Ayres Dianda
Balalaika - 20604	PC		8-1	13264	261	4.055	146,0 3,60	332 204	Antônio Luiz do Rego Netto
Orion's Geertje 22-B14583	PO		7-1	13512	305	3.980	144,4 3,62	386 194	Antônio Coelho Guimarães
Amazonas Mr. Cabal - 42524	PC		5-8	17303	281	3.845	145,9 3,79	353 203	Cia. Paulista de Adubos
S. Galana P. Marksman - B13669	PO		6-8	13704	305	3.631	145,5 4,00	396 184	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Azeitona - 35656	PC		6-11	20677	299	3.531	122,4 3,46	366 208	Arnaldo Borba de Moraes
Tezoura - 47022	PC		5-2	17380	245	3.517	135,2 3,84	338 182	Lair Antônio de Souza
P. Ima Supreme C. Caramuru - B13745	PO		5-1	13840	305	3.452	92,5 2,68	409 171	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Sta. C Lita Hoarne - B155944	PO		10-8	8512	305	3.296	115,4 3,50	374 215	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cabarotinga - 41214	PC		5-2	13545	287	3.243	120,8 3,72	371 191	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
S. Fauna C. Carnation - B18/7420	PO		8-1	10454	305	3.241	119,1 3,67	396 184	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Lucania - 35649	PC		7-2	20678	237	2.434	103,5 4,25	357 155	Arnaldo Borba de Moraes
S. Quirino Jaibara - 39458	PC		5-3	14549	192	2.043	64,3 3,14	383 84	Cia. Agrícola São Quirino
Bolinha - 41061	PC		7-3	20222	272	1.702	65,1 3,82	382 165	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL		Sexo	Idade do animal em meses	Nº de lactação	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura kg	Novo Pa. riação aos 100. % (dias)	Dias prenhe	PROPRIETARIO	
RAÇA HOLANDESA - vacas de leite branca											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AS - De 2 a 3 anos											
Mar. Pellegrini D. Royal - BH 1542	PC		2-6	20186	305	3.891	127,4	3,53	414	165	Luciano V. de Carvalho
Ballerina do Automocion - 45526	PC		2-10	20457	175	1.864	66,5	3,57	367	83	Domimar S.A. Adm. de Bens
CLASSE BI - De 2 a 3 anos											
S. M. Paraná Cotista - 43817	PC		1-1	20140	305	3.306	127,7	3,76	387	193	Antônio Carlos R. Vaz de Almeida
Estada de Jurumirim - 45532	PC		1-4	17866	253	2.903	106,5	3,67	332	195	Domimar S.A. Adm. de Bens
CLASSE BS - De 3 a 4 anos											
Sta. Cecília Neide - 42511	PC		2-10	20356	305	4.010	129,7	3,48	394	186	Carlos Whately
Leme's Parna - 46260	PC		2-6	20363	305	2.833	98,3	3,73	348	232	Jovine da Silveira Leme
CLASSE C - De 4 a 5 anos											
Sta. Cecília Nomenclada - 42515	PC		4-2	20445	276	3.216	128,5	3,99	370	131	Carlos Whately
Sta. Cruz Elite - 43745	PC		4-1	17818	305	2.983	114,3	3,83	323	257	Fernando José Santos
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos											
Indole de Pinheira - IP BH 1438	PC		8-1	10638	294	4.722	160,8	3,40	343	226	Ministério da Agricultura
Sta. Cecília Harmonia - 31247	PC		9-3	20521	305	3.980	153,0	3,84	387	191	Carlos Whately
Velha Nogueira - BH 1544	PC		7-0	11427	275	3.450	114,7	3,32	369	181	José Bastos Thompson
Muquem Avnia - 53954	PC		9-4	21056	269	3.187	127,1	3,98	310	225	Vasco Mil Homens Araújos
Miragem	NR			20368	147	1.180	39,3	3,32	427	..	Roberto Felipe Cantusio
RAÇA JERSEY											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE BI - De 3 a 3 anos											
S. A. Graçiosa Zanatta - 5656	PC		3-4	17199	305	1.985	97,8	4,93	422	158	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Domitília Castelo - A 5818	PC		3-3	20334	279	1.589	78,8	4,85	380	173	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE C - De 4 a 4 anos											
S. A. Ruth Itororó - A/6668	PC		4-1	16564	305	2.774	134,6	4,85	414	168	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Conflada Sybil - A/6489	PC		4-4	14864	292	1.889	96,1	5,08	400	167	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos											
S. A. Gênese Oceano - 4149.C	PC		6-11	11347	282	2.378	108,2	4,55	373	184	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Quiçama Comary - 1961 - C	PC		11-1	11458	185	1.203	66,8	5,55	385	74	José de M. Altenfelder Silva
RAÇA SCHWYZ											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE BS - De 3 a 4 anos											
Copacabana Fausta - 3347	PC		2-10	16454	305	2.771	104,7	3,77	364	216	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Paquinha Sta. Helena - 42851	PC		2-7	20426	260	2.292	82,2	3,58	368	167	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos											
Copacabana Dinastia - 38857	PC		5-9	17358	287	3.358	128,9	3,77	364	198	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Maracanã - 28679	PC		11-6	9636	292	3.027	122,2	4,03	357	210	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Fuzil Minerva - 2658	PC		8-9	12713	288	2.887	104,6	3,63	396	167	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Conça de Copacabana - 34895	PC		6-11	12725	287	2.506	95,7	3,81	380	182	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Beriba do Comandocaia - 2674	PC		8-4	9908	305	2.418	83,1	3,43	417	163	Edgard Jafet
Luizinha de Ressaca - 3000	PC		9-6	12362	246	2.297	77,6	3,38	399	183	Edgard Jafet
Bonita de Sta. Madalena - 44047	PC		5-2	20337	296	2.181	99,5	4,68	412	159	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Reação de Sta. Madalena - 44040	PC		7-11	20860	202	1.853	73,0	3,93	318	159	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA GIR											
Três ordenhas (3x)											
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos											
Brasilina de Brasília - B-2969 - LM	RE		8-0	11855	305	4.217	203,7	4,83	482	96	Rubens Resende Peres
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE CS - De 4 a 5 anos											
Canela - 289	NR		4-8	16836	305	2.150	105,3	4,89	422	158	Francisco F. Barretto
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos											
Baleia - 182	NR		14-0	14592	305	2.898	133,7	5,05	424	98	Francisco F. Barretto
Abança - 127	NR		--	16452	292	1.649	74,1	4,49	422	146	João Leite S. Ferraz Jr.
Princesa	NR		--	20246	241	1.587	70,3	4,42	412	104	Brenno F. de Camargo Filho
SINDI											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AS - De 2 a 3 anos											
Sisa-12/SRTM	RE		2-6	20212	299	2.041	106,0	5,19	404	170	João Carlos P. de Freitas
Sinuca - 2749	RE		2-7	20582	228	1.759	104,7	5,95	330	171	João Carlos P. de Freitas

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

IMPRESSÕES DE VIAGEM

M. A. Sleutjes

Antes de mais nada, emitimos aqui algumas impressões do que corre no meio pecuário no Estado de São Paulo. Nota-se grande interesse dos pecuaristas, proprietários de áreas de tamanho médio, em melhorar o seu rebanho leiteiro: tanto na qualidade das produtoras como no aprimoramento do manejo. As regiões limítrofes das grandes cidades, onde as terras exigem grande investimento de capital, passam por metamorfose surpreendente. Onde anos passados mal se podia alimentar um boi zebu ou caracu, hoje vêm-se pastos formados, suportando vacas de raça, produzindo grandes quantidades de leite, transformando diariamente o "capim", matéria prima, em produto, rico de proteína, tão necessária à alimentação do ser humano.

Este fenômeno é natural, pois a grandes investimentos na aquisição de terras deve corresponder uma exploração adequada e isto requer: especialização ou senão policultura, mas sempre dentro de rigorosa técnica.

Muitas propriedades tendem à exploração leiteira, visando em primeiro lugar à criação de reprodutores, em vez do leite, uma vez que o leite para o produtor costumeiramente serve para a manutenção do rebanho!

São numerosos os criadores que neste ano estão iniciando plantel de gado de raça e pediram registro. Até o momento já ultrapassamos as 4.000 (quatro mil) cabeças registradas na A.P.C.B., prevenindo-se ainda grande número para os próximos meses.

Fazemos votos que os criadores apliquem a técnica no manejo, e na

alimentação do gado; e quanto ao registro, que empreguem reprodutores registrados puros de origem ou então puros por cruzar com o grau de sangue elevado, GC 2, GC 3, GC 4 etc. Conforme o regulamento do Registro Genealógico, não é permitido usar num rebanho registrado o reprodutor P.C.O.C. GC 1 ou 63/64, porque, de acordo com a sua origem, haverá recaída no grau de sangue dos produtos; podendo os filhos surgir com exterior bem inferior ao grau de sangue da mãe e o rebanho estará impedindo o progresso em vez de melhorar.

A seguir as melhores produtoras do mês: Na raça Holandesa preta e branca surgem neste relatório 18 (dezoito) lactações que merecem destaque especial.

COLÉGIO COM CARTA II

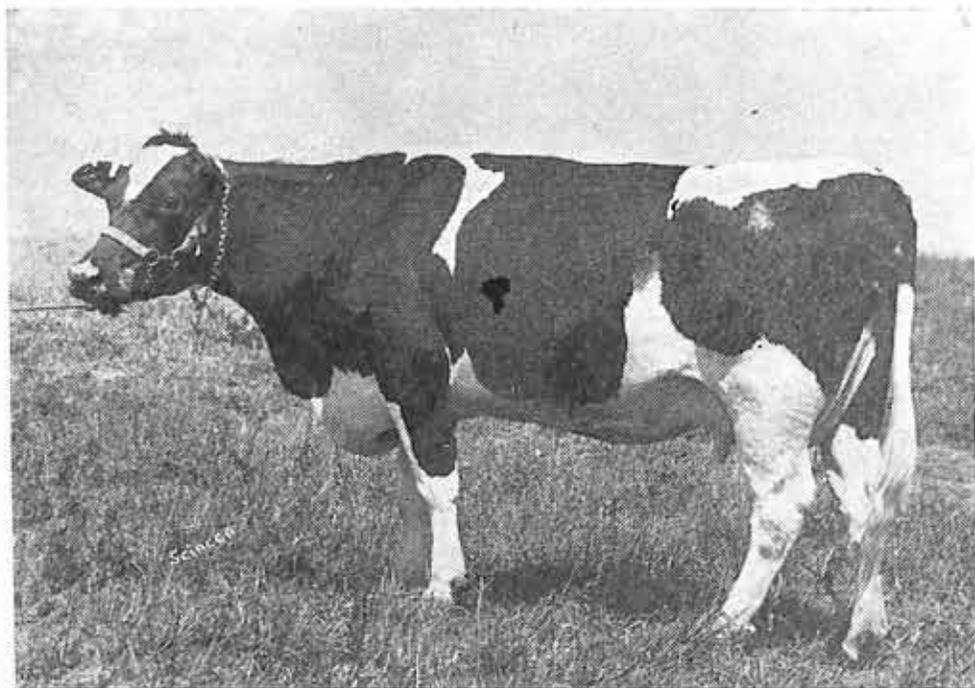
Neste ano a produção que mais se destacou dentro das lactações terminadas até o momento foi a de Carta II Medalist C.A.B.

Nascida em 1962, é P.C.O.C., de President Grand Rang Rag Apple e Clarinha Medalist C.A.B. Em 365 dias, 9.500 kg de leite e 359 de gordura, com 3,78%. Média diária: 26 kg; Carta II colocou as cartas à mesa e o leite no latão.

Duas mais do mesmo rebanho: REALEZA MEDALIST II C.A.B., P.C.O.C. filha de Estudante Medalist C.A.B. e Realidade Medalist II C.A.B. Na segunda lactação produziu 5.223 kg. DIVA MEDALIST C.A.B. aos 7 anos alcançou 6.347 kg em 365 dias. Filha do Carnation Flashy Medalist.

ANTÔNIO LUIZ FERRAZ APRESENTA: ARABELA

ARABELA, P.C.O.D., nascida em abril de 1964, surpreende a todos com a lactação de 9.373 kg em 365 dias e 248 de gordura. No clichê vê-se ARABELA, no nono mês de lactação em plena forma, sadia, robusta, boa linha dorsal, úbere com bons ligamentos posteriores. Pela conformação externa e estado geral é visível a boa ministração



ARABELA, Holandesa preta e branca, PCOD, Reg. 50.094. Nasceu em 2-4-64 e aos 3 anos e 2 meses, em 365 dias e em 3 ordenhas, produziu 9.373 quilos de leite e 248,2 de gordura com 2,64% Recordista da classe BJ. Inscrita no Livro de Mérito. Pertence ao rebanho do dr. Antonio Luiz Ferraz — Itatiba, S.P.

de sais minerais ao rebanho. Criada por Duro y Hermanos.

FERNANDO DE ALENCAR PINTO

Na classe de 4 1/2 a 5 anos surgem neste relatório duas lactações dignas de aprêço: JANGADA CATORINA, P.O., que aos 4 anos e 10 meses iniciou lactação de 7.229 kg de leite e 3,83% de gordura. Boa produção. Também a MARTONA'S GOLDEN MADCAP, P.O., obteve destaque produzindo 6.554 kg de leite e 3,72% de gordura. Dentro do mesmo rebanho surge ainda outra pura de origem: JANGADA FLORIDA D. MARK, que, aos 2 anos, produziu 5.551 kg de leite. É significativa esta produção.

SAO QUIRINO ARAPUA

Com 14 anos de idade, ARAPUA novamente demonstra sua capacidade, com 8.960 kg de leite e 3.257 de gordura em 3 ordenhas. A SAO QUIRINO ARAPUA já beira os 78.000 kg de leite, estando em segundo lugar no Brasil. Filha de Martona's Marathon Bessie 65 e Amazonas Média.

Resultado esplêndido: 11 lactações, 9 LM, 5 LE, lactação máxima aos 7 anos foi de 9.555 kg.

S.A. FAZENDA PARAISO AGRO-PECUÁRIA

SERTAO GLÓRIA R.A. PABST, P.O.: aos 6 anos e 10 meses produziu, em 2 ordenhas, 7.816 kg de leite, com 3,53% de gordura. Também a Itapiuna Glenafton P.C., que aos 5 anos produziu 7.789 kg merece citação. A Paraíso mantém tradição.

DUAS LUCRÉCIAS

PARAISO LUCRÉCIA RUYTER P.O. filha de Orion's Ruyter, na primeira lactação controlada alcançou os 5.437 kg de leite. Boa produção. Também LUCRÉCIA RUYTER se salienta com os 5.108 kg aos 2 anos e 8 meses. Filha de Martindale Exótico e de Sta Carolina Zulma Pabst. Pertencem ao sr. Olinto Marques de Paulo.

AGRINDUS S.A.

A Agrindus S.A. apresenta este mês um animal exemplar: Amazonas Mr. Dançalia, P.C. com 4 anos e meio, filha de Harald 168, produziu, em 365 dias, 7.234 kg de leite com 3,51% de gordura. Duas lactações, ambas em L.M., mostram a alta capacidade produtiva da DANÇALIA.

SURGE NO VALE DO PARAIBA A VERA CRUZ FLOR II

O Sr. Niazi Rubez apresenta, entre outras do seu rebanho, a vaca

P.C.O.D. Vera Cruz Flor II, que aos 8 anos deu boa produção: 7.752 kg de leite e 254 de gordura, num sistema de duas ordenhas. "O Vale floresce".

ORION'S AGATHA

O dr. Carlos Antenor Consoni apresenta ORION'S AGATHA, com a produção de 7.333 kg. Agatha é P.O. e possui somente uma lactação controlada.

ITUPEVA

Itupeva P.C., com 6 anos, produziu em 352 dias 6.626 kg de leite. Pertence ao criador José Peres de Oliveira.

GUITARRA DE MONTE D'ESTE

Pertencente ao Capitão Vasco Mil Homens Arantes, Guitarra fechou este ano a lactação com 6.378 kg de leite e 193 de gordura.

TRES DESTAQUES NA H.V.

Na Raça Holandesa variedade vermelha e branca, em primeiro lugar surge a Soc. Agrícola Sta. Luzia Ltda., com três vacas em destaque.

CRISTAL GAZETA, filha de Cristal e Muquem Gazeta, nascida em 1963, iniciou lactação aos 3 anos e 7 meses, culminando com 7.172 kg e ótimo teor de gordura. É comprovação de qualidade do rebanho.

Seguem CRISTAL JARDAS E MUQUEM FRONTEIRA, com produções superiores a 5.000 kg. Ambas pertencem à Sta. Luzia.

HOLAMBRA V.D. GROES ELS, em 295 dias, produziu 4.697 kg. Pertence à Coop. Agro-Pecuária Holambra. Outro destaque é o da MUQUEM BAILARINA, com 4.529 kg. Proprietário: Vasco Mil Homens Arantes.

IVANA NA DINAMARQUESA

Aqui, surge IVANA P.O., nascida em 1964, que terminou lactação com 4.020 kg de leite e 4,14% de gordura. É criador o sr. Hélio Moreira Salles.

AS JERSEY ACIMA DOS 3.000 QUILOS

Na Raça Jersey, a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo apresenta diversas puras de origem com lactações acima dos 3.000 kg, entre as quais estão: SANT'ANA MINEIRA OASIS, com 3.310 kg aos 4 anos de idade; e SANT'ANA NIAGARA PATRICIAN, com 3.490 kg aos 11 anos. Esta possui 9 lactações, 7 L.M., 4 L.E. e é R. EMÉRITA.

Também MALICIOSA DE SANTA HILDA ultrapassa os 3.000 kg. Pertence ao criador dr. João Larraya.

(Conclui na pág. 115)



GRANJA VIANNA

João Arthur R. Vianna

Holandês branco e preto

VENDA DE

Machos e Fêmeas PO

41.310 kg

É a produção de cinco vacas do rebanho em um ano



Da esquerda para a direita:

HELVETIA HBB/B 13.601

3-11 365 7.030 219 3,1%

CRISTALINA HBB/B 12.993

5-3 365 7.913 280 3,5%

JACY HBB/B 12 — 4.382

6-6 365 8.356 252 3,0%

ARACY HBB/B 17 — 6.853

4-8 365 8.687 261 3,0%

ITAUNA HBB/B 13 — 4.899

6-3 297 9.305 297 5,1%

MEDIA: 8.262 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24

SÃO PAULO

Telefone 80-5050

Caixa postal 3520

NOME DO ANIMAL	Graú do Sangue	Idade do animal em meses	Dias N.º de SCL	Dias de lactação	Produção		Nova Pa-rição aos ½ (dias prenhe)	Dias de lac.	PROPRIETÁRIO				
					Leite kg	Gordura kg							
RED-POLLED 5/8 X GUZERÁ 3/8													
Duas ordenhas (2x)													
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos													
Mineira (6348)			2-6	20601	231	1.725	70,1	4,96	389	117	S. A.	Frigorífico	Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos													
Gauchita (4076)			4-7	16171	205	4.192	153,0	3,66	377	293	S. A.	Frigorífico	Anglo
Pirata (4058)			4-10	16507	267	3.262	135,0	4,13	347	195	S. A.	Frigorífico	Anglo
Rolanda (8140)			4-10	16175	291	3.152	127,2	4,93	351	215	S. A.	Frigorífico	Anglo
Operação (6162)			4-8	17728	259	3.084	124,1	4,92	363	171	S. A.	Frigorífico	Anglo
Martinha (K-037)			4-8	17735	253	2.871	126,5	4,47	340	182	S. A.	Frigorífico	Anglo
Martinha (6087)			4-7	14404	257	2.783	118,1	4,24	346	186	S. A.	Frigorífico	Anglo
Serrinha (P-69)			4-7	20771	301	2.722	109,3	4,01	352	224	S. A.	Frigorífico	Anglo
Negrinha (6148)			4-8	17640	286	2.518	106,7	4,31	382	170	S. A.	Frigorífico	Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos													
Cachoeira (4720)			8-0	11119	293	4.385	171,2	3,90	373	195	S. A.	Frigorífico	Anglo
Puxa-Faca (2431)			13-2	9858	293	3.695	146,4	3,96	381	187	S. A.	Frigorífico	Anglo
California (2516)			—	11501	284	3.323	142,4	4,28	376	183	S. A.	Frigorífico	Anglo
Carinhoza (8008)			6-9	13986	260	3.227	140,1	4,34	362	173	S. A.	Frigorífico	Anglo
Ordenada II (8107)			5-9	14853	238	2.770	118,4	4,27	335	178	S. A.	Frigorífico	Anglo
Remessa (8028)			—	12538	266	2.674	101,7	3,80	417	124	S. A.	Frigorífico	Anglo
Registradina (2075)			—	16515	263	2.328	88,9	3,81	326	212	S. A.	Frigorífico	Anglo
India (A-356)			12-3	10978	225	2.062	90,4	4,38	396	104	S. A.	Frigorífico	Anglo

LM — LIVRO DE MERITO — (1) — VENDIDA — (2) — MORREU

IV Exposição Municipal Agropecuária de AVARÉ

7 a 15 de dezembro

Promoção: Prefeitura
Municipal e Associação Rural
Orientação Técnica: Secretaria
da Agricultura

II EXPOSIÇÃO-FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

DRACENA

29 de novembro a 8 de dezembro

VII FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

em NOVEMBRO

faremos ampla cobertura desse magno
acontecimento da pecuária nacional. Aguardem.



SERVICO DE CONTROLE LEITEIRO da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Raça	Grau Idade		Dias N.º de SCL	Produção		Nova Pa- riação aos lac.	Dias aos lac. % (dias prenhe)	PROPRIETARIO
		do anos	meses		Leite kg	Gordura kg			
RAÇA HOLANDESA variedade preta e branca									
Lactações até 365 dias (11 DIVISAO) — Três ordenhas (3x)									
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos									
Anabela - 50039 - LM	PC	2-15	20592	365	7.535	224,5	2,97	Antônio Luiz Ferraz	
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos									
Nhandu Dengosa - B15996	PO	4-0	16788	361	4.493	145,2	3,23	Junqueira Dias	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos									
Figueira - 48678 - LM	PC	9-3	20904	365	9.789	337,4	3,44	Mario Zappi	
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos									
J. Flandeira Leadsman - B17883 - LM	PO	2-3	20829	365	5.119	210,0	4,10	Fernando A. Pinto S.A.	
Duqueza Pau D'Alho - 49044 - LM	PC	2-4	20611	321	5.058	187,8	3,71	Jacob Rosier Dutilh	
Cast. L. Johanna 101 - 2ª B13936 - LM	PO	2-1	20563	365	4.521	171,7	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Ver. Liema 2 de Car. - 5490 - LM	63/64	2-4	20754	358	4.138	142,6	3,44	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Dezena Pau D'Alho - 49038 - LM	PC	2-4	20612	315	4.108	172,0	4,18	Jacob Rosier Dutilh	
Cats. L. Grietje 20 - B17871	PO	2-4	20787	365	3.540	128,1	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
13 de A. 053 D. Carn. - B-18769 - LM	PO	1-11	21111	327	3.519	157,7	4,48	Domingos Fazanella	
Cast. H. Janke 42 - B17897	PO	2-4	21178	328	3.481	131,3	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
A. Beukhof Ria 4 - LM	NR	2-3	20773	365	3.183	134,1	4,21	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Cast. B. Jr. Melkbron 27 - B17889	PO	2-3	20953	310	3.038	106,5	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
A. Trix Violeta Cida 2-2894	PC	2-3	19880	259	2.905	112,2	3,86	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
H. Boneca 2 Car. - 8577 (1)	31/32	2-0	22214	141	1.348	50,5	3,74	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
S. Mimosa Car. - 8807 (1)	31/32	2-2	22217	109	1.226	43,8	3,57	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
H. Bonita 2 de Car. - 8578 (1)	31/32	2-1	22215	129	1.155	39,3	3,39	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
M. A. Fokko Grada - 5844	31/32	2-2	18949	88	1.003	38,7	3,85	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos									
P. Limeira Fidalgo - B16677 - LM	PO	2-9	20606	365	6.914	217,2	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Hia. S. A. Trijntje 2-5287 - LM	31/32	2-6	20788	365	5.805	219,0	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
J. Faceira B. Brook - B17074 - LM	PO	2-7	20827	332	5.453	189,6	3,47	Fernando de A. Pinto S.A.	
P. Lisboa Pabst - B16675 - LM	PO	2-10	20862	365	5.206	181,0	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
P. Moeda Fidalgo - 49291 - LM	PC	2-6	20861	339	4.994	178,5	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
P. Maravilha Ginger - B17527 - LM	PO	2-6	20921	365	4.966	191,8	3,86	Olinto Marques de Paulo	
M's. R. P. Row 26 - B18764 - LM	PO	2-9	20725	365	4.792	215,4	4,49	Nicolau Archilla Galan	
P. Luzana Fidalgo - B16664 - LM	PO	2-11	20968	365	4.599	172,6	3,83	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Guará Dama - 48905 - LM	PC	2-7	20817	365	5.478	163,9	3,65	Antônio Coelho Guimarães	
Letrada Med. II CAB - 48292 - LM	PC	2-1	21096	365	4.216	156,5	3,71	Olinto Marques de Paulo	
Naranja - 51377 - LM	PC	2-7	21179	365	4.195	149,2	3,55	Rubens V. de Brito	
Corveta do Pau D'Alho - 45064	PC	2-6	20613	333	4.034	133,1	3,24	Jacob Rosier Dutilh	
S. Quirino M - 19-47186	PC	2-7	21014	314	3.852	125,1	3,24	Cia. Agricola São Quirino	
Malberty 576 M. Bumbi - B18774	PO	2-6	21452	365	3.846	137,9	3,58	Domingos Fazanella	
Guará Dinastia - 48901	PC	2-11	20820	329	3.806	138,3	3,63	Antônio Coelho Guimarães	
Cast. Bus Margriet 5-B16912	PO	2-9	20539	365	3.685	135,7	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
13 Abril Myattita - B18772 - LM	PO	2-11	21455	272	3.657	153,8	4,20	Domingos Fazanella	
Amalia I - 50395	PC	2-9	21448	276	3.371	121,1	3,59	Domingos Fazanella	
Guará Emblema - 48909	PC	2-7	21181	316	3.218	121,8	3,78	Antônio Coelho Guimarães	
M. A. Timer Jannie 2-5826	31/32	2-8	20525	267	2.608	101,3	3,88	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
13 Abril 327 P Titan - B18783	PO	2-7	21456	263	2.532	84,4	3,33	Domingos Fazanella	
Cast. Borg Tetje 12-B16/6704	PO	2-8	19893	226	2.507	95,3	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
A. Trix Elsjø 4-7640	PC	2-6	21716	177	1.968	82,5	4,19	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
M. A. Cnos Betsie - 5613	31/32	2-11	19875	244	1.963	73,7	3,75	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
Mococa Encantada - 45449	PC	2-8	19976	202	1.830	67,9	3,71	Ruy Vieira Barreto	
M. A. Ven Epke 2-5771	31/32	2-11	19884	191	1.820	82,2	3,51	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
M. A. Cnos Evalina II - 5616	31/32	2-10	20069	283	1.718	76,3	4,44	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
Arara Ali - 47195	PC	2-9	22344	150	1.555	59,9	3,85	Domingos Fazanella	
Jandaia Ali - 47193	PC	2-10	22665	111	1.297	43,3	3,33	Domingos Fazanella	
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos									
Cevada Pau D'Alho - 45827 - LM	PC	3-4	17560	353	4.997	167,7	3,35	Jacob Rosier Dutilh	
Hia. L. Miengrietje 2-6388 - LM	31/32	3-1	18272	365	4.926	177,7	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Verm Thea 2 Car. - 4775 - LM	63/64	3-0	18004	333	4.869	169,1	3,47	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Malberty 158 Doretha - B18757	PO	3-1	20723	284	4.330	149,2	3,44	Domingos Fazanella	
P. Licita Kenjo - B16649 - LM	PO	3-4	20864	365	4.232	151,0	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Hol. Ali XXV - B17254 - LM	PO	3-3	20998	328	4.025	166,5	4,13	Coop. Agro-Pec. Holambra	
J. Eureka D. Mark - B16307	PO	3-4	19314	239	3.936	132,5	3,36	Fernando A. Pinto S.A.	
Malbert 529 Manona - B18760	PO	3-2	21450	303	3.920	125,0	3,18	Domingos Fazanella	
Alba - 47351	PC	3-3	20012	289	3.846	139,4	3,62	Antônio Luiz do R. Netto	
Copauba Manaus II - 47690	PC	3-4	21126	315	3.844	138,4	3,60	Niazi Rubex	
P. Tekton Neltje 1745 -HBA/73688	PO	3-2	21206	325	3.709	132,5	3,57	Roberto Alves Lima	
Guará Discórdia - 48897	PC	3-0	20614	365	3.682	142,9	3,88	Antônio Coelho Guimarães	

NOME DO ANIMAL	Grau da Idade do animal	Idade em meses	Dias de lactação	Produção		Soyas Pa. em % (dias produz)	Dias em lact.	PROPRIETÁRIO
				Leite kg	Gordura kg			
Cast. Morlag Martha 36-B13029	PO	3-3	18284	368	2.458	11.7	3.27	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. L. 84 D. Xaura - B17320	PO	3-2	20827	358	3.403	12.9	3.99	Cia. Agrícola São Quirino
Ali Violeta Carm - N17185	PO	3-2	22349	353	3.125	10.6	3.25	Domingos Fazanella
Hia. Marujo Dientje 3-6364	31/32	3-0	20948	308	3.102	11.3	3.31	Domingos Fazanella
M. A. Timer Marta 4-5820	31/32	3-3	20525	274	3.061	12.2	3.99	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Madama M. D'Este - 25178	PC	3-0	20184	258	3.004	9.5	3.16	Leir Antonio de Souza
Vidosa 642 M. O. T. Lascivo - 35681	PO	3-1	20847	329	2.961	9.0	3.01	Carlos Eduardo Baptista
Cast. Leiffers Step 41-B16929	PO	3-2	17491	325	2.851	10.4	3.64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. B. Reintje 2-6235	31/32	3-5	20774	365	2.740	12.2	4.45	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
S. Morena de Car. - 6243 (1)	31/32	3-5	19670	169	2.586	8.7	3.75	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Palmeirinha Car. - 5244	31/32	3-4	19770	126	1.705	6.7	3.31	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Princesa Aili - 47191	PC	3-1	22199	103	1.295	4.5	3.54	Domingos Fazanella
H. Boneca de Car. - 5109 (1)	31/32	3-3	19938	87	1.173	3.2	3.69	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos								
Cast. B. M. Zwartkip 9-B15869 - LM	PO	3-10	17490	360	8.540	217.9	3.63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Destemida - B15820 - LM	PO	3-7	17333	365	5.277	197.2	3.77	Fernando de A. Pinto S.A.
Fabulosa - 49171 - LM	PC	3-8	20022	365	5.140	183.6	3.68	Olinto Marques de Paulo
Amaz. Sucuma Devota - 45030 - LM	PC	3-9	16383	288	4.829	164.2	3.40	Agrindus S.A.
Hia. Loman Falxa 10-3758 - LM	31/32	3-6	17230	312	4.818	186.7	3.37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr Estonia - 47387	PC	3-9	17372	346	4.550	143.0	3.14	Agrindus S.A.
Cast. Lucas Romkje 6-B191844 - LM	PO	3-11	17257	319	4.318	158.7	3.67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Proukje 5-B15925 - LM	PO	3-9	17255	311	4.203	158.5	3.69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Juluta Carnation	PC	3-7	20863	365	4.287	148.5	3.46	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
D. Lembrança Car. - 6982	31/32	3-10	20739	330	4.158	146.5	3.52	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. B. Margriet 4-B15122 - LM	PO	3-9	17141	321	4.026	165.2	4.10	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
M. A. Fokko Hennie - 5834	31/32	3-6	17724	303	4.021	153.9	3.82	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
T. Margie 73 - B17007	PO	3-10	21042	314	4.001	132.2	3.30	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
S. Q. K. 89 Hebi - B15339	PO	3-11	17593	365	3.978	150.1	3.77	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. C. Setse 8-B15914	PO	3-10	20903	316	3.781	153.3	4.04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Laurel Galante - B16646	PO	3-7	21080	327	3.579	135.0	3.77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Verm. Hannie 2 Car. - 4742	63/64	3-8	20749	331	3.495	123.8	3.54	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M. A. E. Nella I	NR	3-11	18371	193	2.943	116.1	3.94	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Ven Nellie - 5873	31/32	3-11	18871	214	2.429	83.7	3.44	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Ven Anita 3-5870	31/32	3-8	19885	193	1.803	69.9	3.87	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Ven Grietje 5-5857	31/32	3-6	19472	205	1.687	55.9	3.31	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Ven Frika 3-5873	31/32	3-10	18641	114	1.677	59.1	3.52	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Animada - 50392	PC	3-9	22604	113	1.403	46.7	3.32	Domingos Fazanella
La Amalia II - 50396	PC	3-8	21454	106	1.305	45.2	3.53	Domingos Fazanella
Cumbia - 50391	PC	3-9	21449	70	1.217	38.9	3.63	Domingos Fazanella
Barra Mansa - 8762	31/32	3-9	17876	103	1.104	35.2	3.17	Reynaldo Foresti
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos								
Amaz. Mr. Exotica - 47358 - LM	PC	4-1	17629	365	6.824	240.9	3.53	Agrindus S.A.
Baleia III P D'Alho - 4275 - LM	PC	4-4	17855	316	6.707	219.6	3.27	Jacob Rosier Duthin
Cast. R. Geertje 332-B15835 - LM	PO	4-1	15997	329	5.785	190.5	3.53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino K 65-42014 - LM	PC	4-3	17799	326	5.158	188.1	3.64	Cia. Agrícola São Quirino
M. D. Lira S. Madcap 4-B15587	PO	4-1	16882	351	4.750	161.0	3.00	Com. Agr. e Ind. Hellomar S.A.
Hia. Cassis Bloemhof - 5338	31/32	4-1	20954	364	4.569	144.5	3.16	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gonela de Farniba - 42427 - LM	PC	4-4	17859	365	4.549	171.8	3.77	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
M. A. Engelina Paula 2 - LM	31/32	4-1	17464	245	4.073	184.2	4.03	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
A. Trix Johanna 2-5899 (1)	31/32	4-3	19156	268	3.895	125.3	3.21	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
M. A. Glas Gerda 5-5741	31/32	4-4	18036	274	3.822	152.3	3.98	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
S. Q. K. 95 Quando - B15360	PO	4-1	17594	314	3.762	112.3	2.98	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Vos Nanke 4-B15851	PO	4-1	18276	322	3.738	139.9	3.74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. A. Fokko Lena - 5840	31/32	4-3	17725	296	3.535	135.2	3.62	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
S. A. Abexana - 41355	PC	4-4	19981	258	3.034	120.8	3.93	Vasco Mil Homens Arantes
A. Boelman Irene - 2955	15/16	4-4	16593	249	2.609	104.8	4.01	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
M. A. Cnos Evonte	NR	4-5	20759	167	2.387	92.0	3.88	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Cnos Lua - 5806	31/32	4-0	20760	163	2.165	88.5	4.08	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Cnos Doertje - 6603	31/32	4-0	18602	105	1.260	44.3	3.51	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos								
Jangada Coité - B14747 - LM	PO	4-7	15164	365	6.640	282.2	4.25	Fernando de A. Pinto S.A.
A. Kok Uta II - 6091 - LM	15/16	4-7	16580	365	5.786	240.4	4.15	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Cast. Loman Doutzen 76-B15825 - LM	PO	4-11	14685	365	5.194	201.5	3.87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. A. Aeronauta - 41334 - LM	PC	4-9	20855	316	5.141	180.4	3.50	Vasco Mil Homens Arantes
Guarap. Med Donga - B-15527 - LM	PO	4-11	14228	363	4.973	189.5	3.40	Com. Agr. e Ind. Hellomar S.A.
S. A. Aeromante - 41339 - LM	PC	4-6	20354	365	4.920	189.9	3.45	Vasco Mil Homens Arantes
Cast. Beld Mine 9-B15120	PO	4-11	14088	348	4.843	168.7	3.46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carvalho de Paraíba - 42204	PC	4-10	17207	338	4.261	153.1	3.59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Vidosa 489 G. Glenaf. 32166/HBT	PO	4-7	20552	365	4.247	154.7	3.64	Amácio Mazzaropi
Janita Sta. Inês - 7155	127/128	4-8	16404	285	4.201	156.5	3.72	Junqueira Dias
Sertão Ipeca Batuta - 444137	PC	4-8	17575	365	3.715	140.2	3.77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Holambra Gonda XXV - B15313	PO	4-8	14341	293	2.958	104.2	3.62	Doher Barbosa Nicolau
Cascata Sta. Inês - 7154	31/32	4-10	16403	285	2.848	107.6	3.77	Junqueira Dias
M. A. Groon Aile - 5549	31/32	4-11	17118	127	2.805	88.2	3.14	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Cnos Dina - 6589	31/32	4-6	17110	225	2.257	97.9	4.33	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Ven Dora 3-5866	31/32	4-10	17717	126	2.180	89.2	4.09	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Ven Corry II - 6782	31/32	4-7	19873	202	2.070	85.9	3.18	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
F. S. M. Orquidea 1051 - B14/5394	PO	4-7	20881	345	2.057	74.3	3.01	Ministério da Agricultura
M. A. Jons Margriet 5-8332	31/32	4-11	21498	145	1.984	68.6	3.45	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Ven Sietske 3-5778	31/32	4-10	17089	171	1.735	69.0	3.97	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Fokko Puck - 5838	31/32	4-6	19886	113	1.379	45.2	3.27	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos								
Dama Medalist CAB - 36670 - LM	PC	6-1	12649	365	7.204	264.3	3.66	Colégio Adv. Brasileiro
M's Nell R. Apple 20-B15336 - LM	PO	5-4	13960	365	6.663	224.8	3.37	Cia. Agrícola São Quirino
Magda Paula - 46291 - LM	PC	8-2	20733	365	6.616	231.6	3.49	Carlos Antenor Consoni
Vidosa 312 R. Admiral - B18582 - LM	PO	6-0	21318	365	6.332	234.7	3.70	Olinto Marques de Paulo
Ana's Corina Fabst - 37399 - LM	PC	6-2	14134	365	6.304	196.8	3.12	Carlos Eduardo Baptista
Hia. Barca Franke 5-1774 - LM	15/16	8-1	11413	325	6.298	221.4	3.41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fiml Gaa 1-6438 - LM	31/32	5-9	20790	342	6.292	244.5	3.88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Folkje 6 - LM	NR	-	20543	362	5.966	225.2	3.77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Gela - B13416 - LM	PO	7-1	10995	360	5.911	201.9	3.41	Lelio de T. Fiza e Almeida
Arapoti K. Berta 2-2992 - LM	31/32	5-7	13281	313	5.811	190.5	3.27	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau Idade do anos Sangue meses	Dias N.º de SCL lactação	Produção		Nova Pa- rição aos lac. % (dias prenhe)	Dias	PROPRIETÁRIO	
			Leite kg	Gordura kg				
Cast. C. Riemkje 5-B14025 - LM	PO	5-7	12707	348	5.703	216,9	3,80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. S. A. Zwartkop 1-5282	31/32	5-10	18311	311	5.641	174,8	3,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orion's 2730 S Economia 40216 - LM	PC	6-11	12856	365	5.601	178,0	3,17	Waldemar e Roberto Fóz
Cast. C. Romkje 10-B13950 - LM	PO	6-0	13906	333	5.574	185,7	3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Magnifica - 24683 - LM	PC	12-4	6459	365	5.561	210,2	3,78	Antônio Coelho Guimarães
Indiana - 38772 - LM	PC	7-3	15186	330	5.515	180,8	3,27	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Hia. Rulmzicht Kiny - 5320 - LM	15/16	8-10	20960	306	5.509	180,6	3,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas M. Artemis - 39238 - LM	PC	6-8	12468	314	5.264	191,4	3,63	Ruy Vieira Barreto
Cast. Beld Martha 91 - B13996 - LM	PO	5-10	12779	324	5.489	207,0	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Loman Faisca 3-1787 - LM	15/16	8-0	9987	355	5.482	222,8	4,06	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Oferenda - 35499 - LM	PC	10-3	13567	363	5.470	171,1	3,12	Vasco Mil Homens Arantes
Cast Salomons Bontje 9-B197939 - LM	PO	8-0	9716	358	5.436	202,3	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Erica Vera - 2013	15/16	7-0	11469	336	5.435	167,6	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nega - 35497 - LM	PC	10-9	13137	344	5.421	182,5	3,36	Vasco Mil Homens Arantes
Hia. Bur Jr. Carla - 3879 - LM	7/8	5-4	20952	308	5.416	181,8	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Grey P. 5 Pabst - B13671 - LM	PO	6-10	12062	360	5.336	188,7	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. C. Sina 2-B12659 - LM	PO	6-10	18264	315	5.315	191,0	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bandeira - 39620 - LM	PC	5-5	20926	328	5.279	215,3	4,07	Arnaldo Borba de Moraes
Cast. Borg Wietske 6-B12688 - LM	PO	6-2	11662	304	5.195	180,5	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Gretha 5-B19/7875	PO	8-4	10492	336	5.193	167,1	3,21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Negrinha - 37567 - LM	PC	13-0	17543	365	5.111	155,4	3,04	José Peres de Oliveira
Portenha U 23-42743	PC	5-0	13946	285	5.086	172,8	3,29	José Peres de Oliveira
O Optimist 36-B14424 - LM	PO	11-2	12126	365	5.083	165,6	3,25	Luiz H. de Mello/T. Jordan
M. A. T. Wimmie 2-5803 - LM	31/32	6-2	17720	278	5.073	222,7	4,38	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Jangada Boa Viagem - B13192 - LM	PO	6-1	13574	359	5.071	186,5	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Juliana 30-B19/7955 - LM	PO	8-0	11283	365	5.054	181,3	3,58	Fernando de A. Pinto S.A.
Amaz. Mr. Caotica - 42528 - LM	PC	5-9	17171	357	5.011	199,6	3,98	Cia. Paulista de Aduos
A. Violetera Flemingo - B16395 - LM	PO	6-6	17611	365	5.004	183,7	3,67	Carlos Eduardo Baptista
S. Quirino Heva - 36591	PC	7-3	13009	318	4.995	152,6	3,05	Cia. Agrícola São Quirino
Hia. C Lilly 10-1819 - LM	15/16	6-3	12705	333	4.895	176,1	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Coroa de Paraíba - 39508 - LM	PC	6-0	12274	336	4.818	179,2	3,71	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. Ratona Badap - B16159 - LM	PO	6-10	17375	306	4.724	177,4	3,75	Victoria M.D. Lawrence
Nata S. D. Z. Lelezinha - B14190	PO	6-1	14881	327	4.603	164,9	3,58	Dario Freire Meirelles
Cat. F. Leeuwarder 45-B14083	PO	5-4	12703	365	4.538	171,7	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Videsa 375 R. B. Ricket - 29994	PO	5-7	20851	365	4.509	172,0	3,81	Amacio Mazzaropi
Diadema Med Guarap RP/23788	PC	5-0	14383	327	4.646	165,0	3,69	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Cast. J. Antje 60-B17/7883	PO	8-6	11921	336	4.411	158,6	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Auca Veranito - B15447 - LM	PO	5-5	13940	364	4.403	182,7	4,14	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Alcachofra EEPA 930-B12/4538 - LM	PO	13-9	11903	365	4.391	176,3	4,01	Amacio Mazzaropi
S. Quirino Habil - 35409	PC	7-6	12843	331	4.326	158,5	3,66	Cia. Agrícola São Quirino
Guará Camareira - 48910	PC	6-1	20816	336	4.288	158,6	3,69	Antonio Coelho Guimarães
P. Preerkji Falção - B13743	PO	5-6	14740	365	4.125	156,8	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
D. J. Helena 2 Car. - 2491	31/32	7-1	14824	250	4.060	153,4	3,77	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. L. N. Witmarsum - 2838	15/16	7-2	15754	309	4.045	132,8	3,28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Douwiena - B19/7836	PO	9-0	9537	267	4.012	139,9	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Romkje 8	PO	—	19816	301	3.962	146,1	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Inubia Marksman - 39313	PC	5-2	14742	365	3.957	150,7	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. K. Rosa 8-1597	15/16	7-8	15201	346	3.909	139,3	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Hegira T. Carnat - 39906	PC	6-4	13290	327	3.903	134,5	3,44	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Feonia P. Senor - 34680	PC	7-10	11307	339	3.882	137,2	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Pals Pretinha - 3923 - LM	15/16	5-7	17769	324	3.853	175,3	4,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. Joanita de Car. - 8796	31/32	—	20737	338	3.839	136,5	3,55	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Antuerpia - 41021	PC	6-11	16856	297	3.801	106,7	2,80	José Peres de Oliveira
Hia. Kiers Sara 4-3590	15/16	5-4	16147	263	3.789	133,0	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. A. Ven Meta - 5849	31/32	7-1	19749	266	3.717	138,1	3,71	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
A. de Nellie-2923	15/16	9-8	12419	212	3.674	146,8	3,99	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. de Timer Rosa - 5895	31/32	6-8	18030	284	3.635	114,5	3,15	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Jardim Robusta - 4280	PC	7-11	12397	365	3.632	128,4	3,53	Flavio C. Branco Gutierrez
M. A. Henrij Marietje	NR	9-9	17098	294	3.624	129,8	3,58	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Los Berni Car. - 4220	1/2	8-1	14826	275	3.607	115,9	3,21	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cinderela Med. Guarap - 40650	PC	5-4	13293	295	3.601	132,8	3,68	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Kooy Ada de Car. - 4371	31/32	—	20736	336	3.599	147,7	4,10	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. M. Dora 2	NR	—	19812	293	3.506	134,7	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Matilde - 30594	PC	11-1	9059	334	3.426	116,9	3,41	Antonio Coelho Guimarães
Cast. R. Dina 5 (1) - B19/8014	PO	7-3	11191	271	3.377	129,8	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. A. Nanno Erica 1	NR	7-0	19878	262	3.358	143,4	4,27	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
P. Alie de Car. - 6959	15/16	5-0	19935	259	3.353	125,0	3,72	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Ivete P. S. Falção - 39305	PC	5-6	14906	334	3.340	124,3	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M. A. Timer Wilhelmina - 5812	31/32	5-10	18603	252	3.233	128,2	3,95	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Ven Sietske 2-5775	31/32	5-9	17088	222	3.224	89,3	2,76	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Jans Roosje - 5639	31/32	6-2	20972	234	3.190	119,5	3,74	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. R. Maaike 4-B19/8155	PO	7-7	12781	316	3.069	107,1	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. A. Nanno Negra - 5777	31/32	6-11	17723	241	3.053	126,8	4,15	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Baioneta Morada Nova	NR	—	20123	237	3.048	98,5	3,23	Flavio C. Branco Gutierrez
M. A. Jans Marie - 5642	31/32	10-1	1940	182	3.036	118,7	3,90	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Orion's Rose 24-HBA/061381	PO	5-0	16212	286	2.985	101,7	3,40	Lair Antônio de Souza
Cast. Borg Lutske 6-B15012	PO	5-4	12936	189	2.926	107,5	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Margarete Sta. Helena - 36678	PC	10-3	11499	219	2.894	88,1	3,04	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Ana's Dina Pabst - 23440	PC	5-0	20804	331	2.871	111,7	3,89	Luiz Pazzini e Outros
M. A. Glas Dina - 5730	31/32	6-7	17106	237	2.830	107,9	3,81	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Borboleta Paraíba - 41048	PC	9-10	14845	235	2.827	98,6	3,48	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
M. A. Cnos Willemientje - 5594	31/32	5-11	17719	225	2.825	105,5	3,73	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Paquets Silvia	PO	—	19847	243	2.808	102,3	3,64	Johannes H. Sleutjes
Cast. E. Hiltje 75-B19/7913	PO	8-3	9842	309	2.773	90,1	3,24	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. A. Timer Jannie - 5810	31/32	7-3	19152	214	2.751	99,7	3,62	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Cnos Evalina - 5600	31/32	7-1	19887	292	2.666	90,7	3,40	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Fem Margriet I	NR	—	20292	265	2.474	88,0	3,55	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Inglesa - 27516	PC	10-1	16685	211	2.469	91,6	3,71	Empresa Bandeirantes Adm. S.A.
Cast. J. Maarteloem 16-B13990	PO	5-5	13506	228	2.434	98,8	4,06	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Mirabela Med. CAB - 33584	PC	8-0	10274	185	2.382	90,6	3,80	Colégio Adv. Brasileiro
M. A. Groon Mientje - 1956	PC	11-0	17117	211	2.349	80,6	3,42	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Fem Geesje - 5690	31/32	11-6	21133	146	2.345	79,3	3,38	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
F. Jessy Juruna - B14168	PO	6-3	13020	214	2.254	77,6	3,44	Artur Monteiro Neves
Distraida M Nova	NR	—	20128	235	2.193	81,7	3,72	Flavio C. Branco Gutierrez
M. A. Cnos Louk - 5607	31/32	5-0	18365	134	2.153	84,8	3,93	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Cnos Reina	NR	—	20524	226	2.140	76,9	3,59	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Hia. Exc. Bontje 3-2086	15/16	7-5	16933	196	2.137	99,2	4,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. A. Buist Grietje I-5705	15/16	8-11	17462	152	2.134	79,8	3,73	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Cnos Niesje - 5590	31/32	9-2	18601	142	2.130	76,7	3,60	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Cnos Elsje I-5620	31/32	5-3	18024	198	2.093	81,3	3,88	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
S. Q. Idealista C. 6 Mas. - B12064	PO	6-0	13192	186	2.068	65,3	3,15	Cia. Agrícola São Quirino

NOME DO ANIMAL	Grau Idade do anos	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Nova Pa. riação		Dias 306 lac. (dias prenhe)	PROPRIETÁRIO
				Leite Kg	Gordura Kg	%	%		
Verm. Beppie Car. - 2710 (1)	31/32	8-3	14504	216	2.004	74,7	3,72	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
M. A. Ven Elza - 5752	31/32	6-4	17450	151	1.950	71,1	3,74	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
M. A. Fem Margriet 5687	31/32	10-4	18363	136	1.949	68,8	3,52	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
Clarice - 40089	PC	9-8	17412	149	1.869	64,8	3,43	José Pires de Oliveira	
Cina C Mercedes - B19087	PO	5-7	22342	183	1.882	62,4	3,31	Domingos azanella	
Limeira	NR	—	17043	238	1.820	70,2	3,85	Empresa Bandelrantes Adm. S.A.	
Conquista de Paraíba - 26346	PC	6-10	20217	200	1.793	65,0	3,67	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
NSC. Luteccia Paulus - B18/7293	PO	10-7	19952	226	1.774	57,0	3,21	João Arthur Ribas Vianna	
Cast. Bur Aaltje 96	NR	—	19898	81	1.716	66,0	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Jamira de Paraíba - 36351	PC	6-7	19948	285	1.716	66,6	3,82	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
M. A. Ven Janna 3-5769	31/32	5-7	20522	126	1.712	65,7	3,83	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
Lindola Paraíba - 36269	PC	6-0	19943	223	1.666	60,3	3,61	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
Pipoca - 39885	PC	10-9	20183	126	1.597	39,6	2,47	José Pires de Oliveira	
M. A. Ven N. V. - 5861	31/32	5-9	18042	93	1.423	52,0	3,55	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
M. A. Timer Grietje - 5804	31/32	6-11	20071	130	1.397	45,1	3,29	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
Serenata	NR	—	20132	171	1.382	47,1	3,40	Flavio C. Branco Gutierrez	
M. A. Groon Annita - 6552	31/32	7-5	17119	81	1.373	49,5	3,51	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
M. A. Ven Marietje I-5763	31/32	5-3	17452	86	1.329	44,7	3,36	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
Marijisa da Prata - 41293	PC	6-0	12548	192	1.319	68,0	5,22	Cia. Agr. Faz. S.M. da Passa	
Perfeita - 45004	PC	5-1	20184	103	1.291	47,6	3,37	José Pires de Oliveira	
Cast. F. Bontje 4-B14074	PO	5-1	14881	70	1.216	38,1	3,13	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Hla. Margriet Lina - 4012	15/16	6-3	19914	176	1.130	40,7	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
M. C. Betsie I Car. - 4379	31/32	7-10	14519	121	1.013	35,8	3,53	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactações até 365 dias (II DIVISAO) — Três ordenhas (3x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos

Careta S. Francisco - 5229 - LM 31/32 3-4 20280 328 4.797 218,3 4,54 Junqueira Dias

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Salgema - 4456 31/32 10-9 20878 324 4.778 156,6 3,27 Junqueira Dias

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos

Pitanga R. da Marambaia - 46281 - LM PC 2-5 20832 350 5.007 170,3 3,40 Luciano V. de Carvalho
 Q. Brigitte Orion - BB-1665 - LM PO 2-4 20939 319 4.002 153,3 3,83 Adrianus Steutjes
 C. P. Erna S. Negra - 52246 PC 2-2 22231 133 1.708 48,6 2,84 Ruy Pereira Leite

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos

Paraguaiá D. R. Mar. - 46287 - LM PC 2-8 20898 326 4.020 145,0 3,62 Luciano V. de Carvalho
 Sta. Cruz Furia Paul - 20929 PC 2-11 20929 365 2.785 115,6 4,15 Fernando José Santos

CLASSE BI — De 3 a 3 1/2 anos

Castro Galveta - BB-1532 - LM PO 3-2 18245 226 5.072 175,1 3,45 Adrianna Steutjes
 S. M. Paraiso Cascata - 43813 PC 3-3 21053 327 3.542 134,8 3,60 Antônio Carlos R.V. Almeida
 E. S. Didi - RP/5042 PC 3-2 18500 319 2.916 113,3 3,88 Eduardo Simonsen

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos

Johanna Vaente - 1-3385 PC 3-8 17224 226 2.611 107,6 4,12 Doher Barbosa Nicolau
 G. P. Braza S. Negra - 46044 PC 3-10 21787 162 2.428 77,8 3,20 Ruy Pereira Leite
 Pinheiro Neblina - BB1/448-1P PO 3-10 20215 124 1.135 39,6 3,49 Ministério da Agricultura

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos

Mar. Ofelia T. Royal - 43905 PC 4-1 15604 253 4.227 145,3 3,43 Luciano V. de Carvalho
 Hol. Alda XVI - BB-1408 PO 4-1 14487 279 3.579 128,2 3,58 Coop. Agro-Pec. Holambra
 E. S. Cabita - BB2/502 - RP PO 4-2 14380 258 3.110 122,4 3,93 José Manoel Leme da Fonseca

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos

Mar. Nevada Heiniana - BB2/1381 - LM PO 4-11 14844 338 4.199 171,7 4,08 Luciano V. de Carvalho

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Muquem Cristalina - 35158 - LM PC 12-6 11393 365 6.103 185,8 7,04 Soc. Agr. Sta. Luzia Ltda.
 Berta Nogal - BB2/1246 - LM PO 7-0 11712 327 6.067 207,1 3,41 José Bastos Thompson
 Memoria da Pinheiro - 989 PO 5-4 15168 339 4.444 183,5 3,67 Ministério da Agricultura
 Mar. Jemanta A Heine - 37111 PC 7-9 10988 365 4.069 141,5 3,45 Luciano V. de Carvalho
 Contendas Diurada - 38306 PC 6-9 17927 339 3.877 132,8 3,42 José Bastos Thompson
 Contendas Escapada - 38310 PC 6-2 18457 343 3.650 133,6 3,65 José Bastos Thompson
 S. M. Paraiso Carola - 40296 PC 5-3 15622 307 3.560 129,9 3,64 Antônio Carlos R.V. Almeida
 Holambra Ana XXV-BB2/1173 PO 7-1 13430 347 3.314 146,1 4,40 Adib Feres
 Rolinha NR — 20131 286 2.838 91,8 3,23 Flavio C. Branco Gutierrez
 Nebraska São Geraldo - 40276 PC 5-2 18463 319 2.770 95,4 3,44 Roberto F. Cantusio
 F. E. Formosa - 34366 PC 8-5 11453 243 2.418 75,6 3,12 Fernando José Santos
 Aukje 15 (I)-BB2/1185 PO 6-2 13127 249 2.200 87,8 3,83 Donimar S.A. Adm. de Bens
 Malta NR — 20367 202 1.735 58,4 3,36 Roberto F. Cantusio
 Froukje 10-PF1/324 PO 11-11 8772 188 1.526 52,8 3,46 Jayme da Silveira Leme

RAÇA DINAMARQUESA

Lactações até 365 dias (II DIVISAO) — Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos

Bianca - 48811 PO 3-0 20168 226 2.366 99,9 4,22 Helio Moreira Salles

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade do animal	N.º de Sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção de Leite em kg	Gordura em kg	Nova Produção nos 100 dias (dias prehe)	Dias de lactação	PROPRIETÁRIO
RAÇA JERSEY										
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) — Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos										
P. Barbosa Beduíno - 5583 - C - LM	PO	2-6	20596	365	2.895	146,6	5,03	Alam Boud'hors		
Olinda Sta. Hilda - P 195 - LM	PO	2-1	17551	365	2.389	136,0	5,69	João Laraya		
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos										
Jaca Revolta Xenofonte - 8160 - A	PO	3-4	16988	327	2.126	109,8	5,16	José M. Altenfelder Silva		
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos										
S. A. Campeira Oasis - 5657 - CLM	PO	3-8	16905	353	3.363	158,1	4,99	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo		
S. A. Paula K. Court-A 7017 - LM	PO	3-10	17557	354	3.310	146,6	4,43	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo		
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos										
Neve P. Sta. Hilda - 5597 - C - LM	PO	4-3	14597	365	3.265	169,8	5,20	João Laraya		
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos										
Motuca P. Sta. Hilda - 5589 - C	PO	4-8	15077	337	2.262	120,1	5,30	João Laraya		
CLASSE D — Adultas. de mais de 5 anos										
S. A. Lega Patricia - 3075 - C	PO	10-9	6546	357	3.320	139,7	4,20	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo		
Perla Sta. Hilda - LM	PO	—	20685	365	3.161	155,8	4,92	João Laraya		
Jaca Windsor Comary - 4357 - C - LM	PO	5-6	13202	325	2.897	150,0	5,17	José de M. Altenfelder Silva		
S. A. Niagara Oceano - 4221 - C	PO	6-6	12344	354	2.645	121,3	4,58	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo		
S. A. Grinaldina Colombo - 4325 - C	PO	6-3	12732	365	2.278	108,6	4,76	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo		
Jaca Regina Xenofonte	PO	—	14563	244	1.697	95,4	5,61	José de M. Altenfelder Silva		
RAÇA SCHWYZ										
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) — Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos										
Adalpra Dama - 3589	PO	2-4	20907	318	2.752	101,9	3,70	Adalpra S.A. Agr. e Comercial		
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos										
Copacabana Henriqueta - 3552	PO	2-7	21081	308	3.231	112,9	3,49	D. Pires Agro-Pecuária S.A.		
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos										
Mautica de Pinheiro - 3414	PO	4-0	20662	365	2.726	105,3	3,86	Ministério da Agricultura S.A.		
Adalpra Baronesa - 3394	PO	4-2	16058	177	1.421	53,6	3,76	Adalpra S.A. Agr. e Comercial		
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos										
Moção de Pinheiro - 3227	PO	4-0	20235	151	1.205	41,2	3,41	Ministério da Agricultura		
CLASSE D — Adultas. de mais de 5 anos										
Fidalga do Oriente - 2949	PO	6-9	12046	316	3.302	108,8	3,29	Adalpra S.A. Agr. e Comercial		
Carinhosa de S. Joaquim - 2273	PO	11-2	10143	365	3.300	129,4	3,52	D. Pires Agro-Pecuária S.A.		
Davada - 26480	3/4	14-3	20803	335	2.718	100,8	3,70	Francisco Amarante Mendes		
Uba - 2825	PO	7-4	20003	301	1.718	59,8	3,48	Joaquina C. de Camargo		
Lucidez de Pinheiro - 3178	PO	5-3	16580	128	1.313	45,2	3,44	Ministério da Agricultura		
RAÇA GIR										
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) — Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas. de mais de 5 anos										
Andaluza (1911-E/91 - LM	RE	5-5	17643	365	4.806	245,6	5,00	João Batista F. Costa		
Aiveca - LM	NR	6-6	13869	365	4.597	220,3	4,79	Francisco F. Barretto		
Salomé B. Brasília - 14338 - LM	RE	12-6	12427	345	4.483	243,9	5,44	Rubens Resende Peres		
C. A. Pierra II - LM	NR	6-1	13833	365	4.151	217,8	5,24	João Batista F. Costa		
Coleira de Brasília - 14340 - LM	RE	9-2	20888	334	4.029	230,7	5,72	Rubens Resende Peres		
Renuncia de Brasília - A/9565 - LM	RE	10-0	15096	345	3.809	232,4	6,10	Rubens Resende Peres		
Maconha T. Brasília - D/923 - LM	RE	13-6	12506	345	3.718	196,2	5,27	Rubens Resende Peres		
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos										
Ind'aninha - B-1341	RE	4-1	16830	302	2.070	101,1	4,88	Alzimar N. Villela e Irmãos		
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos										
Azeitona - 205	NR	4-6	1764	356	2.700	133,3	4,93	João Batista F. Costa		
CLASSE D — Adultas. de mais de 5 anos										
Grecia 190 - B1276 - LM	RE	5-4	15569	365	3.688	198,7	5,38	João Batista F. Costa		
Grandeza	NR	10-2	11325	328	3.038	133,6	4,39	Francisco F. Barretto		
Belgica	NR	—	18689	346	2.926	138,4	4,73	Brenno F. de Camargo Filho		
Favorita - 238	NR	11-0	17509	246	2.749	118,4	4,30	Nelson F. Barretto		
C. A. Pioneira - 188	NR	5-1	16832	301	2.605	117,3	4,50	João Batista F. Costa		
Araguaia - C 3571	RE	7-2	17291	363	2.582	128,2	4,86	Alzimar N. Villela e Irmãos		
Cabeça	NR	—	20804	365	2.473	114,8	4,64	Brenno F. de Camargo Filho		
Apita - 109	NR	—	15095	332	2.456	125,3	5,09	João Leite S. Ferraz Jr.		
Divida de Brasília - D-960	RE	5-6	19974	234	2.327	137,1	5,89	Rubens Resende Peres		
Cocada	NR	8-8	14587	266	2.214	96,6	4,36	Nelson F. Barretto		
Bolívia - 250	NR	10-8	14563	272	1.996	94,6	4,73	Francisco F. Barretto		

NOME DO ANIMAL	Graú do Sangue	Idade do animal em meses	Idade em anos	Dias N.º de SCL	Dias de lactação	Produção de Leite em kg	Produção de Gordura em kg	Nova Parição aos lac. (%)	Dias de prenhe	Dias PROPRIETÁRIO
Bigorna - 216	NR	7-8	16695	278	1.920	85,8	4,46	Nelson P. Barretto		
Revista - 5	NR	—	12635	260	1.858	80,3	4,32	João Leite S. Ferraz Jr.		
Pauliceia - D-413	RE	—	16542	259	1.688	85,0	5,03	Alzimar N. Villea e Irmãos		
Itabuna	NR	—	21064	310	1.641	82,2	5,00	Lelio de T. Piza e Almeida		
Noiva - E/88	RE	5-0	16812	225	1.343	70,8	5,27	João Batista F. Costa		
Artista - 14362	RE	10-11	17187	151	1.296	60,4	4,65	João B. de Oliveira Castro		
Edeia - 16157	RE	8-11	20096	181	1.201	54,7	4,55	Gabriel Donato de Andrade		
Parada - B-4568	RE	10-8	17186	149	1.131	63,3	5,59	João Batista de O. Castro		
Fazendinha - 203	NR	12-0	14581	114	1.067	47,4	4,44	Nelson P. Barretto		
Farofa	NR	—	17131	210	1.051	53,4	5,07	Alzimar N. Villea e Irmãos		

RAÇA GUZERÁ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) — Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Gisela S 185	RE	5-11	20208	274	2.022	103,3	5,10	Roberto Martins Franco
Escola	NR	—	17651	307	1.687	76,4	4,52	José Osório O. Azevedo

SINDI

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) — Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos

Sintetica - 09/SRTM	RE	2-9	20213	302	2.488	129,3	5,28	João Carlos P. de Freitas
---------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------------------

ZEBU MÓCHO

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) — Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Sauva - 1457	RE	6-0	20871	321	2.426	108,1	4,45	Rodolpho Ortenblad e Outros
--------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------------

RED-POLLED 5/8 X GUZERÁ 3/8

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) — Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos

Saracura (6294)		3-1	21267	314	2.756	121,5	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Cruzada (F-249)		3-1	21266	316	2.409	103,8	4,31	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos

Paulista (6235)		3-11	20800	328	3.036	119,5	3,93	S.A. Frigorífico Anglo
-----------------	--	------	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos

Ortencia (8158)		4-10	17018	318	3.546	137,6	3,87	S.A. Frigorífico Anglo
-----------------	--	------	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Pompeia (4740) - LM		7-8	11645	365	5.346	202,7	3,79	S.A. Frigorífico Anglo
Otimia (6007) - LM		6-11	13987	365	4.875	192,0	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Garota (2501)		12-10	10100	344	3.843	140,9	3,66	S.A. Frigorífico Anglo
Batúira (0180)		8-9	10195	324	3.406	138,9	4,07	S.A. Frigorífico Anglo

I DIVISÃO - ATÉ 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Graú do Sangue	Idade do animal em meses	Idade em anos	Dias N.º de SCL	Dias de lactação	Produção de Leite em kg	Produção de Gordura em kg	Nova Parição aos lac. (%)	Dias de prenhe	Dias PROPRIETÁRIO

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos

Hia. Lucas Folkje 3-6385 - LM	31/32	2-3	20063	305	3.926	139,5	3,55	424	156	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Roelofje 6-B17879	PO	2-2	20550	305	2.581	102,1	3,95	383	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos

Hia Conde Alie 2-5372 - LM	31/32	2-10	20558	305	5.174	180,9	3,49	344	236	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Assustada - 50059 - LM	PC	2-6	20439	305	4.468	149,6	3,34	403	177	Antônio Lulz Ferraz
Amaz. Mr. Genuina - 49989 - LM	PC	2-7	20630	298	4.095	143,3	3,50	332	241	Agrindus S.A.
S. Q. L. 140 D. Damietta - B17326	PO	2-11	20573	298	4.024	130,4	3,24	347	226	Fazenda São Quirino
Luiza Boqueirãozinho - 5137	31/32	2-7	20532	305	4.007	140,2	3,49	391	189	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Arapoti Kok Greta II - 6077	31/32	2-9	20519	305	3.209	132,4	4,12	370	210	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Faxina Silvia - B17584	PO	2-11	20581	305	3.036	132,3	4,35	366	214	Margarida Polak Lara
S. R. Bela Alvorada - 46197	PC	2-10	20432	305	2.960	102,3	3,45	374	206	Artur Carlos Ayres Dianda

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos

Friso Corrie 30 de Car. - 4277 - LM	63/64	3-2	17522	305	5.808	235,5	4,05	379	201	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
São Rafael Bahia - 44122 - LM	PC	3-5	20433	305	4.601	156,6	3,40	356	224	Artur Carlos Ayres Dianda
Arapoti De J. Aafke 1-6141 - LM	31/32	3-0	20776	277	4.316	176,3	4,08	351	201	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Verm Elza 2 de Car. — 4747	63/64	3-0	20751	287	3.988	128,9	3,23	334	228	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Alamo Alvorada 47510	PC	3-0	18346	251	3.723	134,2	3,60	330	196	Cia. Paulista de Adubos
Marica Geralda - 6975	31/32	3-5	17998	290	3.444	124,7	3,62	365	200	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Campainha do Pau D'Alho - 45824	PC	3-3	17854	220	3.355	142,7	4,25	369	126	Jacob Rosier Dutilh
Amazonas Mr. Faturada-49074	PC	3-2	20884	260	3.323	132,3	3,98	344	191	Cia. Paulista de Adubos
Betina 43429	PC	3-4	20165	305	2.970	99,1	3,33	337	243	Helio Moreira Salles
Cafezal Lira-B16324	PO	3-5	20703	263	2.571	97,4	3,78	354	263	Lair Antônio de Souza

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos

Paraiso Jameas Pabst-44127-LM	PC	3-6	20327	305	5.543	193,1	3,48	445	135	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. F. Leeuwarder 48-1P-B14083 LM	PO	3-6	16934	305	4.717	166,4	3,52	382	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Maarteblotm-B15870	PO	3-11	15761	258	4.297	139,1	3,23	344	189	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

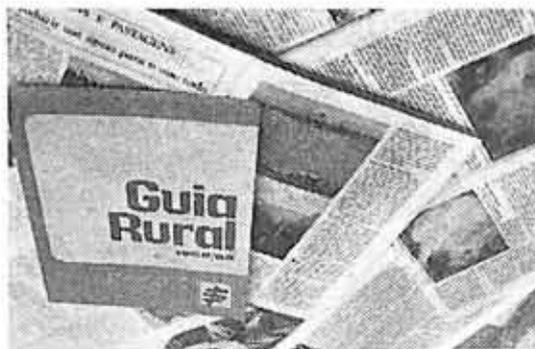
NOME DO ANIMAL	Grau Idade do anos	N.º Sangue meses	Dias de SCL	Produção		Nova Pa- rição aos lac.		Dias PROPRIETARIO	Dias % (dias prenhe)	
				Leite kg	Gordura kg	rição	aos lac.			
Cast. S. Villeneuve Nee'tje 12-4204	PO	3-10	16741	305	2.376	84,7	3,56	382	198	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Eletica-47361	PC	3-9	17368	166	2.158	70,0	3,24	378	63	Agrindus S.A.
Cafezal Afrodite-B16321	PO	3-6	20341	183	1.823	64,9	3,56	427	31	João Arthur Ribas Vianna
Amazonas Mr. Eura-47388	PC	3-10	18442	110	1.444	51,3	3,55	340	45	Agrindus S.A.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Kuipers Paula 2 Car.-4239-LM	31/32	4-1	16754	255	6.695	245,0	3,65	337	193	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Alvalade III Pau D'Alho-42776-LM	PC	4-5	16992	283	4.901	168,8	3,44	376	182	Jacob Rosier Dutilh
S.A. Alergia-47995	PC	4-1	20693	258	3.831	130,7	3,41	379	154	Vasco Mil Homens Arantes
São Quirino K 29-42032	PC	4-2	20297	281	3.394	108,2	3,18	405	151	Fazenda São Quirino
Kooy Iolanda de Car-4374	7/8	4-0	20992	246	3.231	118,0	3,65	300	221	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos										
Ch. P. Margarida 331 Cai-2874	31/32	4-8	16755	305	5.989	189,5	2,66	438	142	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Fabu'a-46075-LM	PC	4-7	20158	305	4.930	181,1	3,67	464	116	Guido Malzoni
Ch. P. Margarida 336 Car.-2877	31/32	4-9	16756	305	4.854	168,4	3,47	363	217	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amazonas Mr. Doutora-45013-LM	PC	4-8	16381	268	4.744	189,1	3,98	368	175	Agrindus S.A.
Amazonas Mr. Dominga-45008	PC	4-9	18160	245	4.143	143,4	3,46	363	157	Agrindus S.A.
Amazonas Mr. Duqueza-45769	PC	4-9	16089	253	4.106	150,2	3,65	319	209	Cia. Paulista de Adubos
Guará Donzela-48885	PC	4-8	20339	305	3.902	149,7	3,83	431	149	Antônio Coelho Guimarães
M.C. Anna 4 de Carambei-4381	7/8	4-9	14520	305	3.418	120,7	3,53	420	160	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Bur Wilmke 26-B15146	PO	4-10	15001	276	3.208	106,9	3,33	352	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Cast. Conde Sita-B19/7838-LM	PO	6-2	9285	305	6.676	232,9	3,48	400	180	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ruimzicht Alga-1564-LM	7/8	6-7	17779	305	6.591	245,7	3,72	413	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Westering Laura 2 Car.-5485-LM	15/16	6-10	17040	305	5.916	253,4	4,28	410	170	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Serra-38687-LM	PC	7-1	17152	305	5.771	189,5	3,28	409	171	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Cast. Beld Mine 6-B13066-LM	PO	6-1	12750	305	5.739	202,9	3,53	366	214	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amada-44101	PC	5-5	15089	305	5.214	149,7	2,87	398	182	Artur Carlos Ayres Dianda
Ch. P. Holandesa 327 Car.-2868-LM	31/32	5-1	15499	279	5.188	206,6	3,98	331	223	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Arapoti Bronkhirst Ada-5912	15/16	6-9	14347	283	5.095	171,9	3,37	344	214	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Bentum Presta 2-5299	15/16	6-4	16963	274	5.024	173,1	3,44	321	218	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Predileta Madcap C.A.B.-33590-LM	PC	9-3	9516	305	4.996	171,7	3,43	345	235	Colégio Adv. Brasileiro
Verm. Flora de Carambei-5496	21/32	6-2	17043	256	4.961	153,1	3,08	324	207	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Reliquia Medalist CAB-35873	PC	6-7	11277	305	4.831	169,3	3,50	362	218	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Barca Vlekje 3-2159-LM	15/16	5-7	14080	305	4.817	178,4	3,70	423	157	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Cassis Tine 22-B13067	PO	6-3	12945	269	4.636	155,1	3,34	320	224	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Lucas Janke-3826	15/16	6-9	15425	300	4.623	164,6	3,55	362	213	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Tartaruga-41032	PC	9-10	14890	305	4.608	140,8	3,05	396	184	Artur Carlos Ayres Dianda
M.C. Marlene 2 de Car.-2584	21/32	7-3	14518	294	4.551	157,5	3,46	365	204	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Erica Sissi-1510	31/32	7-3	11522	291	4.512	155,4	3,44	367	199	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Fini Tetje 100	NR	—	19909	305	4.440	174,2	3,92	451	129	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.B. Dolores-35494	PC	8-4	13565	272	4.366	150,3	3,44	293	249	Vasco Mil Homens Arantes
F.O. Ormsby Canã-39836	PC	6-6	15090	305	4.296	135,7	3,15	364	216	Artur Carlos Ayres Dianda
Cast. Tinus Bontje 12-B19/7953	PO	8-0	12907	293	4.256	140,4	3,29	316	257	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paraiso Iena A. Pabst-B13754	PO	5-1	14743	305	4.168	148,5	3,56	425	155	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Hia. Keegstra Sipplie 2-1602	7/8	8-3	14439	247	4.029	145,3	3,60	303	219	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Hematia-B14836	PO	5-8	13930	305	4.022	144,9	3,60	419	161	Lelio de T. Piza e Almeida
Hia. Mulder Aafke-1730	15/16	7-2	17771	299	3.980	137,1	3,44	361	213	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Fada Rag Apple Pabst-B12061	PO	7-5	11202	305	3.853	125,7	3,26	411	169	S.A. Faz. Paraiso Agri-Pec.
Amazonas Mr. Colegial-42527	PC	5-10	16090	234	3.485	145,9	4,18	317	192	Cia. Paulista de Adubos
Hia. Borg Princesa 4-3600	PC	5-1	17488	305	3.454	115,2	3,33	384	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Linguenta Belinda 2 de Car.-2526	31/32	9-10	20082	305	3.401	111,8	3,28	422	158	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Cater Pietje 3	NR	—	20247	241	3.205	109,8	3,42	390	126	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q.J. Gina Plat. Master-B13595	PO	5-3	14385	278	2.985	107,7	3,60	387	160	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. S. Flora 10-B14144	PO	5-0	14336	305	2.951	105,6	3,57	397	183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Lemstra 28-B13104	PO	5-9	13262	286	2.917	116,5	3,99	428	133	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Erica Saakje 29-B15110	PO	5-1	16749	219	2.709	86,4	3,18	330	164	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Breure Boneca de Car.	NR	—	20738	238	2.666	89,4	3,35	334	179	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Campininha-44059	PC	5-2	16216	234	2.481	90,5	3,64	343	166	Lair Antônio de Souza
Cast. J. Bontje 6-B14048	PO	5-5	15995	305	2.392	70,0	2,92	404	176	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Jantje 221	NR	—	20965	171	2.262	74,8	3,30	318	128	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ruimzicht Gonda-1568	15/16	6-4	17773	219	2.260	68,9	3,05	349	145	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos										
S. Nicolau Capivara-6259-LM	PC	2-5	20518	291	3.436	171,9	5,00	353	213	Dohér Barbosa Nicolau
Valsa R. da Marambaia-46283	PC	2-4	20384	305	2.963	116,1	3,91	403	177	Luciano V. de Carvalho
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos										
Viola R. da Marambaia-46284	PC	2-6	20631	303	2.627	94,5	3,59	362	216	Luciano V. de Carvalho
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos										
Graminha-44750	PC	3-8	20674	270	3.949	136,1	3,44	352	193	José Bastos Thompson
Mar. Oitica T. Royal-BB-1478	PO	3-10	17060	305	3.669	130,8	3,56	394	186	Luciano V. de Carvalho
Dohér Duquesa Duco-BB-1395	PO	3-11	17710	265	2.786	116,7	4,18	367	173	Dohér Barbosa Nicolau
Sta. Cruz Esfera Paul-43748	PC	3-8	16875	301	2.764	92,7	3,35	391	185	Fernando José Santos
Bamba-48013	PC	3-7	20365	305	2.711	99,9	3,68	424	156	Vasco Mil Homens Arantes
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Castro Clementina II-BB-1438-	PO	4-5	17477	305	2.573	102,2	3,97	397	183	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Mar Esmeralda Teiana-24939	PC	12-5	6735	277	3.821	134,5	3,52	383	169	José Bastos Thompson
Catete Luanda	NR	—	20205	305	3.479	114,5	3,29	401	179	Adrianus Sleutjes
Canela-32239	PC	8-4	13619	298	3.411	128,5	3,76	390	183	José Bastos Thompson
Contendas Fantasia-44756	PC	5-1	15683	273	3.346	124,4	3,71	361	187	José Bastos Thompson
Dorotela Morada Nova	NR	—	20874	257	2.273	77,0	3,38	350	182	Flavio Castelo B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO			
					Leite kg	Gordura kg	%				
Froukje 28-BB-1162 Delgada de M. Nova	PO NR		7-5 —	10624 20721	137 273	2.128 1.899	83,4 68,9	3,91 3,61	353 357	59 191	Donimar S.A. Adm. de Bens Flavio Castelo B. Gutierrez
RAÇA JERSEY											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AJ — De 2 a 2 ½ anos											
S.A. Caracas Oasis-A/5906-LM	PO		2-5	20348	305	2.823	130,9	4,63	410	170	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos											
Odalisca B. Sta. Hilda-5985-C	PO		3-1	17550	305	2.244	111,8	4,98	399	181	João Laraya
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos											
S.A. Nirma Castelo-A/6885-LM	PO		3-9	16278	305	3.073	152,5	4,96	482	98	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Nidia Castelo-A/7192	PO		3-8	17196	305	2.018	97,2	4,81	400	189	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos											
S.A. Elba Cortes-A/6855	PO		4-0	16901	241	1.675	75,2	4,49	374	142	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos											
S.A. Harpadeira Barão-A/6234	PO		4-9	15094	305	2.567	124,5	4,84	383	211	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos											
S.A. Cristal 3.ª K. Count 4018-C-LM	PO		8-1	10222	297	2.154	150,1	4,75	390	182	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Confiança Fuxford-2083-C	PO		8-9	9024	285	2.105	177,7	4,77	400	190	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Bexana 2.ª K. Count-4006-C	PO		7-9	10000	295	2.005	177,7	4,77	400	190	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Catita 2.ª Zanahua-3401-C	PO		7-9	10000	295	2.005	177,7	4,77	400	190	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
União County-4085-C	PO		7-3	12000	305	2.677	127,7	4,77	394	194	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Ilusão K. Cambans-C	PO		7-3	12000	305	2.677	127,7	4,77	394	194	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Ilusão K. Cambans-C	PO		5-11	13842	305	2.215	112,1	4,86	422	138	João Laraya
S.A. Ilusão K. Cambans-C	PO		12-1	6666	281	2.192	192,0	4,92	393	141	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Ilusão K. Cambans-C	PO		7-2	11346	241	1.947	92,7	4,76	395	121	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWITZ											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos											
Fortuna-334-LM	PO		3-11	16641	305	4.483	162,2	3,61	384	190	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Cop. Parandola-4258	PC		3-11	17361	267	2.717	111,9	4,12	348	194	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos											
Lindoa D'Lanny R. Claro-2037	PO		6-7	15239	305	4.283	151,6	3,54	364	216	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Lila D'Lanny R. Claro - 2037	PO		6-11	13658	291	3.935	136,6	3,47	341	225	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Cascata-25670-LM	PC		11-9	8893	263	3.827	162,3	4,24	356	182	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Caçapava-25672	PC		11-8	10271	300	3.334	117,6	3,52	414	161	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Bom Café Jaci-2718	PO		8-6	14568	264	3.238	113,5	3,51	299	240	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Julietta-25675	PO		11-8	9948	265	3.067	112,1	3,65	348	192	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Canção do Oriente-2486	PC		9-9	12544	305	2.717	91,5	3,36	409	171	Ada'pra S.A. Agr. e Comercial
Cop. Aliança-2876	PO		7-9	11690	215	2.211	99,5	4,50	369	121	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Gostosa-41977	PO		10-10	20428	242	2.018	77,8	3,85	382	135	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Cascata da Mantiqueira-37757	PC		9-10	10682	303	1.899	62,8	3,30	414	164	Edgard Jafet
Faina de Pinheiro-2252	PO		11-2	7847	305	1.888	68,9	3,65	401	179	Ministério da Agricultura
RAÇA GIR											
Três ordenhas (3x)											
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos											
Alsacia de Brasília-D-5556	RE		4-11	15934	289	3.868	190,7	4,93	422	142	Rubens Resende Peres
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos											
Salonara de Brasília-D-5586-LM	RE		5-0	19973	305	4.737	248,8	5,25	441	139	Rubens Resende Peres
Diretoria II de Brasília	NR		6-0	16552	305	4.148	192,2	4,63	474	106	Rubens Resende Peres
Pratinha de Brasília-C-4436	RE		8-1	16551	212	3.304	165,2	4,99	417	70	Rubens Resende Peres
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos											
Ava-E/7414	RE		3-8	20410	280	1.474	78,8	4,51	392	163	João Batista F. Costa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos											
Veneza de Sta. Olavia-60-LM	NR		9-10	13582	298	3.583	173,3	4,83	382	191	José Carlos Lyra Fleury
Roselra	NR		6-10	17978	298	2.614	142,5	5,45	390	183	Roberto Antônio Jacintho
Fortaleza da Conquista	NR		—	20351	267	2.538	108,2	4,26	416	126	Brenno F. de Camargo
Bancaria-213	NR		5-0	16690	291	2.118	99,8	4,71	396	170	Francisco F. Barretto
SINDI											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos											
Beldade-2718	PE		3-6	20210	214	1.250	70,8	5,66	421	68	João Carlos P. de Freitas
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos											
Sitari-502/SRTM	RE		4-10	15012	205	1.745	93,2	5,34	318	162	João Carlos P. de Freitas
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos											
Boa Sorte-501/SRTM	RE		6-2	12385	200	2.026	103,3	5,09	316	159	João Carlos P. de Freitas

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETARIO	
					Leite kg	Gordura kg	%		
BÚFALA									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos									
Moamba	—	—	9534	253	1.636	127,5	7,79	418 110	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos									
Pirapora(6254)	3-10	18014	251	3.314	120,5	3,63	341 185	S.A. Frigorífico Anglo	
Regina(6260)	3-8	17796	281	2.891	108,5	3,75	366 190	S.A. Frigorífico Anglo	
Pioneira(H-134)	3-10	17730	228	2.370	100,6	4,24	339 164	S.A. Frigorífico Anglo	
Rasteira(B-245)	3-11	20934	237	1.929	82,2	4,26	338 174	S.A. Frigorífico Anglo	
Cuiabá(G-115)	3-10	20801	257	1.893	77,5	4,09	349 183	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos									
Picicleta(F-202)	4-0	18676	249	2.745	112,8	4,11	338 185	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos									
Laguna(H-054)	4-9	17252	305	3.868	161,9	4,18	394 186	S.A. Frigorífico Anglo	
Cigana(K-019)	4-10	16178	288	3.518	152,1	4,32	345 218	S.A. Frigorífico Anglo	
Praterá(6167)	4-7	17723	305	3.282	155,1	4,72	413 167	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos									
Raposa(4748)	—	11112	256	3.986	150,5	3,77	340 191	S.A. Frigorífico Anglo	
Biscate(P-691)	13-1	9962	305	3.965	146,6	3,69	392 188	S.A. Frigorífico Anglo	
Florzin(4642)	—	12602	275	3.629	136,6	3,76	383 167	S.A. Frigorífico Anglo	
Ipiranga(4376)	12-5	10999	302	3.613	137,0	3,79	315 262	S.A. Frigorífico Anglo	
Solidão(2497)	—	11502	304	3.564	140,3	3,93	386 193	S.A. Frigorífico Anglo	
Princeza	—	14115	262	3.561	130,8	3,67	342 195	S.A. Frigorífico Anglo	
Odaliscá(B-146)	5-1	16191	305	2.957	120,1	4,06	409 171	S.A. Frigorífico Anglo	
Flor do Campo(F-003)	7-0	12541	231	2.839	107,5	3,78	337 169	S.A. Frigorífico Anglo	
Cibaleña(2491)	13-0	10321	221	2.806	108,2	3,85	322 174	S.A. Frigorífico Anglo	
Bigala(4520)	10-9	10090	253	2.732	109,7	4,01	342 186	S.A. Frigorífico Anglo	
Opala(B-136)	5-11	15736	238	2.623	96,0	3,65	301 212	S.A. Frigorífico Anglo	
Medalha(0140)	9-6	8975	217	2.381	94,4	3,96	321 171	S.A. Frigorífico Anglo	
Ama'iz(6130)	5-0	17518	160	1.877	81,2	4,32	319 116	S.A. Frigorífico Anglo	
Escritura I (2427)	13-5	10087	122	1.857	70,2	3,77	343 54	S.A. Frigorífico Anglo	

LM — LIVRO DE MÉRITO — (1) — VENDIDA

QUARTO GUIA RURAL ESTÁ CIRCULANDO



Acaba de ser lançada em São Paulo a 4.ª edição do Guia Rural (1968/69), editado pela Fundação Cooperotia. Este anuário agropecuário publica 49 trabalhos técnicos, assinados por especialistas, distribuídos em 25 seções e 262 páginas. Ilustrado com mais de duzentas fotos, o novo Guia Rural focaliza, entre outros, os seguintes assuntos: esterqueira; adubação de arroz e feijão; adubos verdes; mudas e melhoramento de café; calendários para 31 culturas econômicas e 28 essências florestais; cultivo de trigo, centeio, chá, pimenta-do-reino, cravo-da-índia, canela, baunilha, noz-pecã, sapoti, amên-

doa, anona, macadâmia, tâmara, melância, alface, beringela, pimentão, mamona, dendê, girassol, crisântemo e uva para vinho; criação de frangos, perus, faisões, codornas, gado de corte e de leite, caprinos e suínos; doenças de bovinos e de coelhos; cruzamento e nutrição de bovinos; poda de árvores frutíferas; produção de forrageiras e manejo de pastagens; industrialização de banana; pragas e doenças da batatinha; armazenamento de cereais; ácaros; mecanização; melhoramento de plantas; e terraceamento. São apresentados ainda quarenta quadros ou tabelas.

ANUNCIAR É VENDER!

Não deixe de figurar com o seu anúncio na "REVISTA DOS CRIADORES". Aproveite a oportunidade para ampliar seu mercado. São mais de 20.000 chances mensais de novos negócios à disposição dos anunciantes. A "Revista dos Criadores" é a única publicação no País inteiramente dedicada à pecuária, e por conseguinte o mais consultado guia de compra, de produtos e de serviços relativos ao setor. Escreva para esta Editôra e lhe diremos como fazer mais negócios com a "Revista dos Criadores". — Rua Canuto do Val, 216 — S. Paulo — SP.

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

41 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conhece nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeceira — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

S A O P A U L O

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 6/7/968
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
16.992	Alvaiade III do Pau D'Alho	PCOC	5-5	1 0	8	24,720	0,888	3,59
17.297	Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	4-4	3 0	121	21,630	0,748	3,46
17.298	Atila do Pau D'Alho	PCOD	5-10	5 0	158	21,190	0,739	3,72
17.300	Beterraba do Pau D'Alho	PCOC	4-8	10 0	266	17,850	0,536	3,67
17.301	Antilha do Pau D'Alho	PCOC	4-9	12 0	326	13,300	0,536	4,03
17.850	Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	3-8	9 0	247	13,750	0,453	3,33
17.854	Campainha do Pau D'Alho	PCOC	4-3	1 0	13	22,150	1,922	4,16
18.567	Alegria do Pau D'Alho	PCOD	5-4	7 0	219	14,950	0,530	3,57
18.569	Eaunilha do Pau D'Alho	PCOC	5-1	2 0	67	17,350	0,806	4,64
18.573	Cinderela do Pau D'Alho	PCOC	3-2	9 0	235	13,180	0,417	3,16
19.371	Chilena do Pau D'Alho	PCOC	4-1	2 0	74	16,820	0,476	2,83
19.372	Chupa Flor do Pau D'Alho	PCOC	3-9	1 0	19	24,130	0,661	2,73
19.374	Choupanado Pau D'Alho	PCOC	3-8	2 0	76	20,000	0,655	3,27
19.571	Costura do Pau D'Alho	PCOC	3-11	3 0	92	13,560	0,508	3,75
19.955	Corbelha do Pau D'Alho	PCOC	4-1	3 0	93	16,770	0,531	3,16
21.327	Dourada do Pau D'Alho	PCOC	2-6	8 0	262	13,440	0,472	3,44
21.567	Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	2-8	8 0	219	14,950	0,577	3,57
22.104	Doca do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5 0	153	15,000	0,555	3,70
22.105	Decima do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5 0	153	13,000	0,421	3,23
22.388	Castanha do Pau D'Alho	15/16	3-8	4 0	149	13,240	0,410	3,10
22.544	Declina do Pau D'Alho	PCOC	2-6	3 0	91	16,400	0,524	3,19
22.818	Crina do Pau D'Alho	PCOD	3-4	2 0	87	17,580	0,627	3,56
22.820	Barauna do Pau D'Alho	PCOD	4-5	2 0	64	16,030	0,583	3,64
22.821	Delicia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2 0	80	13,360	0,442	3,19
23.089	Curitiba do Pau D'Alho	15/16	3-8	1 0	15	21,040	0,734	3,45
23.090	Edite do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1 0	8	15,600	0,516	3,31

Diomedio de Carvalho. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 15/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.82	Joaninha	NR	—	3 0	70	13,160	0,409	3,11
22.823	Galante	PCOD	4-8	3 0	61	15,610	0,446	2,85

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de S. Paulo.
Controle em 4/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	12-11	2 0	45	25,230	0,720	2,85
9.240	Sertão Etica	PO	10 0	5 0	125	14,440	0,546	3,78
9.653	Artista	PCOD	10-7	4 0	118	15,520	0,507	3,26
10.166	Cantina	PCOD	14-0	1 0	10	18,150	0,660	3,64
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	8-8	4 0	108	22,610	0,750	3,31
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOD	9-0	2 0	54	18,840	0,634	3,36
13.300	Pirassununga Vila Nova	PCOD	8-0	3 0	79	14,800	0,386	2,61
14.389	Pirassununga Delicada II	PCOD	6-0	3 0	66	18,310	0,583	3,18
15.607	Pirassununga Itauna	PCOD	5-7	7 0	221	13,000	0,444	3,41
20.145	Pirassununga Astrapeia	PCOD	8-11	3 0	70	14,840	0,490	3,50
22.369	Pirassununga Reserva	PCOD	9-11	5 0	146	14,590	0,523	3,59

Leôr Antônio de Souza. Araras. Est. de São Paulo. Controle em 2/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.216	Campininha	PCOD	6-1	1 0	23	14,300	0,507	3,54
17.380	Tezoura	PCOD	6-1	2 0	37	17,970	0,632	3,52
17.382	Bonequinha	PCOD	7-5	3 0	64	15,240	0,491	3,22
20.493	Martona's Dictator R. Apple 7	PO	3-10	2 0	33	15,980	0,479	3,00
20.703	Cafezal Lira	PO	4-4	1 0	13	15,140	0,488	3,22
22.072	Alteza	PO	2-8	2 0	44	13,410	0,425	3,17
23.092	Color Aleluia	PCOC	2-9	1 0	11	13,060	0,460	3,52

Luiz Gonzaga Murat. São Manuel. Est. de São Paulo. Controle em 8/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.095	Camelia de Paralba	PCOC	7 0	1 0	35	13,150	0,352	2,68
23.096	Vidraça	7/8	4-6	1 0	5	20,280	0,537	2,75

Roberto Alves Lima. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 18/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.638	Caieiras Adriana Imperial	PO	9-7	8 0	223	13,400	0,533	3,97
22.571	Boneca	PCOD	3-7	5 0	102	11,000	0,486	3,73
22.569	Batuta	PCOD	4-8	5 0	102	14,810	0,544	3,07
22.583	Balalaica	PCOD	4-6	3 0	77	14,910	0,543	3,64
22.915	Paraiso Inovia G. Elmo	PO	6-3	12 0	47	19,820	0,655	3,30

Comercial Agricola e Industrial Heliomar S.A. Campinas. Est. de S. Paulo.
Controle em 8/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.456	Guarap. Dengosa Nico's	PO	6-0	2 0	35	18,350	0,652	3,55
13.621	Amazonas Mr. Belhota	PCOC	7-1	3 0	74	14,830	0,380	2,56
13.804	Dinamarca Med de Guarap.	PCOC	6-1	2 0	45	26,100	0,940	3,60
14.022	Amazonas Mr. Birja	PCOC	7-1	3 0	87	13,600	0,507	3,73

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	anos	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %
14.382	Amazonas Mr. Bola	PCOC	7-0	5.0	124	21,300	0,676	3,17
15.139	Elegancia Med. de Guarap.	PCOC	5-1	4.0	114	16,630	0,567	3,41
17.363	Ditosa Med. de Guarap.	PO	5-7	8.0	171	13,250	0,369	2,78
17.815	Coca-Cola Med. de Guarap.	PCOC	6-3	5.0	124	13,100	0,399	3,05
18.799	Bacana	PCOD	5-11	4.0	96	18,850	0,547	2,90
20.156	Fidalga Med de Guarap.	PCOC	3-10	3.0	74	14,730	0,495	3,36

Rolf Weinberg, Pirassununga, Est. de São Paulo. Controle em 8/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.557	Monarca	PCOD	6-3	3.0	75	13,000	0,573	4,40
20.382	Urutinga	PCOD	6-2	3.0	85	13,150	0,360	2,73

Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, Est. de S. Paulo. Controle em 18/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.933	Eliana	NR	—	2.0	40	14,560	0,455	3 12
--------	--------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Sebastião de Barros Martins, Itú, Est. de São Paulo. Controle em 18/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.809	Roland 730 P. Mandacap	PO	7-10	1.0	4	17 500	0,564	3,22
22.867	Rafaelino's Orquestra Wayne	PO	2-6	3.0	74	14,600	0,426	2,92
22.918	Emetea Carita 4 M. Importante	PO	3-3	2.0	41	17,700	0 554	3,13

Waldemar e Roberto Foz, Itú, Est. de São Paulo. Controle em 15/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.812	S.J.T. Harpa Marksman	PCOC	5-2	3.0	96	13,000	0,494	3,80
19.296	S.J.T. Iná Susover	PCOC	3-10	4.0	149	13,030	0,572	4,39
20.178	S.J.T. Inês Susover	PCOC	3-11	3.0	86	15,550	0,483	3,10
22.897	Esperança R.F. 3	NR	5-9	2.0	58	15,750	0,728	4,62

Arnaldo Borba de Moraes, Ipaçu, Est. de São Paulo. Controle em 3/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.890	Colina	PCOC	10-7	1.0	5	13,380	0,588	4,39
11.456	Granada	PCOC	10-0	2.0	32	15,270	0 468	3,05
11.715	Marusca	PCOC	9-3	4.0	80	14,290	0,514	3,60
20.677	Azeltona	PCOC	7-11	2.0	36	14,280	0,530	3,71
20.678	Lucaina	PCOC	8-2	2.0	38	14,440	0,508	3,52
20.679	Princesa de São Luiz	PCOC	5-11	4.0	83	13,110	0,663	4,36
21.611	Marqueza	PCOC	7-0	4.0	61	15,200	0 663	4,36
22.575	Plataea de São Luiz	PCOC	5-7	5.0	88	14,020	0,482	3,44
22.385	S.L. Esperança Harm	PCOC	4-1	4.0	79	13,430	0 509	3,79
22.921	Alvorada	PCOC	7-1	2.0	38	15,090	0,418	2,77
23.079	Fidalga de São Luiz	PCOC	6-2	1.0	4	13,020	0,541	4,15
23.080	Nevada	PCOC	8-5	1.0	10	13,180	0,461	3 50
23.081	Cotia	PCOC	6-11	1.0	20	17,650	0,611	3,46

José Peres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 11/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhaas

20.316	Primavera Lagartixa	PO	4-1	2.0	42	36,730	1 067	2,90
--------	---------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

16.682	Gama	PCOD	6-2	9.0	215	13,720	0,421	3,07
16.683	Dada	PCOD	8-1	1.0	10	28,760	0,668	2,32
17.401	Meada do Pau D'Alho	PCOD	7-7	3.0	92	15,030	0,447	2 97
18.511	Maroca	PCOD	6-0	7.0	183	17,300	0,625	3,61
18.704	Pir. Iara Corina Starlight	PO	4-3	2.0	42	20,210	0,651	3,22
18.705	Cererepe	PCOD	8-7	7.0	186	16,270	0,661	4,06
19.255	Pir. Imagem S. Starlight	PO	3-6	6.0	165	15,120	0,472	3,12
19.256	Pir. Imperatriz S. Starlight	PO	4-1	4.0	101	17,980	0,528	2,94
19.619	Pir. Ivana Della Starlight	PO	4-0	4.0	93	13,350	0,574	4 30
19.260	Sta. Martha Eska D. Burke	PCOC	4-1	1.0	10	21,330	0,692	3,24
20.050	Pir. Jasmin Rebeca Susover	PO	3-2	4.0	105	14,880	0,425	2,85
21.203	Pucu Bontje 11 P. 94	PO	2-7	12.0	287	15 530	0,599	3,85
23.091	Cascata de Campinas	NR	—	1.0	18	23,550	0,628	2,66

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 3/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.737	Estrela	PCOD	12-9	8.0	204	16,500	0,642	3,89
8.421	Alemôa	PCOD	14-0	8.0	188	13,570	0,524	3,36
13.638	Copacabana	PCOD	7-7	8.0	207	14,550	0,597	4 10
18.737	Costa Azul	NR	—	9.0	254	14,000	0,518	3 70
20.158	Fabula	PCOD	5-10	1.0	6	21,500	0,690	3,20
22.572	Danada	PCOD	3-5	5.0	103	15,630	0,519	3,32

José Eduardo Kuntgen, Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 18/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhaas

22.035	Recodo 59 Elena J. Achalay 587	PO	3-0	2.0	44	23,100	0,828	3 58
22.905	Achalay Lay J. Bandeira	PO	3-1	2.0	46	18,790	0,706	3,75
22.906	Achalay L. Nave Rutêna	PO	3-0	2.0	45	23,100	0,820	3,55



SARNICIDA E PARASITICIDA
HEMOSTÁTICO E PODEROSO
DESINFETANTE REPELENTE

- DE FÁCIL APLICAÇÃO
- EFICIENTE
- ECONÔMICO

É amplamente indicado no combate às Sarnas, Bichos geográficos, nos cortes e castrações, nos pruridos cutâneos, nas micoses, no umbigo dos recém-nascidos.

Nas HEMORRAGIAS
seu efeito é imediato

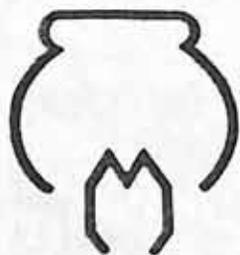
ESTANCASANGUE

é apresentado em
moderna embalagem
de 250 cc

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS
MIOZOL LTDA.

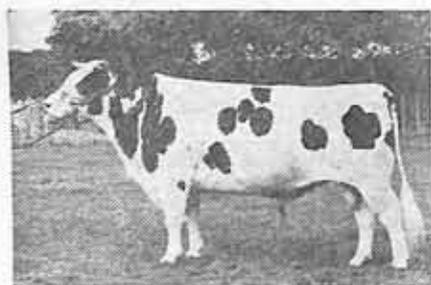
Rua Estados Unidos, 1586
Telefone: 282-1764
End. Telefônico: CORUJA
SÃO PAULO

CABANHA AMERICANA



de
Adolfo Weissman
URUGUAI

Proprietário do GRANDE CAMPEÃO da Flórida, 1966 e Res. Grande Campeão em Prado, 65 e em San José, 65 e 66.



ELADIO'S ESTRELLERO — qualificado "Excelente". Pai de Eladíos Porangi, qualificado "Excelente" no Brasil. Res. Campeão 2 Anos em Palermo, 67, Reservado Campeão e Campeão Sênior em Sorocaba — SP, 68 (propriedade do sr. João Antonio Moia).

AMERICANO PILLO RIGHTO SUPREME — 1.º prêmio na Flórida, 68, exportado para o dr. Fernando José Santos, Campinas - SP.

128 ventres P.O. qualificados por média 82,02 pontos. 124 ventres P.O. com lactação terminada, com média 7.269 kg de leite, 257 kg de gordura, 3,5%. (110 em 2 ordenhas 50 em 1.ª lactação)

Dispomos de touros e novilhas filhos de Eladio's Estrellero.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES HOLANDESES P.O. e P.C. imunizados ou sem imunizar.

Grande experiência em exportação de gado para o Brasil. Em sua viagem ao Uruguai, teremos prazer em receber sua visita.

CABANHA AMERICANA

Rocha, 2429 — Montevidéu-Uruguai

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contróle de lactação	Dias	Leite	Gordura %
2 ordenhas						
21.420	13 de A.	105	Fundadora C.I.S.	PO	3-1 10.0 244	15,030 0,557 3,70
21.651	Maberty 585	Disparate	Pabst	PO	2-9 8.0 233	15,550 0,666 4,28

Granja Deodoro. Itú. Est. de São Paulo. Controlo em 9/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

22.145	Infancia	NR	—	6.0	168	14,600 0,438 3,00
23.086	Béffi	NR	—	1.0	16	25,700 0,988 3,84
23.087	E.E.P.A. Indiana 1413	PO	6-2	1.0	7	14,550 0,495 3,40

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.
Controlo em 8/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.
3 ordenhas

11.991	E.E.P.A. Heroica 1357	PO	8-0	1.0	11	26,150 0,962 3,67
13.525	Jangada Boa Vista	PO	6-10	2.0	23	30,950 0,927 2,99
13.763	Jangada Caucaia	PO	6-3	2.0	27	25,050 0,836 3,33
14.241	Jangada Carnauba	PO	6-0	2.0	34	29,400 1,007 3,42
15.003	Martona's Nell Sensation 15	PO	6-0	2.0	30	35,150 1,137 3,23
15.006	Martona's G.P. Madcap 13	PO	5-10	1.0	8	27,400 0,864 3,15
16.325	Raelwi 1348 S. 1149 Buentta	PO	5-2	1.0	8	28,560 0,970 3,39
18.792	Jangada Escoteira	PO	4-3	1.0	16	24,000 0,902 3,75
22.981	Lili	PO	2-8	2.0	24	22,050 0,738 3,34
23.105	Leila	PO	3-0	1.0	16	14,250 0,561 3,94
23.106	Cleo	PO	2-7	1.0	12	15,100 0,646 4,27
23.107	Jangada Garota A. Three	PO	2-6	1.0	2	21,000 0,691 3,29
23.108	Jangada Firmesa Prince	PO	2-9	1.0	3	16,750 0,649 3,87

2 ordenhas

11.709	Hansa E.E.P.A. 1384	PO	8-0	3.0	72	17,950 0,680 3,79
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	10-8	7.0	197	14,300 0,545 3,81
12.079	E.E.P.A. Honra 1383	PO	6-11	9.0	227	15,050 0,670 4,45
12.080	E.E.P.A. Helicula 1391	PO	8-2	6.0	142	22,100 0,695 3,14
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	7-8	11.0	317	13,000 0,536 4,12
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	7-2	3.0	68	15,600 0,555 3,70
13.663	Jangada Canafistula	PO	5-10	5.0	132	16,540 0,627 3,79
13.664	Jangada Cascavel	PO	5-8	8.0	215	13,400 0,490 3,65
13.762	E.E.P.A. Impetuosa 1433	PO	6-3	9.0	239	16,600 0,770 4,64
14.107	M's. Fond H. S. Reflection 12	PO	5-8	7.0	184	19,000 0,699 3,68
14.108	M's. Lochinvar Alpha 5	PO	5-11	5.0	113	27,500 0,685 2,49
14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	6-0	4.0	56	32,850 1,183 3,60
14.360	M's. Nell Rag Apple 21	PO	5-11	6.0	150	13,850 0,514 3,71
14.758	M's. S. R. Alpha 30	PO	5-6	4.0	87	19,100 0,741 3,68
14.579	Nogales S. Tidy Sovereign	PO	5-6	4.0	95	19,900 0,723 3,63
15.004	Nogales S. Shirley 2	PO	5-6	2.0	49	21,000 0,782 3,72
15.007	M's. Rag. Apple G. Prilly 15	PO	5-5	5.0	112	20,100 0,685 3,41
15.906	Jangada Duquesa	PO	4-9	8.0	211	16,800 0,665 3,90
15.907	Jangada Divina	PO	4-6	7.0	232	14,000 0,414 2,95
16.206	Jangada Corearú	PO	5-2	6.0	170	13,300 0,463 3,52
16.555	Jangada Dancy	PO	4-3	7.0	169	14,100 0,546 3,87
16.556	M's. Duke Front Row 3	PO	4-4	4.0	96	18,900 0,681 3,60
16.709	M's. Rag Apple Alpha 39	PO	5-4	5.0	132	19,200 0,641 3,33
17.332	Jangada Esmeralda	PO	4-1	4.0	99	13,600 0,497 3,65
17.632	Jangada Embalada	PO	4-3	4.0	98	19,800 0,699 3,63
19.026	Jangada Eterna Burke	PO	3-3	9.0	252	13,000 0,469 3,60
19.027	Jangada Esperia D. Mark	PO	3-4	8.0	224	13,600 0,567 4,17
19.452	Jangada Eveline	PO	3-5	6.0	144	17,000 0,578 3,40
19.453	Jangada Eneide	PO	3-4	7.0	190	13,350 0,509 3,81
19.455	Jangada Eliada Diamond	PO	3-10	3.0	75	21,600 0,760 3,51
19.656	Jangada Elisabeth	PO	3-6	5.0	122	13,000 0,597 4,59
21.021	Jangada F. A. Leadsman	PO	2-3	10.0	318	13,100 0,486 3,71
21.986	Jangada Fartura	PO	—	7.0	181	15,700 0,590 3,75
21.848	Jangada Festeira Three	PO	2-2	6.0	155	14,000 0,521 3,73
21.989	Jangada Fortuna Leadsman	PO	2-9	6.0	159	13,400 0,482 3,60

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com. Itanhandú e Est. Minas Gerais.
Controlo em 20/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.454	Jardim Rosangela	PO	8-5	2.0	37	23,600 0,642 2,72
15.343	Jardim Aliança	PO	5-7	7.0	189	23,800 0,699 2,93
18.347	Jardim Bonilka	31/32	6-9	5.0	124	23,500 0,789 3,35
18.350	Jardim Beleza	63/64	5-4	2.0	24	30,250 1,108 3,66
20.444	Depejota Sevilha III	PC	6-3	3.0	89	21,700 0,625 2,88
20.763	Jardim Salada	63/64	6-10	2.0	55	26,900 0,839 3,12
21.785	Jardim Celina	31/32	7-0	7.0	187	20,700 0,700 3,38
21.786	Jardim Bateria	31/32	4-4	7.0	201	14,000 0,521 3,72
22.391	Alada Jardim	31/32	5-7	5.0	144	17,600 0,539 3,06

2 ordenhas

17.330	Jardim Ancora	PO	5-7	4.0	97	16,800 0,498 2,96
18.348	Jardim Romeira	31/32	9-6	2.0	43	17,500 0,601 3,43
18.349	Jardim Betilka	PO	4-7	5.0	137	17,500 0,711 4,06
20.153	Jardim Elvira	PC	4-9	4.0	97	13,800 0,430 3,11
22.390	Eleitora Jardim	31/32	3-7	5.0	164	13,800 0,426 3,08

Niazi Rubez. Est. de São Paulo. Controlo em 16/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.648	Arlete Vitoria 59	PO	8-1	5.0	110	21,700 0,633 2,92
19.031	Copauba Aliada	NR	—	6.0	135	17,050 0,669 3,92
19.033	Copauba Esfera	PCOD	6-10	5.0	138	17,900 0,686 3,83

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle de	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
19.304	Copauba Bela Cruz	PCOD	7-8	8.0	212	19,400	0,678	3,49
20.343	Copauba Otima	PCOD	8-2	5.0	130	15,100	0,625	4,14
21.600	Copauba Querida	PCOD	6-2	8.0	215	14,400	0,590	4,10
21.601	Copauba Linda	PCOD	2-10	8.0	215	13,200	0,432	3,27
22.396	Trochada I	PCOD	8-1	6.0	156	19,500	0,686	3,51
22.398	Copauba Quermesse	PCOD	3-5	5.0	130	13,020	0,415	3,19
22.399	Copauba Pratinha	PCOD	2-9	5.0	128	13,100	0,430	3,28
22.401	Copauba Confusa	PCOD	2-1	5.0	115	13,450	0,480	3,57
22.402	Copauba Gruta II	PCOD	3-0	5.0	110	13,000	0,423	3,25
22.403	Copauba Bacta	PCOD	3-2	5.0	114	16,600	0,627	3,78
22.599	Copauba Dakar	PCOD	6-9	4.0	85	13,300	0,466	3,50
23.109	Copauba Balada	PCOD	2-1	1.0	8	16,100	0,511	3,17
23.110	Copauba Morena	PCOD	2-8	1.0	1	14,050	0,429	3,05

Afonso De Martino e Luiz e Ceiso Pazzini Cachoeira Paulista, Est. de S. Paulo.
Controle em 18/7/668.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.858	São Quirino Garrida Flood	PO	8-1	1.0	6	24,700	0,790	3,20
10.666	S.Q. Gisela D. Bastilha	PO	8-11	4.0	124	25,650	0,807	3,14
19.731	Donna 15 Reflection Inka	PO	6-4	1.0	19	13,900	0,405	2,91
20.346	T. Bala'anka Bonny B. Inka	PO	3-9	2.0	52	16,400	0,520	3,17
20.650	Ann's Dinamora	NR	7-8	2.0	37	18,300	0,551	3,01

Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo.
Controle em 7/7/668.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.261	Sylvia Maysa R. Duke	PO	5-6	3.0	59	25,200	0,803	3,18
20.263	Sylvia Soraya M. Burke	PO	5-0	9.0	209	13,200	0,464	3,51
20.264	Sylvia Genny C. Madcap	PO	11-10	3.0	87	17,500	0,554	3,17
20.727	Nogales Ormsby	PO	8-6	4.0	104	16,950	0,573	3,38
20.729	Suzana	PCOD	4-11	5.0	134	20,950	0,697	3,33
20.730	S.A. Alteza	PCOC	3-8	4.0	105	20,850	0,650	3,11
22.367	Fartura	PCOD	2-7	5.0	168	16,000	0,652	4,06
23.103	Paraíso Nilsa F. Hope	PO	2-5	1.0	59	17,650	0,535	3,03

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro Est. de Minas Gerais.
Controle em 2/7/660.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	13-3	6.0	159	18,000	0,704	3,91
13.707	Arlete Denzosa II	PO	7-7	13.0	340	13,910	0,497	3,57
15.280	Arlete Galera	PO	6-2	5.0	127	21,440	0,937	4,37
18.054	Arlete Poesia	PO	5-4	4.0	97	22,680	0,933	4,11
18.055	Arlete Belgica	PO	5-1	10.0	265	16,450	0,609	3,70
18.056	Arlete Car a	PO	6-3	10.0	242	19,930	0,782	3,92
21.642	Arlete Jovanka	PO	4-2	8.0	224	14,440	0,603	4,17
21.643	Arlete Hanna	PO	4-2	8.0	318	15,400	0,499	3,24
21.826	Arlete Negrinha	PO	4-9	7.0	199	19,250	0,735	3,82
21.996	Arlete Letícia	PO	4-2	6.0	153	19,020	0,790	4,15
22.404	Arlete Vitoria 63	PO	4-6	5.0	144	18,580	0,797	4,23
22.540	Arlete Gina	PO	4-6	3.0	67	20,210	0,726	3,59
22.164	Arlete Brasilla III	PO	5-0	4.0	99	18,260	0,602	3,29
22.615	Arlete Patricia	PO	5-4	4.0	96	20,980	0,783	3,57
23.125	Arlete Clara 65	PO	3-2	1.0	13	21,230	0,783	3,67
23.126	Arlete Ballarina II	PO	3-6	1.0	1	22,410	0,739	3,30

Junqueira Dias, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais, Controle em 6/7/668.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

15.801	Terpula	31/32	10-0	6.0	148	15,750	0,562	3,57
16.405	Odisseia de Sta. Inês	31/32	5-0	10.0	271	14,070	0,522	3,71
22.410	Jeremias de Sta. Inês	31/32	5-2	5.0	140	16,510	0,596	3,61
2.2644	São Geraldo Luminosa	PO	2-10	4.0	81	13,680	0,355	2,59

Lair Antônio de Souza, Araras, Est. de São Paulo, Controle em 14/7/668.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

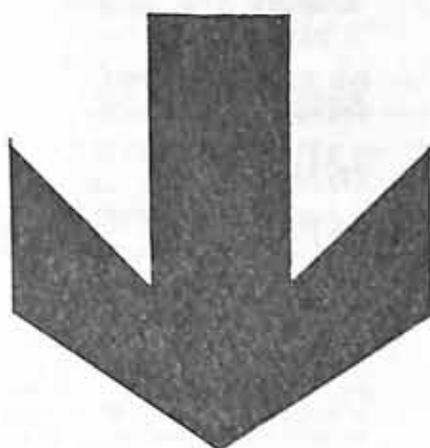
CONTROLE DE INSPEÇÃO.

17.382	Bonequinha	PCOD	7-5	4.0	76	14,980	0,465	3,10
20.493	M's, Dictator R. Apple 7	PO	3-10	3.0	45	15,310	0,460	3,00
20.703	Cafezal Lira	PO	4-4	2.0	25	14,300	0,464	3,24
22.573	Amazonas Mr. Genovesa	PCOC	3-6	5.0	113	13,100	0,453	3,46

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de São Paulo.
Controle em 10/7/668.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

9.372	Rancheira	PCOD	12-11	3.0	51	23,310	0,653	2,80
9.420	Sertão Etica	PO	10-0	6.0	131	14,300	0,496	3,47
9.653	Artista	PCOD	10-7	5.0	124	15,900	0,508	3,20
10.116	Cantina	PCOD	14-0	2.0	16	16,700	0,532	3,19
12.582	Lamparina	PCOC	6-5	6.0	145	13,900	0,590	4,24
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	8-8	5.0	114	21,550	0,648	3,00
13.624	Pirassununga Bala'anka	PCOC	9-0	3.0	60	18,900	0,636	3,26
13.300	Pirassununga Vila Nova	PCOD	8-0	4.0	85	14,600	0,427	2,92
14.389	Pirassununga Delicada II	PCOD	6-0	4.0	72	18,550	0,591	3,19
20.145	Pirassununga Astrapeia	PCOD	8-11	4.0	76	14,640	0,415	2,83
22.369	Pirassununga Reserva	PCOD	9-11	6.0	152	13,120	0,478	3,64



Êste sêlo representa sua garantia

Recomendados aos consumidores dos nossos produtos o maior cuidado ao adquiri-los, pois temos sido vítimas, repetidamente, de várias formas de concorrência desleal, desde a falsificação do produto até a imitação da embalagem. Nossos produtos vêm acondicionados em caixas de madeira com cinco ampolas, estando cada uma delas envolvida pela bula. Na ampola existe um rótulo onde está marcada a validade e o número da partida. O detalhe essencial é o sêlo de garantia. Aconselhamos a nossa imensa clientela, que se estende por todo o território nacional, que atente sempre para o sêlo de garantia. E que procure adquirir nossos produtos em revendedores idôneos.



MANGUINHOS
PRODUTOS VETERINÁRIOS

- Há mais de 60 anos protegendo a pecuária -
- Vacina contra manqueira
- Vacina anticarbunculosa
- Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros
- Vacina contra pneumo-enterite dos porcos
- Ativin
- Complexo Mineral

melhore seu plantel e obtenha

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruza, com controle oficial de leite e pêso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no pêso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulta nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.



Criador: Lélío de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança. Em São Paulo: Rua João Brícola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7590

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %	%
Rolf Weinberg. Est. de São Paulo. Controle em 12/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
CONTROLE DE INSPEÇÃO.							
18.891	Morena	PCOD	6-7	2.0	13	13,440	0,345 2,56
Lauro Miguel Saker. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 23/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
22.047	Piracuama J.D. Susover	NR	—	3.0	67	17,770	0,560 3,15
22.556	Atikas Salmo 150	PO	6-3	4.0	139	14,600	0,335 2,30
22.565	Granjeira 344 Royal Pabst	PO	4-8	4.0	116	21,180	0,668 3,15
Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jórdan. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 21/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
16.466	Pir. Helena Lady Sovereign	PO	5-0	1.0	3	33,300	1,213 3,64
2 ordenhas							
12.858	Nogales Cochran Susan	PO	9-1	7.0	174	14,300	0,551 3,85
12.861	Supreme Emperor Pabst	PO	8-9	3.0	68	21,220	0,818 3,85
14.371	Auca Violenta	PO	6-3	7.0	166	18,520	0,543 2,93
14.570	Sertão Hive Hoarne Pabst	PO	7-1	1.0	9	25,500	0,864 3,58
17.608	Pir. Hileia Verbena Marcel	PO	4-2	10.0	273	14,060	0,510 3,63
20.022	Pir. Ira Dina Susover	PO	4-0	1.0	26	25,320	0,837 3,30
20.023	Pir. Insigna O. Sovereign	PO	4-0	1.0	2	16,580	0,661 3,93
20.318	Videsa 665 Man Of T. Madcap	PO	3-8	3.0	58	17,540	0,449 2,56
21.650	V. 523 Man Of T. Monogran	PO	4-5	8.0	228	14,940	0,441 2,95
21.562	Nogales Skyrocket Pet	PO	5-2	8.0	222	13,680	0,440 3,21
22.937	Pir. Jurema Spring Susover 22	PO	2-10	2.0	52	13,200	0,543 4,11
23.133	Dona 91 Fobes Inka	PO	2-11	1.0	9	19,070	0,646 3,39
Domingos Fazanella. Angatuba. Est. de São Paulo. Controle em 14/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.449	Cumbia	PCOD	2-9	3.0	41	16,410	0,468 2,85
23.131	Araponga Ali	PCOD	3-7	1.0	7	13,660	0,658 4,82
Lanificio Filleppo S.A. Itapetininga. Est. de São Paulo. Controle em 12/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
22.960	Kedlac Lola Los Angeles	PCOC	6-6	2.0	64	15,970	0,522 3,27
22.961	Gazeta	PCOD	5-11	2.0	53	15,380	0,640 4,16
Empresa Bandeirantes de Administração. S.A. São Bernardo do Campo. Est. de S Paulo. Controle em 25/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.766	Calçada	NR	6-0	1.0	24	23,220	0,595 2,56
15.828	Rainha	PCOD	15-2	5.0	145	16,070	0,507 3,15
16.685	Ingleza	PCOD	11-10	6.0	150	14,550	0,397 2,73
Sebastião de Barros Martins. Itú. Est. de São Paulo. Controle em 23/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
23.130	Donna 88 R. Ironia	PO	—	1.0	2	19,830	0,607 3,06
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 26/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.249	Rest's Son B. T. Mendocino	PO	2-8	10.0	303	13,280	0,580 4,37
21.793	Calchaqui Rosella Burke	PO	2-11	9.0	230	16,960	0,558 3,29
21.795	Achalai F.R. Sensacion	PO	3-1	9.0	227	13,300	0,446 3,35
21.798	Calchaqui Peach Mallys	PO	3-6	8.0	242	14,460	0,444 3,07
22.052	Sucumas Lumifagro Carnation	PO	2-8	3.0	74	13,570	0,446 3,29
22.624	Mam 1109 Primitiva 173	PO	2-8	5.0	106	15,940	0,549 3,44
22.265	San G.M.C. Basurita	PO	—	5.0	158	13,120	0,473 3,60
22.629	Sele's Maizalita 32 A. Wuitje 9	PO	5-2	5.0	123	13,650	0,398 2,92
22.632	Della R. A. Alpha	PO	—	4.0	102	14,590	0,481 3,30
23.132	13 de A 461 Marathon Boy K.	PO	2-8	1.0	17	20,350	0,759 3,73
23.136	Santabri Juntita S. Salute	PO	3-1	1.0	23	14,670	0,525 3,59
23.137	13 de A. 459 Boy Kathie	PO	2-9	1.0	7	15,380	0,502 3,26
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de São Paulo. Controle em 17/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
19.034	Nogales Rocket Adantha	PO	5-9	1.0	29	30,920	0,896 2,90
20.262	Sylvia Ipuã Burke	PO	4-10	11.0	298	20,050	0,834 4,16
21.024	Sylvia Ituana M. Man-O-War	PO	12-3	11.0	294	17,170	0,589 3,43
2 ordenhas							
14.764	Cafezal Catia	PO	7-3	2.0	39	15,300	0,463 3,03
20.341	Cafezal Afrodite	PO	4-9	1.0	8	13,490	0,348 2,58
20.835	Videsa 644 Royal Esther	PO	3-0	10.0	343	15,620	0,436 2,79

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Class. Controle	Class. de lactação	Leite	Gordura %	
Nicolino Rigato, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 24/7/68 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.582	Martona's Nell Duke 1	PO	3.1	4.0	108	15,500	0,625 3,00
2.588	Santabri Alternia S. I. Itatiba	PO	2.8	4.0	99	15,600	0,576 3,60
Dr. Lello de Toledo Piza, Araruama, Est. de São Paulo, Controle em 25/7/68 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.830	Primavera Hematita	PO	6.10	1.0	9	28.161	0,786 2,70
Dr. Antônio Luiz Fortes, Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 20/7/68 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
20.592	Anabela	PCOD	2.5	15.0	370	14,740	0,540 3,66
21.069	Aplhada	PCOD	3.4	12.0	341	13,309	0,628 3,43
22.781	Daura	PCOD	10.0	3.0	73	29,230	0,686 2,96
2 ordenhas							
20.429	Assustada	PCOD	3.8	1.0	17	20,500	0,685 3,34
21.815	Alexandra	PCOD	2.10	6.0	205	13,600	0,519 3,82
22.132	Roxana Bandeira Front	PO	3.1	6.0	171	16,100	0,589 3,72
22.134	Assombração	PCOD	3.3	6.0	170	13,010	0,509 3,91
22.348	Araraquara	PCOD	3.7	5.0	149	13,500	0,448 3,32
22.580	São Quirino M 122	PCOC	2.7	4.0	136	16,410	0,630 3,84
22.587	Arapuá	PCOD	3.3	4.0	114	14,000	0,592 3,80
22.588	Amélia	PCOD	3.2	4.0	117	16,310	0,552 3,38
22.834	Altiva	PCOD	3.5	2.0	62	14,510	0,553 3,81
22.835	Avoadá	PCOD	3.5	2.0	51	21,550	0,721 3,33
Dr. Angelo Antônio Meroles, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 28/7/68 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
23.143	Jangada	PCOD	5.6	1.0	14	17,050	0,326 3,67
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Est. de S. Paulo, Controle em 22/7/68 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.545	Cabarotonga da Protá	PCOD	6.3	2.0	32	17,000	0,550 3,23
13.550	Amazonas G.M. Chimesa	PCOC	6.3	6.0	157	14,370	0,431 3,00
13.551	Amazonas G.M. Comica	PCOC	6.8	5.0	140	19,050	0,645 3,38
13.552	Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	6.8	4.0	70	16,540	0,523 3,15
13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	6.0	11.0	256	13,300	0,468 3,51
13.630	Maciela da Protá	PCOD	6.3	4.0	81	16,050	0,629 3,91
13.831	Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	6.9	7.0	166	13,600	0,513 3,77
13.832	Amazonas Mr. Campeona	PCOC	6.8	2.0	54	22,300	0,676 3,03
14.485	Amazonas G.M. Celina	PCOC	6.10	4.0	67	29,050	0,773 2,65
19.262	Sta. Maria Artista	PCOC	3.10	4.0	97	14,000	0,550 3,83
19.263	Sta. Maria Atalaia	PCOC	3.7	6.0	154	14,480	0,531 3,67
20.330	Sta. Maria Araguain	PCOC	4.1	4.0	79	16,500	0,655 3,96
21.943	Batada	PCOC	2.5	7.0	221	13,700	0,479 3,43
22.106	Brasa	PCOC	2.6	7.0	181	14,360	0,493 3,43
22.843	Bruma	PCOC	2.10	2.0	68	13,800	0,482 3,49
23.145	Magda	PO	3.5	1.0	1	14,500	0,531 3,30
Dóher Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná, Controle em 20/6/68 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.341	Holambra Gonda 25	PO	6.0	1.0	5	13,720	0,392 2,85
16.471	Cast. Leifers Pietje 28	PO	4.11	2.0	39	27,250	0,879 3,22
17.146	Cast. Excelsior Janke 20	PO	4.8	11.0	304	13,050	0,494 3,79
17.225	São Nicolau Aroelha	PC	5.3	2.0	3	31,250	1,190 3,77
17.712	São Nicolau Mariona 28	31/32	5.0	7.0	180	20,600	0,741 3,60
17.714	Dóher Grauna Steven	PO	4.10	2.0	30	22,430	0,893 3,98
20.516	Cast. Leifers Anette 10	PO	4.7	4.0	64	14,740	0,549 3,79
20.763	S. Nicolau Cetinga Madcap	PO	2.8	12.0	339	13,780	0,434 3,15
21.039	Sta. A. S. Verjena	PO	2.11	9.0	237	21,150	0,989 4,24
21.501	Lolas Pabst Ilustre 335	PO	3.0	8.0	216	18,050	0,623 3,45
21.847	Roland 1047 Retana Pabst	NR	—	6.0	160	13,280	0,503 3,79
21.850	S. Nicolau Massaranduba Paul	NR	—	6.0	160	14,700	0,550 3,74
21.851	S. Nicolau Massaranduba Paul	NR	—	5.0	160	28,760	1,007 3,50
22.100	S.A. Pretty Girl Creation	PO	3.5	2.0	30	23,710	0,694 2,92
Colégio Adventista Brasileiro, Santo, Amaro, Controle em 30/7/68 Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	15.9	3.0	70	19,660	0,763 3,88
6.189	C.A.B. Florística II Med.	PO	6.6	5.0	152	25,240	0,868 3,40
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	10.11	1.0	13	24,900	0,850 2,63
8.969	Pirmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	9.11	3.0	61	29,440	0,993 3,37
9.046	Relicla Madcap C.A.B.	PCOC	10.4	1.0	1	17,310	0,670 3,29
9.516	Fredileta Madcap C.A.B.	PCOC	10.2	1.0	1	20,410	0,796 3,90
11.288	Bordada Medalist C.A.B.	PCOC	8.2	10.0	299	15,130	0,622 3,45
11.497	Bis Medalist C.A.B.	PCOC	8.9	2.0	70	18,430	0,665 3,61
12.248	Biblioteca Med. II C.A.B.	PCOC	6.10	6.0	168	15,580	0,555 3,56
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	7.3	2.0	55	27,130	0,922 3,40
12.482	C.A.B. Serenata Medalist	PO	7.1	2.0	34	20,360	0,742 3,64

Texas*

a grande
seringa
veterinária



AS SERINGAS TEXAS são elaboradas com maior perfeição e aplicação, graças a suas várias especificações de pressão e dureabilidade, servem a longo e período de uso, são utilizadas em uma ampla gama de aplicações veterinárias e criadoras de gado em toda parte.

VANTAGENS:

- NOVA TRAVA DA HASTE PARA REGULAGEM DE PRESSÃO COM UMA SÓ MÃO
- Bico para agulhas de canhão americano tipo Luer-Lok
- Tubo de vidro extra-grosso
- Três janelas para visibilidade perfeita
- Peças completamente intercambiáveis.

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS "TEXAS"

Agulhas TEXAS de grande resistência — Argolas TEXAS para focinhos de animais — Seringa intramuscular — Canula para dosador "HERJOS" — Canula Mamárias "TEXAS" (sondas p/ústas) — Estetoscópio "HERJOS" para veterinária — Trans-Lum "HERJOS"

FABRICADO POR:



Herman Josias S.A.

Indústria e comércio

Caixa Postal, 3493 ZC-00 - Rio - de - Janeiro

Escreva-nos para receber folhetos ilustrados

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia

Jaguariúna (C.M.) — S.
Paulo — Telefone 5
(A 30 quilômetros de
Campinas)



Propriedade:

Edgard Jafet — Agro-Pe-
cuária Administração e
Participações S/A

Escritório:

R. Boa Vista, 254 - 7.º an-
dar - Sala 722

Telefones: 33-1515 e 32-3253
São Paulo — Capital

GADO SCHWYZ DE PRO-
CEDÊNCIA NORTE-
AMERICANA



REGIO DO CAMANDOCAIA —
1.º prêmio e Reservado Cam-
peão Sênior P.O. na X Exposi-
ção-Feira de Gado Leiteiro de
São Paulo e 1.º prêmio e Cam-
peão Sênior em São João da
Boa Vista na Exposição de
1968.

Nasceu em 10 de outubro de 1962.
Filho de importado dos U.S.A. A.A.
Reginald e Arigideen Lou-Lou, tam-
bém importada, cuja maior produção
leiteira, controlada oficialmente pela
Associação Paulista de Criadores de
Bovinos, foi de 5.250 quilos!

Recentemente importamos
dos Estados Unidos sêmen
dos afamados produtos da
BROWN SWISS, dentre os
quais destacamos os ani-
mais: Welcom In Count-
Reg. 3645 — Lee's Hill Lay-
man e Pebblecreek Joy's
Creator.

**VENDEMOS
REPRODUTORES**

N.º	SGL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de Dias de lactação	Leite	Gordura	%
23.176	Hia. Arragon Aly 2	PO	2 0	1 0	27	21,100	0,838 3,97
11.664	Cast. Bentum Koltje 35	PO	7 0	0 0	205	13,200	0,493 3,73
13.223	Cast. Tinus Aaltje 12	PO	6 5	5 0	144	19,400	0,653 3,36
14.094	Cast. Harm Riemkje 311	PO	6 5	4 0	109	22,100	0,680 3,07
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	5 2	7 0	181	19,000	0,801 4,21
18.292	Cast. Harm Koltje 1	NR			155	15,000	0,585 3,50
19.092	Hia. Harm Rika 5	31/32	3 1	10 0	269	14,700	0,549 3,73
19.786	Cast. Harm Riemkje 312	PO	3 7	2 0	32	25,700	0,848 3,43
22.487	Cast. Harm Moortje 1	PO	3 5	4 0	200	17,400	0,556 3,20
13.046	Cast. Bur Jr. Wilmkje 23	PO	5 7	9 0	260	16,750	0,737 4,49
18.850	Hia. Bur Jr. Brigitte	31/32	5 10	6 0	162	16,050	0,574 3,58
19.094	Cast. Bur Wilmkje 25	PO	3 7	8 0	144	16,520	0,752 4,55
19.793	Hia. Bur Jr. Jannie 5	3/4	5 2	4 0	77	22,950	0,896 3,90
19.823	Cast. Bur Jr. Uilkje 71	PO	4 1	2 0	43	26,070	0,894 3,43
22.176	Hia. Bur Jr. Gerdien	31/32	5 6	5 0	150	18,910	0,681 3,80
22.484	Cast. Bur Jr. Wilhelmína 50	PO	2 4	4 0	110	15,820	0,549 3,48
23.188	Hia. Bur Jr. Jannie 6 3	7/8	2 5	1 0	11	18,180	0,669 3,63
23.189	Hia. Bur Jr. Silvia 11	15/16	2 2	1 0	1	16,630	0,628 3,78
12.101	Cast. Marten Bontje 14	PO	8 4	1 0	21	16,600	0,498 3,20
13.217	Hia. Erica Jantje	15/16	6 0	11 0	328	13,000	0,452 3,47
15.521	Cast. Erica Saakje 30	PO	4 10	1 0	38	23,200	0,967 4,16
16.436	Hia. Erica Sonja 8	15/16	5 3	6 0	146	13,700	0,438 3,20
16.749	Cast. Erica Saakje 29	PO	6 0	1 0	9	21,800	0,730 3,35
18.327	Cast. Erica Hiltje 80	PO	4 0	1 0	10	21,500	0,717 3,33
19.099	Hia. Erica Camara 220	15/16	7 0	6 0	157	16,000	0,539 3,36
19.190	Hia. Erica Binha 26	15/16	4 4	4 0	95	17,900	0,571 3,19
19.913	Cast. Erica Grietje 3	PO	5 2	2 0	51	20,300	0,607 2,99
11.659	Hia. Kiers Sippie 1	31/32	8 6	3 0	73	26,100	0,876 3,35
14.330	Cast. Kiers Mina 42	PO	8 2	2 0	46	16,700	0,611 3,65
16.147	Hia. Kiers Sara 4	15/16	6 0	2 0	54	26,100	0,955 3,65
19.697	Hia. Kiers Gerrij 12	31/32	3 1	2 0	26	21,700	0,681 3,13
17.250	Hia. Kiers Geesje 5	7/8	5 8	3 0	72	18,200	0,614 3,57
17.252	Hia. Kiers Riemkje 1	31/32	7 7	4 0	85	15,400	0,499 3,24
19.101	Hia. Excelsio Sippie 3	31/32	3 4	2 0	52	21,000	0,868 4,13
21.473	Cast. Kiers Mina 54	PO	2 6	8 0	209	14,800	0,535 3,61
22.182	Cast. Kiers Mina 55	PO	2 0	5 0	128	14,000	0,444 3,17
22.183	Cast. Kiers Sjollema 74	PO	1 1	2 0	128	15,300	0,564 3,68
22.763	Cast. Kiers Ietje 26	PO	2 0	3 0	58	19,200	0,686 3,57
23.161	Hia. Kiers Juweeltje 2	NR	2 7	1 0	15	17,800	0,720 4,04
11.750	Cast. Morlag Martha 28	PO	6 11	5 0	121	17,700	0,661 3,73
13.507	Cast. Morlag Nette 72	PO	6 1	1 0	24	23,260	0,856 3,68
14.431	Cast. Morlag Dirkje 25	PO	6 1	4 0	108	16,850	0,596 3,54
15.770	Cast. Fini Klazina 5	PO	5 0	7 0	184	13,020	0,553 3,86
16.934	Cast. Fini Leeuwarder 48	PO	4 6	1 0	2	25,270	0,933 3,69
18.283	Hia. Fini Mina 14	31/32	4 3	1 0	4	20,980	0,716 3,41
18.285	Hia. Fini Clara 1	31/32	7 7	10 0	290	13,190	0,490 3,72
18.286	Hia. Fini Sneeuwitje 2	31/32	3 2	11 0	308	13,400	0,494 3,68
19.909	Hia. Fini Jetje 100	31/32	5 6	1 0	9	24,490	0,805 3,28
21.308	Cast. Fini Klazina 7	PO	2 0	9 0	258	13,940	0,500 3,59
22.185	Hia. Fini Carolina 1	NR			134	21,100	0,700 3,32
23.162	Cast. Fini Tina 31	PO	2 9	1 0	1	16,840	0,538 3,19
23.163	Hia. Fini Lidia	PO	2 9	1 0	10	22,670	0,722 3,18
9.285	Cast. Conde Sita	PO	10 3	1 0	25	24,600	0,865 3,51
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	8 9	7 0	162	14,200	0,663 4,66
12.531	Cast. Conde Paula	PO	6 7	6 0	116	22,800	0,838 3,67
13.040	Cast. Conde Dina 15	PO	5 10	4 0	98	24,200	0,786 3,24
13.607	Cast. Conde Sita 3	PO	6 8	6 0	141	14,300	0,446 3,12
15.761	Cast. Conde Maartebloem	PO	4 11	1 0	7	21,000	0,758 3,61
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	5 5	6 0	141	14,200	0,447 3,14
19.635	Cast. Conde Sina 12	PO	5 4	1 0	16	28,400	0,913 3,21
17.480	Cast. Londe Tine 12	PO	4 1	7 0	148	17,000	0,741 4,35
19.796	Cast. Conde Douwiena 6	PO	3 11	2 0	50	15,200	0,602 3,96
19.817	Hia. Cinde Baarda 4	31/32	3 4	5 0	108	18,600	0,674 3,62
19.912	Hia. Conde Gelle 14	31/32	3 6	3 0	71	15,000	0,447 2,98
20.558	Hia. Conde Allie 2	31/32	3 9	1 0	25	22,400	0,824 3,68
21.922	Hia. Conde Pietje 3	15/16	7 1	6 0	128	14,600	0,476 3,26
22.191	Hia. Conde Gerda 3	7/8	5 7	5 0	125	17,300	0,666 3,85
22.192	Hia. Conde Gerdien	3/4	5 7	5 0	125	14,300	0,600 4,20
23.190	Cast. Conde Tietje 7	PO	2 6	1 0	13	18,100	0,776 4,28
23.191	Hia. Conde Pietje 4	31/32	4 0	1 0	6	27,600	0,050 3,44
20.062	Cast. Vos Fokje 35	PO	3 5	2 0	35	16,900	0,633 3,74
19.431	Hia. Ruimzicht Riekie	15/16	8 6	5 0	144	15,100	0,571 3,78
19.820	Hia. Ruimzicht Elza 2	31/32	3 8	2 0	33	16,400	0,617 3,76
22.490	Hia. Ruimzicht Trijntje 2	15/16	9 5	4 0	98	19,300	0,626 3,24
22.765	Hia. Ruimzicht Sonja 2	15/16	3 10	3 0	64	15,100	0,591 3,91
22.766	Hia. Ruimzicht Regina	15/16	8 6	3 0	65	18,000	0,685 3,80
22.767	Hia. Ruimzicht Flora	15/16	7 6	3 0	81	13,000	0,487 3,74
22.898	Hia. Ruimzicht Lina 2	15/16	4 4	2 0	35	15,400	0,590 3,83
23.167	Hio. Ruimzicht Dolly	15/16	6 11	1 0	18	19,000	0,740 3,89
23.168	Hia. Ruimzicht Evy 5	15/16	9 4	1 0	11	20,000	0,751 3,75
14.439	Hia. Keegstra Sippie 2	7/8	9 2	1 0	22	15,300	0,507 3,31
15.001	Cast. Bur Wilmkje 26	PO	5 9	1 0	2	17,850	0,605 3,39
15.768	Cast. Bur Pel Jantje 29	PO	6 3	1 0	21	13,470	0,438 3,25
15.211	Hia. Bur Sietsche 4	7/8	5 1	6 0	165	14,680	0,304 2,68
15.769	Hia. Bur Nachtegaal 2	15/16	6 7	5 0	141	16,860	0,499 2,96
19.968	Cast. Bur Popke 22	PO	4 4	5 0	153	16,820	0,522 3,10
19.915	Hia. Bur Nachtegaal 7	15/16	4 6	5 0	149	15,430	0,491 3,18
15.425	Hia. Lucas Janke	15/16	7 9	1 0	9	28,920	1,014 3,50
15.749	Hia. Lucas Teresa	31/32	6 5	1 0	23	25,900	0,922 3,56
16.007	Hia. Lucas Juliana	15/16	7 3	3 0	07	18,520	0,662 3,57
16.140	Hia. Lucas Lammie	15/16	4 9	1 0	27	28,290	0,915 3,23
17.258	Hia. Lucas Bea 3	15/16	7 4	4 0	125	22,470	0,805 3,58
19.193	Hia. Lucas Willy 20	31/32	3 4	7 0	164	15,690	0,537 3,42
20.603	Hia. Lucas Fokje 31	31/32	3 6	1 0	32	20,360	0,716 3,51
22.768	Hia. Lucas Margriet	15/16	6 10	3 0	97	18,150	0,613 3,37
22.900	Hia. Lucas Grietje 2	NR	2 7	2 0	49	21,840	0,744 3,54
22.901	Hia. Lucas Willy 30	NR	2 5	2 0	56	16,000	0,543 3,39
23.187	Hia. Lucas Janke 10	31/32	2 11	1 0	25	22,360	0,733 3,28
11.154	Hia. Cater Aaltje	15/16	8 11	1 0	30	16,200	0,513 3,16

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de	Dias lactação	L Leite	Gordura	%
12.330	Cast. Cater Mantke 2	PO	7-1	1-0	27	15,600	0,506	3,24
19.803	Hia. Cater Bontje 3	PO	6-0	1-0	31	21,300	0,697	3,27
19.803	Hia. Cater Bontje 3	PO	4-0	4-0	101	15,100	0,573	3,80
20.065	Hia. Cater Pietje 5	PO	5-5	6-0	162	14,900	0,609	4,09
21.623	Hia. Cattr Doortje	PO	2-7	1-0	21	16,000	0,502	3,13
23.182	Cast. Cater Mantke 2	PO	7-2	7-0	213	16,300	0,602	3,69
11.388	Cast. Juliana Rooske 5	PO	5-1	1-0	25	24,800	1,194	3,43
19.605	Cast. Juliana Sietske 5	PO	4-10	6-0	248	13,100	0,454	3,47
14.328	Cast. Juliana Tine 21	PO	4-10	3-0	75	25,800	0,933	3,61
15.748	Cast. Juliana Franke 4	PO	4-10	1-0	31	21,500	1,038	3,29
15.123	Cast. Juliana Rooske 11	PO	4-8	4-0	109	19,300	0,599	3,10
16.124	Cast. Juliana Rooske 17	PO	3-6	7-0	203	15,800	0,516	3,26
15.851	Cast. Juliana Siske 7	PO	2-3	10-0	297	13,900	0,504	3,62
21.189	Hia. Juliana Anabelle 5	PO	2-7	5-0	132	14,600	0,606	4,15
22.189	Hia. Juliana Rooske 19	PO	2-2	1-0	28	23,000	0,859	3,73
23.164	Cast. Juliana Leentje 5	PO	4-9	5-0	140	14,310	0,493	3,44
16.762	Slingerland Astrid 7 de Carambol	PO	4-7	2-0	35	20,760	0,822	3,96
17.429	S. Geertje de Carambol	PO	4-3	5-0	144	15,160	0,577	3,90
19.813	S. Macaca 7 de Carambol	PO	3-9	1-0	4	21,200	0,678	3,20
19.814	S. Astrid 9 de Carambol	PO	6-11	1-0	36	19,910	0,663	3,33
15.553	Cast. C. Zijlster Aukje 85	PO	5-9	5-0	144	14,220	0,463	3,25
19.102	Hia. Cassis Janna 103	PO	6-10	1-0	2	19,450	0,661	3,39
20.060	Cast. Cassis Johanna 26	PO	2-3	4-0	83	13,820	0,434	3,14
22.491	Cast. Cassis Atje 18	NR	—	4-0	83	14,060	0,457	3,23
22.492	Cast. Cassis Hertha 40	PO	2-9	1-0	2	18,510	0,845	4,56
10.773	Hia. Barca Anje 2	PO	7-8	8-0	231	17,420	0,817	4,69
11.193	Cast. Barca Corrie 7	PO	7-9	6-0	162	18,900	0,730	3,66
14.080	Hia. Barca Vlekkje 3	PO	6-9	1-0	4	22,330	0,991	4,43
15.447	Cast. Barca Mina Zwartkop 7	PO	5-2	9-0	255	13,520	0,809	5,99
16.922	Hia. Barca Franske 8	PO	5-0	2-0	30	23,340	0,873	3,74
19.960	Hia. Barca Franske 6	PO	3-11	2-0	29	22,220	0,776	3,49
19.991	Hia. Barca Rientje 10	PO	4-10	3-0	66	21,150	0,787	3,72
17.779	Hia. Ruimzicht Alca	PO	7-8	7-0	17	29,300	1,149	3,92
19.437	Hia. Barca Franske 10	PO	4-0	7-0	191	13,540	0,531	3,92
19.804	Hia. Barca Ura 5	PO	4-2	2-0	47	23,350	0,853	3,66
19.917	Cast. Barca Zwartkop 8	PO	4-1	3-0	74	16,300	0,610	3,74
20.282	Cast. Barca Pietje 93	PO	3-10	2-0	41	18,260	0,642	3,51
21.479	Hia. B. Zwartkop 19	PO	3-4	8-0	210	13,200	0,558	4,23
22.150	Cast. Mirella Gelske 8	PO	3-11	5-0	120	14,790	0,590	3,99
12.700	Cast. Exc. T. Tertaltes 2	PO	6-9	3-0	62	19,400	0,714	3,53
15.227	Hia. Excelsior Blaarkop 1	PO	5-8	9-0	246	15,300	0,504	3,20
17.482	Hia. Excelsior Mantje	PO	7-5	5-0	130	17,100	0,591	3,45
18.298	Cast. Exc. Piebertje 200	PO	3-9	7-0	175	14,000	0,686	4,76
20.965	Cast. Exc. Jantje 221	PO	3-2	1-0	4	21,900	0,757	3,45
20.555	Hia. Fini Emma 3	NR	3-1	2-0	9	20,080	0,709	3,53
20.556	Hia. Fini Ga 2	PO	3-5	2-0	16	18,970	0,622	3,27
22.903	Hia. Kirs Juweeltje 1	PO	7-2	2-0	21	16,130	0,610	3,78
23.170	Cast. Kirs Lize 48	PO	2-9	1-0	24	16,420	0,544	3,31
23.171	Hia. Fini Beatrix	NR	2-11	1-0	30	23,250	0,744	3,20
11.920	Cast. Raul Wiersma 5	PO	7-5	2-0	49	20,400	0,727	3,57
12.025	Cast. Raul Dina 132	PO	6-5	9-0	255	16,600	0,598	3,60
13.509	Cast. Raul Riemkje 61	PO	6-4	4-0	118	17,500	0,569	3,25
14.702	Cast. Raul Gelske 45	PO	5-1	5-0	108	22,200	0,790	3,56
14.984	Cast. Raul Gretha 7	PO	5-1	3-0	72	27,500	0,837	4,78
15.215	Cast. Raul Saakje 8	PO	4-6	10-0	290	13,100	0,542	4,14
15.420	Cast. Raul Dina 134	PO	4-10	5-0	125	26,700	0,827	3,69
16.736	Cast. Raul Sipkje 10	PO	4-7	6-0	189	14,700	0,513	3,49
18.323	Cast. Raul Pietje 29	PO	4-1	1-0	9	30,500	1,085	3,65
19.440	Cast. Raul Gretha 9	PO	3-7	1-0	16	24,300	0,839	3,45
19.806	Cast. Raul Sipkje 11	PO	3-9	3-0	74	20,000	0,618	3,09
19.815	Cast. Raul Hendrika 10	PO	4-5	5-0	126	15,500	0,473	3,05
21.311	Cast. Raul Gelske 12	PO	2-6	9-0	261	13,100	0,471	3,60
21.313	Hia. Raul Sara 2	PO	2-10	9-0	268	14,600	0,514	3,50
21.925	Cast. Raul Hiltje 12	PO	2-4	6-0	154	17,700	0,610	3,44
21.926	Cast. Raul Paulina 9	PO	2-1	6-0	177	14,500	0,580	4,00
22.769	Cast. Raul Hendrika 13	PO	2-5	3-0	82	16,400	0,592	3,61
23.165	Cast. Raul Hendrika 16	PO	2-0	1-0	12	19,100	0,764	4,00
23.166	Cast. Raul Anna 20	PO	2-1	1-0	9	16,700	0,668	4,00
12.007	Cast. Tinus Bontje 12	PO	8-10	1-0	12	27,630	0,939	3,40
15.225	Hia. Tinus Willy	PO	7-8	4-0	103	19,330	0,649	3,36
22.181	Cast. D. Jitske 141	PO	5-11	5-0	112	13,250	0,503	3,79
12.676	Cast. Jager Bunte Gatske 12	PO	6-11	1-0	6	20,500	0,810	3,95
14.969	Cast. Jager Juliana 36	PO	5-10	1-0	23	17,600	0,528	3,00
15.995	Cast. Jager Bontje 6	PO	6-6	1-0	2	19,600	0,686	3,50
20.566	Cast. Jager Antje 68	PO	4-0	1-0	11	18,500	0,680	3,67
21.615	Hia. Ado Evita 2	PO	3-4	10-0	237	13,200	0,507	3,84
23.194	Cast. Jager Trijntje 36	PO	4-7	1-0	7	24,850	0,968	3,89
23.195	Hia. Jager Sini	NR	4-4	1-0	13	26,900	1,129	4,19
12.942	Hia. Jager Pietje	PO	8-1	5-0	119	21,860	0,787	3,63
15.433	Cast. Jager Marie 38	PO	4-11	2-0	24	30,450	1,174	3,85
22.899	Cast. Wybe Hinke 100	PO	2-11	2-0	35	17,900	0,768	4,29

Amacio Mazzeroppi. Taubaté. Est. de São Paulo. Controle em 27/7/668.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.911	Auca Fragata	PCOD	6-0	4-0	140	13,150	0,493	3,75
19.518	Auca Fauna	PCOD	6-0	4-0	136	13,250	0,438	3,31

Dr. Jamil Nicolau Aun. Guararema. Est. de São Paulo. Controle em 27/7/668.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.030	Roland 1034 ABC Provinciana	PO	4-8	4-0	15"2	15,510	0,603	3,69
20.031	Roland 883 Madcap Matador	PO	6-2	3-0	93	24,760	0,850	3,43
20.160	Roland 1011 Mirta Leda	PO	4-1	4-0	143	23,170	0,779	3,28
20.161	Roland 1187 R. Ormsby	PO	3-4	4-0	145	23,940	0,747	3,12
21.186	Nueva Era 256	PO	3-4	9-0	302	13,220	0,449	3,39
21.188	Roland 1211 R. Ormsby	PO	2-8	9-0	285	14,290	0,536	3,75



INGLASIL
VETERINÁRIA E
AGRÍCOLA LTDA.

RUA TEÓFILO OTONI, 145
CX. POSTAL 2795 - ZC-8
TELS. 23-4780 e 43-8125

RIO DE JANEIRO - GB

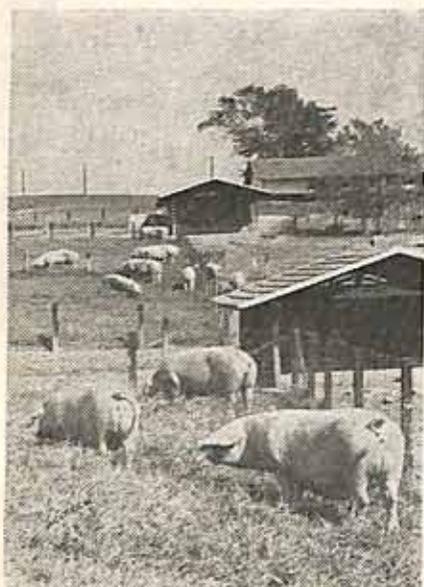
**MEDICAMENTOS EM GERAL
VACINAS E SOROS - SERINGAS
CASTRADORES - SEMENTES
SOJA PERENE E CAPINS DIVERSOS
SAIS MINERAIS**

FAZENDA SANTA ADELAIDE

Criação e Seleção de Suínos
tipo carne

LANDRACE

(origem sueca)



Reprodutores Landrace e parte
das instalações da fazenda.

Mantemos venda permanente

Fazenda Santa Adelaide

Indaiatuba - São Paulo
Caixa postal, 244 - Tel. 28

Proprietário:

Jan Christer Wachtmeister

ADQUIRA

JÁ

O

SEU

REPRODUTOR



N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
21.372	Roland 1212 Prins Pabst	PO	2-9	8-0	252	15,560	0,596	3,66
21.373	Roland Provinciana Maybess	PO	5-7	8-0	207	15,760	0,596	3,78
21.603	Roland 879 Madcap Prins	PO	5-10	7-0	175	21,410	0,690	3,22
21.604	Roland 859 Gerard Diana	PO	5-9	7-0	235	17,750	0,538	3,03
21.858	Roland 924 Madcap Pabst	PO	5-6	6-0	186	22,300	0,773	3,46
21.859	Roland 1087 ABC Pabst	PO	4-9	5-0	209	20,600	0,699	3,39
21.999	Roland 940 Madcap Prins	PO	5-5	5-0	170	20,870	0,806	3,86
22.000	Roland 727 Mirta Prins	PO	7-6	5-0	162	19,510	0,657	3,37
22.080	Roland 915 Mirta Pabst	PO	5-11	2-0	78	31,870	1,057	3,31
22.081	Riland 1045 ABC Prins	PO	4-9	2-0	74	18,510	0,607	3,28
22.355	Roland 1318 Reflection Mirta	PO	2-2	4-0	155	16,500	0,621	3,76
22.356	Roland 1251 Leda Maybess	PO	2-8	4-0	138	16,430	0,599	3,64
22.357	Americanna J. M. Olivia	PO	3-0	4-0	134	17,360	0,560	3,22
22.539	Nueva Era (296)	PO	2-9	3-0	114	22,270	0,823	3,69
22.541	Roland 1190 Leda Inka	PO	3-4	3-0	95	20,920	0,717	3,43
22.542	Roland 1242 Leda Inka	PO	2-10	3-0	96	20,440	0,682	3,33
23.202	Nueva Era 294	PO	2-11	1-0	45	24,980	0,748	2,99
23.023	Nueva Era 281	PO	3-3	1-0	43	21,810	0,739	3,38
23.204	Roland 1252 Inka Laura	PO	2-11	1-0	1	23,460	0,740	3,15

Jamil Nicolau Aun, Guararema, Est. de São Paulo, Controle em 30/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

20.031	Roland 883 Madcap Matador	PO	6-2	4-0	96	28,280	0,976	3,45
20.160	Roland 1011 Mirta Leda	PO	4-11	5-0	146	14,580	0,462	3,17
21.603	Roland 879 Madcap Prins	PO	5-10	8-0	180	18,650	0,476	2,55
21.858	Roland 924 Madcap Pabst	PO	5-6	7-0	189	22,720	0,772	3,39
21.999	Roland 940 Madcap Pabst	PO	5-5	6-0	173	25,060	1,102	4,39
22.080	Roland 915 Mirta Pabst	PO	5-11	3-0	81	29,920	0,978	3,27
22.539	Nueva Era (296)	PO	2-9	4-0	117	23,420	0,688	2,94
23.202	Nueva Era 294	PO	2-11	2-0	48	25,450	0,780	3,06
23.203	Nueva Era 281	PO	3-3	2-0	46	24,120	0,692	2,87
23.204	Roland 1252 Inka Laura	PO	2-11	2-0	4	24,350	0,669	2,74

Sucessores Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais.
Controle em 5/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

22.856	Favorita	PC	2-7	3-0	73	22,500	0,604	2,68
22.908	Mimosa II Boa Vista	NR	2-9	2-0	53	23,600	0,652	2,76
23.199	Baroneza II Boa Vista	NR	2-7	1-0	24	19,150	0,660	3,45
23.200	Clara Boa Vista	NR	2-9	1-0	21	22,750	0,776	3,41
23.201	Brauna Boa Vista	NR	2-10	1-0	8	18,100	0,706	3,90

2 ordenhas

21.623	Gualra Boa Vista	NR	—	8-0	222	16,300	0,785	4,81
22.858	Linda Flor Boa Vista	NR	2-4	3-0	87	15,700	0,628	4,00

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Est. de São Paulo, Controle em 30/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.175	Harpa do Monte D'Este	PCOC	8-4	2-0	54	31,200	0,732	2,34
13.572	Gazolina E.E.P.A. 1301	PO	8-10	1-0	7	17,000	0,574	3,38
13.974	Groselha E.E.P.A. 1266	PO	9-3	2-0	50	20,100	0,649	3,23
13.975	Guerreira E.E.P.A. 1289	PO	8-10	3-0	101	20,000	0,721	3,60
14.428	Bonina	PCOD	7-0	1-0	20	24,500	0,758	3,69
15.397	Sylvia 3473 Curuzu	PCOC	6-2	3-0	69	26,100	0,677	2,69
15.976	Martona's Front R. Senado 20	PO	7-11	4-0	118	18,200	0,585	3,21
15.978	Sylvia 2828 Moacara	PCOC	8-10	1-0	32	16,800	0,514	3,06
16.229	Sylvia 3501 Moacara	PCOC	6-1	2-0	51	25,400	0,703	2,78
16.361	Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	4-1	4-0	129	16,700	0,599	2,49
17.690	Avelá M. Tereca	PCOC	4-7	1-0	24	24,000	0,599	2,49
18.993	Amazonas Sprifar R. Tereca	PCOC	4-11	3-0	73	23,050	0,571	2,47
22.613	Cabrocha S. Ginger Tereca	PCOC	2-10	4-0	131	14,600	0,614	4,20
22.863	Maboia E.E.P.A. 1671	PO	4-1	3-0	69	17,100	0,490	2,86
22.864	Tereca Batulra Diamond	PO	4-2	3-0	69	23,600	0,559	2,36
22.865	Begonia D. Mark Tereca	PCOC	3-7	3-0	109	15,350	0,476	3,10
22.866	Hucha E.E.P.A. 1381	PO	7-6	3-0	112	20,600	0,499	3,42
22.977	Boneca D.S. Tereca	PCOC	3-10	2-0	51	21,000	0,666	3,17

2 ordenhas

14.134	Ana's Corina Pabst	PCOC	6-2	13-0	351	13,900	0,480	3,45
15.550	Sylvia 2236	PCOD	11-1	4-0	151	15,000	0,471	3,14
16.920	Entidade E.E.P.A. 1170	PO	10-2	8-0	222	13,100	0,399	3,05
16.921	Cigana Duke Mark Tereca	PCOC	2-10	9-0	268	13,600	0,488	3,58
17.611	Auca Violetera Flemingo	PO	6-6	12-0	354	13,500	0,445	3,29
18.123	Guajuvira I da Corticeira	NR	—	5-0	166	16,300	0,433	2,65

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.
Controle em 13/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.589	Camponessa	PCOD	11-11	3-0	82	15,750	0,583	3,70
8.937	Corneta Pabst de Paraíba	PCOC	10-11	1-0	10	19,800	0,650	3,28
8.941	Doca	PCOD	12-7	1-0	9	14,690	0,476	3,24
10.426	Campista de Paraíba	PCOC	9-5	1-0	15	33,450	0,976	2,91

	Grân do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %			
10.428	Clarita de Paraíba	PCOC	9 5	2 0	97	16,100	0,605	3,76
11.342	Reflection Paragon Wayne	PO	7 10	4 0	122	18,250	0,514	2,82
11.819	Cromadora de Paraíba	PCOC	7 11	3 0	103	16,320	0,591	3,82
13.060	Nona de Paraíba	PCOC	7 0	3 0	103	18,790	0,701	3,73
13.274	Paulista de Paraíba	PCOC	7 1	1 0	13	17,080	0,620	3,63
13.312	Campineira de Paraíba	PCOC	8 11	1 0	10	13,450	0,613	4,55
13.883	Sant'Ana Batucada	PO	6 4	1 0	1	14,760	0,465	3,15
13.950	Magic Mercury Palmira	PO	6 3	3 0	82	16,400	0,473	2,88
14.308	Harpa de Paraíba	PCOC	6 5	1 0	1	15,000	0,594	3,95
14.309	Diamantina de Paraíba	PCOC	13 2	1 0	20	18,650	0,558	2,99
14.642	Algebra de Paraíba	PCOC	5 8	2 0	70	23,110	0,767	3,32
14.643	Rocampo Pontilha	PCOC	6 9	4 0	135	16,840	0,685	4,06
14.832	Nogales S.P. Fausta	NR	—	2 0	67	16,490	0,610	3,70
14.836	Sentida de Paraíba	PCOC	6 4	1 0	10	14,050	0,621	4,42
14.845	Borboleta de Paraíba	PCOC	10 5	1 0	10	17,000	0,535	3,14
14.867	Rocampo Aplicada	PCOC	7 0	2 0	49	22,800	0,750	3,29
15.131	Rocampo Guaraçal	PCOC	6 7	6 0	195	13,000	0,458	3,52
15.458	Imprensa U	PCOC	6 10	4 0	127	14,130	0,474	3,35
15.464	Batalha de Paraíba	PCOC	6 1	3 0	82	13,450	0,584	4,34
15.612	Bustamante Concedida	PCOC	6 11	3 0	81	14,080	0,468	3,32
15.615	Bustamante Tertulia	PCOC	7 4	1 0	20	19,800	0,650	3,28
15.909	Rocampo Itabera	PCOC	6 10	4 0	137	18,140	0,560	3,09
16.113	Doutora de Paraíba	PCOC	6 0	1 0	1	20,800	0,592	2,84
16.114	Miniatura de Paraíba	PCOC	5 8	3 0	95	14,440	0,491	3,40
16.418	S.A. Londrina	PCOC	7 7	2 0	114	14,340	0,536	3,74
16.629	Caixinha de Paraíba	PCOC	5 7	4 0	125	16,240	0,637	3,92
17.209	Elegantíssima de Paraíba	PCOC	5 6	2 0	63	15,480	0,526	3,40
17.211	Cortesania de Paraíba	PCOC	5 11	1 0	11	21,450	0,719	3,35
18.382	Rebolada de Paraíba	PCOC	4 6	3 0	93	13,120	0,606	4,61
19.200	Nina de Paraíba	PCOC	4 8	3 0	109	15,760	0,483	3,06
19.481	Biga S.A.	NR	—	3 0	90	14,850	0,783	5,27
19.484	Cocada	PCOC	11 5	6 0	191	15,030	0,494	3,29
19.629	Romana de Paraíba	NR	—	2 0	65	13,040	0,508	3,90
19.635	Filadelfia de Paraíba	PCOC	6 7	2 0	54	14,130	0,605	4,28
19.637	Tutora de Paraíba	PCOC	8 0	1 0	31	16,600	0,534	3,22
19.641	V.B. Torquesa R. Oebele	NR	—	1 0	33	13,530	0,493	3,64
20.217	Conquistista de Paraíba	PCOC	8 0	1 0	26	15,710	0,561	3,57
20.218	Milady	NR	—	1 0	10	13,700	0,492	3,59
21.741	Espada de Paraíba	PCOC	5 10	6 0	191	13,000	0,429	3,30
22.272	Moravia de Paraíba	NR	—	4 0	131	13,290	0,497	3,74
22.286	Kaká de Paraíba	PCOC	6 11	4 0	135	14,390	0,622	4,32
22.724	Herança de Paraíba	PCOC	3 5	3 0	86	13,450	0,433	3,22
22.727	Vingadoura de Paraíba	NR	—	3 0	119	13,110	0,485	3,70
22.730	Minestra de Paraíba	NR	—	3 0	90	14,650	0,519	3,54
22.735	Salvação de Paraíba	PCOC	3 0	3 0	110	13,600	0,575	4,23
22.736	Nogales M.L. Miss	NR	—	3 0	91	15,010	0,590	3,93
22.926	Gardenia de Paraíba	PCOC	4 0	2 0	62	13,190	0,484	3,67
23.229	Extrema	PCOC	7 4	1 0	2	15,100	0,551	3,04
23.230	Natalina	PCOC	6 2	1 0	10	13,730	0,406	2,95
23.231	Florista de Paraíba	PCOC	7 1	1 0	17	15,300	0,517	3,38
23.233	Libanesa de Paraíba	PCOC	4 9	1 0	1	14,790	0,516	3,49
23.234	Alfafa de Paraíba	PCOC	7 11	1 0	31	13,500	0,490	3,63
23.235	Rancheira de Paraíba	PCOC	5 1	1 0	29	14,040	0,502	3,57
23.236	Canoeira de Paraíba	PCOC	3 10	1 0	39	16,830	0,504	2,99
23.245	Gazoza de Paraíba	PCOC	4 8	1 0	10	19,150	0,562	2,93

Cia. Adm. Técnica e Agrícola "ATAGRI", Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo.
Controle em 29/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.176	Guanabara de Sta. Helena	PCOC	11 4	1 0	1	21,100	0,664	3,14
15.191	Cimba	PCOC	7 3	4 0	115	16,000	0,470	2,93
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOC	8 6	1 0	6	19,400	0,669	3,45
15.323	Sinca	PCOC	7 11	3 0	94	17,000	0,569	3,34
15.326	Florida de Sta. Helena	PCOC	8 1	2 0	67	18,300	0,532	2,90
15.329	Quelmada	PCOC	7 11	2 0	67	16,100	0,440	2,73
15.658	Beta de Sta. Helena	PCOC	7 0	4 0	140	13,600	0,460	3,38
15.659	Barata	PCOC	8 1	2 0	51	18,100	0,459	2,53
15.660	Broca	PCOC	7 11	3 0	44	20,900	0,715	3,42
15.902	Carola	PCOC	6 8	3 0	83	15,600	0,489	3,13
15.903	Denda de Sta. Helena	PCOC	5 6	1 0	36	20,600	0,736	3,57
16.298	Jussara	PCOC	8 1	2 0	60	17,050	0,539	3,16
16.300	Cascata	PCOC	6 7	4 0	117	16,100	0,552	3,42
16.302	Urca	PCOC	8 0	2 0	62	19,800	0,603	3,04
16.620	Castanha	PCOC	8 0	3 0	54	15,900	0,436	2,74
17.151	Pelota	PCOC	8 1	3 0	72	19,500	0,708	3,63
17.152	Serra	PCOC	8 2	1 0	6	23,100	0,677	2,93
17.840	Borba	PCOC	8 1	3 0	70	15,100	0,555	3,67
18.138	Catla de Sta. Helena	PCOC	6 9	1 0	8	17,700	0,515	2,91
22.608	Tequaral's M. 53 R. Burke	NR	5 10	1 0	2	18,900	0,613	3,24
22.609	Casca	PO	4 7	4 0	123	14,400	0,617	4,28
20.469	Dima de Sta. Helena	PCOC	7 3	4 0	123	13,600	0,460	3,38
22.817	Finesse de Sta. Helena	PCOC	6 1	3 0	93	14,000	0,439	3,13

Fazenda Sta. Luzia, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 21/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.458	Auca Pola	PO	5 11	10 0	289	13,980	0,677	4,84
20.321	Billy R. M. Mercedes 174	PO	3 10	3 0	60	18,830	0,661	3,51
21.250	Sta. Elena's S.S.S.	PO	2 11	10 0	283	13,090	0,514	3,93
21.252	Rory's C. Zuba Guatia	PO	4 0	9 0	314	13,820	0,559	4,04
21.791	13 de A. 433 Z.B. Patricia	PO	2 5	8 0	216	16,080	0,706	4,39
21.794	Abolengo 231 V. Centurion V.	PO	5 0	2 0	44	26,200	0,740	2,82
21.998	Achalal Loy Esther Credula	PO	2 0	4 0	113	19,100	0,600	3,14
22.627	San Gregorio S. 4 C. Rascuala	PO	2 11	5 0	133	14,990	0,582	3,88
22.633	Achalal S.A.P. Ilusa	PO	—	4 0	112	16,720	0,571	3,41
22.938	Achalal Imperio A. Imagem	PO	2 3	2 0	43	17,630	0,531	3,01
23.213	Oncativo 311 P. 101 Rocket	PO	5 8	1 0	25	25,580	0,960	3,75
23.214	13 de A. Boy Ilusion 515	PO	2 9	1 0	11	18,710	0,598	3,19

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

Mais Leite, mais carne
maior rusticidade.

Criados e Seleccionados em
clima quente, na zona No-
roeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e
Suíça P. O. e P. C.



Dominador um dos reprodu-
tores da Fazenda.



Lote de novilhas Americanas
P.O.

Contrôle Leiteiro oficial
pela A. P. C. B.

Dr. Sylvio Lima Marinho
ANDRADINA

N. O. B. — C. P. 65
Est. de São Paulo

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela A B C Z



Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

- 2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord
- 3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord
- 4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord
- 5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord
- 7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12500 kg leite



FAZENDA FORTALEZA

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

N.º SCL

do
sangue
Grau

anos
meses
Idade

Contrôle de
lactação
Dias

Leite Gordura %

Fazenda São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 23/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

9.882	S.Q. Formosa C. Xeura	PO	9.3	5.0	143	24,770	0,857	3,46
16.410	Amazonas G.M. Coca	PCOC	6.8	2.0	57	41,710	1,214	2,91

2 ordenhas

8.136	Cachoeira	PCOC	12.6	4.6	102	16,700	0,524	3,13
9.439	São Quirino Floresta	PCOC	10.1	2.0	60	19,600	0,507	2,58
9.443	São Quirino Fervorosa	PCOC	10.1	2.0	31	16,460	0,473	2,87
10.526	São Quirino Guelma	3/4	9.0	6.0	154	15,400	0,538	3,44
10.528	São Quirino Gabriela	7/8	9.2	3.0	78	16,780	0,379	2,26
10.595	S. Quirino Eloá Confusa	PO	10.2	7.0	191	15,300	0,507	3,31
10.597	S.Q. Gertrudes P. 14 Master	PO	9.1	5.0	144	18,200	0,653	3,23
10.720	São Quirino Gameleira	PCOC	8.8	4.0	114	20,000	0,647	3,23
11.004	São Quirino Garupa	7/8	9.0	2.0	40	22,950	0,617	2,69
11.306	São Quirino Favinha	PCOC	9.9	2.0	31	31,380	0,377	2,79
11.808	São Quirino Hipiuna	7/8	7.11	3.0	85	18,700	0,609	3,25
12.059	S.Q. Helice Suerte 7	PO	8.1	3.0	73	24,620	0,841	3,41
12.121	São Quirino Himba	7/8	7.10	3.0	68	18,300	0,426	2,32
12.475	São Quirino Horteã	PCOC	7.9	7.0	191	15,500	0,426	2,75
12.845	São Quirino Habilitada	PCOC	7.6	3.0	98	18,500	0,552	2,98
13.099	São Quirino Infalível	PCOC	7.0	3.0	54	19,350	0,791	4,03
13.186	S.Q. Incredula Effy 7	PO	7.1	3.0	78	19,670	0,598	3,78
13.187	S.Q. Imagem Quando 30	PO	7.4	1.0	14	22,380	0,847	3,78
13.194	S.Q. Indiana Cierva 9	PO	7.0	5.0	130	19,570	0,609	3,11
13.196	S.Q. Isabela Quinta	PO	7.0	2.0	56	18,820	0,434	2,74
13.201	São Quirino Indolente	PCOC	7.0	2.0	62	22,300	0,691	3,10
13.322	São Quirino Influyente	PCOC	7.0	2.0	39	32,680	0,992	3,03
13.421	São Quirino Itauna	PCOC	6.10	2.0	64	18,970	0,672	3,54
13.425	S.Q. Iolanda Casna Idad 2	PO	7.5	1.0	18	24,200	0,799	3,30
13.513	São Quirino Firmesa	PCOC	9.10	2.0	53	19,300	0,558	2,89
13.644	São Quirino Ilustrada	PCOC	7.3	2.0	35	19,940	0,629	3,15
13.822	São Quirino Intangível	PCOC	6.10	1.0	9	24,690	0,768	2,87
14.102	M's. Senator Marksman 15	PO	6.3	3.0	80	22,150	0,692	3,12
14.385	S.Q. Jamaris G.P. Master	PO	6.4	1.0	23	18,800	0,489	2,60
14.387	São Quirino Haldée	PCOC	7.7	2.0	30	22,100	0,724	3,27
14.549	São Quirino Jaibara	PCOC	6.3	2.0	31	20,280	0,574	2,83
14.393	São Quirino Jubilosa	PCOC	5.11	2.0	59	23,170	0,724	3,12
14.941	São Quirino K 5	PCOC	5.4	2.0	68	16,800	0,567	3,37
15.148	São Quirino Hipica	PCOC	7.6	3.0	80	15,630	0,474	3,03
15.150	São Quirino K 21	PCOC	5.2	3.0	73	15,220	0,423	2,78
15.151	São Quirino K 15	PCOC	5.3	3.0	74	18,670	0,581	3,11
15.152	São Quirino K 35 Heroica	PO	4.11	4.0	95	16,000	0,506	3,15
15.414	Pabst Champion Queen	PO	5.6	2.0	56	21,350	0,829	3,83
15.671	M's. Nell Front Row 11	PO	6.1	3.0	78	15,220	0,502	3,10
17.274	São Quirino K 56	PCOC	4.11	2.0	56	22,180	0,779	3,51
17.803	São Quirino K 103	PCOC	4.2	8.0	252	15,420	0,484	3,14
19.503	São Quirino Java	PCOC	5.8	4.0	126	18,000	0,594	3,20
20.115	S.Q. L. 60 Duke Damieta	PO	4.1	3.0	78	15,170	0,535	3,53
20.116	S.Q. L. 44 Duke Cierva 9	PO	4.2	3.0	76	15,090	0,576	3,52
20.397	São Quirino K 29	PCOC	5.3	1.0	9	24,150	0,762	3,15
20.573	S.Q. L. 140 Duke Damieta	PO	3.10	1.0	14	19,420	0,618	3,18
22.015	São Quirino Joazeira	PCOC	5.11	3.0	83	18,470	0,575	3,11
22.016	São Quirino L 18	PCOC	4.3	3.0	81	15,350	0,473	3,08
22.374	São Quirino Hilarante	7/8	7.7	5.0	152	15,680	0,465	2,96
23.055	São Quirino K 81	PCOC	4.9	2.0	68	18,390	0,517	2,81
23.056	São Quirino J'puvura	PCOC	5.11	2.0	63	18,850	0,554	2,94
23.057	S.Q. Manon Duke Tania	PO	3.0	2.0	59	15,380	0,562	3,05
23.061	São Quirino M 70	PCOC	3.1	2.0	34	15,600	0,627	4,01
23.246	São Quirino L 27	15/16	4.4	1.0	32	18,580	0,638	3,43
23.247	S.Q. L. 155 Helene Cuba	PO	4.2	1.0	27	18,010	0,538	2,99
23.248	São Quirino M 101	PCOC	3.0	1.0	22	17,630	0,484	2,74
23.249	São Quirino M 94	PCOC	3.1	1.0	21	16,270	0,544	3,54
23.250	São Quirino M 96	PCOC	3.0	1.0	16	16,540	0,560	3,39
23.251	São Quirino M 114	PCOC	2.11	1.0	16	16,150	0,461	2,85
23.252	S.Q.M. J.C. 35 Jurema	PO	3.0	1.0	10	17,180	0,539	3,14
23.254	São Quirino L 39	PCOC	4.4	1.0	21	16,200	0,511	3,15
23.255	São Quirino M 84	PCOC	3.1	1.0	20	16,370	0,429	2,62

Agrindus S.A. Empresa Agrícola e Pastoral, Descalvado, Est. de São Paulo.
Controle em 23/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

16.105	Agrindus Boquita	PCOD	5.7	4.0	109	15,750	0,531	3,37
16.381	Amazonas Mr. Doutora	PCOD	5.8	1.0	33	23,400	0,816	3,49
16.383	Amazonas Susuma Devota	PCOC	5.0	1.0	8	22,900	0,924	4,04
17.079	Amazonas Mr. Diva	PCOC	5.5	5.0	136	13,150	0,418	3,13
17.715	Amazonas Mr. Deca	PCOD	5.2	7.0	193	14,150	0,560	3,95
17.176	Amazonas Mr. Dec'inada	PCOC	5.5	5.0	120	14,000	0,466	3,32
17.180	Amazonas Mr. Emanada	PCOC	4.5	3.0	80	19,400	0,628	3,23
17.368	Amazonas Mr. Ecletica	PCOD	4.10	1.0	9	20,600	0,659	3,20
17.370	Amazonas Mr. Estampada	PCOC	4.5	5.0	132	14,200	0,587	4,13
18.160	Amazonas Mr. Dominga	PCOC	5.9	1.0	15	16,250	0,555	3,41
18.442	Amazonas Mr. Eura	PCOD	4.10	1.0	22	14,800	0,513	3,46
18.936	Amazonas B. 2486 C.C.P.E.	PCOC	3.11	1.0	29	21,400	0,754	3,52
18.938	Amaz. B. Asparato J. Expressa	PCOC	3.11	4.0	101	16,000	0,497	3,10
18.164	Amazonas Mr. Escama	PCOC	4.8	1.0	12	15,400	0,467	3,03
17.628	Amazonas Mr. Electra	PCOC	4.8	3.0	65	16,000	0,628	3,92
19.434	Amazonas Mr. Encerrada	PCOD	4.8	1.0	9	15,700	0,482	3,08
19.493	Amazonas Mr. Etelvina	PCOC	4.5	4.0	99	13,600	0,549	4,03
20.112	Amazonas Mr. Excelente	PCOD	4.7	3.0	78	13,100	0,481	3,67
20.296	Amazonas B. 2483 F.B.E.	PCOC	3.9	4.0	86	14,000	0,430	3,07
20.630	Amazonas Mr. Genuina	PCOD	3.6	1.0	30	17,000	0,556	3,27
21.573	Amazonas Mr. Gitana	PCOC	3.8	1.0	26	16,650	0,627	3,77

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Coestura	
22.089	Agrindus Aleluia	PC/OD	2 6	3 0	79	15,000	0,374	2,57
22.090	Agrindus Batuíra	PC/OC	2 1	3 0	70	14,200	0,538	3,70
22.595	Amazonas Mr. Gabeira	PC/OC	3 5	4 0	89	14,600	0,454	3,11
22.285	Agrindus Ezilda	PC/OD	2 8	1 0	13	14,000	0,540	3,85
22.286	Amazonas Mr. Garupa	PC/OC	3 9	1 0	1	15,000	0,705	4,70

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambel Est. do Paraná
Controle em JUNHO de 1968
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas

18.225	De Jong Meibloem 5 de Car	31/32	2 10	8 0	222	17,000	0,697	4,10
19.384	De Jong Sjouke 4 de Car	31/32	4 4	4 0	100	16,450	0,625	3,80
16.754	Kulpers Paula 2 de Carambel	31/32	5 1	1 0	10	34,400	1,084	3,15
15.773	Longe Vista Sônia 3 de Car	31/32	6 11	6 0	154	15,120	0,582	3,85
14.472	Priso Marijke de Car.	31/32	6 8	3 0	74	22,250	0,796	3,12
14.473	Priso Johanna 2 de Car	31/32	6 3	3 0	69	23,050	0,963	4,17
14.474	Priso Betsie de Carambel	31/32	15 3	1 0	17	22,700	0,769	3,74
14.796	Priso Corrie 2 de Carambel	31/32	6 3	2 0	47	28,000	1,074	3,83
15.870	Priso Jukema 55	PO	4 6	5 0	146	16,680	0,644	3,36
16.169	Priso Grietje 317	PO	11 0	4 0	122	15,840	0,628	3,96
17.522	Priso Corrie 3 de Carambel	63/64	4 3	1 0	4	28,650	1,250	4,36
21.485	Sta. Angela Jewel Creation	PO	2 2	8 0	241	15,740	0,579	3,67
22.506	Priso Colantha Angie	PO	2 5	4 0	118	16,690	0,608	3,64
22.738	Priso Jukema 56	PO	3 8	3 0	69	18,420	0,651	3,53
22.739	Roland 1153 Madeap Léda	PO	3 8	3 0	76	20,610	0,781	3,78
22.896	Sta. Angela M. J. Creation	NR	—	2 0	43	22,750	0,658	2,59
23.317	Priso Johanna 22 de Car	31/32	—	1 0	15	15,500	0,619	3,99
23.318	Priso Corrie 4 de Carambel	31/32	—	1 0	23	18,310	0,673	3,67
15.499	Ch. P. Holandêsa 327 de Car	31/32	5 9	1 0	19	22,700	0,663	2,92
16.755	Ch. P. Margarida 331 de Car	31/32	5 1	1 0	33	29,800	0,955	3,20
16.756	Ch. P. Margarida 336 de Car	31/32	5 9	1 0	27	15,770	0,607	3,82
16.757	Ch. P. Conta 332 de Car	31/32	6 0	1 0	9	24,210	1,103	4,55
16.815	Ch. P. Margarida 356 de Car	31/32	4 7	2 0	29	23,900	0,953	3,88
17.047	Ch. P. Bontina 359 de Car	31/32	4 6	1 0	6	22,400	0,962	4,20
20.079	Ch. P. Bontje 347 de Car	NR	4 10	1 0	96	14,600	0,547	3,72
22.740	Ch. P. H. L. Mister C. 351 Car	31/32	2 2	3 0	72	13,040	0,367	2,82
23.319	Cast. Be'd Dora 14	PO	—	1 0	28	15,330	0,458	2,99
23.320	Ch. P. Margarida 389 de Car	31/32	—	1 0	27	17,590	0,572	3,25
23.321	Ch. P. Baukje 390 de Car	31/32	—	1 0	17	19,300	0,720	3,72
18.227	Linguenta Belinda 4 de Car.	31/32	5 0	5 0	131	13,840	0,467	3,37
18.228	Linguenta Marijke 8 de Car.	31/32	5 8	3 0	61	17,380	0,594	3,42
19.108	Linguenta Belinda 3 de Car	31/32	6 1	5 0	122	15,310	0,551	3,60
19.286	Linguenta Marijke 11 de Car.	63/64	3 4	3 0	63	13,400	0,443	3,23
19.859	Linguenta Marisa de Car.	31/32	6 11	4 0	91	16,530	0,589	3,56
20.080	Linguenta Beatrix 2 de Car.	31/32	5 2	2 0	47	15,080	0,477	3,16
20.081	Linguenta Blacky de Car.	NR	3 0	2 0	48	13,440	0,436	3,25
20.083	Linguenta Marita de Car.	31/32	5 4	2 0	55	13,580	0,447	3,29
22.509	Linguenta Jukema 7 de Car.	31/32	5 8	4 0	91	15,140	0,481	3,18
14.799	Ch. P. Betty 341 de Car.	31/32	5 4	2 0	31	17,440	0,580	3,33
15.500	Ch. P. Didema 337 de Car.	31/32	5 7	3 0	77	14,690	0,515	3,50
22.511	Dirk Mica de Carambel	NR	—	4 0	110	13,410	0,452	3,57
22.742	Franke Corrie de Carambel	31/32	5 1	3 0	70	14,890	0,542	3,65
22.879	Dirk Marequinha de Car.	31/32	4 6	2 0	44	16,230	0,412	2,54
23.322	Dirk Bonita 399 de Car.	31/32	—	1 0	19	20,870	0,581	2,78
14.506	Vermeulen Cabrita de Car.	31/32	8 4	7 0	196	19,250	0,759	3,94
16.154	M's Front Row Rag Apple 45	PO	7 10	6 0	168	20,520	0,689	3,36
16.155	Bolscha de Sta. Angela	31/32	6 5	6 0	158	13,130	0,534	4,06
16.761	Quinta de Sta. Angela	31/32	6 1	2 0	42	22,670	0,904	3,99
16.818	M's Lochinvar Alpha I	PO	8 2	6 0	154	20,870	0,733	3,51
16.819	Pat'nha de Sta. Angela	31/32	6 2	3 0	62	19,410	0,668	3,44
17.042	Beleza de Sta. nAegal	31/32	6 9	4 0	113	18,220	0,662	3,63
17.043	Vermeulen Flora de Car.	31/32	7 0	1 0	25	26,920	0,803	2,98
17.044	Puladeira de Sta. Angela	31/32	7 0	3 0	80	17,770	0,615	3,46
17.426	Macarronada de Sta. Angela	31/32	5 6	6 0	164	16,030	0,594	3,71
17.428	Tebana de Sta. Angela	31/32	6 11	3 0	62	15,200	0,645	4,24
19.389	Marta Rocha de Sta. Angela	31/32	6 10	5 0	136	13,290	0,555	4,18
19.761	Sta. A. Happy Girl Creation	PO	3 9	7 0	178	16,900	0,637	3,77
19.857	Balalaira Sta. Angela	31/32	6 8	5 0	115	17,300	0,712	4,12
19.922	Vermeulen Marieta de Car.	31/32	6 10	6 0	145	13,610	0,375	2,75
20.751	Vermeulen Elza 2 de Car.	63/64	4 0	1 0	18	20,240	0,595	2,94
20.752	Vermeulen Corrie 2 de Car.	63/64	3 10	3 0	76	14,750	0,501	3,40
21.931	M's. Skyliner Duke I	PO	2 8	6 0	157	14,800	0,585	3,95
21.932	M's. Marathon Skymaster I	PO	2 8	6 0	166	16,360	0,538	3,29
22.200	M's. Dictator Nell 13	PO	2 9	5 0	135	17,130	0,604	3,52
22.512	Pampas Ky Alma 1883	PO	2 8	4 0	113	15,700	0,844	5,38
22.513	Emetea Talladora 2 R. iPnto 2	PO	2 5	4 0	87	16,390	0,595	3,63
22.743	Santabri M.P. Criterion	PO	2 7	3 0	78	18,280	0,589	3,22
22.744	Pampas Ky Alma 1847	PO	3 0	3 0	75	18,430	0,756	4,10
22.880	Pampas Ky Neltje 1935	PO	2 6	2 0	34	16,150	0,632	3,91
22.880	Provimi Elza	31/32	3 11	2 0	49	25,270	1,030	4,07
23.323	Am. Mr. Catita 590	31/32	—	1 0	1	22,650	0,839	3,70
16.772	Joanita Joanita de Car.	31/32	4 6	4 0	105	17,840	0,614	3,44
19.391	Franke Kaola de Car.	31/32	5 10	5 0	135	16,200	0,677	4,18
21.933	Franke Dora de Car.	15/16	4 10	6 0	177	15,110	0,720	4,76
15.480	Slingerland Astrid 6 de Car.	31/32	4 9	5 0	182	16,940	0,611	3,60
15.872	Slingerland Sjouk 51 de Car.	31/32	8 10	2 0	62	25,790	1,299	5,03
15.873	Slingerland Astrid 2 de Car.	31/32	7 7	6 0	163	17,640	0,686	3,86
16.159	Slingerland Macaca I de Car.	31/32	6 1	3 0	72	24,380	0,782	3,20
18.013	Slingerland Margriet 7 de Car.	31/32	3 1	4 0	105	13,690	0,509	3,72
19.615	Slingerland Sjouk 56 de Car.	63/64	3 6	7 0	193	13,810	0,614	4,44
22.891	Prins Blok Governor	PO	4 1	2 0	59	21,270	0,712	3,34
23.324	Slingerland Astrid 14 de Car.	31/32	—	1 0	20	16,140	0,454	2,81
17.530	Aleida Tonie 2 de Car.	NR	—	9 0	274	13,250	0,593	4,48
17.433	Martha 20 de Boqueirãozinho	31/32	4 5	2 0	39	15,930	0,403	2,95
18.230	Suzana 13	PC	8 5	8 0	244	13,680	0,403	2,95
19.762	Mariene de Boqueirãozinho	31/32	16 4	4 0	103	15,640	0,325	2,09
19.763	Balêia Burke 45	PC	8 0	6 0	183	13,730	0,581	4,23
20.532	Luiza de Boqueirãozinho	31/32	3 8	1 0	1	19,790	0,712	3,60

NELORE MOCHO

DA

FAZENDA SÃO VICENTE

Viuva João Zancaner e Cintra

Termas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)
Criação Propria!
12 anos de Seleção!

Pau D'alho — Damasco —
Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos
Campeões, são oriundos da
FAZENDA SÃO VICENTE,
que AGUARDA SUA HON-
ROSA VISITA



Matrizes Nelore MOCHO da FAZENDA
SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária
Brasileira, cobertas pelo magnífico ra-
çador Pau D'Alho.

FAZENDAS

SÃO VICENTE - Termas de Ibirá
(Catanduva) - São Paulo - E. F. A.
SÃO JOÃO DO GUIRAÍ - Ivinhema
(Dourados) - Mato Grosso

Em São Paulo:
Rua Jacarêzinho, 166 —
Fone 81-3777

Em Catanduva:
Rua Cuiabá, 209
Fone 2217



RESERVA — Esta promissora bezerra-
da aguarda idade para acasalamento
com o Campeoníssimo DAMASCO, ga-
rantindo a continuidade da excepcional
variedade Nelore MOCHO da FAZEN-
DA SÃO VICENTE.

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPOLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



A mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, Sertão, Bímbo e Buriti, atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e pêso aliados a produção leiteira. Aos 14 anos de idade fechou lactação com 5.163 quilos em 365 dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de São Paulo

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura %
22.514	Pampas Ky Julia 1917	7/0	2.5	1.0	112	14.760	0.544 3.58
22.515	Pampas Ky Neltje 1911	PO	2.6	4.0	104	16.950	0.607 3.55
15.794	Aurora Paulista de Car.	PO	2.5	4.0	117	13.300	0.454 3.41
22.516	Pampas Ky Neltje 1915	3/4	6.1	3.0	98	15.600	0.454 2.91
17.528	Aurora Nellie de Car.	31/32	6.0	4.0	117	13.940	0.533 3.82
19.858	Aurora Zita de Carambel	31/32	5.4	4.0	96	13.710	0.589 4.29
17.025	Kooy Willie 2 de Carambel	31/32	5.10	3.0	70	22.730	0.654 2.88
17.099	Kooy Lenie de Carambel	31/32	4.5	4.0	101	14.110	0.493 3.49
19.394	Kooy Juanita de Carambel	NR	3.9	5.0	130	14.360	0.558 3.88
23.328	Kooy Bonita 31 de Car.	NR	—	1.0	24	13.540	0.468 3.45
16.152	Westering Rosa 4 de Car.	31/32	6.0	3.0	70	21.080	0.713 3.33
16.626	Westering Grietje de Car.	31/32	4.4	5.0	133	18.340	0.719 3.92
16.505	Westering Carla de Car.	31/32	7.9	3.0	74	19.200	0.689 3.59
16.506	Westering Juweeltje de Car.	31/32	5.6	4.0	94	19.640	0.759 3.85
17.040	Westering Laura 2 de Car.	15/16	8.0	1.0	18	30.920	1.247 4.03
17.543	Westering Emma de Car.	31/32	7.4	2.0	35	21.640	0.688 3.18
17.535	Westering Hertha de Car.	31/32	4.2	7.0	205	15.040	0.616 4.10
18.605	Westering Laura 5 de Car.	63/64	4.1	5.0	146	14.000	0.464 3.31
19.168	Westering Blanca de Car.	31/32	3.4	9.0	249	16.580	0.652 3.93
23.239	Westering Wira 2 de Car.	31/32	—	1.0	9	15.210	0.563 3.70
23.330	Westering Wanja 3 de Car.	31/32	—	1.0	10	18.040	0.550 3.05
14.518	Meu Cantinho Marlene 2 Car.	31/32	8.4	1.0	3	18.140	0.837 4.61
14.520	Meu Cantinho Anna 4 de Car.	7/8	5.11	1.0	14	15.800	0.501 3.17
16.766	Holandia Mirella Lammiee 32	31/32	6.9	4.0	109	13.450	0.388 2.89
23.332	Enting Cabrita 4 de Car.	31/32	—	1.0	18	16.050	0.705 4.39
21.290	Leonardo Grada de Car.	31/32	4.5	9.0	237	13.360	0.435 3.25
22.746	Leonardo Clara de Carambel	31/32	6.11	6.0	85	17.450	0.623 3.51
19.771	Breure Magda de Carambel	15/16	5.7	5.0	137	18.360	0.613 3.34
19.772	Kooy Anna de Carambel	7/8	5.11	6.0	171	13.190	0.475 3.60
19.853	Breure Truus de Carambel	31/32	8.9	3.0	78	18.930	0.571 3.01
20.090	Kooy Paula de Carambel	31/32	—	1.0	28	29.660	0.910 3.07
20.738	Kooy Boneca de Carambel	31/32	—	1.0	7	23.570	0.756 3.33
20.992	Kooy Iolanda de Carambel	7/8	4.10	1.0	15	24.460	0.841 3.43
21.492	Breure Margriet 686 de Car.	31/32	3.0	8.0	220	13.170	0.496 3.77
22.521	Breure Sacha de Carambel	NR	—	4.0	112	17.240	0.605 3.51
22.474	Breure Elena de Carambel	NR	—	3.0	113	13.410	0.492 3.67
22.478	Breure Silv'a de Carambel	NR	—	3.0	72	14.580	0.574 3.94
22.881	Sosia de Sto. Antônio	31/32	2.10	2.0	58	17.150	0.564 3.29
22.882	Breure Easterman de Car.	31/32	4.1	2.0	42	18.550	0.539 2.91
22.884	Breure Zwartkop de Car.	31/32	2.5	2.0	33	13.750	0.453 3.29
19.929	Harms Mies de Carambel	31/32	6.2	2.0	37	18.560	0.821 4.42
20.091	Harms Maria de Carambel	15/16	5.7	2.0	66	15.040	0.484 3.22
22.885	Harms Mies 2 de Carambel	31/32	2.5	2.0	57	14.130	0.456 3.23
22.749	Cairrupt Duqueza Y. Leader	PO	2.8	3.0	120	15.440	0.488 3.16
22.750	Violeta 5	PO	4.8	3.0	88	16.540	0.574 3.47
23.333	Mar'a Elena Leader Power	PO	—	1.0	46	13.150	0.353 2.68
23.334	São Carlos Frans Yankee 35	PO	—	1.0	26	14.880	0.581 3.00
11.522	Holandia Erica Sissy	31/32	8.3	1.0	23	20.630	0.645 3.12
15.496	Pieter Rika de Carambel	31/32	7.7	7.0	197	15.660	0.609 3.89
16.265	Erica Dientje Holandia	31/32	7.6	4.0	116	17.160	0.659 3.74
17.443	Pieter Marie I de Carambel	31/32	4.0	6.0	51	24.620	0.828 3.37
21.940	Pieter Rika 2 de Carambel	31/32	4.0	6.0	169	15.130	0.589 3.59
21.941	Pieter Bontje de Carambel	15/16	6.9	6.0	157	14.810	0.622 4.20
22.522	Pieter Dientje 2 de Car.	31/32	3.7	4.0	103	16.550	0.642 3.83
22.523	Pieter Hilda 2 de Car.	31/32	4.11	4.0	94	23.970	0.901 3.76
22.886	Pieter Eva 2 de Car.	31/32	5.9	2.0	56	27.300	0.994 3.64
16.824	Zwarte Geralda	NR	5.11	3.0	62	19.230	0.743 3.86
16.825	Boneca Geralda	31/32	4.2	5.0	130	13.050	0.492 3.77
17.038	Beleza Geralda	31/32	5.6	1.0	11	20.470	0.549 2.68
17.997	Monica Geralda	31/32	5.3	3.0	69	15.040	0.487 3.23
17.998	Marica Geralda	31/32	4.5	1.0	22	17.990	0.587 3.26
19.170	Geralda Marijke	31/32	3.11	2.0	59	13.880	0.601 4.33
19.851	Beesie 2 Geralda	31/32	4.0	1.0	5	24.470	0.925 3.78
22.887	Ch. P. Bontje 365 de Car.	63/64	3.6	2.0	45	14.300	0.507 3.55
22.878	Remur Wiets Blok	PO	3.5	2.0	36	15.500	0.513 3.31
14.997	Cast. Bur Jr. Slep 38	PO	5.8	5.0	136	14.710	0.457 3.10
16.498	Salto Susie I de Carambel	31/32	8.4	6.0	180	18.700	0.540 2.88
17.036	Salto Pine II de Carambel	31/32	6.7	4.0	95	24.500	0.788 3.21
17.037	Salto Luice 3 de Carambel	31/32	5.5	6.0	155	14.930	0.433 2.89
19.171	Cast. Beld Rosa 3	PO	4.7	3.0	87	19.000	0.611 3.21
22.218	M.E. Pelado Majestic	PO	4.1	5.0	135	13.930	0.426 3.05
22.761	Cast. Erica Saakje 34	PO	2.3	3.0	62	14.940	0.520 3.48
22.752	M. Elena Leader Perico	PO	4.3	3.0	79	17.370	0.631 3.63
22.753	M. Elena Nettie Perico	PO	4.3	3.0	79	17.430	0.558 3.20
15.486	Degeus Beleza de Carambel	31/32	5.11	3.0	66	15.400	0.427 2.77
17.448	Degeus Girafa de Carambel	31/32	9.8	2.0	47	19.000	0.621 3.27
22.888	Degeus Nell'ee de Carambel	NR	—	2.0	34	15.750	0.527 3.34
22.889	Degeus Sjouke 55	PO	2.10	2.0	49	15.500	0.481 3.10

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 25/6/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.480	Cast. Cassis Johanna 21	PO	7.6	3.0	92	19.050	0.629 3.30
14.261	Cast. Tinus Froukje 26	PO	5.8	1.0	9	19.730	0.766 3.88
15.202	Cast. Keegstra Johanna 22	PO	5.6	2.0	44	24.300	0.829 3.41
18.232	Pombinha de Bela Vista	31/32	4.8	7.0	181	14.880	0.397 2.67
19.113	Pintasilva de Bela Vista	31/32	6.10	9.0	260	13.640	0.427 3.14
19.846	Marqueza de Bela Vista	31/32	8.7	5.0	125	20.760	0.723 3.48
19.923	M. Blena J. Coirdinator	PO	12.9	3.0	77	25.100	0.684 2.72
20.075	Gazeth de Bela Vista	31/32	5.11	3.0	74	26.540	0.930 3.50

Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 25/6/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.122	Francisca Castrense	31/32	5.1	5.0	135	14.140	0.487 3.44
19.927	Figueira Castrense	31/32	8.4	2.0	35	22.500	0.607 2.69

		Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias lactação	Leite	Gordura	
22.206	Casquinha Castrense	NR	4.7	5.0	128	14,200	0,501	3.53
22.218	M. Elena Leader M. A. C.	NR	4.2	4.0	133	19,510	0,569	2.92
22.209	Dama	NR	2.0	2.0	42	16,250	0,588	3.62
22.270	Botaviana	NR	2.0	2.0	66	17,610	0,563	3.19
22.226	Prins Blootland 49	NR	1.0	1.0	4	17,380	0,593	3.41
22.227	Dirce Castrense	NR	1.0	1.0	12	28,390	0,837	2.94

Administradora Campo Grande Ltda. Vera Cruz de Minas Est. de Minas Gerais.
 Controle em 26/4/968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.117	A.F.F. Dedução C.G.R. Bela	PO	2.8	3.0	83	16,200	0,568	3.50
22.118	Harden Farms Noel Aabie	PO	4.7	3.0	78	23,300	0,835	3.58
22.120	Carnation Gold R.P. Clate	PO	3.7	3.0	74	16,300	0,615	3.77
22.120	A.F.F. Binga Angie Lilly	PO	4.7	3.0	69	29,700	1,034	3.49
22.121	A.F.F.D. F.H. Bracelet	PO	2.3	3.0	64	16,200	0,651	4.02
22.492	A.F.F. Caravela C.G.R.P.J.	PO	3.9	2.0	48	23,000	0,851	3.70
22.499	Raymondale Princesse Lila	PO	6.11	2.0	54	24,900	0,885	3.55
22.500	Harden Farms Noel Lilly	PO	7.2	2.0	55	24,000	0,806	3.35
22.501	Harden Farms D. Joyful	PO	7.3	2.0	61	25,300	0,870	3.44
22.502	Hawkerst Dividend Alene	PO	6.0	2.0	58	28,300	1,047	3.70
22.503	Oak Ridges Revelon Dale B	PO	6.10	2.0	42	26,300	0,962	3.66
22.215	A.F.F. Carlota C.G.R. Posch	PO	3.8	1.0	27	31,000	1,106	3.50
22.216	Harden Farms Angie Lucy	PO	7.4	1.0	23	28,000	1,008	3.60
22.217	Harden Farms Noel Wanda	PO	7.3	1.0	5	40,800	1,468	3.60
22.218	Hawkerst Marquise Bertie	PO	7.3	1.0	34	27,400	1,013	3.70
22.219	A.F. Candela H. Minke 29	PO	4.2	1.0	9	15,000	0,560	3.73
22.220	Spring Farm Roe Hilton	PO	—	1.0	10	22,600	0,756	3.34

Administradora Campo Grande Ltda. Vera Cruz de Minas Est. de Minas Gerais.
 Controle em 23/5/968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.117	A.F.F. Dedução C.G.R. Bela	PO	2.8	4.0	111	14,200	0,548	3.66
22.118	Harden Farms Noel Aabie	PO	4.7	4.0	105	18,300	0,728	3.98
22.119	Carnation Gold Rush P. Clate	PO	3.7	4.0	101	18,700	0,729	3.90
22.120	A.F.F.B. Angie Lilly	PO	4.7	4.0	96	21,400	0,763	3.56
22.121	A.F.F.D. F.H. Bracelet	PO	2.3	4.0	91	15,500	0,485	3.13
22.493	A.F.F.C. C.G.R.P. Judy	PO	3.9	3.0	75	21,900	0,817	3.73
22.499	Raymondale Princesse Lila	PO	6.11	3.0	81	22,000	0,810	3.68
22.500	Harden Farms Noel Lilly	PO	7.2	3.0	85	23,600	0,886	3.75
22.501	Harden Farms D. Joyful	PO	7.3	3.0	88	19,200	0,712	3.71
22.502	Hawkerst Dividend Alene	PO	6.0	3.0	85	26,400	0,918	3.48
22.503	Oak Ridges Revelon Dale B	PO	6.10	3.0	69	25,000	0,843	3.37
22.215	A.F.F.C.G. Rush Posch	PO	3.8	2.0	54	26,900	0,953	3.54
22.216	Harden Farms Angie Lucy	PO	7.4	2.0	50	30,300	1,073	3.54
22.217	Harden Farms Noel Wanda	PO	7.3	2.0	32	43,800	1,576	3.60
22.218	Hawkerst Marquise Bertie	PO	7.3	2.0	61	25,000	0,887	3.54
22.219	A.F. Candela H. Minke 29	PO	4.2	2.0	36	16,500	0,617	3.74
22.220	Spring Farm Roe Hilton	PO	—	2.0	37	17,200	0,643	3.74
22.221	A.F.F.E. C.G.R. Jietje 89	PO	2.2	1.0	5	18,900	0,639	3.38
22.222	Pebst Sensation Leader Beets	PO	8.2	1.0	23	24,800	0,928	3.74
22.223	A.F.C. Harmen Arca	PO	3.5	1.0	22	21,300	0,766	3.60
22.224	Hawkerst Marquise Sparky	PO	7.3	1.0	39	18,400	0,693	3.76
22.225	Gray View Blooming X	PO	2.6	1.0	21	15,600	0,568	3.64

Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. Est. de São Paulo. Controle em 26/7/968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.089	Amada	PCOD	6.6	1.1	10	19,350	0,664	3.43
14.888	Flo de Ouro Brinco	PCOC	8.0	4.0	136	14,600	0,518	3.54
14.890	Tartaruga	PCOD	10.1	1.0	12	18,800	0,473	2.51
14.891	Amazonas do Rancho Iza	PCOD	5.7	2.0	59	19,600	0,633	3.23
15.090	Flo de Ouro Ormsby Canãa	PCOC	7.6	1.0	11	22,000	0,648	2.94
15.268	Alvorada	PCOD	8.5	1.0	3	21,830	0,594	2.72
15.814	Collina	PCOD	10.11	7.0	195	15,200	0,391	2.57
17.326	Alfafa	PCOD	8.4	2.0	44	15,500	0,494	3.19
17.696	Cacula do Rancho Iza	PCOD	7.6	2.0	66	16,350	0,575	3.51
17.842	São Rafael Cachoeira	PCOD	5.3	2.0	72	16,100	0,450	2.79
18.952	Finalista	PCOD	9.11	7.0	219	13,900	0,389	2.60
20.036	Flo De Ouro O. Cabana	PCOD	4.5	3.0	114	17,500	0,584	3.53
20.433	São Rafael Bahia	PCOD	4.5	1.0	24	16,800	0,633	3.76
20.687	São Rafael California	PCOD	4.5	2.0	51	14,900	0,453	3.04
22.655	São Rafael Amargura	PCOD	5.5	4.0	150	16,200	0,502	3.19
22.787	São Rafael Gaivota	PCOD	6.1	3.0	104	14,650	0,413	2.82
22.288	Holambra	NR	—	1.0	1	13,000	0,472	3.63

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. Est. de São Paulo.
 Controle em 26/7/968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.550	Holambra Ali XXX	PO	3.11	4.0	99	17,900	0,708	3.95
22.290	Rio Verdinho Neve	NR	—	1.0	22	13,900	0,373	2.63

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 23/7/968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.070	Guará Manolita	PCOC	11.10	3.0	72	20,550	0,638	3.10
9.898	Guará Miranda	PCOC	11.8	5.0	162	13,550	0,468	3.45
10.497	Guará Alhambra	PCOC	9.10	4.0	113	13,950	0,478	3.44
12.685	Guará Cabrocha	PCOC	6.7	9.0	266	13,200	0,591	4.48

NÃO COMPRE APARÊNCIA

Compre carga genética comprovada. "Filho de peixe é peixinho...". A APCB trabalha para você escolhendo, na balança, seu futuro reprodutor!



LAMINA, RE. LM, a NOVA

Campeã Mundial

da raça Guzerá, com 5.095 kg de leite e 230 kg de gordura em 365 dias, uma das reprodutoras da

Estância Kankrej

... onde "moram" as melhores vacas Guzerá do mundo, onde estão à sua espera tourinhos que poderão seu rebanho

PRÁ FRENTE!

JOSÉ RESENDE PERES

São Pedro dos Ferros - MG
 Av. Churchill, 94 - S/1110

— GB —

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1.a. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5 154 kg de leite e 219,6 k de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada
Mococa-Cajuru
MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

N.º	SCI.	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
13.112	Orion's Gerard Anna 4	PO	7-4	4-0	104	13,030	0,427	3,28
13.289	Feitor Kaatje 5	PO	8-4	1-0	21	22,200	0,820	3,70
14.259	Guará Corôa	PO	6-11	4-0	110	14,450	0,571	3,95
14.736	Guará Cobiçada	PCOC	6-11	3-0	76	21,020	0,689	3,28
18.513	Guará Dourada	PCOD	4-6	6-0	181	14,400	0,615	4,27
18.961	Guará Distinguida	PCOC	5-6	7-0	185	15,100	0,609	4,03
18.963	Guará Damiana	PCOD	4-8	6-0	159	14,580	0,556	3,81
18.965	Guará Dança	PCOD	4-9	7-0	211	16,500	0,487	2,95
18.967	Guará Delícia	PCOD	4-1	4-0	108	16,350	0,551	3,37
18.969	Guará Dadinha	PCOC	4-11	6-0	165	19,400	0,707	3,64
19.350	Guará Danada	PCOC	5-1	5-0	125	14,950	0,590	3,94
19.351	Guará Dulcamara	PCOC	4-3	5-0	139	14,300	0,537	3,74
19.625	Guará Desenhista	PCOC	6-9	4-0	101	14,250	0,519	3,64
20.015	Guará Caprichosa	PCOC	5-9	2-0	87	21,190	0,633	2,99
20.142	Guará Decorada	PO	5-6	3-0	60	16,060	0,571	3,55
20.143	Guará Dorita	PCOD	4-4	4-0	123	16,880	0,535	3,17
20.144	Guará Draga	PCOD	4-1	2-0	39	22,900	0,677	2,85
20.335	Guará Desejada	PCOD	4-10	3-0	92	15,300	0,615	4,02
20.337	Guará Desertora	PO	4-9	2-0	43	15,400	0,402	2,61
20.447	Guará Duneta	PCOD	4-1	3-0	71	15,900	0,598	3,76
22.433	Guará Dobradilha	NR	—	2-0	77	13,000	0,369	2,77
22.982	Guará Distinta	PCOD	3-7	2-0	83	14,000	0,464	3,51
23.001	Guará Dalila	PCOD	3-1	2-0	34	17,900	0,494	2,76
23.002	Guará Escarpa							

David Nasser. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 29/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.064	Atlantica	PCOD	4-4	3-0	83	13,250	0,502	3,73
23.025	Acacia	PCOD	4-5	2-0	79	13,650	0,462	3,38
23.026	Fronteira	NR	—	2-0	46	18,930	0,628	3,31

Cia. Paulista de Adubos. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 10/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.089	Amazonas Mr. Duqueza	PCOC	5-8	1-0	26	20,200	0,736	3,64
16.090	Amazonas Mr. Colegial	PCOC	6-9	1-0	9	18,000	0,682	3,79
16.092	Amazonas Mr. Cadena	PCOC	6-9	2-0	38	20,400	0,661	3,24
16.603	Amazonas Mr. Concreta	PCOC	6-4	6-0	165	13,300	0,519	3,90
17.303	Amazonas Mr. Cabal	PCOC	6-8	2-0	56	15,600	0,579	3,71
17.637	Amazonas Mr. Climatérica	PCOC	6-7	3-0	78	21,800	0,653	3,61
18.436	Alamo Alvorada	PCOC	3-11	1-0	13	21,400	0,700	3,27
19.348	Amazonas Mr. Formatura	PCOC	4-2	1-0	10	22,000	0,708	3,22
20.095	Amazonas Mr. Elísea	PCOC	4-11	3-0	61	16,100	0,622	3,86
20.443	Alamo Abelha	PCOC	3-7	2-0	44	17,600	0,560	3,18
20.884	Amazonas Mr. Faturada	PCOC	4-2	1-0	8	19,100	0,690	3,61

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. Est. de São Paulo. Controle em 25/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.594	Florita	PCOD	5-6	5-0	260	20,100	0,768	3,82
22.046	Reliquia	PCOD	4-1	4-0	86	13,800	0,473	3,42
22.405	Virgula XXV	PCOD	3-8	6-0	134	14,700	0,549	3,73
22.670	Calada	PCOD	6-3	5-0	90	17,300	0,578	3,34

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. Est. de S. Paulo.
Controle em 30/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

19.717	C.A.B. Cravina Medalist II	PO	4-8	1-0	30	20,800	0,742	3,57
20.191	Peraiso Lixa H. Gollas	PO	4-2	4-0	131	24,500	0,833	3,40
23.003	Emetea Tola 8 M. Inspiration	PO	2-8	2-0	50	19,500	0,673	3,45
23.309	Lembrada Medalist C.A.B.	PCOC	3-1	1-0	11	20,550	0,634	3,03
23.310	Barbara 6	PO	3-3	1-0	22	14,850	0,567	3,83

Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. Est. de São Paulo.
Controle em 13/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.039	Nice da Barra	NR	—	3-0	66	18,950	0,788	4,15
22.040	Bella II da Barra	PCOD	5-2	3-0	63	24,800	1,006	4,05
22.043	França da Barra	PCOD	11-8	5-0	152	18,900	0,636	3,36
22.044	Jaqueline II da Barra	PCOD	3-1	5-0	125	16,700	0,551	3,50
22.045	Naturama	NR	2-8	5-0	125	16,400	0,603	3,68
22.451	Madreperola da Barra	PCOD	4-3	5-0	121	17,250	0,690	4,60
22.452	Heriza II da Barra	PCOD	3-4	5-0	110	18,700	0,789	4,22
22.617	Borrasca II de Barra	PCOD	3-7	4-0	96	20,950	0,816	3,89
22.618	Maravilha da Barra	PCOD	4-6	4-0	84	14,450	0,574	3,97
22.986	Carícia II da Barra	PCOD	4-11	2-0	39	17,900	0,659	3,68
22.987	Haiti II da Barra	PCOD	4-1	2-0	37	20,350	0,730	3,59
22.988	Patina da Barra	NR	—	2-0	35	15,950	0,581	3,64
23.315	Jaqueline da Barra	PCOD	6-1	1-0	20	30,200	1,069	3,54
23.316	Garça II da Barra	PCOD	3-7	1-0	1	20,250	0,785	3,87

João de Vasconcelos Nova Odessa. Est. de São Paulo. Controle em 20/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.022	F.A. Nevada	PCOD	3-0	3-0	63	24,450	0,721	2,95
22.023	F.A. Bertha	PCOC	3-1	3-0	63	20,530	0,605	2,94
22.024	F.A. Gracita	PCOD	2-10	3-0	63	22,720	0,817	3,60
22.052	F.A. Mariposa	PCOD	3-1	3-0	74	23,180	0,800	3,45

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
22.026	F.A. Neblina	NR	6-5	3 0	77	29.200	0,920	3,15
22.263	F.A. Divisa	PCOD	4-9	4 0	176	13.540	0,413	3,05
22.264	F.A. Biruta	PCOD	5-10	4 0	179	18.020	0,612	3,40
22.267	F.A. Fantasia	PCOD	6-5	4 0	126	18.830	0,606	3,21
22.268	F.A. Jamaica	PCOD	5-11	4 0	155	20.130	0,754	3,74
22.269	F.A. Sultana	PCOD	2-11	4 0	151	18.080	0,705	3,90
22.270	F.A. Pompeta	NR		4 0	136	20.500	0,613	2,99
22.967	F.A. Mafalda	PCOD	7-1	2 0	86	31.050	1,023	3,29
22.968	F.A. Sandra	PCOD	8-0	2 0	47	23.040	0,732	3,17
22.969	F.A. Clarice	PCOD	3-0	2 0	38	24.830	0,732	2,94
22.335	F.A. Aleluia	PCOD	6-11	1 0	18	33.750	1,165	3,45
22.338	F.A. Marcelana	PCOD	6-10	1 0	13	29.550	0,993	3,36
22.336	F.A. Chilena	PCOD	3-10	1 0	11	20.230	0,879	4,34
22.337	F.A. Malta	PCOD	2-4	1 0	5	13.800	0,580	4,20

Elmão Bittar, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 24/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.633	Annie	PC	3-1	3 0	81	13.600	0,541	3,92
--------	-------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Margarida Polak Lara, Sta. Gertrudes, Est. de São Paulo. Controle em 18/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.963	Faxina Negrita	PC	5-1	3 0	85	14.300	0,485	3,39
19.965	Faxina Aynes II	PC	10-5	6 0	165	14.800	0,484	3,27
20.181	Faxina Liz Taylor	PC	6-11	3 0	73	21.800	0,788	3,60
20.461	Faxina Maravilha	PC	6-2	2 0	37	25.900	1,019	3,93
20.581	Faxina Silvia	PC	3-11	1 0	10	18.300	0,651	3,55

Francisco Cyrano Orsini Ramos, Analandia, Est. de São Paulo. Controle em 31/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.085	Granjeira 345 G. Baradero	PC	4-9	3 0	87	16.400	0,531	3,23
22.096	Granjeira 310 R. Supreme	PC	5-3	3 0	110	19.200	0,608	3,16
22.032	Granjeira 383	PC	4-2	2 0	36	23.000	0,698	3,03

Erçio Vicente de Araujo e Jarley Jorge Zarif, São Carlos, Est. de S. Paulo.
Controle em 20/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.096	Rebeca	PCOD	4-4	3 0	53	14.100	0,529	3,75
22.033	Barra Bonita	PCOD	4-9	2 0	55	17.800	0,513	2,88
22.034	Estimada	PCOD	5-5	2 0	32	19.300	0,806	4,17
22.036	Limeira	15-16	7-5	2 0	30	16.850	0,616	3,66

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, Est. de Minas Gerais.
Controle em 17/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.133	Urna de Morada Nova	NR	—	6 0	150	19.500	0,641	3,29
22.596	Londrina de Morada Nova	NR	—	4 0	93	13.080	0,502	3,83

José Antônio Menotti Rocco, Pedreiras, Est. de São Paulo. Controle em 6/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
CONTROLE DE INSPEÇÃO.

20.105	Cast. Excelsior Jantje 320	PO	3-9	2 0	36	19.700	0,647	3,25
20.106	Cast. Mirella Sietske 10	PO	3-9	2 0	44	15.000	0,606	4,04
20.107	Copacabana Rodoviária	PCOC	3-7	2 0	40	13.250	0,599	4,52
20.108	Cast. Mirella Sietske 11	PO	3-5	4 0	77	13.050	0,577	4,42
20.110	Copacabana Restinga	PCOC	3-9	3 0	71	17.210	0,651	3,78

José Antônio Menotti Rocco, Pedreiras, Est. de São Paulo. Controle em 25/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.105	Cast. Excelsior Jantje 320	PO	3-9	3 0	55	18.650	0,664	3,56
20.106	Cast. Mirella Sietske 10	PO	3-9	3 0	63	13.350	0,493	3,69
20.107	Copacabana Rodoviária	PCOC	3-7	3 0	59	14.350	0,528	3,68
20.110	Copacabana Restinga	PCOC	3-9	4 0	90	16.150	0,704	4,36

Olimpio Garcia Dias, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 29/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.816	Amazonas Mr. Devedora I	PCOC	5-6	4 0	125	16.750	0,887	5,30
15819	Amizade do Cérvio	PCOD	5-9	4 0	124	20.700	0,616	2,97
17.965	Alface do Cérvio	PCOD	5-11	4 0	106	26.100	0,841	3,22
17.966	Florada do Cérvio	PCOD	5-8	6 0	167	14.300	0,462	3,23
19.252	Flôr do Cérvio	PCOD	3-10	4 0	106	21.750	0,709	3,26
19.719	Correnteza do Cérvio	PCOD	3-8	5 0	139	17.100	0,518	3,63
22.140	Salema do Cérvio	PCOD	2-3	6 0	171	13.550	0,325	2,39
22.141	Dandan II do Cérvio	PCOD	2-7	6 0	176	16.550	0,599	3,62

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 7/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.847	Amazonas Mr. Amorosa	PCOD	7-2	6 0	148	15.600	0,537	3,44
14.615	Mococa Cardinali	PCOC	5-3	8 0	207	13.100	0,497	3,79

FAZENDA THEOTÔNIO

QUIXERAMOBIM CEARÁ

Organização Plínio Câmara Ltda.
**SELEÇÃO GUZERÁ PARA
CARNE E LEITE**

Plantel importado com vacas excepcionais leiteiras e padreadas por GHALOR — Campeão Nacional em Uberaba e o mais perfeito reprodutor Guzerá importado. O número de campeonatos que os filhos de GHALOR têm conseguido em todo o Brasil provam suas qualidades de raçador.



GHALOR — Importado da Índia. Campeão Nacional.

Grandes selecionadores da raça Guzerá como: Antônio Ernesto Salvo, Joel Paiva Côrtes, José Resende Peres, Lansa S/A, Jaime Machado, IPEAL (Bahia), Paulo Pessoa Guerra, Moacyr Britto, Companhia Industrial Vale do Curu e muitos outros, preferiram e usam reprodutores oriundos de nosso plantel.



Um grupo de matrizes importadas com GHALOR.

A raça GUZERÁ impôs-se pela maior produção de carne e leite por área, aliando grande rusticidade a todos os climas. No Nordeste do Brasil, a FAZENDA THEOTÔNIO comprovou e tem satisfação de demonstrar aos criadores. Nossos reprodutores pesam em média 300 quilos aos 12 meses e 600 quilos aos 24 meses!

End. para correspondência:
Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1700
FORTALEZA — CEARÁ

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço

- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País

- obtem, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola

- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária está às suas ordens por vinte cruzeiros novos por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL,
216 — S. Paulo —
BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores Ltda".)

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
16.651	Mococa Delicada	PCOC	4-7	5 0	124	15,500	0,548	3,50
17.148	Amaz. B. 2395 Chilena	PCOC	4-11	2 0	31	18,800	0,541	2,88
19.217	Escocia de M D'Este	PCOC	4-1	3 0	56	19,750	0,710	3,59
19.555	Mococa Dalila	PCOD	4-3	7 0	187	13,050	0,435	3,33
19.975	Mococa Estrela	PO	4-2	4 0	83	14,550	0,555	3,81
22.956	Mococa Falua	PCOC	2-11	2 0	30	13,350	0,523	3,91
22.957	Mococa Fortaleza	PCOC	2-11	2 0	39	13,900	0,477	3,43

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. de S. Paulo. Controle em 6/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.565	S.B. Dolores	PCOD	9-2	1 0	10	17,600	0,631	3,59
14.139	Porvenir Japonéz 345	PCOC	13-1	6 0	155	16,100	0,515	3,21
19.979	S.A. Acitara	PCOD	5-1	5 0	125	17,200	0,485	2,82
20.693	S.A. Alergia	PCOD	5-1	1 0	10	21,150	0,714	3,37
21.307	S.A. Aparente	PCOD	3-9	7 0	177	13,350	0,479	3,59
21.973	S.A. Apatia	PCOD	3-8	6 0	166	15,750	0,450	2,66
21.975	S.A. Agromia	PCOD	5-0	6 0	177	13,800	0,490	3,55
21.978	S.A. Arabia	PCOD	3-1	6 0	172	16,800	0,505	3,00
21.979	S.A. Agiota	PCOD	3-2	6 0	155	13,550	0,467	3,44
22.091	S.A. Alda	PCOD	4-7	3 0	61	13,150	0,409	3,11
22.092	S.A. Abuna	PCOD	5-10	3 0	58	16,800	0,552	3,29
22.382	S.A. Acrata	PCOD	4-7	5 0	126	13,300	0,447	3,34

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Controle em 2/7/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.985	Anca	PCOD	13-2	8 0	230	16,350	0,620	3,79
6.612	Glenafon Nettie Patsy A	PO	12-6	1 0	22	15,950	0,571	3,58
8.512	Sta. Carolina Lita Hoarne	PO	11-8	2 0	46	17,750	0,648	3,65
10.248	Sertão Foresce F. Pabst B.	PO	8-10	1 0	32	34,950	1,261	3,60
10.454	Sertão F. C. Carnation	PO	9-2	2 0	55	14,900	0,502	3,37
10.625	Sertão F. L. Carnation	PO	8-7	5 0	120	17,050	0,610	3,58
10.626	Sertão F. M. Carnation	PO	8-9	2 0	53	20,400	0,799	3,91
10.643	Sertão Frabella L. Pabst	PO	8-2	5 0	131	13,850	0,446	3,22
10.657	Sertão Fragôa H. Carnation	PO	3-4	3 0	85	14,000	0,489	3,49
11.202	Sertão Fada Rag. A. Pabst	PO	8-6	1 0	18	15,400	0,529	3,43
11.203	Sertão Guará P. Glenafon	PO	8-6	1 0	18	32,500	1,100	3,38
11.204	Sertão Gazela B. Exotico	PO	7-1	1 0	16	30,250	1,117	3,69
11.308	S. Gibraltair Roland Pabst	PCOC	8-3	4 0	92	17,550	0,695	3,98
11.310	Sertão Galia Japke II Marks.	PO	7-11	5 0	150	15,800	0,576	3,65
11.773	Sertão Gary Bessie Mar.	PO	7-7	5 0	124	17,900	0,676	3,77
12.024	S. Holanda M. Hoarne	PO	7-2	4 0	114	20,600	0,643	3,12
12.150	Sertão Gail P. Martindale	PO	7-4	4 0	95	18,400	0,712	3,87
12.153	S. Glarua M. Glenafon	PO	7-5	2 0	64	17,950	0,553	3,08
12.403	S. Guitarra O. Pabst	PO	7-10	5 0	120	21,200	0,694	3,27
13.010	S. Hungria Tjeerd XI Carn.	PO	7-1	5 0	151	13,900	0,488	3,51
13.407	P. Indicada G.G.A. Fidalgo	PO	5-10	7 0	203	21,500	0,881	4,10
14.042	P. Iana C. Emu'o 201	PO	6-2	2 0	44	19,650	0,686	3,49
14.046	P. Ilhapa S. Chimbo	PO	6-0	2 0	67	17,150	0,548	3,20
14.237	S. Himalaia B. 84 Adonis	PO	6-10	2 0	57	20,200	0,756	3,74
14.741	P. Itapema E. Fidalgo	PO	5-10	2 0	43	19,350	0,759	3,92
14.743	P. Iena Aspice Pabst	PO	6-3	1 0	20	23,800	0,875	3,67
14.902	P. Ioloca Exotico	PO	5-11	4 0	95	17,550	0,643	3,66
14.904	P. Jamaica A. Fidalgo	PO	5-3	4 0	92	16,350	0,588	3,59
14.905	P. Infinita E. Exotico	PO	5-7	2 0	37	24,250	0,889	3,66
15.033	P. Iracy Grecia Fidalgo	PO	5-7	4 0	115	14,750	0,541	3,66
15.366	Paraíso Iratua Frabella	PCOD	5-10	5 0	124	19,750	0,731	3,70
16.108	Paraíso Jijá D. Adonis	PO	4-11	3 0	81	19,800	0,753	3,80
16.342	P. Justiceira R. Ginger	PO	5-1	2 0	38	21,950	0,816	3,72
16.345	P. Juapitanga P. Exotico	PO	5-2	2 0	69	16,500	0,504	3,06
16.348	P. Javalina G. Galante	PO	5-3	2 0	50	21,950	0,709	3,24
16.567	P. Javalesa Formosa Adonis	PO	4-11	5 0	112	13,200	0,490	3,71
16.568	P. Jaceguara A. Baroel	PO	5-2	2 0	68	14,250	0,454	3,18
16.609	P. Isopetala M. Pabst	PO	5-4	5 0	122	13,100	0,445	3,39
16.700	P. Jinga Flotilha Gollas	PO	5-0	2 0	64	19,200	0,721	3,75
16.827	P. Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	5-2	2 0	41	23,000	0,924	4,02
19.204	P. Ladeira Carola Baroel	PCOC	4-5	1 0	32	20,500	0,726	3,54
19.205	Paraíso Jordania G. Fidalgo	PO	4-6	4 0	97	14,220	0,485	3,41
19.206	Paraíso Lemy Adonis	PO	3-5	5 0	118	14,000	0,487	3,47
19.211	Paraíso Jeruva	PCOC	4-6	1 0	16	17,800	0,701	3,93
19.499	Paraíso Lidia Ginger	PO	4-3	2 0	38	16,650	0,553	3,33
19.501	Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	4-0	5 0	123	14,350	0,534	3,72
19.644	Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	4-4	1 0	40	13,400	0,457	3,41
19.645	Paraíso Libia Hungria	PCOD	4-3	3 0	87	16,650	0,528	3,17
19.648	Paraíso Libra Exotico	PO	3-1	3 0	81	13,300	0,434	3,26
19.650	P. Jaçaná Hungara Pabst	PO	4-6	4 0	94	15,450	0,546	3,53
19.940	Paraíso Laica Adonis	PO	3-8	1 0	20	26,850	0,874	3,25
20.326	Paraíso Lontra Pabst	PO	4-0	2 0	45	15,450	0,587	3,80
20.327	Paraíso Japais Pabst	PCOC	4-9	1 0	5	30,700	1,034	3,35
22.021	Paraíso Mococa Iena	PCOD	3-0	3 0	82	14,050	0,440	3,14
22.528	Cochran Corvett Charm	PO	2-9	4 0	93	13,100	0,501	3,83
22.992	Paraíso Lanisa Pabst	PO	3-8	2 0	41	23,000	0,909	3,95
22.993	Paraíso Minerva Fidalgo	PO	3-2	2 0	45	23,100	0,946	4,09
22.994	Paraíso Margavet Fond Hope	PO	2-6	2 0	61	16,300	0,516	3,16
22.995	Paraíso Manchete Idonio	PO	3-4	2 0	62	13,450	0,496	3,69
22.996	Paraíso Macedonia Fidalgo	PO	2-11	2 0	62	17,450	0,665	3,81
23.291	Paraíso Marisol Adonis	PCOC	2-10	1 0	19	26,300	1,001	3,80
23.292	Paraíso Latente Seg's Host	PO	4-0	1 0	19	18,300	0,633	3,46
23.293	Paraíso Margarita Fidalgo	PO	2-8	1 0	20	17,300	0,616	3,56
23.294	Paraíso Marana Exotico	PCOC	3-3	1 0	25	14,850	0,449	3,02
23.295	Paraíso Maira Fdalgo	PO	2-7	1 0	26	16,150	0,606	3,75
23.296	Paraso Mistica W. Mark	PO	2-10	1 0	26	16,150	0,614	3,80
23.297	P. Juta Lornabella Adonis	PO	5-0	1 0	26	15,900	0,523	3,29
23.298	Paraíso Leony Carnation	PCOD	3-9	1 0	31	16,150	0,591	3,68
23.299	Paraíso Merida Exotico	PO	2-6	1 0	31	14,450	0,510	3,82

N.º SCL		Grav do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
RAÇA HOLANDESA — sub-raças cinza e branca							
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida — Sta. Marcel, Est. de São Paulo. Controle em 7/7/68 Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
20.129	Sta. Izabel Fabula	PCOC	4.1	3.0	62	16.500	0.530 3.21
2 ordenhas							
12.118	Europa	PCOD	12.2	1.0	5	22.780	0.762 3.34
12.829	Governante de São Geraldo	PCOC	10.11	1.0	12	19.480	0.655 3.36
13.162	Granada	PCOD	11.3	1.0	15	22.240	0.825 3.71
14.227	S.M. Paraíso Cocada	PCOC	5.6	4.0	90	18.580	0.652 3.50
21.140	S.M. Paraíso Corista	PCOD	4.2	2.0	53	17.730	0.595 3.36
Dr. Eduardo Simonsen, Bragança Est. de São Paulo Controle em 13/7/68. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.623	E.S. Caviuna	PCOD	5.0	5.0	119	16.710	0.666 3.98
17.307	E.S. Dominique	PCOC	4.3	4.0	101	14.100	0.502 3.36
20.192	E.S. Damiana	PCOC	3.4	4.0	97	15.300	0.500 3.27
Donimar S.A. Fazenda Jurumirim Est. de São Paulo Controle em 10/7/68. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.624	Froukje 28	PO	8.5	1.0	8	16.300	0.599 3.67
11.969	Muquem Mineira	PCOC	9.11	3.0	65	14.570	0.552 3.79
12.145	Muquem Fanfara	PCOD	8.11	6.0	164	16.000	0.522 3.26
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	10.11	5.0	112	17.360	0.752 4.33
13.447	Sta. Lucia Faxina	PCOD	7.7	3.0	70	14.510	0.465 3.20
13.448	Muquem Cidadeia	PCOC	8.0	5.0	122	14.420	0.597 4.14
20.457	Balarina de Jurumirim	PCOC	3.10	2.0	32	18.000	0.580 3.22
20.691	Cinderela de Jurumirim	PCOC	3.4	1.0	12	21.100	0.794 3.76
20.812	Bia de Jurumirim	PCOC	4.2	1.0	6	17.900	0.650 3.63
Dr. Fernando José Santos, Fazenda Solance, Sta. Cruz do Rio Pardo Est. S. Paulo. Controle em 1/7/68. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.650	Sta. Cruz Dengosa	PCOD	5.7	2.0	40	17.020	0.535 3.16
17.818	Sta. SCruz Elite	PCOC	4.11	2.0	38	16.740	0.628 3.75
Estância Sta. Cruz, Campinas, Est. S. Paulo, Controle em 2/7/68. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.115	Sta Cruz Precatoria I	PCOD	7.4	3.0	66	13.680	0.433 3.16
13.324	Recreio Jardineira	PCOD	6.7	5.0	114	13.980	0.410 2.93
16.872	Recreio Vitoria	PCOC	5.9	3.0	64	14.540	0.440 3.03
16.874	Sta. Cruz Elizabeth	PCOC	5.1	1.0	10	18.130	0.599 3.30
16.875	Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	4.9	1.0	10	15.430	0.510 3.30
20.045	Sta. Cruz Fatura Truman	PCOC	4.2	3.0	59	13.530	0.530 3.92
Dr. Pedro Conde, Itú, Est. de São Paulo, Controle em 11/7/68. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
12.603	Yette	PCOD	8.6	3.0	36	23.230	0.885 3.81
14.781	Da'ila	PCOD	10.5	3.0	34	22.240	0.934 4.16
16.652	Dama	PCOD	10.5	2.0	43	23.940	0.802 3.35
20.328	Boneca	PCOC	3.4	2.0	45	15.010	0.723 4.82
22.950	Betina's L.N. Cinderela	PCOC	2.1	2.0	80	15.790	0.710 4.49
2 ordenhas							
13.652	Dora	PCOD	6.10	6.0	120	16.700	0.722 4.32
15.284	Dadiva	PCOD	8.3	8.0	190	14.700	0.559 3.80
15.605	Dançarina	PCOD	10.2	7.0	171	15.600	0.609 3.90
19.527	Aquarela	PCOC	3.8	6.0	143	17.500	0.679 3.88
Granja Deodoro, Itú, Est. de São Paulo, Controle em 9/7/68. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.922	Muquem Aliada	PCOC	8.1	5.0	120	17.860	0.587 3.28
Antônio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo, Controle em 5/7/68. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.654	Bandeira	PCOD	9.0	4.0	115	21.550	0.655 3.04
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	5.4	5.0	144	16.850	0.554 3.28
14.777	Artista	PCOC	5.1	4.0	99	19.200	0.752 3.92
15.908	Willy's Risada	PCOD	5.10	9.0	244	15.150	0.589 3.89
16.546	Espanhola Maurits 4	PCOD	5.4	3.0	57	20.800	0.643 3.09
16.715	Tainha Maurits 3	PCOC	4.11	1.0	28	24.750	0.761 3.07
17.940	Angai Maurits III	PCOC	4.7	6.0	150	19.100	0.655 3.42
17.941	Stella Maris Ho'anda	PCOD	4.9	6.0	167	16.600	0.683 4.11
18.499	Willy's Ercelsior M. III	PCOC	4.4	11.0	280	13.300	0.409 4.07

O bêrço da marca F

108 anos

de criação e seleção das raças
Campolina, Mangalarga Marchador,
Poney e jumento Pêga



CONTRABANDO DE PASSA TEMPO — Por Mirai X Pirraça de P. Tempo. Campeão Nacional Campolina da II Semana Nacional do Cavallo com apenas 34 meses e aos 20 meses foi Reservado Campeão Júnior. Agora com 46 meses está medindo 1,66m.



QUALIDADE DE PASSA TEMPO — Grande reprodutora da raça Mangalarga Marchador, por Rio Verde e América de Passa Tempo.

Seleção e venda de reprodutores equinos, assininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piau e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

Fazenda Campo Grande

Bolivar de Andrade e Filhos

PASSA TEMPO - MINAS

OS CAMPEÕES...
(Conclusão da página 30)

Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Cab. Azul — Quarai.

CAMPEÃO TERNEIRO — GARUPÁ 166 YANKEE 282, nasc. 10-10-67. Cr. Dr. João Vieira de Macedo e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo. Cab. Azul, Quarai.

CAMPEÃO DOIS ANOS — GARUPÁ JURIMAN ROSE 223, nasc. 3-7-66. Cr. Dr. João Vieira de Macedo e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo — Cabanha Azul — Quarai.

GRANDE CAMPEA, CAMPEA VAQUILHONA E SUPREMA CAMPEA — BATALHA BROAD 421 — nasc. 11-11-66. Crs. e Exps. José Gomes Filho, P.A.P. Cab. Batalha — Bagé.

CAMPEA VACA ADULTA — FLAYAWAY PROSPECT PUITAN, nasc. 17-8-65. Cr. e Exp. Vva. J. F. Assis Brasil, Granja Pedras Altas, Bagé.

CAMPEA TERNEIRA — AZUL 125 FINANCIAL 291, nasc. 20-10-67. Cr. Dr. João Vieira de Macedo e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Cab. Azul — Quarai.

POLL DEVON

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO DOIS ANOS — CABOCLO DO ITAROQUEM 1 — nasc. 25-10-66. Cr. e Exp. Gal. Serafim Dornelles Vargas, Cab. Itaroquem — São Borja.

CAMPEÃO TERNEIRO — SAUDADE FARRAPO — nasc. 13-10-67. Cr. e Exp. Miguel Nahra, Cabanha Saudade, São Gabriel.

CAMPEÃO JUNIOR — SAUDADE DURANGO — nasc. 1-2-67. Cr. e Exp. Miguel Nahra, Cabanha Saudade, São Gabriel.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VAQUILHONA — SAUDADE VEDETE — nasc. 30-4-67. Cr. e Exp. Miguel Nahra, Cabanha Saudade — São Gabriel.

CAMPEA TERNEIRA — Saudade RAINHA nasc. 30-9-67. Cr. e Exp. Miguel Nahra — Cabanha Saudade — São Gabriel.

CAMPEA VACA ADULTA — SAUDADE MARISTELA — nasc. 19-9-66. Cr. e Exp. Miguel Nahra, Cabanha Saudade — São Gabriel.

RAÇA HERFORD

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR — ROYALTY BAR-

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias lactação	Leite	Gordura	%
19.286	Willy's Fortaleza M. III	PCOD	4-5	4 0	107	19.000	0.644	3,58
20.619	Stella Maris Ross M. III	PCOD	4-8	4 0	144	16.700	0.598	3,55
20.621	Stella Maris Alcina	PCOC	4-1	3 0	57	17.550	0.690	3,93
22.597	Trijntje 3	PO	3-2	4 0	98	13.150	0.531	4,03
22.598	Estimada	PCOD	2-11	4 0	95	14.300	0.507	3,54
23.104	Willy's Fanfarra Soneto	PCOC	3-3	1 0	31	13.750	0.527	3,83

Junqueira Dias, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais. Controle em 6/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

16.333	Florista de São Francisco	PC	5-7	5 0	130	18.080	0.682	3,77
20.877	Japonesa de São Francisco	31/32	4-6	1 0	4	20.610	0.666	3,23
21.963	Casemira	31/32	11-0	6 0	167	14.530	0.518	3,56
23.123	Mexicana de São Francisco	PC	2-7	1 0	33	15.800	0.537	3,40
23.124	Paulista de São Francisco	PC	4-7	1 0	4	22.010	0.756	3,43

Gabriel Dias Pereira, Olimpio Noronha, Est. de Minas Gerais, Controle em 6/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.413	Gazeta de Sant'Ana	31/32	2-2	8 0	277	13.650	0.455	3,33
21.414	Imagem de Sant'Ana	127/128	4-5	9 0	239	19.120	0.600	3,14
21.415	Gina de Sant'Ana	PCOC	2-11	9 0	238	14.910	0.563	3,77
21.416	Terphuster Anna II	PO	2-1	9 0	229	13.460	0.488	3,63
22.002	H.W. Anna 5	PO	2-0	6 0	160	15.350	0.537	3,50
22.078	Sinfona de Sant'Ana	127/128	5-0	3 0	58	16.210	0.485	2,99

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de São Paulo, Controle em 15/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

9.784	Mar. Jacutinga T. Heiniana	PCOC	9-4	2 0	36	17.400	0.550	3,15
17.060	Marambaia Oiticica T. Royal	PO	4-1	1 0	10	21.480	0.844	3,93
14.631	Mar. Nice Alex Diamantina	PCOC	6-3	2 0	36	27.850	0.835	2,99
19.603	Palmeira Diamantina da Mar.	PCOC	4-3	1 0	21	23.870	0.771	3,23
19.605	Mar. Pintura Joquei Royal	PO	3-11	2 0	35	16.420	0.634	3,86
19.607	Purdencia J.D. da Mar.	PCOC	4-0	1 0	25	20.900	0.752	3,59
20.834	Valsa Royal da Marambaia	PCOC	3-5	1 0	17	16.500	0.437	2,65
20.631	Viola Royal da Marambaia	PCOC	3-6	1 0	9	18.600	0.645	3,46

2 ordenhas

8.299	Marambaia Garota Teiana	PCOC	10-11	5 0	108	16.030	0.579	3,61
9.655	Marambaia Iara T.D.	PCOC	10-2	4 0	76	19.850	0.673	3,39
10.901	Mar. Isidora A. Diamantina	PCOC	10-0	2 0	41	19.890	0.634	3,15
10.904	Mar. Julieta Teio Heiniana	PO	8-7	7 0	136	16.170	0.613	3,79
11.674	Marambaia Luzitana	PCOD	7-11	5 0	111	17.150	0.584	3,40
12.155	Mar. Lotus Alex Gerente	PCOC	8-3	2 0	44	20.810	0.622	2,99
12.802	Mar. Moça T. Heiniana	PCOC	7-0	6 0	127	16.500	0.631	3,52
13.524	Mar. Mantilha Heine Joquei	PCOC	6-5	7 0	166	18.450	0.650	3,52
13.525	Mar.4 Miss Diamant Joquei	PCOC	6-11	7 0	145	18.450	0.650	3,52
14.021	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	6-5	5 0	110	18.950	0.713	3,75
14.390	Mar. Naná T. Jequetibá	PCOC	5-10	7 0	139	13.100	0.471	3,59
15.833	Mar. Olimpia Teio Royal	PO	4-9	7 0	143	19.060	0.571	3,00
15.834	Mar. Oliveira Teio Heine	PCOC	4-8	7 0	204	13.460	0.543	4,04
16.395	Mar. Novacan Heiniane	PO	5-5	4 0	70	14.910	0.569	3,51
16.396	Marambaia Opala Royal	PO	4-9	4 0	112	16.250	0.574	3,53
16.400	Mar. Odalisca T. Heiniana	PO	5-1	6 0	156	15.800	0.617	3,91
16.634	Mar. Nigeria D. Heiniana	PO	5-3	6 0	143	14.380	0.490	3,41
16.636	Mar. Nogueira Alex Diamantina	PCOC	5-5	4 0	87	17.720	0.592	3,34
18.057	Mar. Oleira D. Royal	PO	4-4	12 0	308	14.700	0.578	3,93
19.987	Pandora Teio Royal da Mar.	PCOC	3-8	2 0	51	20.400	0.811	3,97
20.186	Mar. Potiguara D. Royal	PO	3-3	2 0	41	23.680	0.771	3,25
22.966	Mar. Rebeca Diamantina	PCOC	6-3	2 0	40	16.650	0.641	3,85

Dr. Roberto Felipe Cantusio, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 21/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

20.367	Malta	NR	—	1 0	2	13.980	0.501	3,58
--------	-------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Antônio Carlos Rechou Vaz de Almeida, São Manuel, Est. de São Paulo, Controle em 22/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

3 ordenhas

20.139	Sta. Izabel Febula	PCOC	4-1	4 0	97	15.950	0.494	3,69
--------	--------------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

12.118	Europa	PCOD	12-2	2 0	20	23.110	0.631	2,73
12.829	Governante de S. Gera'do	PCOC	10-11	2 0	27	20.000	0.578	2,89
13.162	Granada	PCOD	11-3	2 0	30	21.620	0.799	3,69
14.227	S.M. Paraíso Cocada	PCOC	5-6	5 0	105	17.820	0.650	3,65
20.140	S.M. Paraíso Corista	PCOD	4-2	3 0	68	16.500	0.634	3,84

N.º SCL	Gráu Jo sangue	Idade anos meses	Dias Contrôlo de lactação	Leite	Gordura %
Sociedade Agrícola Sta. Luzia Ltda. Amparo Est. de São Paulo. Controle em 27/7/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
11.417	Muquem Cravina	PCOC	10-6 1-0	31	20,000 0,606 3,03
12.369	Muquem Malba	PCOC	10-9 5-0	133	14,580 0,510 3,50
12.493	Muquem Gazela	PCOC	10-9 4-0	101	23,050 0,884 3,83
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	11-4 3-0	69	20,040 0,795 3,96

Dohér Barbosa Nicolau. Arapoti Est. do Paraná. Controle em 20/6/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
12.033	Holambra Elza 30	PO	6-7 9-0	243	16,440 0,603 3,67
12.909	Castro Lili	PO	6-5 3-0	56	14,400 0,567 3,94
13.103	Holambra Elza 20	PO	6-8 2-0	30	24,770 0,601 2,42
13.402	Holambra Theodora 21	PO	6-2 1-0	3	31,670 1,127 3,54
13.405	Arapoti C. C. Jaantje	31 32	6-9 2-0	32	22,570 0,788 3,40
14.356	Holambra Corrie 8	PO	5-10 1-0	11	20,580 0,770 3,74
14.720	Holambra Dina 23	PO	5-3 2-0	33	15,990 0,636 3,88
16.024	Castro Lena 14	PO	5-3 1-0	2	20,890 0,772 3,69
16.790	São Nicolau Bleske	PC	4-10 2-0	32	26,350 0,859 3,26
17.224	Joana Valente	PC	5-0 1-0	5	23,860 0,838 3,51
17.709	S. Nicolau Jacantina Duco	PO	4-7 1-0	1	17,120 0,735 4,29
17.710	Dohér Duquesa Duco	PO	4-11 1-0	5	22,840 0,670 2,93
19.077	São Nicolau C. Duco	PO	3-11 4-0	93	18,350 0,569 3,10
20.518	São Nicolau Capivara	31 32	3-5 1-0	1	20,190 0,930 4,60

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 24/6/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
10.493	Castro Lena VII	PO	8-1 8-0	275	13,800 0,582 4,22
13.511	Castro Linda II	PO	6-2 3-0	105	21,300 0,670 3,14
18.389	Ho'ambra Frieda X	PO	4-10 1-0	12	19,400 0,570 2,93
20.205	Catete Loanda	PO	5-1 1-0	54	15,100 0,475 3,14
22.755	Quilombo Asa Truman	PO	3-6 3-0	96	14,600 0,502 3,44
23.174	Quilombo Bertoga Chaval	PO	2-9 1-0	53	16,350 0,511 3,13

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. Est. de São Paulo. Controle em 25/7/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
21.596	Lobos Quintanilha	PCOC	5-10 5-0	83	22,500 0,779 3,46
22.144	Virgula II Lins	PCOD	5-4 7-0	180	16,600 0,505 3,04
22.668	Virgula II J.B.	PCOD	9-6 5-0	102	17,600 0,568 3,22
22.669	Jardineirinha II J.B.	PCOD	9-5 5-0	92	17,050 0,589 3,45

Cin. Adm. Técnica e Agrícola "ATAGRI". Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Controle em 29/7/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
11.744	Carla 2	PO	9-5 1-0	10	17,800 0,555 3,12

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 18/7/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
10.952	R.V. Doroteia Aukeana	PO	8-7 2-0	51	18,600 0,541 2,91
12.171	S.A. Alvorada	PO	7-3 1-0	35	18,540 0,649 3,50
12.815	S.A. Bragantina	PO	6-8 1-0	12	14,800 0,446 3,01

Adib Feres. Socorro. Est. de São Paulo. Controle em 31/7/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
19.013	Baronesa	15/16	3-11 7-0	208	13,000 0,516 3,96
19.677	Agua	3/4	5-3 3-0	118	13,150 0,396 3,01

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 5/7/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
8.157	Curiosa	NR	— 1-0	6	15,250 0,437 2,86
9.340	Sta. Cecilia Herta	PO	10-4 1-0	16	14,080 0,401 2,85
9.621	Sta. Cecilia Harmonia	PCOC	10-4 3-0	24	16,340 0,573 3,51
10.508	Gaita	PCOC	10-9 6-0	62	13,720 0,400 2,91
11.093	Sta. Cecilia Ivete	PO	8-8 3-0	72	13,840 0,434 3,13
20.356	Sta. Cecilia Neide	PCOC	5-0 3-0	33	16,760 0,527 3,14
20.445	Sta. Cecilia Namorada	PCOC	5-2 3-0	23	17,340 0,586 3,38

Nelson do Reis Melrelles. Conceição do Rio Verde Est. de Minas Gerais. Controle em 24/7/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
22.840	Lanterna Sta. Helena	PC	7-5 3-0	78	23,080 0,832 3,60
22.841	Sta. Helena Mineira	PO	4-3 3-0	98	21,430 0,660 3,08
22.943	Silvana Sta. Helena	PC	2-1 2-0	44	18,800 0,660 3,51
22.945	Faceira Sta. Helena	PC	8-0 2-0	64	19,530 0,638 3,26
22.946	Sta. Helena Julipa	PO	9-6 2-0	35	23,650 0,750 3,17

BARIAN DO C. V. 919, nasc. 6-1-67, Cr. e Exp. José Horácio Borges da Cunha. Cabanha Cerros Verdes. Livramento.

CAMPEAO TERNEIRO — Santo Angelo AM, nasc. 31-8-67, Cr. e Exp. Dr. Angelo Martins Bastos Filho. Cabanha Santo Angelo. Uruguaiana.

CAMPEAO DOIS ANOS — ZERCA ROYAL 1958 de SANTO ANGELO, nasc. 28-8-66 — Cr. e Exp. Dr. Angelo Martins Bastos Filho, Cabanha Santo Angelo — Uruguaiana.

CAMPEAO SÊNIOR — GARUPÁ 80 BENJAMIN CHUM 979, nasc. 5-9-65, Cr. Dr. João Vieira de Macedo e Exp. Lauro Dornelles de Macedo, Cab. Azul, Quaraí.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VAQUILHONA — AZUL 86 PLOMER TRALIA 1046, nasc. 5-11-66, Cr. Dr. João Vieira de Macedo e Exp. Lauro Dornelles de Macedo — Cabanha Azul, Quaraí.

CAMPEA TERNEIRA — BALLY 808, nasc. 8-9-67, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas. Cabanha São Marcos — Alegrete.

CAMPEA VACA — RINGLET 2023 DE SANTO ANGELO, nasc. 4-9-66, Cr. e Exp. Dr. Angelo Martins Bastos Filho, Cab. Santo Angelo, Uruguaiana.

POLL HEREFORD

GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO DOIS ANOS — TALA SUPER 762, nasc. 10-10-66, Crs. e Exps. Cab. A. Tala, Condomínio Floriano Bittencourt, Cab. A. Tala, Dom Pedrito.

CAMPEAO SÊNIOR — CALCUFURA 0571 DE SANTO ANGELO, nasc. 28-5-66, Cr. e Exp. Dr. Angelo Martins Bastos Fº. Cabanha Santo Angelo, Uruguaiana.

CAMPEAO TERNEIRO — SANTO ANGELO XIFUS — nasc. 18-9-67, Cr. e Exp. Dr. Angelo Martins Bastos Fº. Cab. Santo Angelo, Uruguaiana.

CAMPEAO JÚNIOR — SAO MARCOS DANDY 4 — nasc. 9-3-67, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Cab. São Marcos, Alegrete.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA TERNEIRA — MISS BONNIE 826, nasc. 19-11-67, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas — Cab. São Marcos, Alegrete.

CAMPEA VAQUILHONA — MAC GINECIA 192, nasc. 3-11-66, Cr.

e Exp. Joaquim Medeiros de Macedo, Cab. S. José — Alegrete.

CAMPEA VACA JOVEM — SANTA LUIZA — nasc. 14-8-66 — Cr. e Exp. Odil Fernandes D'Almeida — Cab. Santa Luiza, Itaquí.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO SÊNIOR — INDIO DA ANGÉLICA — nasc. 22-3-66. Cr. Guilherme Campos Salles e Exp. Claudio Luiz Jaconi, Cabanha S. Carlos, Viamão.

CAMPEAO TERNEIRO — DIAMANTE BRANCO — nasc. 21-9-67. Cr. e Exp. Firmino Camargo Branco, Cabanha Branco, Vacaria.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA TERNEIRA — TITA DA ESTANCIA GRANDE — nasc. 30-7-67. Cr. e Exp. Claudio Luiz Jaconi, Cabanha São Carlos, Viamão.

CAMPEA VACA — n° 506, nasc. 22-6-65. Cr. Dr. Ruy de Souza Queiróz e Exp. Dr. Milton Silva do Nascimento. Cabanha Douradinho — Tapes.

CAMPEA VAQUILHONA — MARUJA DAS TRÊS MARIAS 02, nasc. 15-2-67. Cr. e Exp. Firmino Camargo Branco, Cabanha Três Marias, Vacaria.

RAÇA SHORTHORN

GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO JÚNIOR — ALEGRIA BONAPARTE 519, Nasc. 12-1-67. Crs. e Exps. João e Dinarte Canabarro Cunha — Cab. Alegria — Livramento.

CAMPEAO TERNEIRO — ALEGRIA BONAPARTE 524, nasc. 11-8-67, Crs. e Exps. João e Dinarte Canabarro Cunha. Cabanha Alegria — Livramento.

CAMPEAO DOIS ANOS — ALEGRIA BONAPARTE 500, nasc. 2-9-66, Crs. e Exps. João e Dinarte Canabarro Cunha — Cab. Alegria — Livramento.

CAMPEAO SÊNIOR — ARAGÃO DOUTOR MONARCH, nasc. 25-11-65, Crs. e Exps. Parc. Agro-Pecuária Sylvio Tavares. Cabanha Cerro Alegre — Bagé.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA TERNEIRA — ALEGRIA ORANGE BLOSSOM 537, nasc. 9-10-67, Crs. e Exps. João e Dinarte Canabarro Cunha — Cabanha Alegria — Livramento

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Leite	Gordura %
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra Jacuizama Est. de São Paulo Controle em 15/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
16.448	Holambra Corrie XX	PO	2.2	1.0	17.000 0.743 3.23
23.289	Holambra Sipke XLI	PO	2.2	1.0	17.000 0.474 2.78
Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo Controle em 22/7/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
22.960	Pataca de São Geraldo	PCOD	3.0	2.0	14.650 0.498 3.65
Espollo de Jayme da Silveira Leme, Pinhal Est. de São Paulo Controle em 18/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
14.002	Leme's S.J. Tadeu Pofoca	PCOD	6.6	1.0	13.130 0.563 4.29
14.098	Leme's Odele	PO	6.4	2.0	13.430 0.468 3.48
20.564	Leme's Neusa	PCOC	7.3	2.0	14.520 0.422 2.90
Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de São Paulo Controle em 18/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
8.735	Mar. Esmeralda Telana	PCOC	13.6	1.0	16.550 0.498 3.01
11.427	Velida Nogal	PO	8.0	2.0	22.750 0.615 2.70
13.068	Leme's Nícia	PO	6.11	3.0	16.350 0.595 3.64
13.818	Canela	PCOD	9.5	1.0	16.950 0.537 3.17
13.443	Contendas Catita	PCOD	9.6	4.0	14.450 0.517 3.57
15.683	Contendas Fantasia	PCOC	6.2	1.0	18.050 0.749 3.93
16.600	Contendas Genoveza	PCOC	4.6	4.0	15.200 0.540 3.55
17.080	Contendas Graciosa	PCOC	5.2	3.0	14.300 0.442 3.09
20.674	Graminha	PCOC	4.7	1.0	19.650 0.572 2.68
22.087	Hebraica Nogal	PCOC	3.6	3.0	17.200 0.846 3.75
22.088	Jotaté Itirapina	PO	2.11	3.0	13.400 0.412 3.01
22.653	Piete 17	PO	2.9	4.0	17.950 0.598 3.41
Dr. José Frederico Marques, Restinga, Est. de São Paulo Controle em 18/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
23.071	Raposa	PCOD	3.11	2.0	16.700 0.455 2.72
23.339	Diplomada	NR	—	1.0	13.600 0.428 3.14
Gilberto Azambuja, Fazenda, Sta. Flomense, Pinhal, Est. de São Paulo Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Controle em 23/7/968.					
14.649	America's Diva Jan	PO	5.7	1.0	24.530 1.037 4.22
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo Controle em 6/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
19.879	Florada	PCOC	8.0	3.0	15.100 0.483 3.19
20.365	Bamba	PCOD	4.10	1.0	21.650 0.787 3.65
21.076	Muquem Avela	PCOD	10.2	2.0	26.100 0.828 3.17
23.027	Muquem Princesita	PCOC	8.5	2.0	19.000 0.659 3.47
23.028	Bacorinha	3/4	5.7	2.0	19.500 0.685 3.00
23.287	Bragança	PCOD	3.7	1.0	17.700 0.653 3.68
José Silvio Magalhães, Santa Cruz, Est. da Guanabara, Controle em 26/9/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
17.898	Coroa Mag's	31/32	5.9	2.0	27.600 0.974 3.54
17.906	Tanga Guanabara	31/32	9.5	1.0	24.000 0.720 3.00
18.200	Cachoeira Mag's	31/32	5.4	1.0	17.900 0.735 4.20
18.203	Lagoinha Mag's	31/32	5.3	10.0	292 16.000 0.738 4.32
18.506	Leme's Novela	PO	8.8	2.0	33 20.000 0.816 4.08
19.600	Doradinha Mag's	31/32	8.0	3.0	66 19.000 0.873 3.64
19.989	Caclida Mag's	31/32	3.5	4.0	116 14.000 0.466 3.32
19.990	Celia Mag's	31/32	3.8	3.0	71 16.000 0.630 3.93
20.197	Leme's Ondina	PO	6.3	2.0	29 15.000 0.520 3.48
20.199	Leme's Reni	PO	4.0	2.0	40 17.500 0.526 3.02
20.202	Beatrix Mag's	NR	—	3.0	84 20.000 0.840 4.42
20.458	Barbara Mag's	31/32	5.4	2.0	32 26.000 0.832 3.20
21.827	Dagmar Mag's	31/32	2.6	6.0	181 14.000 0.662 8.15
21.890	Dorita Mag's	PCOC	2.7	5.0	152 14.000 0.644 3.88
22.803	Didi Mag's	31/32	2.9	3.0	111 13.200 0.427 3.33
22.804	Reflexion Duchess	PO	2.4	4.0	114 19.600 0.964 4.91
22.807	Ceres de Santana	31/32	2.7	3.0	98 13.900 0.426 3.16
22.808	Secretaria Mag's	31/32	6.4	3.0	67 18.000 0.654 3.63
22.811	Pirapora do Catete	31/32	3.10	2.0	40 20.500 0.726 3.64
23.364	Clara de Santana	31/32	2.9	1.0	17 17.600 0.612 4.84
23.365	Esterlina de Santana	31/32	3.0	1.0	18 13.000 0.422 3.24
José Silvio Magalhães, Santa Cruz, Est. da Guanabara, Controle em 31/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
17.892	Bacuri Mag's	31/32	6.0	1.0	3 24.800 0.824 3.32
17.898	Coroa Mag's	31/32	5.9	3.0	68 26.200 1.053 5.73
17.900	Flintura Mag's	31/32	5.7	1.0	29 26.900 1.198 4.46

No SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias lactação	Leite	Gordura	%	
17.908	Tanga Guanabara	31 32	3 5	2 0	37	21.200	0,622	3,93
17.909	Barrinha Mag's	31 32	3 2	1 0	16	30.500	1,470	4,81
18.200	Cachoeira Mag's	31 32	5 4	2 0	56	17.000	0,984	5,78
18.203	Lagoinha Mag's	31 32	5 3	11 0	327	14.000	0,818	4,41
18.206	Leme's Novela	31 32	6 6	3 0	68	22.300	1,240	5,60
19.600	Doradinha Mag's	31 32	6 0	4 0	101	18.000	0,837	4,85
19.829	Cacilda Mag's	31 32	3 5	5 0	153	14.000	0,444	3,17
20.187	Leme's Ondina	31 32	6 3	3 0	64	18.800	0,711	3,78
20.189	Leme's Renti	31 32	4 0	3 0	75	16.200	0,539	3,32
20.202	Beatriz Mag's	31 32	NR	4 0	111	19.200	0,782	4,07
20.458	Barbara Mag's	31 32	5 4	3 0	67	25.000	0,752	3,90
20.588	Mag's Diva	31 32	3 2	1 0	22	15.000	0,650	3,68
20.589	Leme's Magestade	31 32	7 7	1 0	4	15.500	0,890	5,75
20.590	Certera Mag's	31 32	11 4	1 0	21	29.300	1,732	5,91
21.227	Dagmar Mag's	31 32	2 6	7 0	216	14.200	1,101	7,75
22.604	Reflexion Duches	31 32	2 4	5 0	149	16.100	0,941	5,84
22.807	Ceres de Santana	31 32	2 2	4 0	130	14.000	0,660	4,71
22.808	Secretaria Mag's	31 32	6 4	4 0	102	21.000	0,768	3,65
22.810	Caçula Mag's	31 32	4 10	3 0	78	14.300	0,512	3,58
22.811	Pimpora do Catete	31 32	1 10	3 0	75	17.000	0,555	3,26
22.884	Clare de Santana	31 32	2 9	2 0	52	14.100	0,932	6,91

RACA JERSEY

Ailim Boud'hors. Jundiai. Est. de São Paulo. Controle em 18/7/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
20.597	Pinheirinho G. Reduino	PO	3 2	1 0	14	10.350	0,460	4,44
Dr. Albino Matzoni. Jundiai. Est. de São Paulo. Controle em 2/7/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
22.850	Mariy B. de Sta. Hilda	PO	—	3 0	75	10.850	0,600	4,58
Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 28/7/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.975	Jaca Faceira Esmond	PO	5 0	11 0	325	19.150	0,522	3,97
Dr. João Leraya. Est. de São Paulo. Controle em 30/7/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.734	Luz Paxford de Sta. Hilda	PO	7 0	1 0	10	13.590	0,640	4,71
13.205	Lagartixa Paxford Sta. Hilda	PO	7 0	3 0	82	13.050	0,610	4,67
17.550	Oda'Isca B. Sta. Hilda	PO	4 2	1 0	1	12.400	0,583	4,70
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 30/7/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.469	Sant'Ana Princesa Paxford	PO	14 5	1 0	1	12.450	0,629	6,05
7.704	Sant'Ana Nora 2.ª Zanalua	PO	10 11	5 0	144	11.940	0,707	5,92
8.152	Sant'Ana Xelvia 2.ª Zanalua	PO	10 10	3 0	67	12.950	0,682	5,28
8.408	Sant'Ana N. Midshipman	PO	10 9	2 0	58	11.650	0,596	3,11
8.715	Rendelra Comary	PO	11 2	1 0	1	11.260	0,581	5,16
8.823	Sant'Ana C. 2.ª Zanalua	PO	10 5	1 0	7	14.700	0,731	4,80
9.081	Sant'Ana Constança Paxford	PO	9 10	1 0	3	17.140	0,841	4,90
9.361	Sant'Ana G. 4.ª Records	PO	9 2	6 0	179	10.100	0,604	4,85
9.804	Sant'Ana Conquista Zanalua	PO	9 3	6 0	159	11.350	0,667	5,79
10.222	Sant'Ana Cristal 3.ª K. Count	PO	9 1	1 0	1	17.600	0,803	4,56
10.889	Sant'Ana B. 2.ª K. Count	PO	8 9	1 0	1	15.270	0,586	4,68
11.012	S.J. Alvorada Records	PO	7 11	5 0	157	11.560	0,548	4,74
11.346	Sant'Ana Ilusão K. Count	PO	8 3	1 0	1	17.180	0,821	4,77
11.347	Sant'Ana Genebra Oceano	PO	8 0	2 0	60	12.130	0,516	6,07
11.348	Sant'Ana N. Zanalua	PO	8 0	4 0	127	13.600	0,676	4,97
11.891	Sant'Ana B. Zanalua	PO	7 1	1 0	1	11.370	0,874	5,06
11.893	Sant'Ana E. Zanalua	PO	7 8	5 0	148	11.190	0,535	4,80
12.029	Sant'Ana Ramagom Oceano	PO	7 9	1 0	17	12.640	0,779	6,16
12.031	Unida Comary	PO	8 4	1 0	20	12.140	0,659	5,43
12.123	Sant'Ana Idolatria Oceano	PO	7 1	8 0	238	11.540	0,595	6,16
12.285	Sant'Ana Campine'ra Barão	PO	6 8	1 0	22	11.160	0,857	5,89
12.642	Sant'Ana H. Corinto	PO	7 1	1 0	16	14.000	0,599	4,28
13.758	Sant'Ana Odila Zanalua	PO	6 7	5 0	141	10.280	0,546	5,39
13.845	Sant'Ana Edda Sybil	PO	5 10	5 0	166	12.100	0,633	5,16
14.884	Sant'Ana Confiada Sybil	PO	5 5	2 0	43	13.920	0,745	6,35
15.083	Sant'Ana Nair Lusitana	PO	4 9	8 0	236	11.750	0,634	4,64
15.094	Sant'Ana Harpadelra Barão	PO	5 9	1 0	1	15.000	0,624	4,16
15.247	Sant'Ana Padova Oasis	PO	5 4	1 0	1	11.380	0,529	4,85
15.838	Sant'Ana Nirvana Lilac	PO	4 7	5 0	147	10.200	0,628	6,17
15.839	Sant'Ana Oradora Lilac	PO	4 9	5 0	158	10.190	0,438	4,29
15.278	Sant'Ana Nirvana Cortes	PO	5 0	1 0	1	16.400	0,819	4,99
17.564	Sant'Ana Ruth Itororó	PO	5 3	2 0	48	10.940	0,613	5,60
19.000	Sant'Ana P. Castelo	PO	5 3	1 0	11	13.510	0,673	4,98
16.901	Sant'Ana Edda Cortes	PO	5 1	1 0	23	10.450	0,482	4,92
16.902	Sant'Ana Belloca Zanalua	PO	6 0	1 0	1	12.900	0,667	5,17
16.904	Sant'Ana Glida K. Count	PO	4 8	3 0	64	13.700	0,659	4,81
19.195	Sant'Ana P. Cortes	PO	4 8	1 0	21	16.010	0,798	5,31
17.187	Sant'Ana Expressiva	PO	4 7	3 0	90	10.010	0,890	5,30
17.189	Sant'Ana Graçiosa Zanalua	PO	4 9	2 0	62	11.580	0,601	6,19
17.277	Sant'Ana H. Castelo	PO	4 6	2 0	42	13.650	0,752	6,51
17.384	Sant'Ana Harmoniosa Navy	PO	4 0	1 0	23	14.130	0,782	5,61

GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO DOIS ANOS — WATCHFUL ITAPITOCAY 158, nasc. 16-7-66, Cr. e Exp. Dr. Brasil Lago. Cabanha Brasil — Uruguaiana.

O QUE VAI...
(Conclusão da página 81)

MARINHA COM MUITO LEITE NA SCHWYZ

Na raça Schwyz, apresenta-se a MARINHA, P.C. com 7 anos, que produziu 4.587 kg de leite a 4,03% de gordura, destacando-se na raça. Pertence ao criador Francisco Amarante Mendes.

GRANDE PRODUÇÃO NA GIR LEITEIRA

Na raça Gir, cada vez maiores destaques surgem, fruto da dedicação de alguns pioneiros. Neste mês C. A. ROSINHA, filha de Bombaim e Roseira, aos 9 anos e 11 meses produziu em regime de 3 ordenhas 5.197 kg de leite com 299 de gordura. Admirável o teor de gordura que corresponde a 5,75%. Rosinha pertence ao dr. João Batista Figueiredo Costa.

Outro realce é o da JACUTINGA, filha do Gaiolão e da Balana. Aos 10 anos e 10 meses produziu, em sistema de 3 ordenhas, 4.053 kg com 5,04% de gordura. Pertence ao Alzimar Nogueira Villela e Irmãos.

No sistema de duas ordenhas merece registro a C.A. ALIANÇA, que, aos 9 anos, produziu 3.505 kg. Pertence também a João Batista Figueiredo Costa.

ZEBU MOCHO COM LEITE

No Zebu Mocho, o dr. Rodolpho Ortenblad e Outros demonstram a capacidade produtiva desta nova "raça ZEBUINA", controlando as vacas em produção. Este mês surge CRIQUILA DA STA. CECILIA, que produziu 2.985 kg de leite a 3,95% de gordura. O que o criador deseja alcançar é "leite e carne".

PITANGUEIRAS ACIMA DOS 4.000 QUILOS

O FRIGORIFICO ANGLO S.A. consegue bons resultados com seu gado Pitangueiras. São diversas lactações que alcançaram o L.M. Dentro da classe adulta surge: LARANJA, que aos 6 anos produziu 4.822 kg de leite com 3,8% de gordura. O teor de gordura do leite desta possível raça parece ser semelhante à média da raça holandesa. Destacam-se ainda BISCATE e AZEITONA, com lactações acima de 4.100 quilos de leite.

Instruções do Banco Central para melhora do financiamento à agropecuária

O Banco Central expediu circular a toda a organização bancária nacional, circular essa que tomou o nº 120, regulamentando a prática do crédito rural pelas instituições financeiras e objetivando, precipuamente, harmonizar a referida atividade com os princípios estabelecidos na legislação em vigor.

Diz a circular que, se as referidas instruções representam esforço no sentido de facilitar, pelo roteiro de trabalho, a atuação dos financiadores, por outro lado evidenciam o propósito de evitar a ocorrência de irregularidades tendentes a comprometer ou, de alguma forma, a prejudicar os fins colimados. Acentua ainda que constitui objetivo do crédito rural o fomento da riqueza nacional no setor primário da economia. A distribuição dos recursos com essa finalidade deverá, portanto, ter em vista a solução dos principais problemas ligados à estrutura da produção e à comercialização dos produtos rurais. Para que esse objetivo seja alcançado, é imperioso que as aplicações pelo crédito rural voltem, sistematicamente, para os empreendimentos que possam contribuir para o aumento da produção e da produtividade das culturas e criatórios, quer incentivando a introdução de métodos racionais nas explorações agropastoris, quer estimulando o aprimoramento dos processos de comercialização.

APLAUSOS AO GOVERNO

A providência governamental, consubstanciada em expedientes como a Circular nº 120, mereceu aplausos do criador José Resende Peres que, a propósito, escreveu em seu "Comentário" em "O Globo no Campo":

"Parece que o Governo despertou definitivamente. Em uma só semana tirou três barreiras fatais do caminho da produção rural. As duas citadas e, de lambuja, ainda baixou resolução regulamentando o Crédito Rural. Ai estão as Resoluções 97 e 120, baixadas pelo Banco Central, corrigindo deficiências da Resolução 69, e dando uma aula de crédito rural a certos banqueiros que têm asco da agricultura. Mas vão ter que emprestar, e não mais a meia dúzia de grandes industriais (desvirtuando a finalidade da 69),

N.º SCL		do sangue	anos meses	Controle de lactação	Leite	Gordura	1/2
18.147	S.A. Q. Kahoka's Count	PO	4-3	8-0	232	10,350	0,434 4,19
18.904	S.A. Nuança Castelo	PO	3-7	4-0	103	11,690	0,648 5,54
20.334	S.A. Domitila Castelo	PO	4-4	2-0	50	13,400	0,756 5,64
20.348	Sant'Ana Caracas Oasis	PO	3-6	1-0	6	14,940	0,737 4,93
22.073	Sant'Ana C. Calispó	PO	3-8	3-0	70	10,970	0,607 5,54
22.222	Sant'Ana N. Xelvio	PO	2-7	5-0	167	10,380	0,609 5,87
22.226	Sant'Ana Cafeina Oleiro	PO	3-11	5-0	154	10,470	0,597 5,56
22.940	Sant'Ana G. Castelo	PO	—	2-0	42	13,240	0,821 6,20
22.942	Sant'Ana Creta Castelo	PO	4-4	2-0	41	10,300	0,488 4,72

RAÇA SCHWYZ

Gia. Agrícola Fazenda Sta. Madalena, Jacarezinho Est. do Paraná

Controle em 7/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.526	Montanha	PCOC	3-11	2-0	48	18,530	0,630 3,35
20.241	Donzela de Sta. Madalena	PO	4-0	2-0	25	14,150	0,471 3,33
20.424	Teerã de Rio Claro	PCOC	8-1	4-0	66	14,330	0,489 3,41

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas Est. de São Paulo

Controle em 3/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.544	Canção do Oriente	PO	10-11	1-0	18	15,430	0,462 2,99
15.558	Adalpra Arandela	PCOD	5-8	2-0	44	13,450	0,537 3,99

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 24/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.893	Cascata	PCOC	9-8	1-0	39	14,800	0,569 3,84
9.948	Julietta	PCOC	12-8	1-0	14	16,950	0,589 3,48
10.271	Caçapava	PCOC	12-10	1-0	18	13,950	0,439 3,15
11.690	Aliança de Rio Claro	PO	9-8	1-0	39	20,600	0,847 4,11
12.725	Conga de Copacabana	PCOC	8-0	2-0	39	15,400	0,439 2,85
13.478	Cigana da Cachoeira	PCOC	8-3	3-0	67	16,200	0,492 3,04
13.563	Copacabana Dádiva	PCOC	6-7	5-0	121	13,800	0,560 4,06
13.658	Lila D'Lanny de R. Claro	PO	7-11	1-0	18	13,100	0,420 3,20
14.568	Bom Café Jaci	PO	9-4	1-0	10	14,300	0,484 3,38
15.239	Lindola D'Lanny R. Claro	PO	7-8	1-0	35	19,100	0,646 3,38
16.641	Copacabana Fortuna	PO	5-0	1-0	41	16,150	0,563 3,48
17.360	Bonita	PCOC	8-6	3-0	67	15,000	0,521 3,47
17.361	Copacabana Farandola	PO	4-11	1-0	16	17,300	0,659 3,80
20.400	Copacabana Favorecida	PCOC	4-9	3-0	70	15,100	0,512 3,39
20.401	Copacabana Franceza	PCOC	4-5	3-0	67	15,500	0,461 2,97

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.

Controle em 30/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.983	Diva	PCOC	9-5	2-0	72	13,550	0,601 4,43
--------	------	------	-----	-----	----	--------	------------

RAÇA GIR

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, Est. de Minas Gerais.

Controle em 6/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

23.133	Primavera	RE	—	1-0	28	12,750	— —
--------	-----------	----	---	-----	----	--------	-----

Santana Agro-Pastoril S.A. Far-West, Calciolandia, Est. de Minas Gerais.

Controle em 4/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

23.140	Roxinha	NR	—	1-0	10	13,040	0,662 5,08
--------	---------	----	---	-----	----	--------	------------

Ruizens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.

Controle em 17/7/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

11.855	Brasília de Brasília	RE	9-10	2-0	36	16,370	0,950 5,80
12.727	Granja T. de Brasília	RE	16-5	2-0	42	14,790	0,731 4,94
14.067	Mariposa de Brasília	RE	—	2-0	38	15,740	1,017 6,46
14.068	Grinalda de Brasília	RE	—	3-0	83	14,780	0,639 4,32
15.365	Calibrosa de Brasília	RE	11-0	6-0	170	10,960	0,563 5,14
15.629	Orvalhada de Brasília	RE	17-10	1-0	26	10,460	0,598 5,73
15.934	Alsacia de Brasília	RE	6-1	1-0	9	14,550	0,696 4,78
16.203	Cocaina de Brasília	RE	10-0	3-0	76	12,530	0,618 4,93
16.551	Pratinha de Brasília	RE	9-3	1-0	13	21,640	1,121 5,18
16.552	Diretora II de Brasília	NR	—	1-0	6	13,660	0,850 6,22
16.553	Soberana de Brasília	RE	5-9	2-0	44	14,050	0,728 5,18
19.312	Argentina de Brasília	RE	5-5	5-0	136	10,470	0,627 5,99
19.705	Irca de Brasília	NR	—	2-0	33	14,550	1,136 7,81
19.973	Saionara de Brasília	RE	6-0	1-0	38	18,330	0,847 4,62
22.579	Predileta de Brasília	RE	6-10	4-0	98	13,430	0,824 6,13
22.298	Brisa de Brasília	RE	4-7	2-0	33	13,780	0,753 5,46
23.210	Boa Vista de Brasília	NR	—	1-0	29	13,320	0,783 5,88
23.211	Baderna de Brasília	NR	—	1-0	53	15,300	0,705 4,60
23.212	Rumbeira de Brasília	NR	—	1-0	19	17,890	0,920 5,14

N.º SCL	Nome do Criador	Localidade	Idade em Anos	Idade em Meses	Dias de Controle de Lactação	Leite (kg)	Gordura (%)	Proteína (%)
Dr. José Carlos Lyra Fleury - Est. de São Paulo - Controle em 24/7/968 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.582	Ventosa de Sta. Olívia	NR	5-11	1-0	14	14,620	0,682	4,52
19.661	Edan L. de Sta. Olívia	NR	5-11	1-0	4	14,800	0,721	5,35
22.340	Ootama A. Sta. Olívia	NR	3-8	5-0	144	10,550	0,456	4,32
23.205	Fortaleza de Sta. Olívia	NR	4-7	1-0	25	11,910	0,558	4,69
23.206	Hariana de Sta. Olívia	NR	7-8	1-0	28	14,810	0,589	4,05
23.208	Osihór L. de Sta. Olívia	NR		1-0	20	11,400	0,480	4,21
Dr. João Leite Santiago Ferraz Jr. - Reginópolis - Est. de São Paulo Controle em 23/7/968 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.461	Alegrio	NR		1-0	26	11,100	0,426	3,84
17.356	Adema	NR		1-0	20	12,000	0,409	3,41
23.005	Pachada	NR	3-5	2-0	35	10,700	0,338	3,13
Dr. Breno Lima Palma Franca - Est. de São Paulo - Controle em 25/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.512	Rubiana	NR		1-0	5	13,300	0,681	4,96
Alzimar Nogueira Villela e Irmãos - Est. de S. Paulo - Controle em 15/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
16.536	Una	NR	8-6	2-0	54	14,050	0,730	5,19
Dr. João Batista Figueredo Costa - Casa Branca - Est. de São Paulo. Controle em 15/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
13.264	C.A. Andorinha	RE	8-5	8-0	299	10,400	0,573	5,51
13.265	C.A. Surpresa	NR	10-7	8-0	269	12,050	0,648	5,37
13.426	C.A. Cachoeira	NR	9-0	4-0	118	14,900	0,647	4,24
13.838	C.A. Jarrinha II	RE	6-11	4-0	146	12,500	0,729	5,83
13.835	C.A. Barquinha	NR	10-11	4-0	147	13,200	0,667	5,20
14.050	Minerva	RE	6-8	3-0	104	13,750	0,629	5,57
14.897	C.A. Dama	NR	8-1	4-0	136	12,150	0,692	5,69
15.317	C.A. Araçatuba	RE	7-8	4-0	148	11,400	0,585	5,13
17.043	C.A. Andaluza	RE	5-5	12-0	358	12,000	0,728	6,07
17.831	C.A. Itallana	RE	5-4	11-0	313	11,500	0,620	5,29
17.835	C.A. Argella	RE	5-11	3-0	103	11,150	0,546	4,90
2 ordenhas								
17.837	Araça	NR	6-0	2-0	53	10,650	0,580	5,44
18.097	Absitia	NR	6-2	2-0	53	10,800	0,555	5,14
18.906	C.A. Alfazema	RE	4-9	5-0	178	10,150	0,700	6,90
18.907	Aiclone	NR	5-0	3-0	106	12,050	0,638	5,16
18.908	Tartaruga	RE	7-0	2-0	57	12,350	0,690	5,59
18.909	Aveia	NR	5-2	2-0	41	11,700	0,724	6,19
22.984	C.A. Amendoa	NR	4-3	2-0	43	11,800	0,559	4,74
José Fernandes de Carvalho - Jacaré - Est. de São Paulo - Controle em 31/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.687	Bacinetá	RE	6-0	2-0	44	14,080	0,674	4,79
16.841	Bago	NR	6-0	1-0	1	14,000	1,080	7,66
17.819	Baleia	NR	5-9	1-0	12	14,770	0,775	5,24
18.504	Epoca	NR	—	2-0	44	10,700	0,523	4,89
18.786	Aramina	NR	—	3-0	111	10,480	0,560	5,34
23.018	Atena	NR	—	2-0	46	10,310	0,573	5,56
23.019	Discreta	NR	—	2-0	31	16,800	1,199	7,23
Roberto Antônio Jacintho - Franca - Est. de São Paulo - Controle em 12/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.685	Verdade	NR	8-0	2-0	47	10,550	0,525	4,98
19.707	Arixanha	RE	—	1-0	10	11,400	0,565	4,95
Francisco F. Barretto - Mococa - Est. de São Paulo - Controle em 9/7/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.025	Ponteadá	NR	13-0	2-0	36	12,550	0,559	4,46
11.028	Violeta	NR	11-0	1-0	2	14,200	0,462	3,25
11.044	Apurada	NR	8-11	1-0	16	16,450	0,897	5,45
11.241	Sombra	NR	11-0	3-0	69	11,200	0,537	4,79
13.885	Plintura	NR	—	1-0	5	11,550	0,613	5,31
14.592	Baleia I	NR	15-0	2-0	51	12,700	0,676	5,32
15.039	Canhota	NR	12-0	2-0	31	17,750	0,730	4,11
15.043	Garça	NR	11-8	5-0	128	11,250	0,554	4,92
15.345	Aventura	NR	7-0	2-0	40	15,550	0,625	4,03
15.592	Tampinha	NR	10-0	1-0	2	17,400	1,050	6,03
15.845	Balança	NR	6-0	1-0	19	13,500	0,733	5,43
15.851	Arreia	NR	9-0	2-0	37	12,950	0,769	5,93
19.852	Casira	NR	9-0	1-0	18	10,700	0,648	6,06

mas realmente a produtores rurais. Depois analisaremos esses documentos em outro artigo.

“Parabéns ao Governo. Que agora marche firme contra o monstro restante, o ICM, que era uma carga levada por três (produtor, atacadista e varejista), mas que deixaram quase só nos ombros do produtor. Nada adiantarão as medidas tomadas, corretas, se os grilhões do ICM não foram cortados, deixando apenas cinco por cento para a produção, e redistribuindo o restante para os felizardos do comércio. Que aproveite a embalagem para ordenar IBRA, INDA e ABCAR, dando-lhes nova regulamentação.

“O Governo vai ver que a agricultura brasileira sabe corresponder aos acenos de justiça, e sobretudo aos estímulos de preços honestos”.

CRÉDITO EDUCATIVO MOTIVO DE CONVÊNIO

Tendo em vista a necessidade de maior aplicação de “Crédito Educativo”, a Prefeitura Municipal e o Sindicato Rural de Palotina (Paraná), firmaram recentemente com a Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (ACARPA), convênio para efetuar planejamentos técnicos nas propriedades agrícolas, mais particularmente sobre crédito, naquele município.

De acordo com o contrato deverão elas dispender 36.200 cruzeiros novos, na aquisição de veículos, pagamento do técnico e demais necessidades do serviço. A ACARPA caberá executar e orientar os trabalhos de aplicação do financiamento, principalmente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul.

O convênio terá a duração de três anos, podendo ser prorrogado por igual período. A Prefeitura Municipal e o Sindicato Rural de Palotina deverão aplicar a verba parceladamente

Colombo empossa nova diretoria do seu sindicato

Tomou posse a nova diretoria do Sindicato Rural de Colombo, (Paraná), assim constituída: presidente, Dorico Strapasson; vice-presidente, Walfrido Bonato; 2.º vice-presidente, Pedro Bontorin; secretários, Raimundo Guarize e Paulino Toniolo; tesoureiros, Hermenegildo Tosin e Silvio Bonato; conselheiros fiscais, Frederico D'Agostin, Osvaldo Guarize e Renato Wothoski. Esta diretoria, que regerá os destinos do sindicato durante o biênio 68-70, tem como meta a mecanização rural daquela comunidade.

Na oportunidade falaram os srs. João Romanus, representando a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e Antonio Bohatch, extensionista rural da Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (ACARPA).

Estiveram presentes os srs. Edgar Winter, juiz de Colombo; Manoel Costacurta, prefeito municipal; Frederico D'Agostin, presidente da Cooperativa; Vitorio Francheshi, representante da FATR, vereadores e grande número de agricultores da região.

16.084	Pitanga	NR	7.0	4.0	255	12.350	0.738	5.97	
16.690	Bancaria	NR	6.1	1.0	15	12.750	0.687	5.39	
17.802	Bressa	NR	5.7	1.0	25	11.350	0.540	4.76	
18.916	Seringa	NR	5.11	1.0	15	13.500	0.598	4.43	
19.221	Corruja	NR	—	1.0	22	14.200	0.704	4.95	
19.223	Cobreuva	NR	—	2.0	47	10.450	0.542	5.19	
19.475	Leão	NR	4.10	2.0	14	12.950	0.793	6.12	
19.478	Gadeia	NR	4.10	3.0	83	11.450	0.687	6.00	
23.301	Divida	NR	—	1.0	16	10.150	0.477	4.70	
2 ordenhas									
14.418	Comarca	NR	11.7	1.0	92	10.050	0.482	4.79	
15.847	Manchada	NR	8.0	4.0	83	10.150	0.426	4.20	
16.351	Biruta	NR	8.0	4.0	88	10.700	0.455	4.25	
16.694	Platina	NR	7.10	3.0	59	11.900	0.728	6.11	

Dr. José Carlos Lyra Fleury, Jaú, Est. de São Paulo. Controle em 20/7/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

13.578	Gabarra de Sta. Olavia	NR	8.0	2.0	143	10.180	0.588	5.78
22.340	Gotama A. Sta. Olavia	NR	3.0	6.0	140	10.600	0.428	4.03

RAÇA GUZERA

Dr. Roberto Martins Franco, Salles de Oliveira, Est. de São Paulo.
Controle em 3/7/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.881	Cedula	RE	6.7	2.0	34	11.850	0.574	4.85
16.238	Gulosa	RE	7.1	1.0	10	11.100	0.573	5.18

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.
Controle em 18/7/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.575	Alerta J.P.	RE	9.0	2.0	59	11.850	0.545	4.60
21.409	Eletrica J.P.	RE	4.10	0.0	237	10.350	0.469	4.53

Dr. José Osorio de Oliveira Azevedo, São João de Boa Vista, Est. de São Paulo.
Controle em 27/7/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.357	Memoria	NR	—	3.0	74	10.400	0.536	6.25
--------	---------	----	---	-----	----	--------	-------	------

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Est. de Minas Gerais.
Controle em 31/7/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.351	Brauna	RE	8.4	3.0	76	12.400	0.606	4.88
15.012	Sitari	RE	5.8	1.0	32	14.700	0.703	4.78
20.213	Sintética	RE	4.0	1.0	24	14.250	0.616	4.32

BUFALA

Dr. Osvaldo José Stacca, Cajuru do Sul, Est. de São Paulo. Controle em 10/7/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.036	Cezariana	NR	—	2.0	65	7.440	0.422	5.67
22.235	Londrina	NR	4.11	5.0	136	7.350	0.564	7.68
22.239	Boneta	NR	5.9	5.0	136	7.220	0.434	6.02
22.411	Paulistinha	NR	5.0	4.0	125	8.060	0.516	6.42
22.796	Grata	NR	—	3.0	85	7.550	0.464	6.14
23.129	America	NR	—	1.0	1	7.580	0.500	6.59

ZEBU MOCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros, Uchôa, Est. de São Paulo. Controle em 4/7/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.193	Fineza de Sta. Cecília	RE	6.0	7.0	194	12.920	0.463	3.68
19.280	Argentina de Sta. Cecília	RE	14.0	5.0	140	12.190	0.403	3.31
19.567	Goiata de Sta. Cecília	RE	4.6	8.0	162	8.060	0.326	4.03
19.608	Pariba de Sta. Cecília	RE	4.1	6.0	152	8.100	0.366	4.53
19.813	Dalila de Sta. Cecília	RE	4.8	1.0	23	9.580	0.458	4.78
19.814	Brasília de Sta. Cecília	RE	4.6	3.0	70	8.780	0.357	4.07
22.567	Batelia de Sta. Cecília	RE	8.0	4.0	98	8.430	0.324	3.95
22.919	Juriti de Sta. Cecília	RE	—	2.0	34	9.270	0.321	3.80

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; R E — registrada.

São Paulo, JULHO de 1968.

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

Assine a

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

NCr\$ 20,00

Pedidos a

EDITORA DOS CRIADORES

LTDA.

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Charolês
 PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Pombalense
 MUNICÍPIO: Jaratú
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 25-7-68

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nasc.	Idade	Peso
				Mês	
Fêmeas					
Dindema		259	28-07-66	24	335
P. Dorotéia T. Caracol		277	28-08-66	23	450
Dócia		278	13-08-66	23	404
P. Dadá Jurema Caracol		279	02-08-66	23	364
Doroti		279	10-08-66	23	354
P. Dulzelina O. Bebedouro		273	08-08-66	23	255
Diabólica		274	02-08-66	23	295
Dolores		279	30-08-66	23	310
Duquesa		277	22-09-66	22	321
Dourada		284	20-09-66	22	360
Dorinha		285	15-09-66	22	332
Dialina		284	13-09-66	22	296
P. Dita V. Caracol		283	09-09-66	22	332
Ducora		282	07-09-66	22	346
Dulce		287	06-09-66	22	340
Dedicada		288	03-09-66	22	342
P. Demecida J. Bebedouro		278	01-09-66	23	380
P. Dagmar P. Caracol		290	28-10-66	21	445
P. Edith E. Bebedouro		282	08-02-67	17	295
P. Enani Toca Fidalgo		284	10-02-67	17	303
P. Estela T. Fidalgo		279	28-03-67	16	286
P. Emilinha E. Valente		278	15-03-67	16	302
P. Elvira A. Valente		277	13-03-67	16	288

RAÇA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro Pastoral S.A. - Par West
 MUNICÍPIO: Calciolandia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 6-7-68

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nasc.	Idade	Peso
				Mês	
Machos					
Guarani Bombaim		504	20-08-68	23	328
Não Se Vende Bombaim		501	14-08-68	23	491
Alambique II		526	11-09-68	23	349
Fêmeas					
Belezinha Bombaim		505	23-08-68	23	258
Pábulo Bombaim		503	06-08-68	23	287
Cascade Bombaim		497	02-08-68	23	280
Altesa Bombaim		529	28-09-68	22	257
Lisboa Bombaim		651	24-11-68	20	233
Malva R. K. da Calciolandia		765	04-09-67	10	213
Rosinha K. da Calciolandia		770	14-09-67	10	210
Aramina Buda		845	28-03-68	4	81
Autora Nebus		846	28-03-68	4	84

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 2-7-68

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nasc.	Idade	Peso
				Mês	
Machos					
Fêmeas					
		121	21-04-68	3	133
		120	25-03-68	4	151

RAÇA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 6-7-68

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nasc.	Idade	Peso
				Mês	
Machos					
Dueto E. Calciolandia		225	30-03-67	15	336
Dholy Vijaya		253	20-04-67	14	321
Douglas B. Calciolandia		285	18-06-67	12	306
Krishna Scheni da Calciolandia		256	09-10-67	8	239
Krishna Bagoda de Calciolandia		376	28-11-67	7	212
Krishna Bel Vista da Calciolandia		405	04-02-68	5	150
Krishna Ila da Calciolandia		406	05-02-68	5	153
Fêmeas					
Dadiva P. da Calciolandia		183	05-01-67	17	328
Discreta Krishna da Calciolandia		237	20-04-67	14	278
Disparada Krishna da Calciolandia		248	21-05-67	13	297
Batala Krishna da Calciolandia		378	03-12-67	7	184

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Joel de Paiva Côrtes
 MUNICÍPIO: Linhares
 ESTADO: Espírito Santo
 DATA DE PESAGEM: 6-7-68

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nasc.	Idade	Peso
				Mês	
Machos					
Centraent		45	09-11-66	20	424
Thar C da Nova Delhi		62	09-02-67	17	338
Suryani de Nova Delhi		58	15-02-67	17	443
Chitra G da Nova Delhi		75	18-05-67	14	443
Mitras I		74	10-05-67	14	338
Surya Ghator da Nova Delhi		93	19-08-67	11	279
Chai Kanta da Nova Delhi		104	11-09-67	9	247
Christiano		143	26-12-67	7	157
Pestano Chalor Ida Nova Delhi		149	31-12-67	7	189
Dorante K. da Nova Delhi		147	30-12-67	7	179
Dorato K da Nova Delhi		138	21-12-67	7	173
Dudinho Ghator da Nova Delhi		145	28-12-67	7	158
Valioso Ghator da Nova Delhi		184	22-03-68	4	70
Instante K. da Nova Delhi		193	20-04-68	3	61
Deli Ghator da Nova Delhi		198	13-05-68	2	75
		199	28-05-68	2	53
		300	06-08-68	1	49
Valmo Kanta da Nova Delhi		185	29-04-68	3	80
Garzeiro Kanta da Nova Delhi		186	28-03-68	4	82

RAÇA: Zebu-Mocho
 PROPRIETÁRIO: Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros
 MUNICÍPIO: Uchôa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 4-7-68

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nasc.	Idade	Peso
				Mês	
Machos					
Amendoim		226	28-07-66	24	432
Abrigo de Sta. Cecilia		235	26-07-66	24	417
Andino de Sta. Cecilia		226	14-08-66	23	397
Amigo de Sta. Cecilia		228	08-08-66	23	413
Ambar de Sta. Cecilia		232	13-08-66	23	444
Atlas de Sta. Cecilia		231	08-08-66	23	449
Aplis de Sta. Cecilia		246	14-09-66	23	505
Fêmeas					
Alfandim de Sta. Cecilia		314	18-07-66	24	421
Alameda de Sta. Cecilia		312	14-07-66	24	369
Antiga de Sta. Cecilia		326	07-08-66	23	387
Arona de Sta. Cecilia		291	28-07-66	24	375
Atalain de Sta. Cecilia		316	23-07-66	24	376
A Exposição de Sta. Cecilia		303	20-08-66	23	368
Antuerpia de Sta. Cecilia		339	22-08-66	23	386
Alinzema de Sta. Cecilia		340	24-08-66	23	333
Argélia de Sta. Cecilia		341	24-08-66	23	346
Alfafa de Sta. Cecilia		328	08-08-66	23	377
Albanço de Sta. Cecilia		340	18-09-66	22	355
Armadura de Sta. Cecilia		2014	07-11-66	20	398

RAÇA: Sta. Gertruds
 PROPRIETÁRIO: Balthazar G. Paraventi
 MUNICÍPIO: Matão
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 4-7-68

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nasc.	Idade	Peso
				Mês	
Machos					
Homogenio		568	04-02-67	17	332
Hamburguês		572	26-03-67	16	365
Herci		560	29-03-67	16	320
Hóspede		563	20-04-67	15	365
Humôso		564	19-04-67	15	382
Hibisco		661	07-04-67	15	209
Heliodoro		570	09-04-67	16	341
Higiênico		566	29-05-67	14	318
Hiper		569	— — —	16	354
Herseiro		581	04-08-67	11	234
Histrião		583	07-08-67	11	246
Horóscopo		585	10-08-67	11	286
Hortelão		586	20-09-67	10	234
Hossein		587	03-10-67	9	251
Hulá		588	09-10-67	9	218
Humido		589	17-10-67	9	264
Hungaró		590	19-10-67	9	265
Helio		591	26-10-67	9	206
Humano		592	14-11-67	8	213

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu
 MUNICÍPIO: Cantagalo
 ESTADO: Rio de Janeiro
 DATA DE PESAGEM: 3-7-68

NOME DO ANIMAL	N.º	Nasc.	Idade Mês	Pêso
SEXO				
Macho				
Nandi — JA	719	14-03-67	16	328
Marco — JA	771	21-09-67	10	198
Mão de Luva JA	784	18-11-67	8	135
Fêmea				
Parada — JA	770	10-09-67	10	184

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Arnaldo Zancaner
 MUNICÍPIO: Guararapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 15-07-68

NOME DO ANIMAL	N.º	Nasc.	Idade Mês	Pêso
SEXO				
Macho				
Alento	18	02-03-67	16	313
Berilo	19	08-03-67	16	253
Berimbau	20	13-03-67	16	290
Berloque	21	13-03-67	16	265
Bramante	24	08-05-67	14	267
Briguelo	26	26-05-67	14	241
Bevaro	1015	21-08-67	11	239
Banzé	1016	31-08-67	11	199
Batuque	30	31-08-67	11	251
Baldaquim	31	04-09-67	10	310
Balsamo	33	07-09-67	10	208
Bacará	34	18-09-67	10	233
Baião	36	07-10-67	9	207
Bauru	39	30-10-67	9	184
Bagdali	1017	06-10-67	9	243
Boato	41	21-11-67	8	210
Cadete	45	26-01-68	6	166
Caimão	50	19-02-68	5	140
Cajú	53	01-03-68	4	117
Calembur	54	22-03-68	4	143
Cadi	46	06-01-68	6	155
Cadixe	47	06-02-68	5	154
Cantor	57	21-05-68	2	73
Caracol	60	11-06-68	1	54
Fêmea				
Bahmas	16	28-02-67	17	256
Barbacena	22	22-03-67	16	255
Baixelas	17	01-03-67	16	241
Bavaria	23	17-04-67	15	157
Bocaina	25	23-05-67	14	217
Banquista	27	17-07-67	12	188
Bonança	28	21-08-67	11	211
Boneca	29	24-08-67	11	130
Brisa	32	07-09-67	10	164
Busina	35	30-09-67	10	173
Bateiz	37	14-10-67	9	175
Biqueira	38	30-10-67	9	157
Birra	40	06-11-67	8	199
Cachica	43	26-01-68	6	146
Cabana	42	02-01-68	6	145
Cachima	44	26-01-68	6	124
Caíman	48	12-02-68	5	104
Cairi	49	19-02-68	5	123
Codena	51	24-02-68	5	104
Cadis	52	28-02-68	5	108
Cofeina	1020	11-03-68	4	122
Caledonia	55	15-05-68	2	59
Caliz	56	20-05-68	2	62
Camapuã	58	01-06-68	1	55
Cambará	59	08-06-68	1	61

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zancaner
 MUNICÍPIO: Guararapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 16-7-68

NOME DO ANIMAL	N.º	Nasc.	Idade Mês	Pêso
SEXO				
Macho				
Ariano	3001	23-08-66	23	367
Almirante	3003	10-09-66	22	422
Adonis	3004	07-11-66	20	312
Beirut	3008	12-01-67	18	332
Búfalo	21	09-02-67	17	307
Bombaim	23	27-02-67	17	319
Báltico	25	03-03-67	16	360
Baguassu	28	16-03-67	16	324
Bolão	29	16-03-67	16	269
Bolero	33	06-05-67	14	305
Balaio	34	18-05-67	14	212
Bugre	35	28-06-67	13	175
Biguá	39	02-07-67	12	239
Bangalô	40	11-07-67	12	208
Barbá Azul	41	04-08-67	11	212
Berimbau	42	01-09-67	10	210
Bismarch	44	14-09-67	10	193

Botafogo	48	27-11-67	9	206
Bom Dia	49	26-11-67	9	203
Comandante	55	03-02-68	5	102
Corsario	56	17-02-68	5	116
Cossaco	57	20-02-68	5	105
Corcovado	58	25-03-68	4	70
Centenário	59	—	—	70
Cruzador	62	16-05-68	2	73
Caxangá	63	11-10-68	1	62
Curinga	65	19-06-68	1	49

Fêmea				
Agronomia	3002	23-08-66	23	290
Arauna	3005	12-11-66	20	280
Astorga	3007	19-11-66	20	250
Bagdad	17	09-01-67	18	289
Bodoquema	18	23-01-67	18	280
Bacana	19	28-01-67	18	290
Bermuda	20	08-02-67	17	241
Babi'onia	24	01-03-67	16	223
Brauna	26	03-03-67	16	217
Bolívia	27	08-03-67	16	279
Bulgara	32	02-05-67	14	229
Barraca	35	17-06-67	13	235
Belmar	37	01-07-67	12	197
Bragança	38	11-07-67	12	213
Baunilha	43	06-09-67	10	208
Bonança	45	26-09-67	10	195
Barbacena	46	16-10-67	9	143
Barcelona	3013	01-11-67	8	169
Burilada	3014	12-11-67	8	177
Bruxelas	50	05-02-67	7	165
Buritama	51	23-12-67	7	119
Cachopa	53	29-01-68	6	142
Cordoba	52	12-01-68	6	134
Costa Rica	54	04-02-68	5	143
Caseira	5001	12-02-68	5	80
Caravela	60	14-05-68	2	72
Califórnia	61	14-05-68	2	75
Caxoeira	5002	05-06-68	1	67
Caudilha	64	13-06-68	1	55
Corsega	66	24-06-68	1	46
Charlupa	67	27-06-68	1	27

RAÇA: Nelore
 PROPRIETÁRIO: Delio Peres
 MUNICÍPIO: São Pedro dos Ferros
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 19-07-68

NOME DO ANIMAL	N.º	Nasc.	Idade Mês	Pêso
SEXO				
Macho				
Idolo	418	30-06-67	13	313
Imbé	421	17-07-67	12	353
Imbú	426	24-07-67	12	320
Imbuzeiro	430	07-08-67	11	264
Ilustre	436	11-08-67	11	297
Imovel	445	07-09-67	10	238
Impagavel	452	11-10-67	9	298
Ipú	462	04-12-67	7	194
Irajá	468	30-12-67	7	195
Jaçú	474	02-04-68	3	120
Jaguar	475	04-04-68	3	121
Jaleco	488	12-05-68	2	88
Javali	493	10-06-68	1	54
Jaguaré	494	12-06-68	1	48
Fêmea				
Imperatriz	420	16-07-67	12	223
Impermeável	422	18-07-67	12	204
Incompetência	444	05-09-67	10	193
Inconfidência	446	08-09-67	10	195
Indajá	451	09-10-67	9	206
Inglaterra	454	06-11-67	8	194
Iris	464	12-12-67	7	166
Imbué	414	16-06-67	13	204

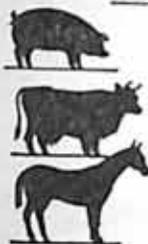
RAÇA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Cláudio de Almeida Prado
 MUNICÍPIO: Araçatuba
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 24-07-68

NOME DO ANIMAL	N.º	Nasc.	Idade Mês	Pêso
SEXO				
Macho				
	253	04-03-68	4	85
	254	08-03-68	4	65
	258	20-03-68	4	122
	264	18-04-68	3	65
	269	30-04-68	3	58
	272	05-05-68	2	52
	273	12-05-68	2	50
	274	13-05-68	2	63
Fêmea				
	43	02-03-68	4	62
	45	21-03-68	4	60
	49	18-04-68	3	79
	50	17-04-68	3	77
	56	04-05-68	2	50

Anúncios Classificados

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

SEGURANÇA

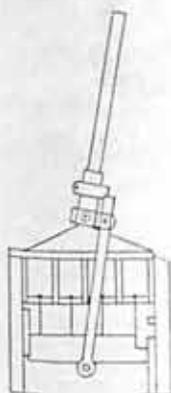


ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766

SÃO PAULO



Criadores e Agricultores

Máquinas para fazer tijolos sem precisar queimar e nem ter eletricidade.

Produção de 300 tijolos por hora, podendo ser feitos na própria obra, sendo 50% mais econômicos que os tijolos comuns.

É de fácil manejo, não precisa de pessoas especializadas, usando apenas terra comum e pouco cimento.

Demonstração e venda — Av. Nossa Senhora de Sabará, 4393 — Antiga Estrada da Pedreira. Santo Amaro — São Paulo.

Metalúrgica Santiago Rodrigues Ltda.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço
NCR\$ 7,50 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado já respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

ANUARIO DOS CRIADORES

(Circulará nos próximos dias)

Reserve já o seu exemplar

Preço do volume: NCr 15,00
(porte incluso)

Pedidos:

EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

SAIS PARA RAÇÕES

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês e zinco, Bórax (Borato de Sódio), Formol, Iodeto de Potássio, Permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.

MICRONUTRIENTES
para a lavoura



AMÔNEA GÁS
para
refrigeração

USINA
COLOMBINA
S/A

SÃO PAULO: Rua Silveira Martins, 53-2º - Caixa Postal 1469 - End. Telegráfico: COLOMBINA - Telefones: 33-6934 e 32-1524
PORTO ALEGRE: Av. Benedito Gonçalves, 2919 - Telefone: 3-2979 - Caixa Postal 1382.

GUANABARA: Av. 13 de Maio, 23 - 5º andar - sala 517 - Telefones: 32-6850 e 52-1823.

NELORE

WILSON ALMRIDA BERNARDES

Fazendas:

São José do Rio São Francisco
São Benedito do Rio Douradinho
Caixa postal 185 — Uberaba — MG

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual NCr\$ 20,00

Pedidos: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — SP

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES, CERTAMES E CONCENTRAÇÕES

ESTADO DE S. P.

NOVEMBRO

25 a 1/12 — ARACATUBA — X Exposição
29/11 a 8/12 — DRACENA — II Exposição-Feira Agropecuária.

ESTADO DE PERNAMBUCO

NOVEMBRO

10 a 17 — RECIFE

ESTADO DE SANTA CATARINA

NOVEMBRO

15 a 17 — LAGES — Exposição Estadual de Carater Nacional.

ESTADO DO PARANA

NOVEMBRO

30/11 a 8/12 — LOANDA — II Exposição Agropecuária.

ESTADO DE PERNAMBUCO 1969

JANEIRO

22 a 26 — Garanhuns

FEVEREIRO

4 a 7 — Barreiros

MARÇO

5 a 9 — Surubim

MAIO

13 a 16 — Serra Talhada

JULHO

10 a 13 — Petrolina

AGOSTO

19 a 22 — Cabrobó

SETEMBRO

18 a 21 — Pesqueira

OUTUBRO

2 a 5 — Timbaúba

22 a 26 — Caruaru

NOVEMBRO

9 a 16 — Recife



**TUDO para
HORTA**

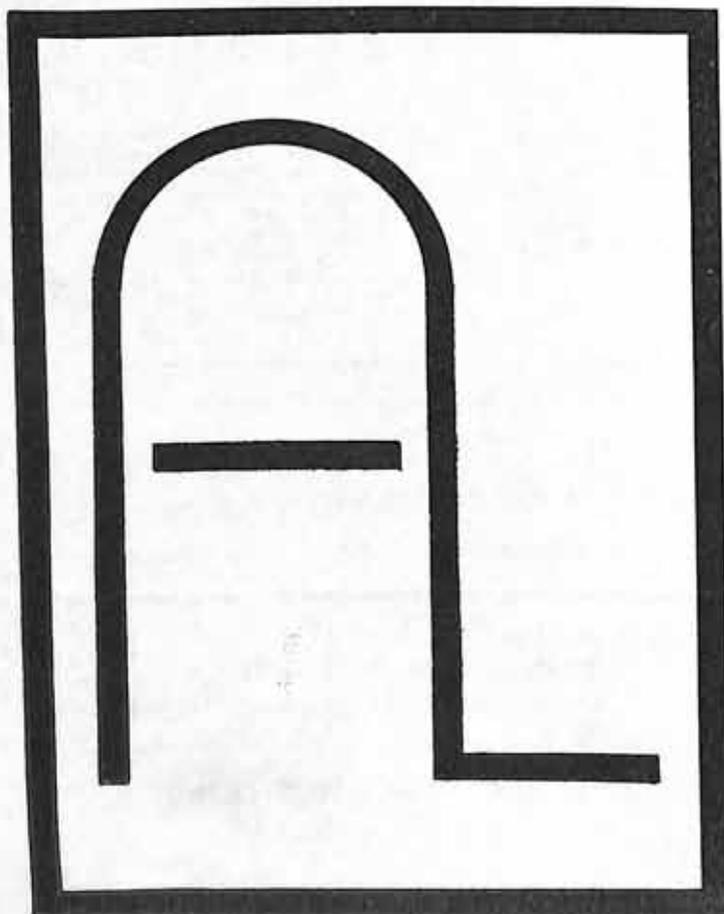
POMAR

e JARDIM

**Sementes
DIERBERGER**



LARGO S. FRANCISCO, 175 — CAIXA POSTAL 458
SAO PAULO



Assine a

REVISTA DOS CRIADORES e você lerá mensalmente assuntos sobre a agropecuária. Assinatura anual: NCr\$ 20,00. Pedidos: EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

Bibliografia Agrícola do Brasil

A diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura (Avenida General Justo, 171, 2.º andar, Rio de Janeiro, GB) com o objetivo de publicar regularmente uma "Bibliografia Agrícola do Brasil", solicita colaboração dos autores no sentido de enviarem publicações sobre assuntos rurais, isto é, jornais, revistas, folhetos, e obras ou na falta destes, informações detalhadas a respeito.

O SNA agradece.

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES

COM
TORTUGA



que apresenta aos criadores seus
mais recentes lançamentos :

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAGOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO
COM VITAMINAS B₁₂ e B₆

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispen-
sáveis ao bom manejo e
aos novos sistemas de cria-
ção da pecuária moderna

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e
267-3542

Caixa Postal n.º 12.635
End. Teleg.: "TORTUGA"
SÃO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fone: 2-7747

Caixa Postal n. 3084

End. Teleg.: "TORTUGA"

PORTO ALEGRE - R.G. do Sul

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.

Jose Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508
AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/ 317

GOIAS

Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima
RIO GRANDE DO SUL

Livramento

Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena
ARGENTINA

Buenos Aires

Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

ALAGOAS

Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 35

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Mandacuru, 109

BAHIA

Itapetinga — Bahla

Albino Freitas Lima

A-C. Empresa Ruralista Zebú
Ltda.

Rua José Bonifácio, 7
Jacobina

Rigoberto Lopes
Rua Cel. Teixeira, 12-A
Caixa postal, 58

GOIAS

Goiânia

Sotave Ltda.
Rua 6, 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO

Corumbá
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069

Campo Grande
Joaquim Allan Kardec Adrien
Cx. Postal, 523

Poconé

João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS

Belo Horizonte

Escritórios Dutra
Rua dos Timbiras, 834

Jonar de F. Ruas
Rua Cláudio Manoel, 878

ap. 102

Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132

PARÁ

Belém
Elias L. Agular
Almirante Barroso, 61. apto.
302

PARAIBA

Campina Grande
Virgolino de Farias Leite
Netto

Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA

Curitiba
Antônio Carlos A. Camargo e
Gomes

Rua General Carneiro, 904
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

Londrina

Valdomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191
Livraria Acadêmica

Rua Sergipe, 1.178

Paranavai
Luiz Diogo Ferraz

Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes
Vieira

Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO

Campos
Geraldo Montelero Carvalho
Vieira

Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street

New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Cria-
dores de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E

ASSINATURA

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz

CEARA

Fortaleza
Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1700

ESPIRITO SANTO

Vitória

Alfredo Copolillo

Alegre

Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul

Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo

Jorge Sallm

Pça. Getúlio Vargas, 14

G. 105—

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia

Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais

Distribuidora de Revistas
Souza

Elói Mendes
Astolfo C. Teixeira Filho
Cambuquira

Benedito Ferrelra

Itajubá

Casa Lucy
Tres Pontas

Conceição A. R. Marques
Baturacena

Jose Francisco de Assis
Sao Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha

Lavras
Papeliaria Pádia
Belo Horizonte

Soc. Distr. de Jornais e Re-
vistas
Araxá

Wantrin Batista Costa
PARANA
Curitiba

Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PERNAMBUCO
Recife
J. A. Representações

Av. Conde da Boa Vista, 149
Recife Distribuidora de
Revistas

Rua do Hospício, 340
PIAUI
Teresina

Isaias Patrício
Secret. Agricultura - Granja
Pirajá

RIO GRANDE DO SUL
Rio Grande
Ernani R. Lages

Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A

Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha

Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo

Santana do Livramento
Lojas Brissola
Júlio de Castilhos

SANTA CATARINA
Malvina Walhrich
Agência Distribuidora de
Revistas

Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

SÃO PAULO
Capital
Pedro Lazarini

Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas

Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial

Baurú
salomão Gantus
Piraicaba

Licínio A. Huffenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

SERGIPE
Aracajú
Winston Corrêa Dantas

Rua Santa Rosa, 105 — s/ 2
AFRICA O. PORTUGUESA
Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
URUGUAI
Montevideu

Livraria Montelero Lobato

GRUPO "PAULISTA DE SEGUROS"

A MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO SEGURADORA DE S. PAULO

FUNDADA EM 1906

Cia. Paulista de Seguros
Anhanguera Cia. de Seguros

Araguaia Cia. de Seguros
Avanhandava Cia. de Seguros

Opera em todos os ramos elementares, Acidentes do Trabalho e R. C. obrigatório
SEDE PRÓPRIA: São Paulo — Rua Libero Badaró, 158 — Telefone: 37-5184

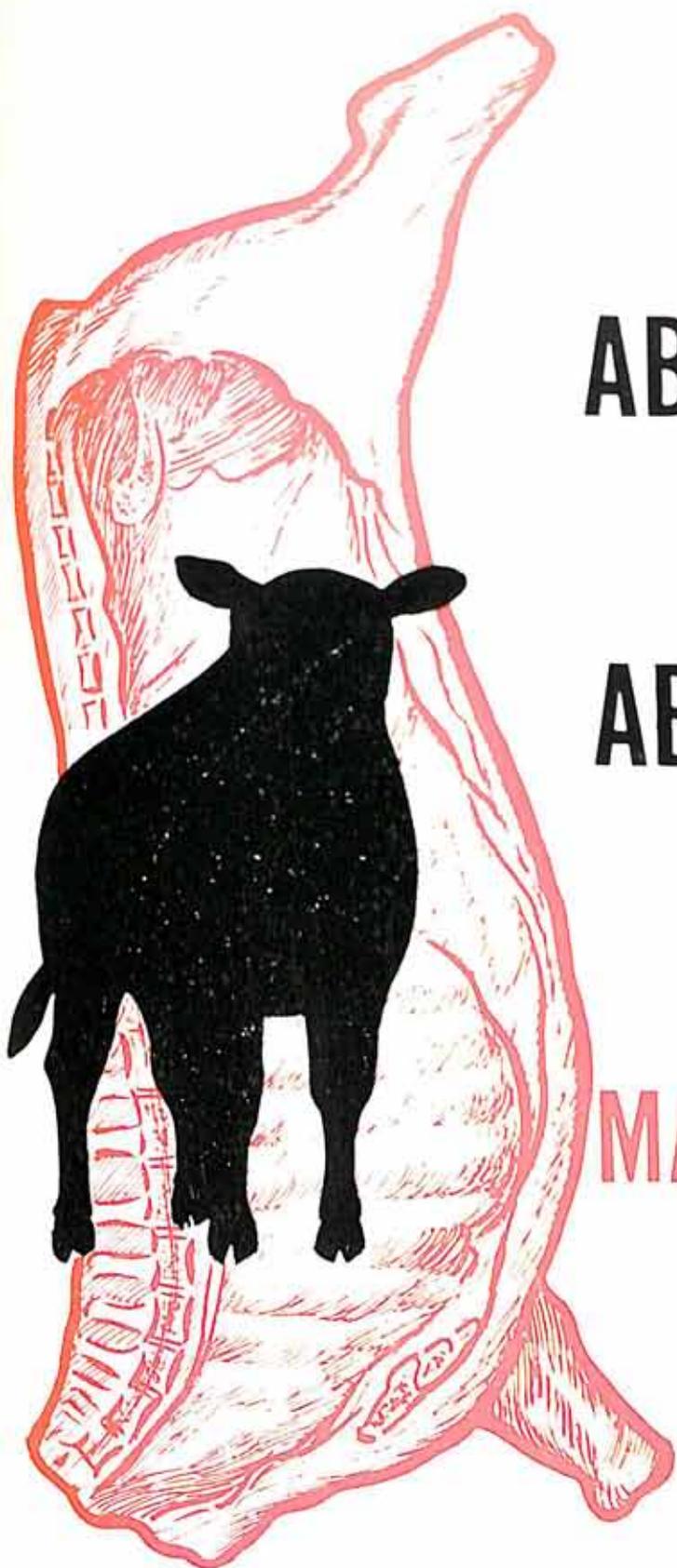
Enderêço Telegráfico "PAULICO" — Caixa Postal, 709

SUCURSAL DA GUANABARA: Av. Graça Aranha n.º 19 — 1.º andar

SUCURSAL DE PôrTO ALEGRE: Av. Octávio Rocha n.º 161 — 7.º andar

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE: Rua Curitiba, 656 — 3.º — Conj. 33

Agentes e Representantes em todo o País



CRIE

ABERDEEN-ANGUS

CRUZE COM

ABERDEEN-ANGUS

E OBTERA

MAIS CARNE

POR HECTARE!

ABERDEEN-ANGUS

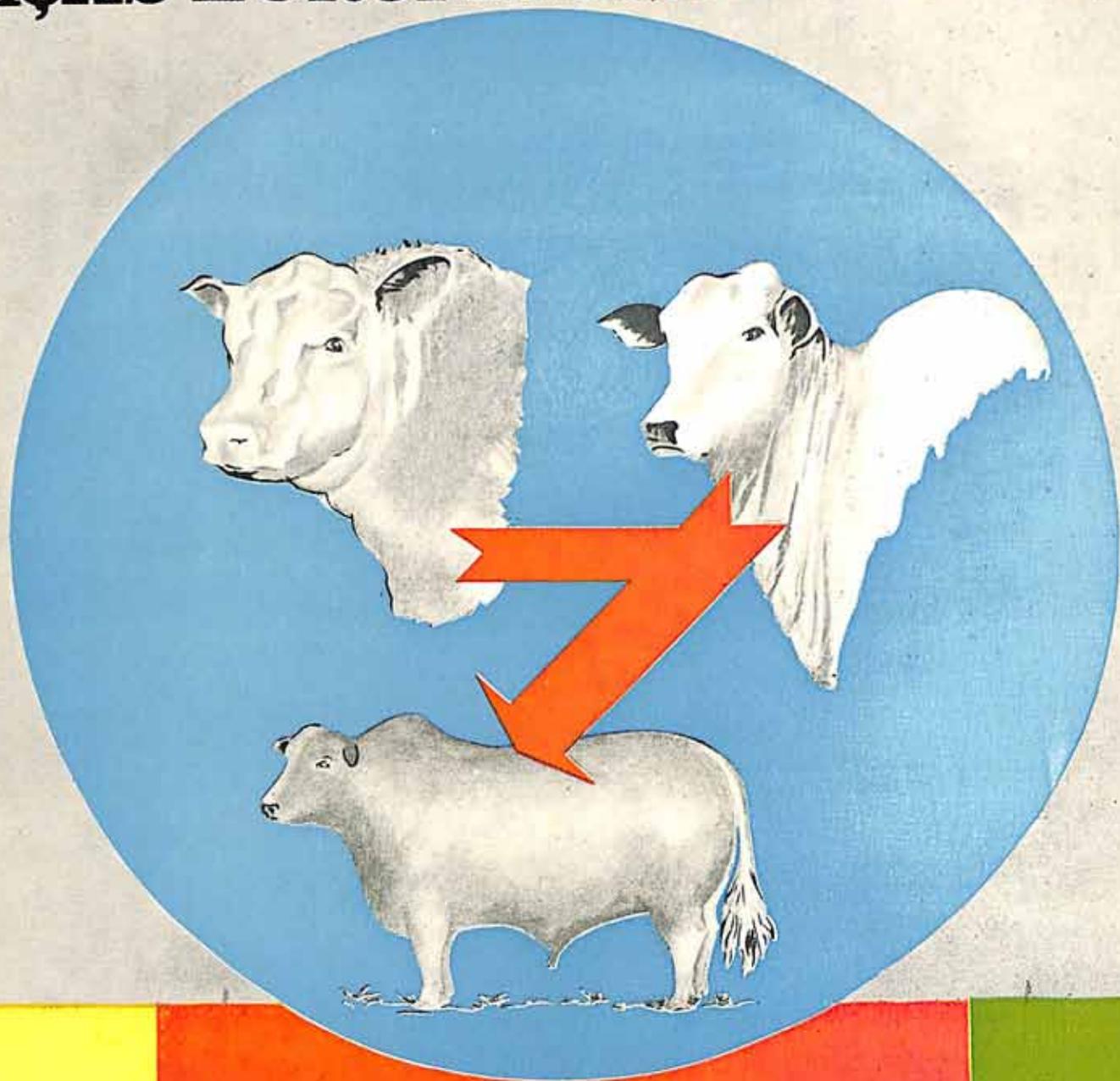
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ABERDEEN - ANGUS

CAIXA POSTAL 384 - TELEGRAMAS: ANGUS - URUGUAIANA - RS - BRASIL

RIO GRANDE DO SUL na 10^a exposição feira de ARAÇATUBA

24 DE NOVEMBRO A 1^o DE DEZEMBRO

RAÇAS EUROPÉIAS X ZEBUÍNAS



Rio Grande do Sul
participará com:
Touros de Raças
Européias
Ovinos
Equinos de
raça Crioula

**MAIS PRECOCIDADE
MAIS CARNE
MAIS DINHEIRO**

INICIATIVA DA
Secretaria da Agricultura
e da
Federação da Agricultura
do Estado do
Rio Grande do Sul